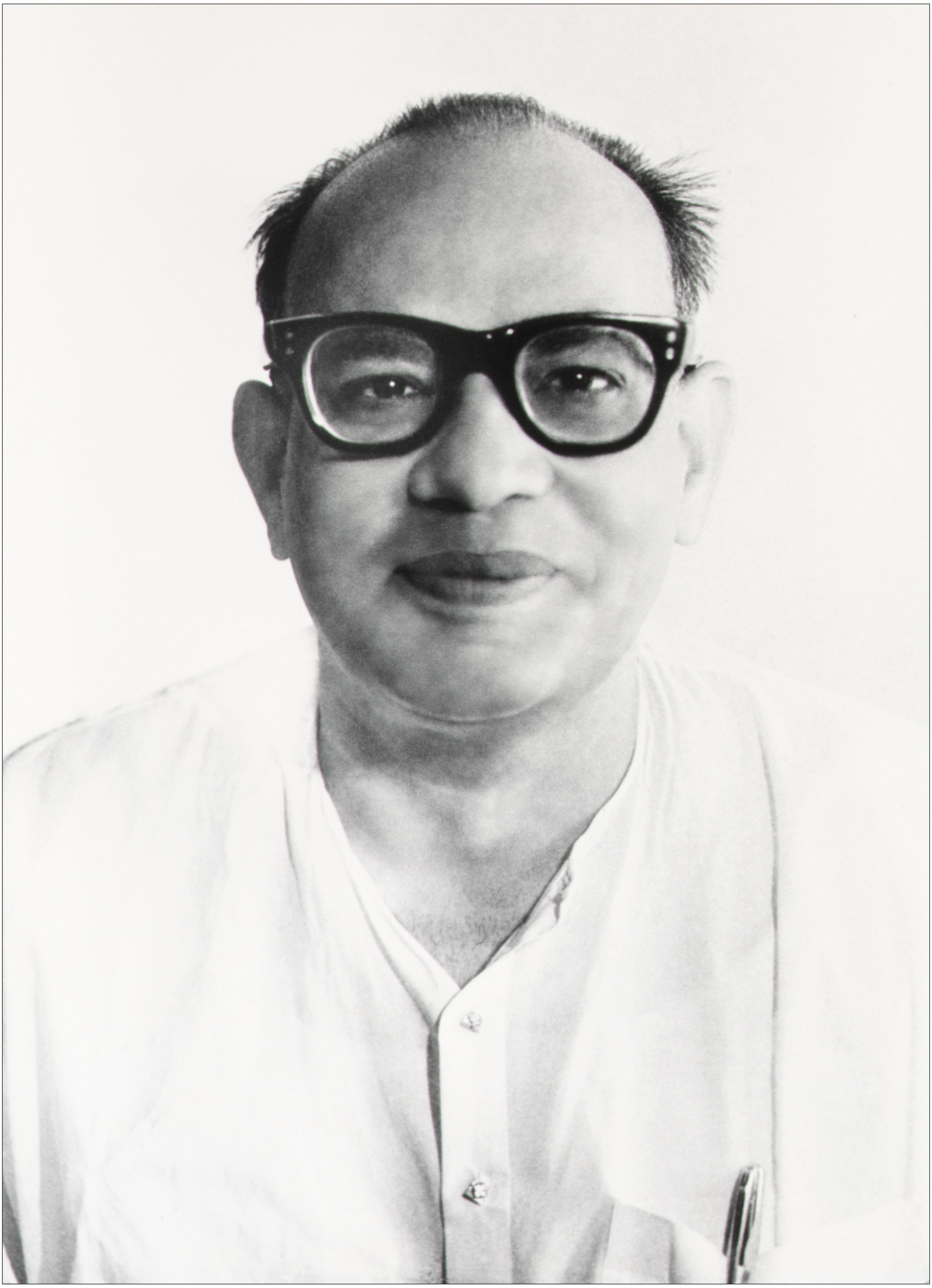
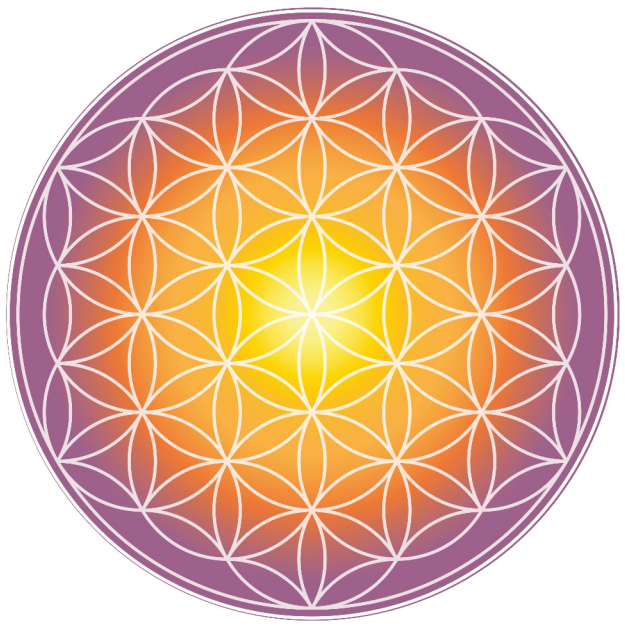
Shrii Shrii Ánandamúrti



100 Faces da Sua Vida, Missão e Ensinamentos





P.R. SARKAR INSTITUTE

Shrii Shrii Ánandamúrti: 100 Faces de Sua Vida, Missão e Ensinamentos foi produzida por ocasião do centenário de nascimento de Shrii Shrii Ánandamúrti (Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár).

Esta é a versão impressa, mais adequada para impressão para um espaço de exposição. Recomendamos que você meça primeiro o espaço de exposição e depois imprima os módulos em um tamanho adequado ao espaço. Observe que o layout é otimizado para A3 na orientação retrato. Recomendamos a impressão em papelão fino brilhante (que pode ser fixado nas paredes por meio de alfinetes) para exibição interna ou Foamcore, Flex ou outro material adequado para exibição externa.

Observe que esta versão impressa é a versão de conteúdo básico. As versões de tela e livro incluem conteúdo estendido de mais imagens, histórias e outros regalos.

Para baixar a versão de tela (melhor para visualização pessoal em dispositivos ou projeção como uma apresentação de slides), vá para www.prsinstitute.org/outreach/exhibitions

Para comprar o livro, vá para www.prsinstitute.org/outreach/publications

As versões impressas, de tela e em livro da exposição são acompanhadas por um filme (www.prsinstitute.org/outreach/films) e álbum de fotos de púja (www.prsinstitute.org/outreach/publications).

Apresentado pelo Instituto P.R. Sarkar, com a assistência de Baba Archives (e de Baba Museum), P.R. Sarkar Archives e Ananda Marga Digital Archive, por ocasião do centenário de nascimento de Shrii Shrii Ánandamúrti (Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár)

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

Compilado por Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta

Editado por Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta, com a assistência de:

Ácárya Lokeshánanda Avadhúta
Ácárya Maheshvaránanda Avadhúta
Jyotsná Caujolle
Káliishauṇkar Mukherjee
Shivapriyá (Ellen Landau)
Shravańa Kumára

Agradecimentos também a:

Ácárya Acyutánanda Avadhúta
Ácárya Prańavátmakánanda Avadhúta
Ácárya Shambhúshivánanda Avadhúta

Tradução para o Português do Brasil por:

Rámadeva (Brasil)

Seleção de tema:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Ácárya Shambhúshivánanda Avadhúta
Shivapriyá (Ellen Landau)

O material de arquivo é cortesia de:

Baba Archives, Calcutá (agradecimentos ao Ácárya Prańavátmakánanda Avadhúta)
P.R. Sarkar Archives, Vermont (agradecimentos a Giridhara Tom Barefoot)
Ánanda Márga Digital Archive (agradecimentos a Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta e Ácárya Lokeshánanda Avadhúta)

Material de arquivo adicional graças a:

Ácárya Manavendránanda Avadhúta
Ácárya Nárada Muni
Ácárya Vishvodgatánanda Avadhúta
Mukti Hava Bauman
Sauli Shántátma
Sukhadeva (Silvano Rossato)
Vishvashánti (Ole Brekke)

Material de referência:

A Edição Eletrônica das Obras de P.R. Sarkar

Material de referência adicional:

Ananda Katha por Ácárya Naginá
Histórias de um Mestre Tântrico por Deváshiish
Anandamurtijii As I Knew Him por Ácárya Vijayánanda Avadhúta
Ashutosh Baba por Ácárya Rámánanda Avadhúta
A Garland of Lights: Baba's Love for Taiwan por Avadhútiká Ánanda Lalita Ácáryá
Baba em Fiesch por Kusumitá
Baba em Mahárliká (vários)
Amor de Baba pela América do Sul (vários)
Bhagavan Anandamurti por Ácárya Nárada Muni
Divine Experiences por Ácárya Parameshvaránanda Avadhúta
Divine Footprints: Baba in Qahira Sector (vários)
Experiences of My Beloved Master por Ácárya Shiilabhadránanda Avadhúta
From Brooklyn to Benares and Back por Ácárya Vedaprajiṇánanda Avadhúta
Glimpses of a Mystery por Ácárya Bháskaránanda Avadhúta
I Am Yours (vários)
Eu Encontro Meu Amado por Ácárya Dharmadevánanda Avadhúta
Living With Baba por Ácárya Tapeshvaránanda Avadhúta
Meetings With My Master: A Woman's Experience por Nancy Niiti Gannon
My Baba Stories from Bankipore Jail por Paráshakti Dwivedi
My Days With Baba por Ácárya Sarveshvaránanda Avadhúta
Never Shall We Forget You por Ácárya Candranáth Kumár
Reminiscences of Baba por Ácárya Keshavánanda Avadhúta
Shri Shri Anandamurti: Advent of a Mystery por Ácárya Prańavátmakánanda Avadhúta
Strange Experiences de Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár
The Life and Teachings of Shrii Shrii Anandamurti por Ácárya Vijayánanda Avadhúta
The Tantric Guru: Enchanting Stories of His Life por Ácárya Maháviránanda Avadhúta
The Unresolved Mystery por Ácárya Amitánanda Avadhúta
The Wandering Ascetic Life por Acharya Satyananda Avadhuta
This Life With My Adorable Beloved por Avadhútiká Ánanda Harimayá Ácáryá
Towards a Brighter Future: Fragrant Petals from the Life of Beloved Baba por Ácárya Shambhúshivánanda Avadhúta
Travels With the Mystic Master por Ácárya Dharmavedánanda Avadhúta
Walking With My Master Shrii Shrii Anandamurti por Francisco Pena De Vera
Quando chega a hora: Conversas com Acharya Chandranath Kumar por Deváshiish
Who Can Ride the Tiger? Stories of Baba's Life por Avadhútiká Ánanda Ramá Ácáryá
With My Master por Ácárya Krpánanda Avadhúta
You Are Never Alone: Baba is Here por Ácárya Vandanánanda Avadhúta

Pesquisa de caligrafia:

Káliishauṇkar Mukherjee
Uttpal Baṇerjee

Tradução de caligrafia em bengali:

Ácárya Priyashivánanda Avadhúta
Káliishauṇkar Mukherjee

Tradução de Prabhát Saṁgiita de:

Prabháta Saṁgiita por Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár
Prabháta Saṁgiita: Canções do Novo Alvorecer de Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár

Tradução adicional de Prabhát Saṁgiita:

Káliishauṇkar Mukherjee
Shravańa Kumára

Arte:

Avadhútiká Ánanda Cárushiilá Ácáryá
Avadhútiká Ánanda Rámá Ácáryá
Káiṇcan Karmakar
Máṇik Bandopádhyáya

Fotografia adicional:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Ácárya Subuddhyánanda Avadhúta
Mahesh Kumár

Edição de imagem:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Ácárya Nárada Muni
Jagatbandhu (John Gross)

Design e layout:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Liilakrśńa (Lucas de Lima)

Agradecimentos também a:

Avadhútiká Ánanda Advaeta Ácáryá
Jagadiish (George Azzopardi)

Imagem de capa:

Ananta (Aaron Staengl)

Possível graças a:

Ánanda Márga Gurukula
Ánanda Márga Pracáraka Saṁgha
Publicações Ánanda Márga

Para mais informações sobre o conteúdo desta publicação, acesse www.prsinstitute.org

Guia de Pronúncia do Sânscrito

Sânscrito é a linguagem dos mantras e da terminologia da prática e filosofia de Ánanda Márga. O sistema sânscrito romano fornecido por Shrii Shrii Ánandamúrti é usado nesta publicação. Este é um guia de pronúncia simples para esse sistema:

- *a* é pronunciado como o 'o' em 'ovo'
- *á* é pronunciado como o 'a' em 'pai'
- *i* é pronunciado como em 'ilha'
- *ii* tem a pronunciação mais longa
- *u* é pronunciado como em 'um'
- *ú* tem a pronunciação mais longa
- *r* é pronunciado como 'ri' quando não é precedido ou seguido por uma vogal
- *e* é pronunciado como em 'época'
- *ae* é pronunciado como o 'a' e 'e'
- *o* é pronunciado como 'ó' em 'óleo'
- *ao* é pronunciado como o 'au' em 'auto'
- *ḿ* é pronunciado como o 'ng' em 'ingles'
- *ah* é pronunciado como um aspirado 'a'
- *iṇ̂* é pronunciado como um 'n' palatal, *uṇ̂* é pronunciado como um 'n' gutural, e se *n̂* é precedido por outra vogal, então a vogal é nasalizada
- *c* é pronunciado como o 'tch' em 'tchau'
- *ṫ, ḋ* e *ń* são pronunciados com a língua no topo da boca
- *ph* é pronunciado como o 'f' em 'força'
- todas as outras consoantes seguidas por um 'h' são aspiradas (o som original da consoante seguido por um som 'ha')
- *y* é pronunciado como um leve 'dj' no início de uma palavra e 'ia' no meio ou no final de uma palavra
- *v* é pronunciado como 'v' no início de uma palavra e 'w' no meio de uma palavra
- *ś* é pronunciado entre 'sh' e 's'
- *kśa* é pronunciado como 'ksha' (Rg védico) ou 'kha' (tântrico)
- *jiṇ̂á* é pronunciado 'gyá', como em *jiṇ̂ána* (pronunciado 'gyána')
- *ŕ̂* (bengali ou hindi) é pronunciado como um 'r' rígido

Prefácio

Shrii Shrii Ánandamúrti, também conhecido como Prabhát Raiṇjan Sarkár e carinhosamente chamado de Bábá ('O Mais Amado') por seus discípulos, nasceu ao alvorecer na lua cheia de maio (Vaeshákhii Púrńimá, no primeiro mês do calendário lunar bengali) em Jamalpur , Bihar, Índia. A data foi originalmente pensada ser 21 de maio de 1921, mas, de acordo com informações mais recentemente descobertas, acredita-se agora ter sido 11 de maio de 1922.
Independentemente do ano, o dia de seu nascimento é comemorado a cada ano como Ánanda Púrńimá ('Lua Cheia Bem-aventurada').

Como Sadguru (guru da mais alta ordem), Bábá foi — e continua sendo — um professor incomparável e pai amoroso para centenas de milhares de discípulos devotados. Ele amou e guiou seus discípulos com um objetivo acima de tudo — o bem-estar geral e o progresso espiritual de cada indivíduo e da sociedade como um todo. E dentro de seu papel como guru, ele desempenhou uma infinidade de outros papéis também: o de filósofo, autor, compositor, cientista, psicólogo, lingüista, curador, reformador humanitário e social, para citar alguns. Ele é o fundador e preceptor de uma organização espiritual global, Ánanda Márga ('Caminho da Bem-aventurança'), introduziu um sistema de reforma socioeconômica chamado Prout, uma filosofia social chamada Neohumanismo e uma nova ciência chamada Microvita. E compôs mais de 5.000 canções chamadas Prabhát Saḿgiita. Por meio de seus ensinamentos e exemplo, ele inspirou milhões a aspirar ao objetivo mais elevado da vida e a assumir maior responsabilidade pelo bem-estar de todas as pessoas, animais e plantas em nosso planeta e em todo o universo.

O objetivo deste trabalho não pretende ser um relato abrangente ou exaustivo da vida, missão e ensinamentos de Bábá. No entanto, pretende ser um resumo abrangente dos principais eventos e marcos, bem como um bom número de percepções fascinantes sobre o extraordinário mundo de Táraka Brahma em nosso planeta neste momento da história.

"No Tantra, toda a criação é conhecida como sambhúti. Quando Táraka Brahma por Sua própria vontade recebe a ajuda dos cinco fatores fundamentais (os paiṇcabhútas), Sua entidade física entra no escopo de Saguńa Brahma, caso contrário, Ele é Nirguńa Brahma. Quando Táraka Brahma recebe a ajuda dos cinco fatores fundamentais, de acordo com o Tantra é chamado de Seu Mahásambhúti. … Táraka Brahma não é uma figura da filosofia – é uma criação de sentimento devocional."

Os principais detalhes, incluindo datas, locais e outras informações, foram exaustivamente pesquisados e são tão precisos quanto possível até a data da publicação. As histórias foram selecionadas entre as mais inspiradoras das 'histórias do Bábá' para dar uma boa amostra de sua vida e época. E as imagens foram selecionadas não apenas por sua história narrativa, mas também por sua qualidade visual e raridade.

Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

1. A Criança Misteriosa

No final de uma noite de inverno em Ranchi, em 1971, depois de regressar da sua caminhada noturna, Bábá relatou algumas memórias de infância ao Dádá Amitánanda. Esta é uma seleção das memórias do Dádá das palavras de Bábá naquela noite:

"Estou no ventre da minha mãe. De lá mesmo eu estou vendo a minha mãe e eu a reconheço tão bem. Eu vejo o meu pai, a minha irmã e os meus outros parentes. Quão bem eu os conheço! E eu também sei os seus nomes!"

"Eu nasci. Normalmente as crianças choram ao nascer. Eu não – Sou todo sorrisos. Eu estou feliz por nascer. Eu quero me dirigir às pessoas à minha volta pelos seus nomes porque eu as conheço tão bem. Porém, ai de mim, como estou incapacitado! As minhas cordas vocais não permitem que nenhuma voz saia."

"Eles querem me alimentar. Colocaram um pedaço de algodão numa xícara com leite. Gota a gota, o algodão vai pingar leite na minha boca. Que ridículas estas pessoas! Serei eu um bebê para ser alimentado desta maneira? Beberei direto da xícara, não do algodão. Em protesto, eu levanto a minha mão para segurar a xícara. Eles ficam surpresos com o que fiz! Percebo que o que fiz isso os deixou perplexos e volto a ser uma criança recém-nascida."

"Estou dormindo ao lado da minha mãe. Na calada da noite, sou acordado. O que vejo é tão incomum! Todo o meu ser, o ser da minha mãe, o berço, o quarto, o espaço além está todo repleto de um brilho tão doce! Eu gosto de vê-lo. Estou cada vez mais perdido nele. Pergunto-me o que teria acontecido à minha mãe se ela também tivesse visto essa luz a tudo envolvente."

"Muitas vezes, durante as noites, acordo para ver criaturas de todos os tipos e tamanhos, saindo da minha orelha esquerda e andando e dançando no espaço ao redor. Vejo tudo isto com interesse. Mas, como para terminar o espetáculo, algo estranho ocorre: essas criaturas agora juntam-se perto da minha orelha direita e entram nela. Isso é tão assustador e eu solto um grito e me agarro na minha mãe, que está toda confusa ao ouvir tudo o que tenho para lhe contar."

'O Mistério Não Resolvido', publicado pela primeira vez em Bodhi Kalpa (Janeiro de 1975)

Quando Bábá fez cinco anos, começou a sua prática vitalícia de se sentar para meditar de manhã cedo e novamente à noite. Ninguém na família sabia quando ele tinha começado esta prática ou como a tinha aprendido, nem ele diria, mas nessa altura, a família já tinha aprendido a não perturbar o menino de mente independente sobre tais assuntos.

Quase tão incomum foi a sua recusa em comer qualquer comida não vegetariana, apesar da sua família não ser estritamente vegetariana.

Histórias de um Mestre Tântrico



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

2. Os Nomes de Bábá

Quando Bábá nasceu e foi segurar a xícara quando tentavam pingar leite na sua boca, a sua avó Viiṅápáṅi perdeu o fôlego e exclamou: “Ele não é uma criança, é uma buŕá [‘uma alma antiga’]!” A partir daí, ele passou a chamá-lo Buŕá. E para o resto da sua família, Buŕá foi abreviado para Bubu.

Entre três e cinco anos de idade, o seu nome de nascença foi alterado de Aruṅ (‘alvorecer carmesim’) para Prabhát Rainjan (‘aquele que dá cor ao alvorecer’) porque o seu primo recém-nascido recebeu o nome do ativista Bengali Deshabandhu Citta Rainjan Dás (que morreu no dia do seu nascimento), e era hábito da família que todos os homens tivessem o mesmo nome do meio.

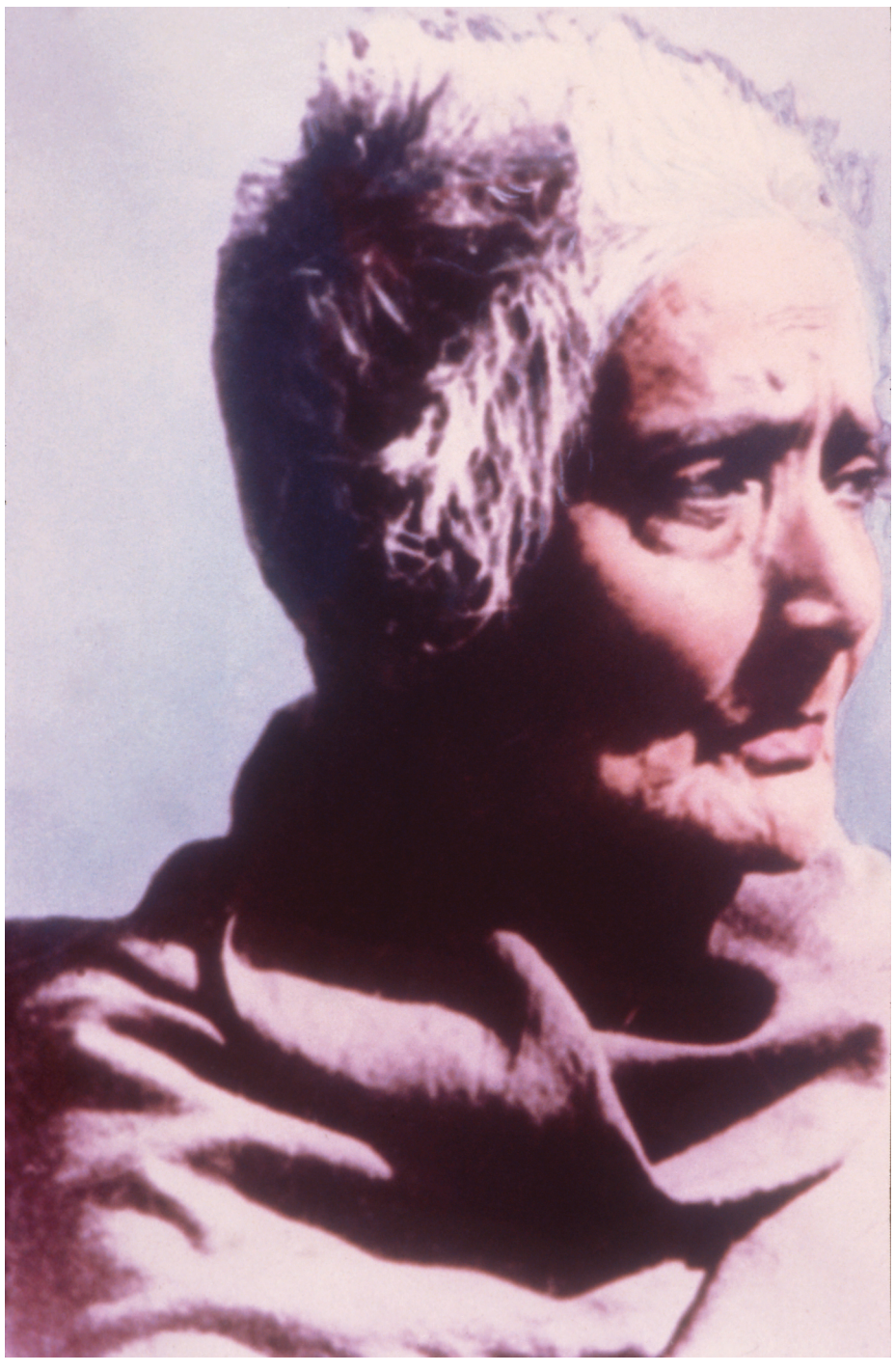
Enquanto pequeno, Bábá gostava de caminhar ao anoitecer para as colinas a leste de Jamalpur, para o antigo templo de Káli em Kalipahar, e para o Vale da Morte, um lugar perigoso para se visitar naqueles dias, mesmo durante o dia, o que dizer à noite.

Editores

Muitos anos depois ele relatou: “Desde a minha tenra infância eu era muito corajoso. Não conhecia o medo. Costumava ir à tumba do tigre tarde da noite. Uma noite, quanto tinha cerca de nove anos, estava sentado lá depois da meia noite e eu vi que uma entidade de luz se estava se movendo em minha direção. Não tive medo dessa entidade. Aquele ser de luz aproximou-se de mim e parou. Perguntei à entidade, ‘Quem é você?’ Então a entidade respondeu, ‘Não me conhece? Sou você mesmo.’ Depois de dizer isso, essa entidade de luz veio e fundiu-se comigo. Naquele exato momento, tive a experiência de que o todo o universo estava dentro de mim e de que eu estava dentro de todas as partes do universo.”

Aquele que Pode Montar o Tigre





A avó de Bábá, Viiṅápáṅi Sarkár

“Fui à colina Jamalpur para fazer sádhaná. Estou sentado num lugar específico quando alguém diz nos meus ouvidos, ‘Vem comigo. Vou te mostrar um lugar melhor para a sádhaná. Me siga.’ Não vejo ninguém, mas sigo a voz cuja presença sinto tão claramente. A voz me leva para outro lugar e me pede para fazer sádhaná. Depois de um tempo diz-me, ‘Você está louco? Não fique em Maya! Você é P.R. Sarkár? Veja quem você é!’ E um filme das minhas vidas passadas, das minhas vidas anteriores, reluziu claramente diante dos meus olhos e eu realizo quem eu sou.”

‘O mistério não resolvido’, publicado pela primeira vez em *Bodhi Kalpa (Janeiro de 1975)*

Uma noite, no início de 1959, eu estava caminhando com Bábá no campo que era frequentado pela sua visita todos os finais de tarde. Éramos apenas duas pessoas e o Senhor estava num estado de humor muito gracioso e bem aventurado naquela noite. Ele parou no meio do caminho e narrou um incidente da sua infância. O Senhor disse, “Uma vez uma coluna radiante apareceu diante de mim, envolvendo todo o ambiente com o seu brilho resplandecente. Perguntei, ‘Quem é você?’ ‘Ánandamúrti’, veio a resposta. Percebi então que a existência luminosa gradualmente se fundiu em mim. Daí em diante, eu me tornei Ánandamúrti [Encarnação da Bem-Aventurança].”

Ácárya Harivallabh

Por quase três anos depois da iniciação de Prańay, ele continuou a dirigir-se a Bábá como faria com um amigo ou colega, chamando-o de Dádá ou Prabhát Dá, embora agora tivesse começado a venerá-lo como o seu guru. Um dia, enquanto caminhava no campo, Bábá disse-lhe que essa forma de tratamento não era adequada entre guru e discípulo. Ele não lhe devia chamar ‘Dádá’, exceto no escritório ou em público, mas sim de ‘Bábá’. A partir daí, Prańay seguiu essa forma tradicional de tratamento sempre que estavam sozinhos. Bábá instruiu os outros discípulos a fazerem o mesmo. Em breve, todos estavam a chamá-lo de Bábá, embora alguns deles, como Candranáth e Nagiiná, fossem mais velhos do que ele.

Histórias de um Mestre Tântrico

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

3. Bábá Monta no Tigre

Em Janeiro de 1932, Saciindranáth Márik, que era dois anos mais novo que Bábá e que morava a algumas casas de distância, testemunhou um incidente muito misterioso que aconteceu quando Bábá tinha cerca de dez anos. Ele o relembrou durante uma entrevista:

As crianças locais costumavam ir ao campo de pólo ao fim da tarde para brincar, e Bubudá vinha conosco. Mas enquanto brincávamos, ele desapareceria para algum lugar. Quando voltávamos para casa ao entardecer, ele se juntava a nós novamente, aparecendo como se do nada. No início, não percebemos nada de anormal. Mas quando isso começou a acontecer regularmente, começamos a perguntar o que estava acontecendo. Quando lhe perguntei sobre isso, ele evitou responder, e isso só aumentou mais a minha curiosidade. Então, um dia, eu e mais dois amigos decidimos observá-lo de perto.

Após chegarmos ao parque, enquanto estávamos ocupados brincando, reparamos que Bubudá tinha desaparecido. Olhamos em volta e o vimos andando pelo recinto do departamento de água em direção ao Vale da Morte. Paramos de brincar e o seguimos discretamente à distância. Para nossa surpresa, o vimos entrar na floresta do temido vale. Não nos atrevemos a segui-lo, pois tínhamos ouvido todo o tipo de histórias assustadoras sobre os animais selvagens e fantasmas que se acreditava perambular por lá, então esperamos à distância, pois sabíamos que ele voltaria antes do anoitecer. Mas à medida que ia escurecendo e ainda não havia sinal dele, ficamos mais ansiosos, preocupados com a sua segurança. Então, de repente, vimos algo que nos deixou perplexos. Através de uma clareira na floresta, vimos Bubudá montando num tigre. Ele desceu na beira da floresta e deu umas palmadinhas no tigre, que depois desapareceu entre as árvores. Quando se aproximou, ele nos perguntou o que estávamos fazendo ali. Não conseguimos nos controlar e lhe dissemos que vimos o que ele tinha feito.

“O que vocês viram?”, perguntou.

“Vimos você montando um tigre. Nós vamos contar pra sua mãe e você vai levar uma bronca.”

“Vocês estão malucos? Eu montando um tigre! Quem é que vai acreditar em uma história desas? Não vou ser eu que vou levar a bronca, vão ser vocês.”

“Todos nós vimos. Você não pode mentir pra gente.”

Assim que chegamos a casa, dissemos aos nossos pais a notícia incrível de que tenhamos visto Bubudá montando um tigre. Mas ninguém acreditou em nós e nos ridicularizaram por termos inventado essa história. Incapazes de nos conter, fomos à mãe de Bubudá e contamos-lhe o que tínhamos visto. Ele não acreditou em nós. Mesmo assim, chamou Bubudá para verificar a história dele.

Ele disse, “Má, como é que você pode acreditar nessa história? Eles discutiram comigo hoje enquanto estávamos brincando e agora estão inventando histórias para se vingarem.”

A mãe de Bubudá virou-se para nós e repreendeu-nos, “Meninos malcriados. Não têm vergonha de mentir sobre Bubu, só porque discutiram com ele?” Demos o nosso melhor para convencê-la de que estávamos contando a verdade, mas sem sucesso.

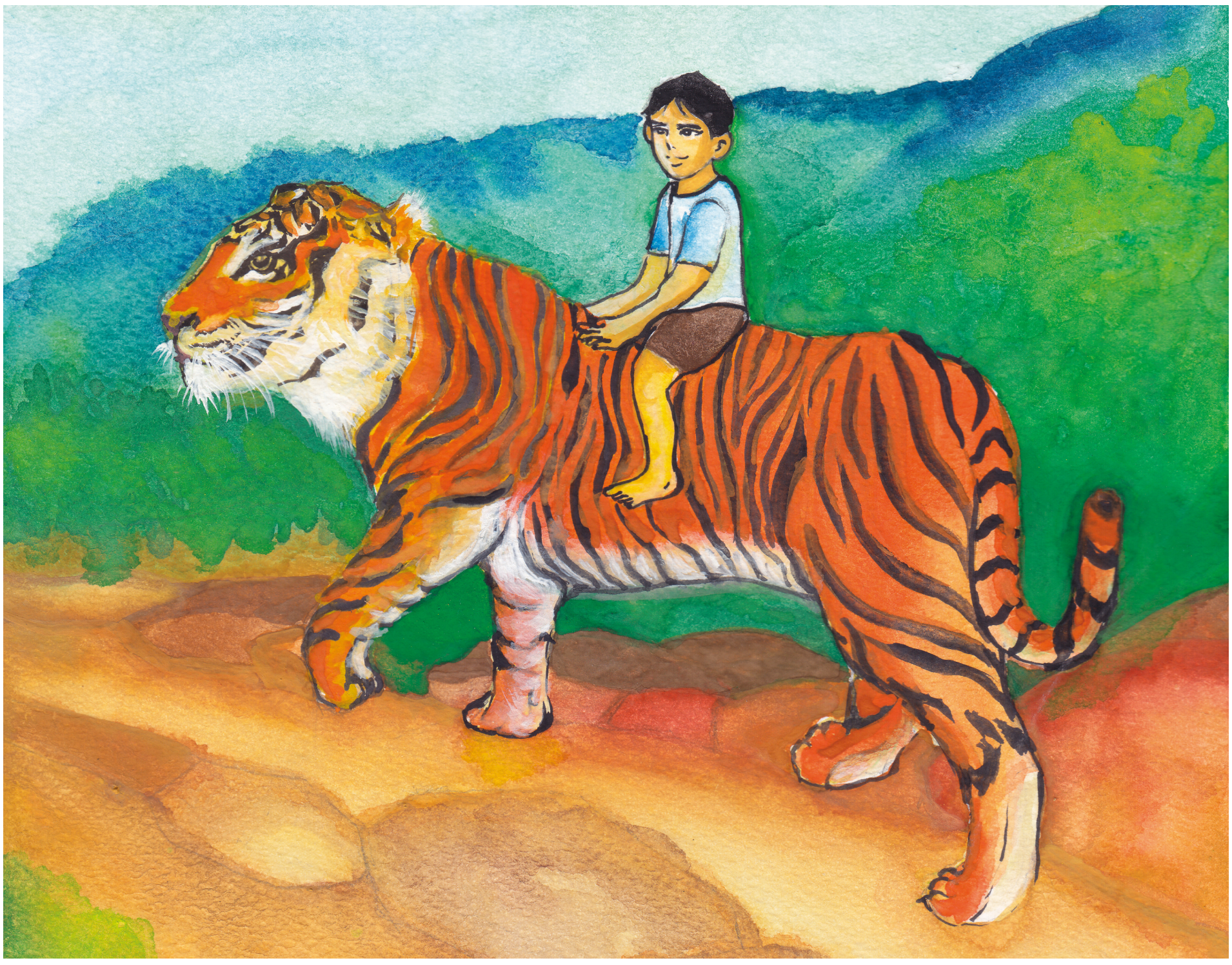
“Pode alguém montar um tigre?”, ela nos perguntou. “Vocês acham que eu acreditaria em tal conto de fadas?” Contamos a história a diversas pessoas, mas ninguém acreditou em nós.

No dia seguinte, Bubudá me perguntou, “Bem Sachin, alguém acreditou em você? Não foi você que levou a bronca em vez de mim? Nunca mais fale sobre isso com ninguém. Ninguém vai acreditar.”

Depois desse incidente Bubudá parou de vir conosco ao campo de pólo. Vários dias depois, eu o vi indo sozinho para as áreas ao redor do Vale da Morte onde as pessoas tinham pavor de ir, principalmente ao pôr do sol. Observei isso em várias ocasiões, mas não me atrevi a segui-lo, pois tinha medo de ir a esses lugares perigosos. Sempre me perguntei como é que Bubudá poderia ser tão destemido, apesar de sua idade.

Alguns anos depois, ouvi falar de uma mulher tântrica que vivia nas Colinas de Kharagpur. As pessoas alegavam que ela podia usar os seus poderes ocultos para domar tigres. Pensei que talvez Bubu tivesse ido para a floresta para visitá-la. Foi só muito mais tarde, quando descobri que o nosso Bubudá era Ánandamúrti – um grande guru espiritual, que o seu comportamento misterioso como criança começou a fazer sentido para mim, e comecei a fazer uma conexão entre os eventos estranhos da sua infância e os seus estados espirituais elevados.

Shri Shri Anandamurti: Advento de um Mistério



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

4. Plano Inicial

Durante a infância de Bábá, a família fazia visitas frequentes à vila ancestral do seu pai, Bamunpara, especialmente durante as férias quentes de Verão, quando a vegetação abundante e os espaços abertos proporcionavam uma pausa refrescante do calor incessante de Jamalpur.

Ele passava horas encostado numa cama com os olhos abertos, encarando o espaço. Numa dessas visitas, a sua irmã Hiiráprabhá, na época com catorze anos e uma jovem sensata, perguntou ao seu irmão de sete anos o que estava fazendo deitado o dia todo. "Estou revendo a história do universo," disse Bábá, uma resposta que pouco agradou a sua irmã. No dia seguinte ela perguntou novamente. Desta vez ele respondeu, "Estou vendo o que vai acontecer neste planeta depois de mil anos." Finalmente, Hiiráprabhá cansou-se do preguiçoso do seu irmão mais novo. Começou a insultá-lo pela sua ociosidade. "Aqui está você, a desperdiçando o seu tempo sem fazer nada; você ainda nem aprendeu a escrever o seu próprio nome na sua língua materna." Bábá olhou para ela durante alguns momentos com o seu típico sorriso silencioso. Depois, foi à gaveta, tirou um pedaço de papel e uma caneta, e escreveu o seu nome em dez línguas diferentes, incluindo inglês, árabe e vários idiomas indianos. A sua irmã ficou tão assustada que fugiu como um pássaro assustado e evitou o irmão durante o resto das férias.

Anos depois, enquanto ditava ao Dádá Vijayánanda, Bábá relembrou as férias em Bamunpara. Ele lhe disse – que enquanto estava deitado na sua cama, supostamente sem fazer nada, ele estava ocupado planejando o trabalho da sua vida, o que incluiria a sua luta contra o sistema de castas e outros males sociais. Foi durante essas férias, Bábá disse, que desenvolveu a estrutura da Ánanda Márga, a organização sócio-espiritual que fundaria em 1955, mais de vinte e cinco anos depois. Depois foi até a sua escrivaninha e tirou da gaveta um pedaço de papel amarelado que abriu na mesa à frente do discípulo. A escrita gasta, mas ainda claramente visível, continha um esboço da organização que mais tarde criaria.

Histórias de um Mestre Tântrico

Bábá:

"O que quer que vocês veem hoje é o resultado dos meus processos de pensamento aos sete anos de idade….Todo o meu trabalho foi concluído em Jamalpur, aos doze anos."

Fonte desconhecida

A casa de Bamunpara, com a mãe e a avó de Baba na varanda.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

5. As Primeiras Fotografias de Família

Estas são as primeiras fotografias conhecidas de Bába e sua família, datadas da década de 1920.



Bábá (ao centro) com sua irmã mais velha à esquerda e irmão mais novo à direita



A mãe de Bábá, Ábhárani Sarkár



O pai de Bábá, Lakśmii Náráyań Sarkár



A primeira fotografia de família por volta de 1930. Bábá está no canto inferior esquedo.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

6. Querido Colega e Aluno Ideal

Bábá estudou na Escola Primária de Keshavpur em Jamalpur de 1927 a 1930, onde era amado por todo mundo pela sua inteligência, diligência, tenacidade, e carinho por todos. Ele passou a ser conhecido como 'a enciclopédia viva', porque tinha uma compreensão surpreendente de incontáveis factos científicos e geográficos. Depois de concluir o ensino primário, frequentou a Escola Secundária da Ferrovia da Índia Oriental de 1931 a 1939, onde era um aluno excelente: atento e disciplinado na sala de aula, e ativo e esportivo fora dela. Ele também gostava de tocar flauta e escrever poesia e pequenos contos.

Editores

A reputação de Bábá por poder responder às perguntas de qualquer pessoa seguiu-o desde a escola primária; aqui também se tornou uma prática comum entre os outros estudantes enviar-lhe quem tivesse perguntas que mais ninguém poderia responder. Uma tarde, ele e os seus colegas estavam sentados à volta da mesa durante o recreio olhando para um livro novo de geografia que tinha acabado de chegar. Bábá folheou as páginas junto com os outros. Depois fechou os olhos e desafiou-os a fazerem-lhe qualquer pergunta de qualquer página. Os outros rapazes saltaram para o desafio. Abriram o livro para que ele não pudesse vê-lo e começaram a fazer perguntas. Uma a uma, ele respondeu a todas corretamente. Eles ficaram impressionados, mas já tinham visto isso anteriormente. Vimalendu Chatterjee, no entanto, que recentemente se tinha mudado para Jamalpur de uma pequena aldeia no distrito de Silhet, no leste de Bengala, não tinha. Quando expressou a sua surpresa, Bábá perguntou-lhe o nome da sua aldeia e depois descreveu minuciosamente até a divisão dos campos de arroz e a localização dos poços. Quanto mais continuava Bábá, mais espantado Vimalendu ficava. Tudo era exatamente como Bábá descrevia. "Mas como é que pode saber tudo isso?", finalmente interveio ele. Bábá deu um pequeno grunhido, como se estivesse com nojo. "Vocês não estudam," disse ele. "É por isso que não sabem estas coisas." Apenas alguns anos depois, Vimalendu percebeu que a informação que Bábá tinha descrito com tanta precisão não se encontrava em nenhum livro.

Alguns dos rapazes mais novos começaram a seguir Bábá depois do horário escolar, acompanhando-o aos campos e esperando que voltasse das colinas, para que pudessem caminhar com ele de volta à cidade. Os pais de um rapaz, irritados porque o filho voltava tarde todas os fins de tarde, repreendiam-no por seguir Bábá e pediram-lhe para parar. Quando ele reclamou, eles exigiram saber qual era a atração.

"Sinto-me bem quando estou perto dele." disse. "Uma vez, quando vi Prabhát parar na estrada vi que estava rodeado por uma aura brilhante. Quem quer que esteja rodeado por uma aura brilhante não pode ser um ser humano comum, pode?"

Os seus pais não tiveram resposta. Depois disso, não colocaram mais objecções.

Histórias de um Mestre Tântrico

O pai de Bábá, Lakśmii Náráyaṅ Sarkár, era um respeitado homeopata e um líder comunitário. Depois do terramoto de Bihar em 1934, Bábá ajudou-o no esforço de socorro, mobilizando os seus amigos e contribuindo com o seu próprio dinheiro para os fundos de ajuda.

A escola secundária da ferrovia em Jamalpur



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

7. Quiromante, Cartomante e Milagreiro

Certa vez, um parente mais jovem de Bamunpara perguntou a Bábá, "Bubudá, você consegue fazer tudo que quiser?" Depois de uma breve pausa, ele respondeu solenemente, "Sim, posso."

Um dia a mãe de Bábá discutiu com a sogra, Viiṅápáṅi Sarkár, sobre algo que tinha acontecido alguns anos antes. A discussão parou brevemente enquanto as duas lutavam para se lembrarem exatamente do que tinha acontecido naquele dia. Bábá ajudou a refrescar a memória. "Lembro-me desse incidente," disse-lhes com naturalidade. Então lembrou-as dos pormenores que tinham esquecido.

"Como é que você sabe isso?" perguntou-lhe a sua avó, espantada. "Ainda nem era nascido."

"Eu sei, só isso," foi a sua resposta breve.
Ábháráni simplesmente sorriu. Nos anos seguintes, sempre que um dos seus outros filhos lhe fizesse uma pergunta que não conseguia responder, ela dizia, "Pergunta ao Bubu. Ele sabe tudo. O que eu não souber, ele sabe."

Histórias de um Mestre Tântrico

Bábá era adepto em upavidyá [ciência oculta] mesmo enquanto estudante. Antes de fazer qualquer leitura desse tipo, encarregava a pessoa interessada a pedir permissão prévia da sua mãe, Ábháráni. Parentes próximos e amigos de Sarkár conheciam esse talento único dele. As comunicações no exterior foram cortadas por causa da guerra e muitos familiares estavam preocupados com os seus entes queridos. Os pais preocupados procuravam Bábá para obter informações sobre os seus filhos que moravam no exterior. Ou, por exemplo, alguém tinha morrido e familiares de luto queriam consolo com o falecido. Esse tipo de pessoa ansiosa e curiosa pedia a Ábháráni que desse autorização às leituras do seu filho. Depois de receber a autorização da sua mãe, Bábá levava a pessoa para a sala e trancava a porta por dentro. Num canto da sala havia um espelho de tamanho médio. O requerente sentava-se numa cadeira no canto do quarto e Bábá sentava-se num banco de meditação no outro lado da sala.

Ele ou ela seria instruído a olhar para o espelho sem piscar e Bábá também olharia para o espelho. Em alguns minutos, surgia uma imagem no espelho. Através dessa imagem, os requerentes podiam ver os seus entes queridos e compreender o seu bem-estar. Durante anos, Bábá aliviou o coração de muitos pais e familiares, por intermédio daquele espelho, embora se sentisse indisposto depois de cada leitura. A mãe Ábháráni finalmente destruiu o espelho mágico por preocupação pela saúde do filho e Bábá parou de fazer leituras desse tipo. Em 1982, ele compôs uma música ('Máyá Mukure') sobre esse espelho mágico para a sua coleção Prabhát Saṁgiita.

A Vida e os Ensinamentos de Shrii Shrii Anandamurti

Manorain̂jan Banerjee, que era vários anos mais novo que Bábá, costumava vê-lo sentado por longas horas no templo de Shiva em Keshavpur com os olhos fechados, uma visão que nunca deixava de o impressionar. Um dia viu algo que o surpreendeu ainda mais:

"Um dia, quando estava estudando na 6.a série, um grupo de quatro ou cinco touros começou a perseguir-me ao longo de uma rua estreita. Larguei os meus livros e corri para salvar a minha vida. Enquanto corria, vi Bubudá parado no fim da rua. Quando o alcancei, ele se colocou entre mim e os touros. Pouco antes de o alcançarem, eles de repente pararam e ficaram imóveis como estátuas. Fiquei maravilhado. Depois ele disse-me para ir buscar os meus livros da escola. Fiquei com tanto medo de fazer isso, porque, para isso, teria que atravessar onde estavam os touros. Mas Bubudá repetidamente garantiu-me que não tinha que me preocupar. Eles não me fariam mal. Hesitei, mas finalmente passei por eles e apanhei os meus livros. Depois voltei para Bubudá. Os touros não se mexeram um centímetro durante todo o tempo. Depois de voltar com livros, Bubudá acenou com a mão na direção dos touros. Só então eles se mexeram; viraram-se e foram-se embora. Este incidente fez-me perceber que Bubudá tinha alguns poderes especiais."

Histórias de um Mestre Tântrico

Vale da Morte, Jamalpur



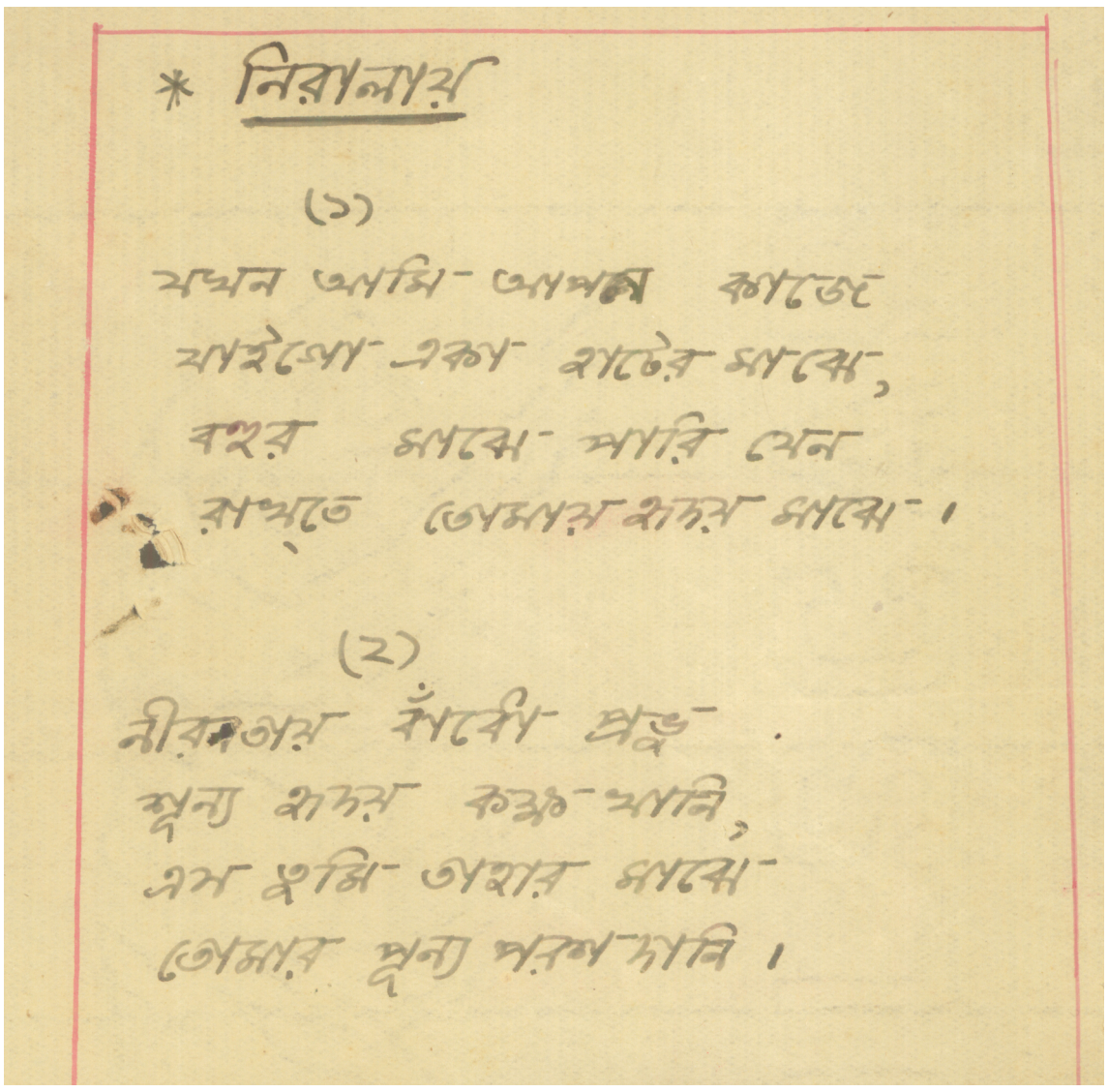
Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

8. Poemas, Canções e Histórias para Crianças

De 1940 a 1946, quando frequentou a faculdade em Calcutá e durante os seus primeiros dias no escritório da oficina da ferrovia em Jamalpur, Bábá escreveu muitos poemas, histórias, ensaios e canções, muitos dos quais foram publicados em revistas populares da época, mas posteriormente perdidas.

Certa vez, alguns de nós estávamos transcrevendo um ditame do Guru da Marga. De repente ele parou e disse, “Sabem, quando tinha entre 20 e 21 anos, compus cerca de 150 poemas em Inglês.”

Fonte desconhecida


* নিরালায়

(১)

যখন আমি একলা ভবে
যাইগো একা হাটের মাঝে,
বসুর মাঝে আসি যেন
রয়তে তেমনই হাসি মাঝে।

(২)

নীরবতায় বঁধবো প্রভু
শূন্য হাসির কক্ষ খানি,
এস তুমি অধর মাঝে
তোমার শূন্য পরশ খানি।

Este é um dos três poemas dos quais temos a cópia original, ditada por Bábá e anotada por um colega, quando ele e os seus colegas estavam compilando uma revista manuscrita no escritório da oficina da ferrovia.



Tradução:

Solitude

(1)

Quando entro sozinho no mundo
Para uma missão secreta
Possa eu manter-te
Dentro do meu coração
Dentre todas as distrações.

(2)

Enche o meu coração vazio
Com tranquilidade silenciosa
Ó Senhor
Venha adentro
Dando o Teu toque Divino.

Quando ele tinha 23 anos, Bábá escreveu as histórias para crianças “The Golden Lotus of the Blue Sea” (O Lotus Dourado do Mar Azul) e “Under the Fathomless Depths of the Blue Sea” (Sob as Profundezas Insondáveis do Mar Azul). Ambos foram posteriormente publicados pelas Ánanda Márga Publications junto a um terceiro livro escrito em anos posteriores, “In the Land of Haṭṭamálá” (Na Terra de Haṭṭamálá).

Sob as Profundezas Insondáveis do Mar Azul foi publicado com esta nota editorial:

O autor era muito jovem quando escreveu esta história. É por isso que, apesar da sua falta de vontade, não podemos resistir à tentação de publicar uma história tão engraçada. Portanto, toda a responsabilidade recai sobre os editores.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

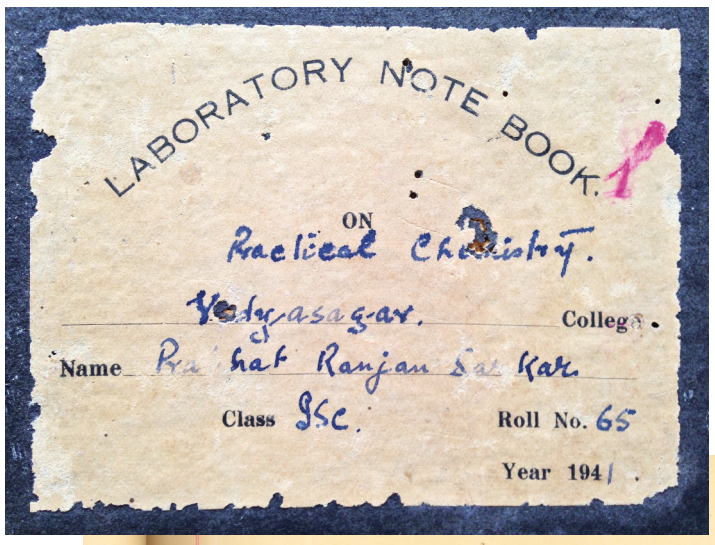
9. Faculdade de Vidyáságar

Em Fevereiro de 1936, quando Bábá tinha cerca de 14 anos, o seu pai Lakśmii Náráyaṅ morreu de febre negra. Por insistência da sua mãe – apesar das dificuldades financeiras da família – ele continuou os seus estudos e formou-se do ensino secundário em 1939. Mais tarde, no mesmo ano, ele se matriculou na faculdade de ciências de Vidyáságar, em Calcutá, onde ficou com o seu tio materno Sarat Chandra Bose.

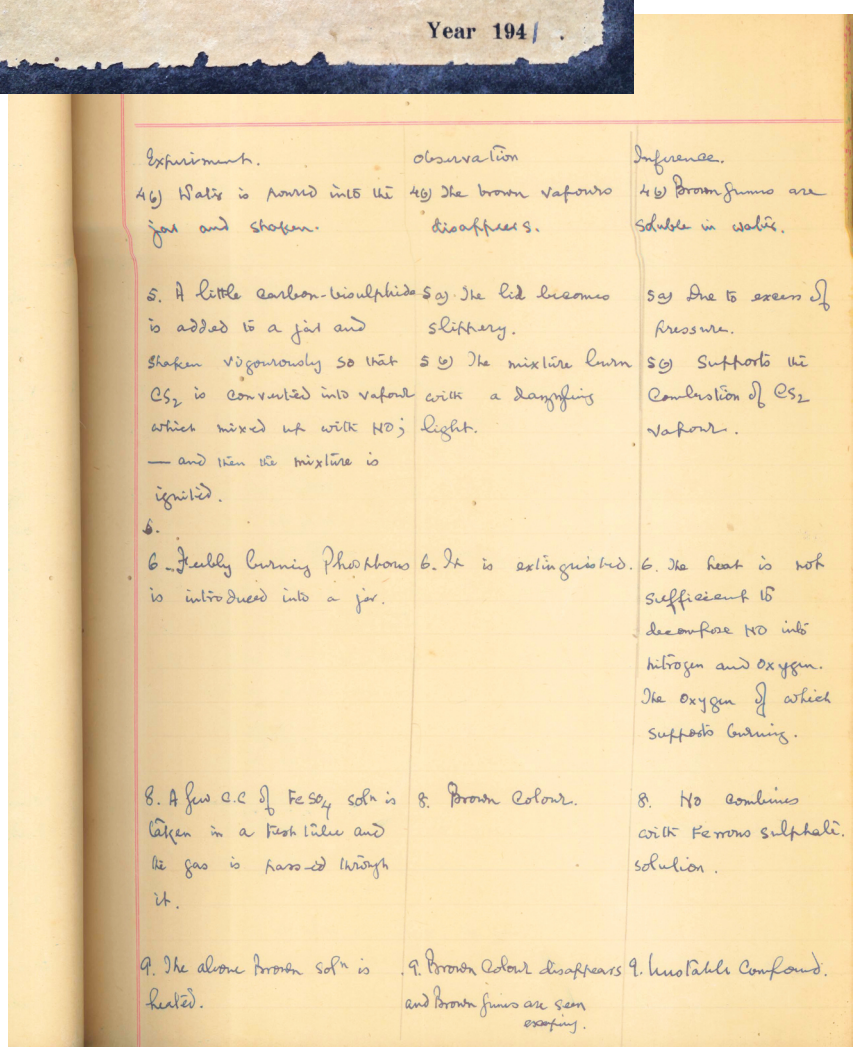
Bábá mencionou os seus dias de faculdade no livro *Experiências Estranhas*:

"Naquela época estava na faculdade. Costumava ficar na casa do primo da minha mãe, no norte de Calcutá. A casa ficava bastante perto do rio Gauṅgá. Havia também um ghát de cremação nas proximidades. A casa tinha três pisos. Um dos dois quartos no andar superior abrigava uma imagem de Krishna como criança, e eu costumava ficar no outro. Uma parte de um canto da antiga sala estava fechada com cortinas vermelhas e ali o mais velho dos meus familiares costumava praticar a sádhaná Tântrica. Aquela parte do norte de Calcutá era extremamente densa em termos de população. Podia-se chegar facilmente a vinte cinco ou trinta casas atravessando de telhado em telhado. No caso de alguém poder subir ao telhado e entrar pelo terceiro andar e daí tentar entrar em casa, depois de terminar a sua sádhaná à noite, o meu parente trancava pelo interior a porta que dava para a escada e que ligava o segundo e o terceiro andar. Ou seja, durante a noite eu ficava isolado dos restantes membros da família. Dia e noite, transportadores de cadáveres passavam pela casa indo e vindo pela rua em direção ao ghát da cremação."

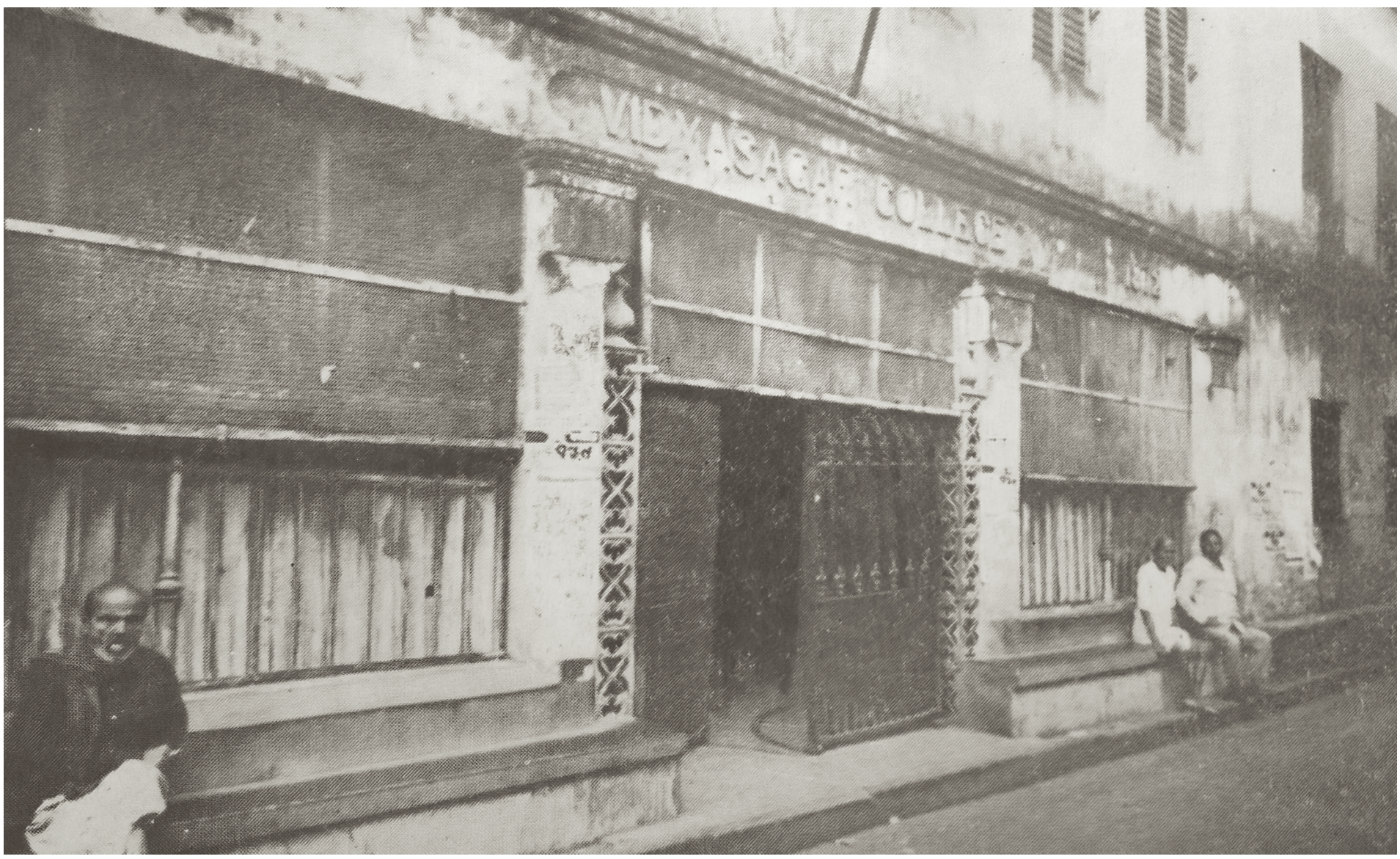
"Dipten, Prashánta e eu costumávamos estudar juntos na Faculdade Vidyáságar. Nós três éramos amigos extremamente próximos. Costumávamos servir de representantes uns dos outros. Costumávamos faltar às aulas juntos e íamos ao cinema, e sentávamo-nos em cafés e conversávamos. Apesar de sermos tão próximos, nem sequer sabíamos onde que as famílias de um ou do outro viviam. Aqueles dias felizes chegaram ao fim diante dos nossos olhos. Prashánta e eu tivemos circunstâncias familiares difíceis. As minhas dificuldades foram particularmente pesadas. No dia da despedida, fomos os três juntos ao cinema, comemos até os nossos corações estarem satisfeitos e anotamos os endereços uns dos outros. Prometemos que, quer escrevêssemos ou não uns aos outros, em circunstâncias comuns, definitivamente, informaríamos sobre quaisquer notícias boas ou más."



O caderno de notas de laboratório de Bábá enquanto estudava na faculdade de Vidyáságar



Faculdade de Vidyáságar na época que Bábá lá estudava



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

10. Kálikánanda

Enquanto Bábá estava frequentando a faculdade em Calcutá, ele costumava fazer caminhadas ao fim da tarde ao longo das margens do rio Hooghly. No Ghát Káshimitra, um campo de cremação na margem do rio e um lugar perigoso para se estar depois do anoitecer devido a ladrões à espreita nas sombras, ele parava e sentava-se para meditar. Em Agosto de 1939, na noite de Shrávańii Púrńimá daquele mês, quando ele tinha cerca de 17 ou 18 anos de idade, Bábá estava ali sentado apreciando a luz prateada da lua cheia refletindo nas águas calmas do rio, quando foi abordado pelas costas por um ladrão que tinha a intenção de roubá-lo. Sem olhar para trás, Bábá gritou, "É você Kálicarań? Vem e sente-se." Kálicarań Bandyopadhaya ficou chocado ao ouvir esse jovem referir-se a ele pelo seu nome, sem sequer vê-lo. Sem sequer o conhecer! E sem qualquer medo nisso. Bábá disse que lhe dava todo o dinheiro que tinha, mas que primeiro ele devia tomar banho no rio e levar algo muito mais valioso – a iniciação. Humilhado pela presença e destemor deste jovem, o agora Kálicarań, arrependido e choroso, banhou-se no rio, foi iniciado e tornou-se um novo homem – Kálikánanda Avadhúta. Depois, insistiu em acompanhar Bábá à casa, e Bábá insistiu em dar-lhe as poucas moedas que tinha no bolso, apesar dos pedidos chorosos de protesto de Kálikánanda. Por ser lua cheia no mês de Shrávańa, a ocasião é celebrada em todos os Shrávańii Púrńimá.

Anos depois, por ocasião de Shrávańii Púrńimá, a 25 de Agosto de 1980, Bábá relembrou o evento:

"Este dia é Shrávańii Púrńimá. É um dia importante. Naquela época, eu era muito jovem, estudava na Faculdade Vidyáságar em Calcutá. Certa noite, ocorreu um evento muito interessante. De repente, uma pessoa perversa chegou perto de mim. Uso a palavra 'perversa', mas isso não é um estado permanente dos seres humanos. Uma pessoa que hoje é perversa pode ser uma pessoa nobre amanhã, e uma que é lenta ou estúpida hoje, pode ser sábia amanhã. Todos estes assuntos são relativos, sujeitos às amarras da relatividade. Ninguém pode ser chamado de permanentemente perverso. Deve-se sempre ter em mente que se deve sempre tentar desenvolver o bom e o sutil em uma pessoa perversa… Naquele entardecer, uma certa pessoa perversa veio ter comigo. O que é que ele poderia esperar de mim? Mas então ele veio. De acordo com a psicologia natural humana, perguntei-lhe, 'O que quer? Porque é que você adota este caminho perverso?' No decorrer da nossa conversa, ele percebeu que deveria mudar o curso da sua vida, e foi iniciado. Foi a primeira iniciação espiritual que já dei a alguém. E esse mesmo dia, Shrávańii Púrńimá, novamente retornou… Muito tempo se passou desde então. Isso foi talvez em 1939. Tudo isso aconteceu à 41 anos."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

11. Escritório da Oficina Ferroviária

Em 1941, Bábá foi obrigado a deixar os estudos em Calcutá e a regressar a Jamalpur para sustentar a sua família, onde assumiu uma posição no departamento de contabilidade da oficina da ferroviária de lá, naquela altura a maior oficina desse tipo na Ásia.

"Depois de ter estado envolvido ativamente, por algum tempo, no movimento de independência da Índia, considerando as circunstâncias difíceis da minha família, eu tive que assumir um cargo governamental como um bom filho."

Experiências Estranhas

Em 1960, Bábá tinha-se tornado auditor no departamento de contabilidade, com uma reputação de rigor e minúcia inigualáveis no local de trabalho. Até oficiais de alto nível ficavam apreensivos quando ouviam falar que P.R. Sarkár estava chegando para inspecionar o seu escritório, e era comum sussurrar-se que, se houvesse alguma irregularidade nas suas contas, P.R. Sarkár certamente encontraria. Os seus subordinados lembram-se de quando o acompanhavam na inspeção, ele regularmente os encaminhava para a página exata do livro fiscal exato que continha erros de contabilidade, algo a que eles estavam habituados no escritório de contabilidade, onde ele costumava chamar atenção do outro lado da sala, enquanto eles estavam trabalhando, para alertá-los sobre uma entrada incorreta que acabavam de fazer. Nem era nenhum segredo que Bábá condenou vocalmente alguns oficiais seniores pela forma como tratavam as pessoas que trabalhavam para eles.

Histórias de um Mestre Tântrico

Uma vez no final dos anos 70, Bábá estava falando sobre os dias em que ainda trabalhava em Jamalpur, no escritório da ferroviária. Como parte das suas funções, ele teve que inspecionar diferentes escritórios e lojas dos departamentos para verificar o seu trabalho e contas.

Numa ocasião específica, ele telefonou para a loja para dar a intimação da sua visita ao oficial da loja. Um subordinado atendeu a chamada.

Bábá: "Aqui é Prabhát Raiṇjan Sarkár, falando da sede. Amanhã vou inspecionar a sua loja. Bote seu oficial encarregado no telefone para conversar comigo a respeito disso."

As palavras de Bábá caíram da linha como um relâmpago. Incapaz de se controlar, o subordinado gritou através do receptor, "Meu Deus! Prabhát Raiṇjan Sarkár! O Sr. Sarkár para a inspeção!" Bábá pôde detectar o medo na voz trêmula do homem quando largou o telefone e correu para chamar seu supervisor. O supervisor veio ao telefone e identificou-se.

Bábá: "Qual é o problema? O seu homem parecia estar assustado com a menção do meu nome, como se tivesse tido um ataque cardíaco. Sou eu um tigre?"

O oficial pediu desculpas pelo comportamento do seu subordinado e solicitou que Bábá viesse como programado.

Bábá disse-nos, "Como todos sabem, sempre que ia inspecionar, a primeira coisa que eu fazia era pedir determinados arquivos e documentos específicos. Isso, no entanto, seria fatal para eles, pois eu pedia os próprios arquivos e documentos que não eram mantidos adequadamente. Lá encontrava todas as discrepâncias e irregularidades sérias.

"Os esforços deles para me enganar com declarações falsas, documentos duplicados, casos de concordância, etc, falhavam miseravelmente. Além disso, nunca aceitei nada, nem dinheiro nem nada no gênero, de ninguém, nem comi nada oferecido por aqueles que estavam sob inspeção. Se eu o tivesse feito, isso teria me obrigado a agir no seu interesse, o que eu jamais poderia fazer."

"Agora, as pessoas me conheciam muito bem e, quando os seus atos escandalosos de fraude eram expostos por mim, desmoronavam em desespero e pediam misericórdia: 'Sr. Sarkár, fui forçado pela extrema pobreza e pressão das circunstâncias a fazê-lo. Por favor, não me despeça! Por favor! Tenho uma família grande para manter. Eles vão morrer de fome, senhor.'"

Bábá continuou, "Eu ficava num dilema. Por um lado, não podia contrariar a minha consciência para favorecer um homem culpado. Por outro, podia tomar medidas que tiravam o pobre sujeito do trabalho e ser a causa da sua família passar fome? Claro, casos de rescisão de serviço raramente ocorreram durante a minha vida de serviço. A menos que fosse absolutamente impossível salvar o agressor sem ir contra as minhas responsabilidades, nunca fiz nada que pudesse fazer com que um homem perdesse o emprego. Na verdade, tinha pena desses pobres homens. Portanto, na maioria dos casos, aconselhava-os a preservar a dignidade e a manter os seus empregos sem, ao mesmo tempo, ter qualquer perda por parte do departamento em questão."

Os Meus Dias com Baba

Fotografia de grupo de oficina de ferrovia tirada por ocasião da despedida de um contador de oficina em 7 de janeiro de 1954. Bábá é o terceiro a partir da esquerda, terceira fileira.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

12. Bábá no Exército



Bábá em uniforme militar (de pé, segundo da direita) com os seus irmãos e irmãs, Himáḿshu Raiṇjan (de pé na esquerda), Sudháḿshu Raiṇjan (segundo da esquerda), Mánas Raiṇjan (direita), irmã mais velha Hiiráprabhá (sentada na direita) e irmã mais nova Bijlii Prabhá (esquerda), por volta de 1943. Bijlii Prabhá faleceu pouco tempo depois

Em meados de 1942, o governo Britânico decidiu recrutar funcionários do governo Indiano para a Força Territorial da Índia (ITF), um auxiliar adjunto do exército indiano britânico. Eram elegíveis para recrutamento empregados do governo jovens e de preferência solteiros, trabalhando em departamentos chave como os Ferroviários, Serviços de Correios e Telégrafos e o Departamento de Obras Públicas. Eles deviam se encarregar de assegurar a segurança dos seus respectivos departamentos governamentais, caso a administração britânica retirasse as suas forças de segurança regulares para o serviço de guerra. Aqueles que se alistaram receberam treinamento preliminar em Bandel, perto de Calcutá, seguido de uma sessão anual de treinamento de um mês em Bengala do Norte e Assam. Durante dois dias por semana, foram organizadas sessões curtas de treinamento depois do horário de expediente. Esperava-se que os recrutas usassem uniformes para trabalhar e recebiam uma bolsa mensal de doze rúpias e oito annas. Como o rendimento adicional ajudaria a sustentar a família, Bábá alistou-se como recruta. Esteve na ITF durante 1943, pelo menos, talvez mais.

Shri Shri Anandamurti: Advento de um Mistério

As outras crianças estavam convencidas de que o irmão mais velho sabia tudo, como a sua mãe lhes dizia muitas vezes. Um dia, no início de 1948, [o irmão de Bábá] Himáḿshu abordou o assunto. “Dádá, você tudo. Pode ensinar como fazer isso? Eu também adoraria saber tudo.” Bábá franziu as sobrancelhas. “Não é bom saber tudo.” disse, “Nada bom! Não ia gostar. Existe uma razão para a providência não o permitir.””

Alguns dias depois, Bábá estava sentado à mesa de jantar com o seu primo Ajit Biswás, que passava as férias na casa dos Sarkár. Enquanto a irmã mais nova de Bábá, Bijli Prabhá, lhes servia um lanche, Ábháráni começou a repreendê-la pela sua falta de habilidade em tarefas domésticos. “Você vai casar em breve e ainda não aprendeu a servir uma mesa adequadamente, o que dizer de dizer de cozinhar! O que é que o seu marido vai pensar?” Bábá começou a defender Bijli Prabhá, até que Ábháráni sossegou e deixou a filha em paz.

“Não há necessidade de ela dominar essas tarefas domésticas”, disse Bábá a Ajit, uma vez que estavam sozinhos novamente à mesa. “O casamento que a minha mãe está ocupada organizando para a minha irmã nunca vai acontecer.”

“Prabhát, deve ser maravilhoso saber o que vai acontecer no futuro”, exclamou Ajit, abanando a cabeça e maravilhado com as habilidades únicas do seu primo.

“De forma alguma”, disse-lhe Bábá. “Não é uma benção; se é alguma coisa, é uma maldição. Veja bem, a minha irmã está destinada a uma vida curta. Ela não vai viver para ver o dia do casamento. É por isso que desejo que a deixem em paz, para que não enfrente problemas desnecessários nos seus últimos dias. Pense nisso. Sempre que a vejo, sou lembrado de que a sua morte está se aproximando rapidamente. Você vê uma jovem saudável; Eu vejo a sua morte. Imagina como seria difícil alguém agir naturalmente ou ficar à vontade com os seus amigos se soubesse que alguém próximo estaria prestes a morrer. Existe uma boa razão para a providência ter programado os seres humanos para não saberem o que vai acontecer no futuro.”

No dia seguinte, Bábá pediu a Himáḿshu que o acompanhasse a Calcutá por alguns dias. Quando os dois irmãos regressaram a Jamalpur, quatro ou cinco dias depois, encontraram a família de luto. A irmã descontraída Bijli Prabhá tinha morrido no dia anterior de febre negra, uma doença que não tinha mostrado sinais da sua chegada imanente quando eles tinham partido para Calcutá alguns dias antes.

Histórias de um Mestre Tântrico

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

13. Os Pimeiros Discípulos



Entre 1939 e 1957, Bábá iniciou um elevado número de discípulos, fazendo-os jurar confidencialidade e não os informando da existência de outros. A maioria dos seus colegas de trabalho e mesmo da sua família não conheciam o seu papel como guru espiritual.

Em 7 de Novembro de 1954, convocou todos os discípulos para o primeiro encontro no endereço de número 339, Raipur Colony (os aposentos de único quarto oferecidos a ele pela Ferroviária*) em Jamalpur, onde ficaram surpreendidos ao descobrir que muitos dos seus amigos e colegas eram companheiros discípulos.

Uma semana mais tarde, no domingo 14 de Novembro, quando aconteceu a segunda reunião nos aposentos Raipur Colony, Bábá demonstrou pela primeira vez que Subhash Chandra Bose (Netáji) estava vivo e bem e fazendo sádhaná no Tibete.

Havia cerca de 15 ou 16 discípulos no pequeno quarto, incluindo Prańay, Candranáth, V.K. Aśthána, Nagiiná, Dr Saciinandan Mandal, Rasmay Dás e outros.

Depois de uma breve conversa, Bábá fez uma demonstração de morte em Krśńa Candra Pál (apelidado de (Kestopál, ou Kristo). Ele retirou a força vital do corpo de Kristo, separou a sua mente do corpo, e substituiu-a pela mente sem corpo do “grande santo” que mais tarde foi identificado como Lahiri Mahásaya, O corpo pôde então falar com a voz da sua nova mente, e Bábá instruiu-o a visitar vários lugares, incluindo Marte, a lua e o Kremlin, e a narrar o que viu.

Então Bábá ordenou que a mente de Lahiri cruzasse os Himalaias para o Tibete. No Tibete, direcionou-o para a sua capital, Lhasa, depois para um mosteiro próximo em Ling Po Po e depois para uma gruta próxima e pediu-lhe que narrasse o que estava vendo. Lahiri disse que viu uma pessoa muito radiante meditando. Bábá instruiu-o a aproximar-se para ver quem era. Lahiri disse que era Netáji Subhash Chandra Bose.

Um alvoroço de animação desencadeou-se no encontro. Éles estavam habituados a ver muitas coisas maravilhosas até agora, mas isto era incomparável.

Bábá então ordenou que Lahiri entrasse na mente de Netáji e lhe perguntasse se queria voltar para a Índia, para a qual veio a resposta de que não queria regressar. Bábá então ordenou que Lahiri regressasse e deixasse o corpo de Kristo. Então ele trouxe a mente de Kristo de volta para o seu corpo e Kristo recuperou a consciência normal, sem nenhuma consciência do que tinha acontecido nem efeitos negativos.

Foi uma das demonstrações mais maravilhosas que Bábá já fez.

Compilado das notas de Dádá Prańavátmakánanda

* Os primeiros discípulos costumava se reunir na varanda, meditavam e esperavam que Bábá chegasse, todos os dias. Mais tarde – em 1956 – quando esses aposentos ficaram pequenos demais, foi alugada uma casa em Sadar Bazar até a inauguração da recém construída jágrti atual em Oliganj, em 28 de Dezembro de 1958.

Krśńa Candra Pál (Kestopál, Kristo) em 1992



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

14. Bábá e Dádá Candranáth

Dádá Candranáth começou a procurar um guru a sério em 1950 ou 1951, mas não conseguiu encontrar ninguém que o satisfizesse. Em 1952, voltou a Gadopur de licença e foi-se encontrar com um mahátmá que já se havia tornado um santo bastante conhecido com discípulos de toda a Índia. Ficou muito impressionado e acabou por pedir iniciação. O mahátmá, no entanto, recusou-se a iniciá-lo e disse-lhe em Bhojpuri, Samay aya ta mili – "Vai receber quando chegar a hora." Um ano depois, ouviu falar de Bábá de um colega de trabalho e foi visitá-lo pela primeira vez. Quando Candranáthji chegou à casa de Bábá, o irmão de Bábá, que estava sentado na frente da casa, conduziu-o à sala da frente e depois entrou na sala dos fundos por uma cortina para chegar a Bábá. Pouco antes de Bábá atravessar a cortina para entrar na sala, Candranáthji ouviu-o dizer em Bengali: Ki, samay hala? – "O que? Chegou a hora?"

Quando chegar a Hora: Conversas com o Acharya Chandranath Kumar

Dádá Candranáth relembrou no seu livro *Jamais Te Esqueceremos* (*Never Shall We Forget You*):

Cumprimentei Bábá com prańám e ele pediu para me sentar. Depois disse, "Qual é o propósito da sua vinda até aqui? Eu não sou um homem instruído, mas vou tentar responder às suas perguntas."

Eu disse, "Não vim à procura de um homem instruído. Vim à procura de um guru."

A atitude Bábá mudou imediatamente. Ficou sério e ordenou, "Fecha esta porta, fecha aquela porta, fecha esta janela e venha se sentar aqui." Então ele me iniciou naquele momento.

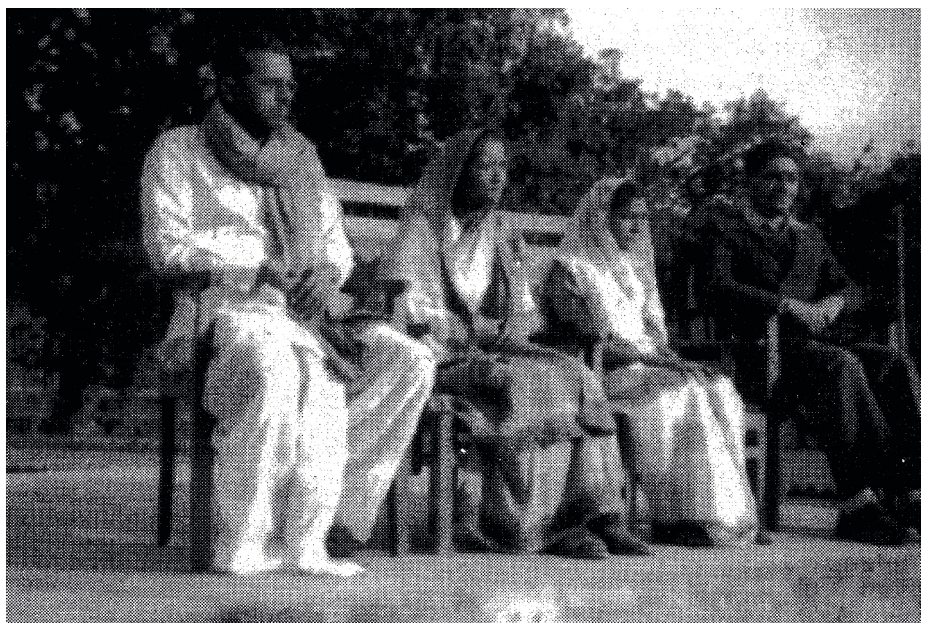


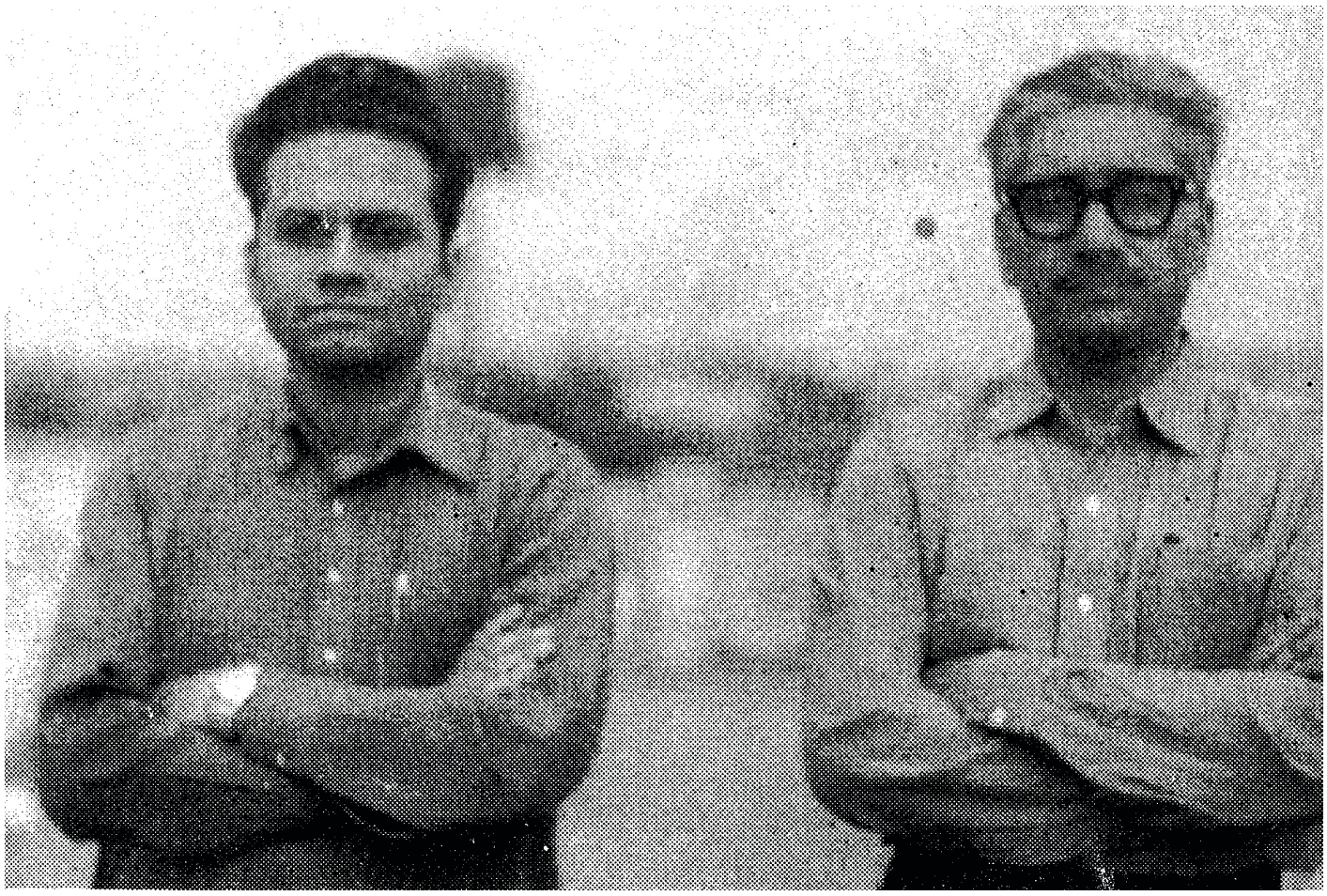
Ácárya Candranáth Kumár e sua esposa, Ácáryá Rámpari Devii, anos posteriores

Ácárya Shiva Shankar Banerjee, Ácárya Candranáth Kumár, Ácárya Rámchandra Pandey (por volta de 1955)



Ácárya Shiva Shankar Banerjee, Ácáryá Ilá Banerjee, Ácáryá Rámpari Devii, Ácárya Candranáth Kumár (por volta de 1955)







Ácárya Candranáth Kumár e Ácáryá Rámpari Devii em anos posteriores

Prańay Kumár Chatterjee e Ácárya Candranáth Kumár (por volta de 1955)

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

15. AMPS

Em 25 de Dezembro de 1954, Bábá intruiu os discípulos a redigir o rascunho dos estatutos e constituição para uma nova organização. E, em 1 de Janeiro de 1955, nos aposentos de Rampur Colony, ele pediu propostas para um nome dessa organização. O primeiro sugerido foi Puśťi Márga (Caminho da Devoção) e o segundo foi Brahma Iśťa Márga. Bábá anunciou então que a organização se chamaria Ánanda Márga Pracáraka Saḿgha (AMPS). Inaugurou-a formalmente e o primeiro Dharma Mahácakra (DMC) foi realizado no mesmo dia.

Bábá deu o primeiro discurso de DMC – 'A Evolução da Sociedade' – e o primeiro varábhaya mudrá naquele DMC, e declarou que haveria um DMC em todos os primeiros dias subsequentes de cada novo ano, embora nos primeiros anos da organização foi realizado um DMC na lua cheia de praticamente todos os meses de cada ano. Todos os discursos do DMC foram posteriormente compilados na série de livros Subháśita Saḿgraha, que constitui, juntamente com a série Ánanda Vacanámrtam (darshans gerais e discursos de DMS), Namámi Krśńasundaram (proferido em Calcutá entre Agosto de 1980 e Abril de 1981) e Namah Shiváya Shántáya (proferido em 1982) – o dharma shástra (tratado espiritual) da Ánanda Márga.

A AMPS foi oficialmente registada sob a Lei da Sociedade em 9 de Janeiro de 1955, no escritório de registos de Munger, com Bábá como Presidente e Kumár Chatterjee como o primeiro Secretário Geral. O segundo DMC foi realizado no mesmo dia no pátio dos aposentos de Rampur Colony.

O terceiro DMC foi realizado no quartel da polícia em Bhagalpur, em 6 de Fevereiro de 1955 (Mághii Púrńimá) na casa do Dádá Candranáth, durante o qual Bábá deu uma vida nova a Bindeshvarii, que tinha estado doente e estava prestes a morrer de acordo com os seus saḿskáras. Depois de Bábá ter salvo a sua vida, ele o disse: "Vá! Não tenha mais medo." Bindeshvarii depois disse à esposa, "Estou salvo pelo menos por enquanto. Você é afortunada que não virou viúva. Yogeshvar Ánandamúrti me deu uma nova vida." E ele era um novo homem depois daquilo – frequentemente chorava e dançava em êxtase.

Bábá no quintal de sua casa em Keshavpur, Jamalpur, por volta de 1955





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

16. Guru Tântrico



Bábá presumidamente em alguma forma de samádhi

Os discípulos sabiam que Bábá era um guru tântrico muito antes de começar a ensinar kápálika sádhaná. Ele não era apenas um mestre amoroso, um guru devocional, e uma constante fonte de inspiração; era também um mestre austero e um disciplinador feroz que não hesitava em castigar os seus discípulos quando se desviavam do caminho correto. Este lado do guru tântrico tem sido uma parte essencial da tradição tântrica durante milênios. Em vez de simplesmente ensinar as práticas espirituais aos seus discípulos e incentivá-los a seguir em frente no caminho, os gurus tântricos, como Bábá explicou num discurso de um DMC em 1960, "prestam atenção meticulosa para garantir que os seus discípulos sigam os seus ensinamentos. Se descobrirem que os seus discípulos são negligentes de alguma forma, obrigam-nos a praticar mais meticulosamente aplicando pressão circunstancial… O preceptor também deve ser nigraha (capaz de infligir punição) e anugraha (capaz de conceder graça). Aquele que apenas pune ou que apenas concede graça não é um preceptor ideal."

Na tradição Tântrica, o guru costuma testar os discípulos, usando esses testes para ajudá-los a ultrapassar as suas várias fraquezas mentais. Enquanto que a maioria dos testes de Bábá se enquadrava bem na experiência normal dos discípulos, às vezes ele usava técnicas de avidyá para aumentar esses desafios.

Uma vez Bábá explicou a Kishun que os gurus avidyá usam esses métodos para ajudar os seus discípulos a ultrapassar propensões como ódio e repugnância, propensões muito fortes e difíceis de ser superadas. "Já não peço mais às pessoas que façam isso," disse Bábá, "mas costumava levar alguns doces comigo e, às vezes, com a ajuda de maya, fazia com que parecesse um cadáver humano e pedia que comessem a sua carne. Isso era para destruir as amarras de śadripu e aśtapásha das suas mentes. Depois, perguntava-lhes como era o sabor e diziam-me que era doce."

Aniruddha tinha pavor de Bábá. Considerava-o um tântrico poderoso, embora isso não o impedisse de o visitar. Num entrevista, descreveu o seguinte incidente na sua primeira caminhada no campo:

Bábá perguntou-me se eu queria ver alguma coisa. Eu disse, "Se você quer me mostrar então mostra." Ele perguntou novamente. Quando concordei, disse-me para fechar os olhos e para não abri-los até que dissesse que estava tudo bem. Depois acendeu a lanterna e disse-me para abrir os olhos.

"O que você vê?" perguntou.

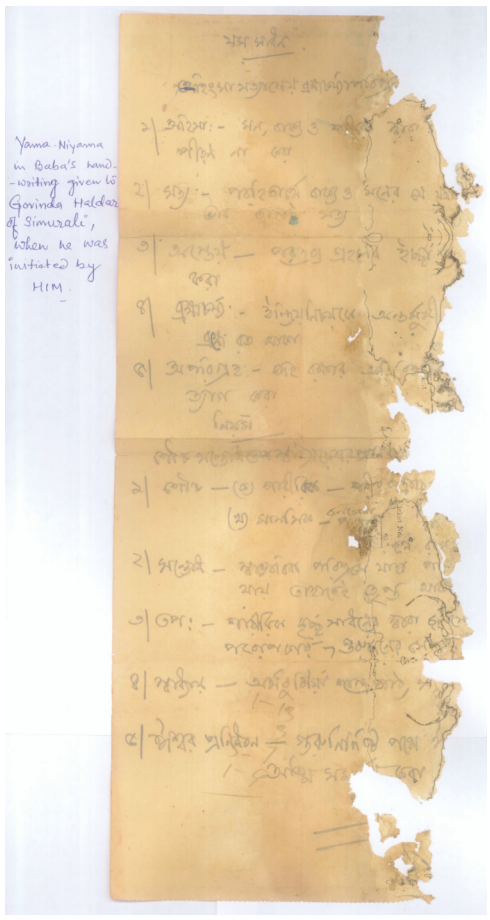
Havia ali uma pessoa parada com cerca de dois metros de altura. Bábá girou a lanterna e a pessoa começou a crescer até aos 9 metros de altura, do tamanho de uma palmeira. Baixei-me e agarrei-me aos pés de Bábá, aterrorizado. Ofereci-lhe cem mil rúpias para me poupar. "Também vai me transformar numa palmeira?" Perguntei.

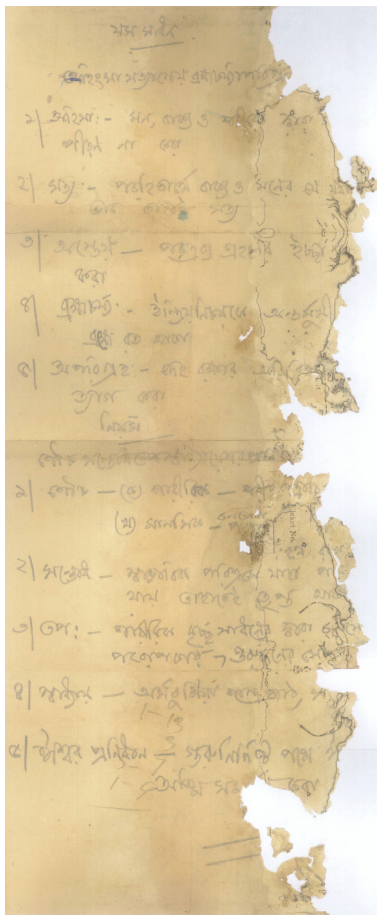
Bábá disse, "Não se preocupe, não vou te matar ou te transformar numa palmeira. Apenas segure nos meus pés." Então Bábá fez a pessoa encolher até um metro e meio e o chamou para perto. Aquele sujeito riu como um gigante quando me ouviu oferecer dinheiro a Bábá para me poupar. Estavam os dois sorrindo e pensei que eram ambos grandes tântricos e que ele poderia ser um fantasma que Bábá havia convocado para me matar. "Não se preocupa," disse Bábá, "ele é Kálikánanda." Ele disse a ele para ir e o sujeito desapareceu de repente. Depois Bábá disse, "Já é tarde; agora temos de voltar, caso contrário, você vai perder seu trem."

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

17. Yama and Niyama

Desde os primeiros dias, Bábá enfatizou que "a Moralidade é a base, a sádhaná o meio, e a Vida Divina a meta."





As notas manuscritas de Bábá sobre Yama e Niyama (os princípios yóguicos da moralidade) dádás a Govind Hladar, quando Bábá o iniciou no início dos anos 50.

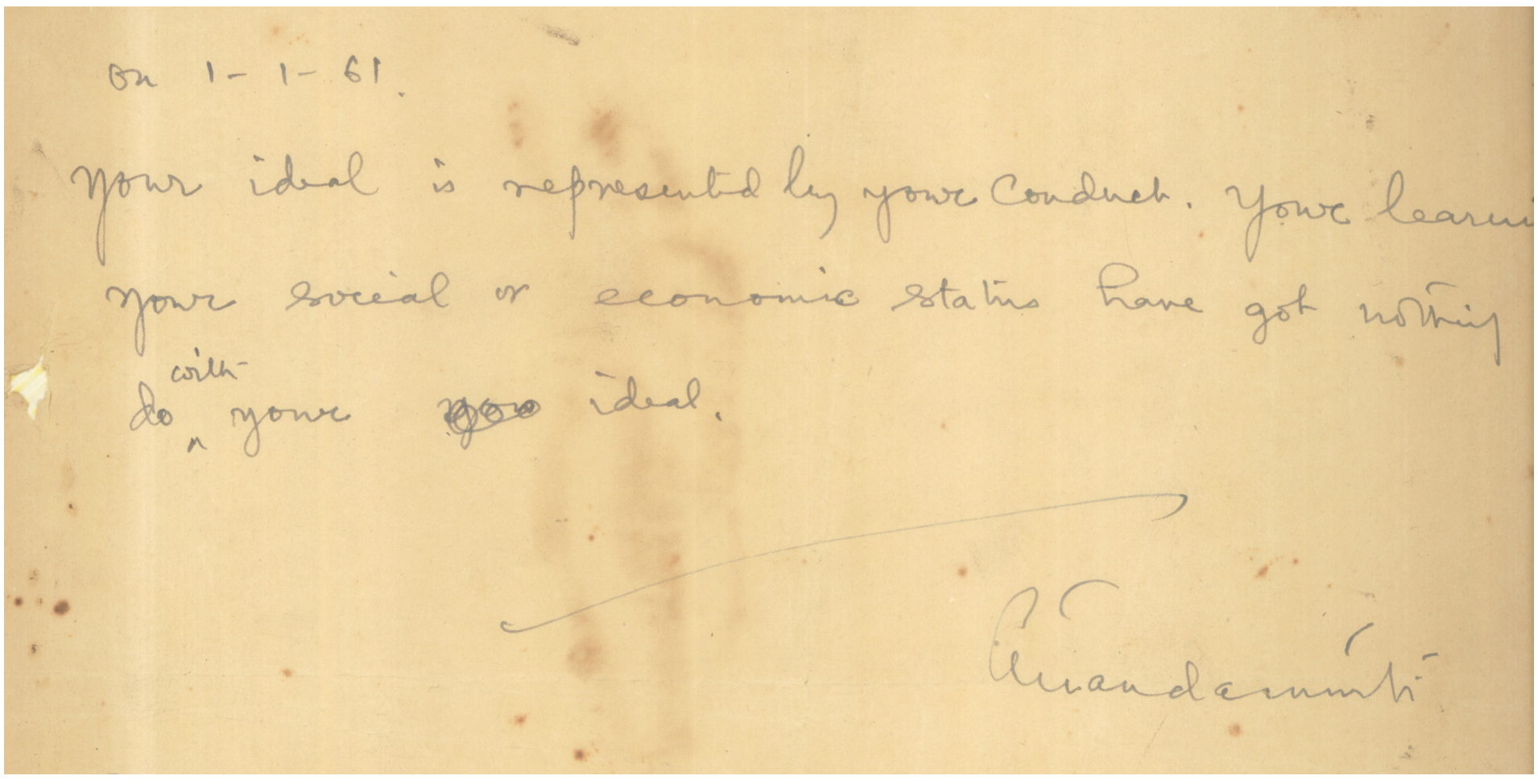
No Ánanda (Aniversário de Bábá) de 1957, numa sessão em Jamalpur, Bábá deu o seu tratado sobre Yama e Niyama. Um Guia para a Conduta Humana (Jiivan Veda). Na introdução, disse:

"A moralidade é a fundação da sádhaná (prática espiritual). No entanto, é preciso lembrar que a moralidade ou a boa conduta não é o ponto culminante da caminhada espiritual. Como moralista, pode-se estabelecer um ideal para outros moralistas, mas fazer isso não é algo que, para um sádhaka (aspirante espiritual), valha a pena mencionar. A sádhaná, desde o início, requer equilíbrio mental. Esse tipo de harmonia mental também pode ser denominado como moralidade…

"Os ideais morais devem ser capazes de facultar aos seres humanos a capacidade e a inspiração para avançar no caminho da sádhaná. A moralidade depende dos próprios esforços para manter um equilíbrio em relação a tempo, lugar e pessoa e, portanto, pode haver diferenças no código moral. Mas o fim último do moralista é a realização da felicidade suprema e, portanto, não deve haver nenhuma possibilidade de quaisquer imperfeições da relatividade…

"Na sádhaná da Ánanda Márga, a educação moral é transmitida com esse ideal de unidade com Brahma, porque a sádhaná não é possível sem essa ideação moral…

"Portanto, deve ser enfatizado que mesmo antes de começar a sádhaná, é preciso seguir rigorosamente os princípios morais. Os que não seguem esses princípios não devem seguir o caminho da sádhaná; caso contrário, vão causar o seu próprio prejuízo e o dos outros.


On 1-1-61.

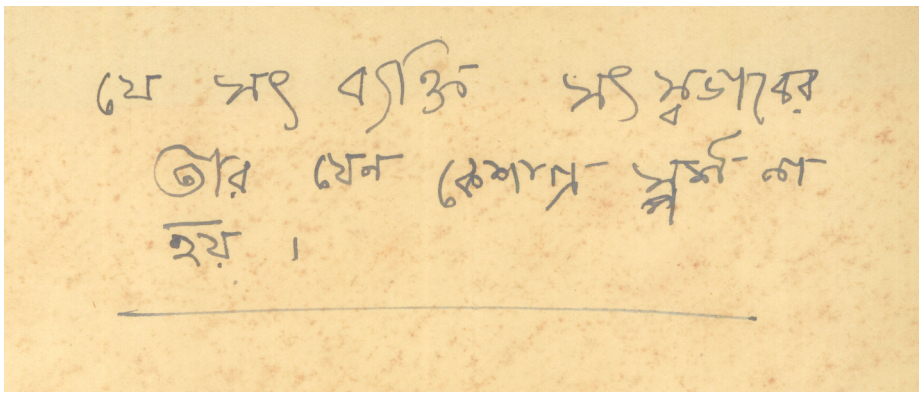
Your ideal is represented by your Conduct. Your learni
your social or economic status have got nothing
do with your ideal.

Ananda Vanii

Ánanda Váńii, 1 de Janeiro de 1961, com a letra de Bábá: "O seu ideal é representado pela sua conduta. A sua educação, o seu status social ou econômico não têm nada a ver com o seu ideal."

Uma vez Bábá visitou Hisar enquanto eu era professor da universidade de agricultura. Eu delirava com a beleza do novo campus enquanto o levava num passeio ao seu redor. Bábá escutava e finalmente comentou: "Uma única gota de imoralidade pode destruir estas belas estruturas." Hoje compreendo o significado da sua declaração.

G.D. Sharma



Letra de Bábá: "Ninguém deve prejudicar quem é honesto e bom no seu comportamento."

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

18. Caryácarya

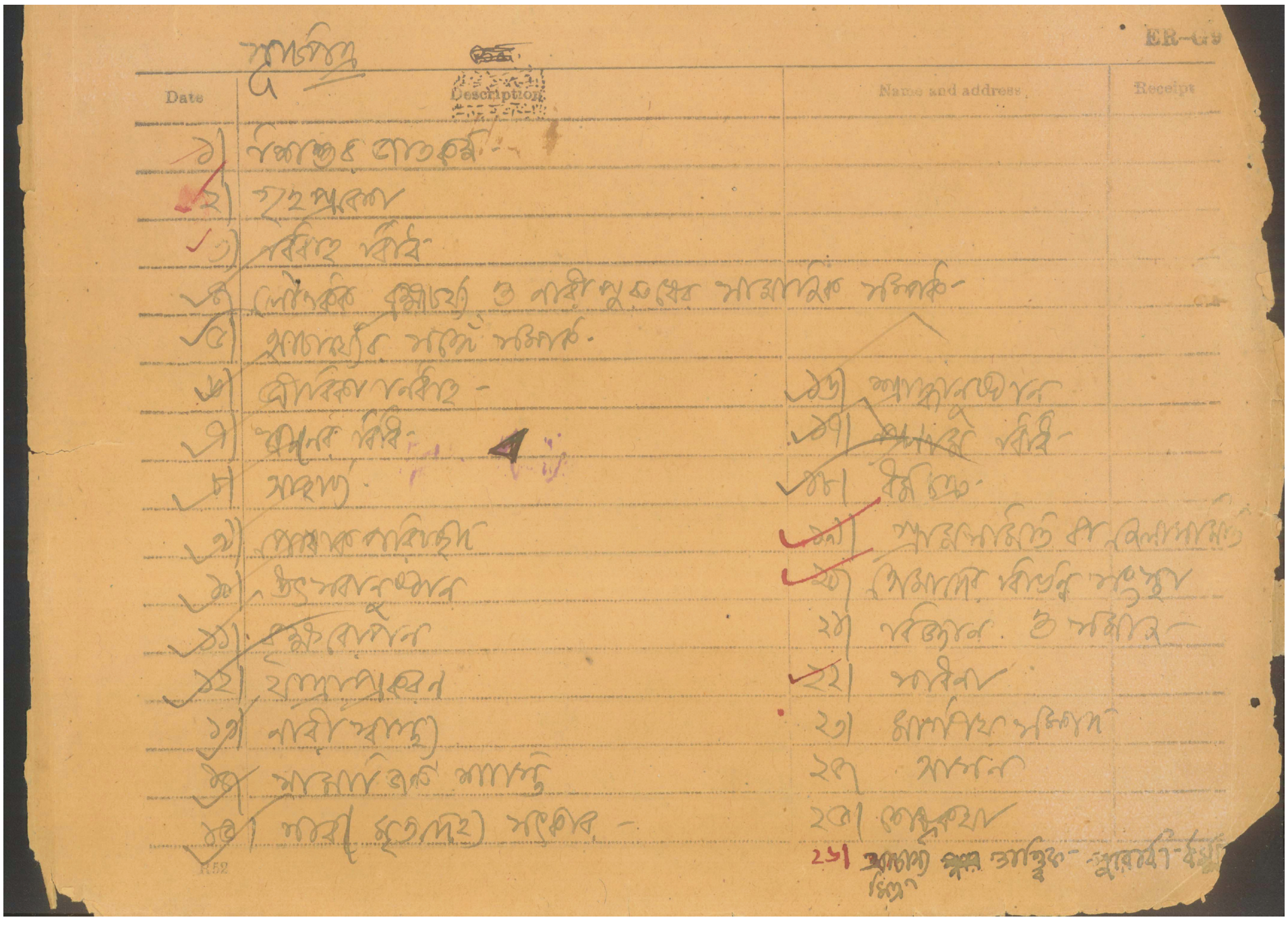
Bábá ditou o Caryácarya original da Ánanda Márga em 1955, logo após a fundação da AMPS. A primeira edição foi publicada em Bengali em Abril de 1956 com este prefácio:

"Para o progresso físico, metal e espiritual da humanidade, o primeiro requisito é uma ordem social saudável. Pensando no bem estar e no sofrimento das pessoas comuns, e considerando os hábitos das suas mentes, a Ánanda Márga colocou as mãos à obra para o estabelecimento de uma nova ordem social. Tudo o que é verdadeiro e natural foi aceito; ao mesmo tempo foram sugeridos alguns meios de retificação social. Nenhum apoio foi estendido às úlceras que inflamam o corpo da sociedade, enquanto os males sociais e as doenças mentais permanecem escondidos sob a capa da falsa civilidade. E é minha firme convicção que todas as pessoas educadas e exigentes da Terra, especialmente a geração mais nova, vão apoiar sem hesitação a sua ideologia. Na verdade, eles estavam ansiosamente esperando por algo assim. Que a vitória seja de vocês."

Bábá acrescentou mais diretrizes nas décadas de 60, 70 e 80, quando novas edições foram publicadas e aumentadas em três partes. A primeira edição em Inglês foi publicada na Ánanda Púrńimá de 1962. Todas as três partes constituem o samája shástra (tratado social) da Ánanda Márga. A primeira publicação era tamanho de bolso, para que as pessoas pudessem transportá-la facilmente.

Abaixo está a página do índice do primeiro manuscrito manuscrito do Caryácarya, que foi ditado, verificado e corrigido por Bábá em 1955. Suas correções podem ser vistas em vermelho. Os títulos dos capítulos são:

1. Játakarma infantil
2. Cerimônia de entrada na casa
3. Cerimônia de casamento
4. Brahmacarya formal e relação social entre homens e mulheres
5. Relacionamento com um Ácárya / á
6. Meio de vida
7. Procedimento de banho
8. Áhárya [Procedimento para Comer]
9. Vestimenta
10. Funções e festivais [sociais]
11. Cerimônia de plantio de árvores
12. Iniciando uma viajem
13. Saúde da Mulher
14. Punição Social
15. Eliminação do corpo morto
16. Cerimônia de Shráddha
17. Métodos de saudação
18. Dharmacakra
19. Comitê da Aldeia ou Comitê Distrital
20. Suas várias organizações
21. Ciência e Sociedade
22. Sádhaná
23. Tesouros de Ánanda Márga
24. Ásanas
25. Palavras Finais
26. Ácárya, Táttvika, Purodhá, Dharmamitram



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

19. Kalpataru Bábá



Ocasionalmente, Bábá assumia a forma e o comportamento de Kalparatu, o realizador de desejos.

[Numa dessas ocasiões, vários de nós], estávamos reunidos no seu quarto, massageando-o. Nós percebemos que ele parecia ter ido para um mundo completamente diferente. Ele mudou para um humor totalmente diferente. Estava numa posição meio deitado, com um cotovelo na cama e a cabeça apoiada na mão. Chama-se Viśńu mudrá. Ficamos em silêncio e continuamos a massajar o seu corpo.

Depois de alguns segundos ele exclamou, “Eko’hamí bahu syám! Estava sozinho no universo, mas me criei em muitos!”

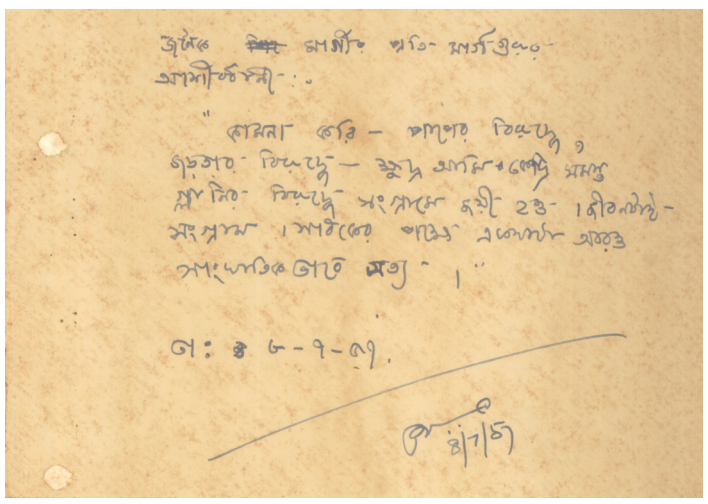
Depois ele ficou em silêncio. Continuamos a massajar partes diferentes do seu corpo. Então uma coisa estranha aconteceu. Enquanto massageando Bábá, de repente, não consegui sentir o seu corpo. Fiquei chocado. Olhei para os outros dádás e cada um deles expressou silenciosamente o mesmo sentimento. Por alguns segundos, todos sentiram que ele não tinha um corpo físico, embora ele estivesse claramente visível.

Era como se fosse uma entidade de luz sem nenhuma forma sólida. Então, lentamente, o seu corpo começou a solidificar de volta ao normal. Então nos disse, “Agora estou em Kalpataru mudará. Apenas um Mahásambhúti tem esta capacidade. O que quiserem, apenas têm de me pedir. Eu vos concederei.”

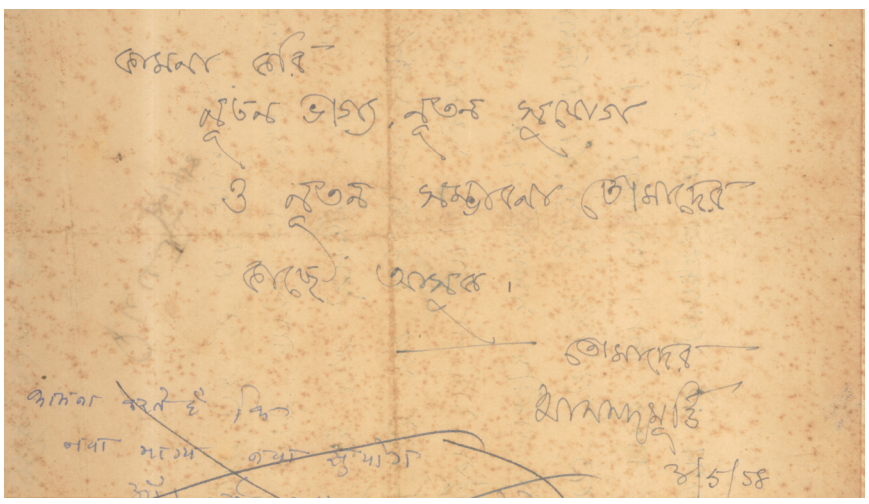
Houve um silêncio completo. A sala estava preenchida com um cheiro doce. A atmosfera era linda, intensamente espiritual. Então Bábá disse, “Vocês todos estão corretos. Como seres humanos, não há nada a pedir a Parama Puruśa. Ele sabe tudo. Se ele perceber que lhes falta alguma coisa, Ele os dará. Vocês devem ver apenas a sua liila divina.”

Ele continuou, “Só há uma coisa para pedir a Ele. Peçam-lhe amor puro e devoção, para que possam ficar sempre aos seus pés. Isso só é possível pela graça de Parama Puruśa. Vocês são todos filhos e filhas de Parama Puruśa. Ele está pronto para dar o que quiser, de acordo com o seu desejo. Ele é o vosso Pai. É seu dever dar-vos o que precisam. Não há razão para pedir nada.”

Vivendo com Baba



Mensagem de benção a um márgii: “Eu te desejo sucesso contra todos os pecados, dogmas e desvios gerados pelo seu pequeno ‘Eu”. A própria vida é uma luta. Para um sádhaka, isso é especialmente verdade.” 8/7/57



“Que nova fortuna, novo âmbito e que novas possibilidades chovam sobre vocês.” Seu Ánandamúrti 3/5/58

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

20. Bábá Projeta o Pratiika

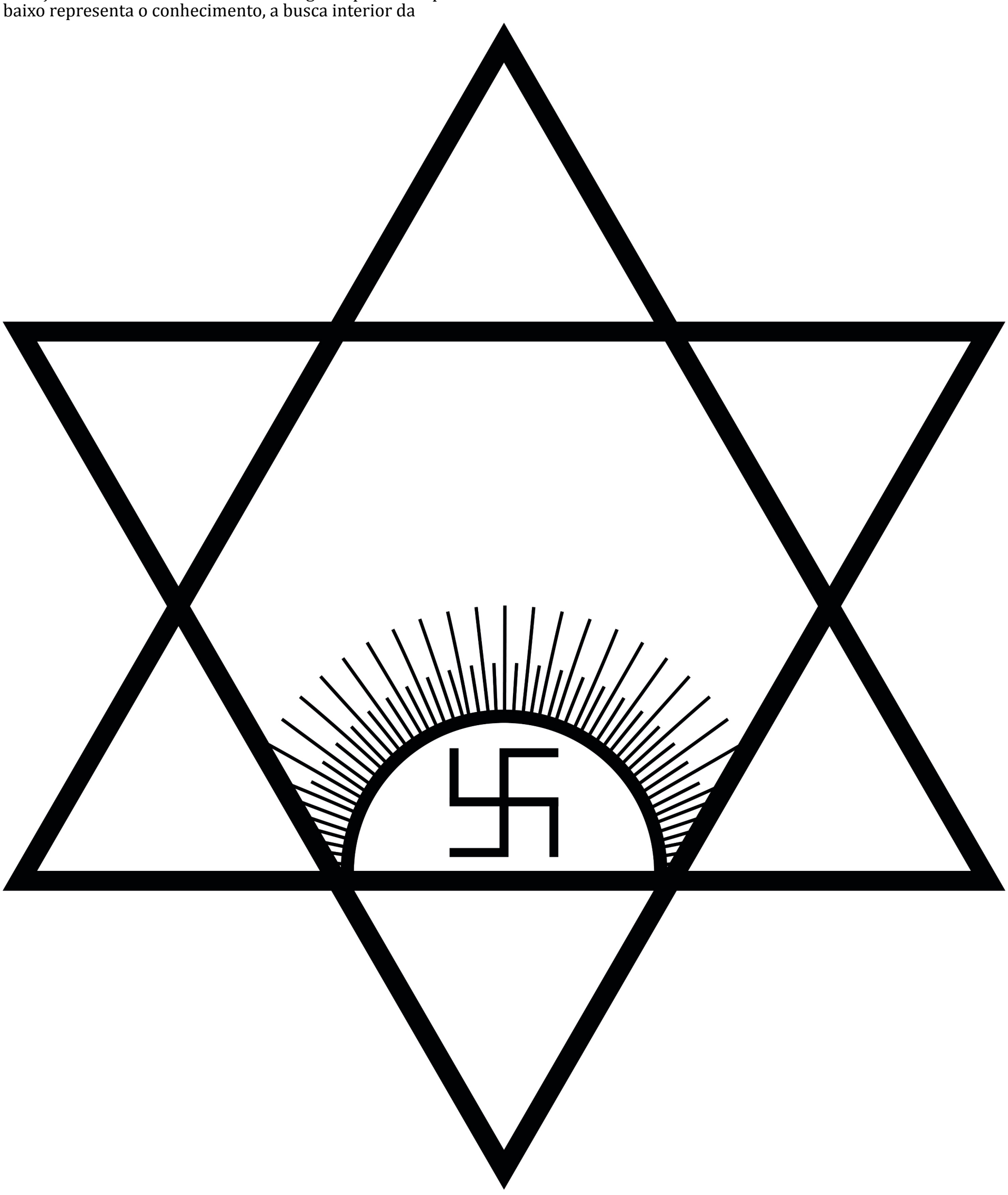
Bábá projetou o pratiika, emblema da Márga que simboliza a essência da ideologia de Ánanda Márga, no final de 1954.

As páginas de título das Publicações Ánanda Márga, exibindo o pratiika no início de muitos dos livros do Bábá, têm esta descrição:

“O pratiika representa de forma visual a essência da ideologia de Ánanda Márga. A estrela de seis pontas é composta por dois triângulos equiláteros. O triângulo apontando para cima representa a ação, ou o fluxo externo de energia por meio do serviço altruísta à humanidade. O triângulo apontando para baixo representa o conhecimento, a busca interior da realização espiritual por meio da meditação. O sol no centro representa o avanço, o progresso total. O objetivo da marcha do aspirante pela vida é simbolizado pela suástica, que significa vitória espiritual. ”

Dádá Keshavánanda certa vez perguntou a Bábá quais dos trabalhos que ele já tinha realizado, tinham consumido a sua maior energia.

Bábá respondeu, “O trabalho que ocupou o meu esforço por mais tempo foi a invenção do nosso pratiik. Demorou trinta minutos.”



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

21. Tesouros da Ánanda Márga

Bábá deu o capítulo de Caryácarya “Tesouros de Ánanda Márga” como parte do manuscrito original daquele livro, ditado em 1955 e posteriormente publicado em 1956. Abaixo está o capítulo desse manuscrito. As correções dele estão em vermelho.

Esta é a versão em Inglês desse capítulo, que apareceu, pela primeira vez, na primeira edição Inglesa do Caryácarya Parte 1, publicado em 1962:

Vossos Tesouros

Ideologia sublime, amor universal, e unidade inabalável entre vocês.

A vossa Bandeira

Uma bandeira açafrão triangular com uma suástica branca no interior.

O vosso Pratiika [Emblema]

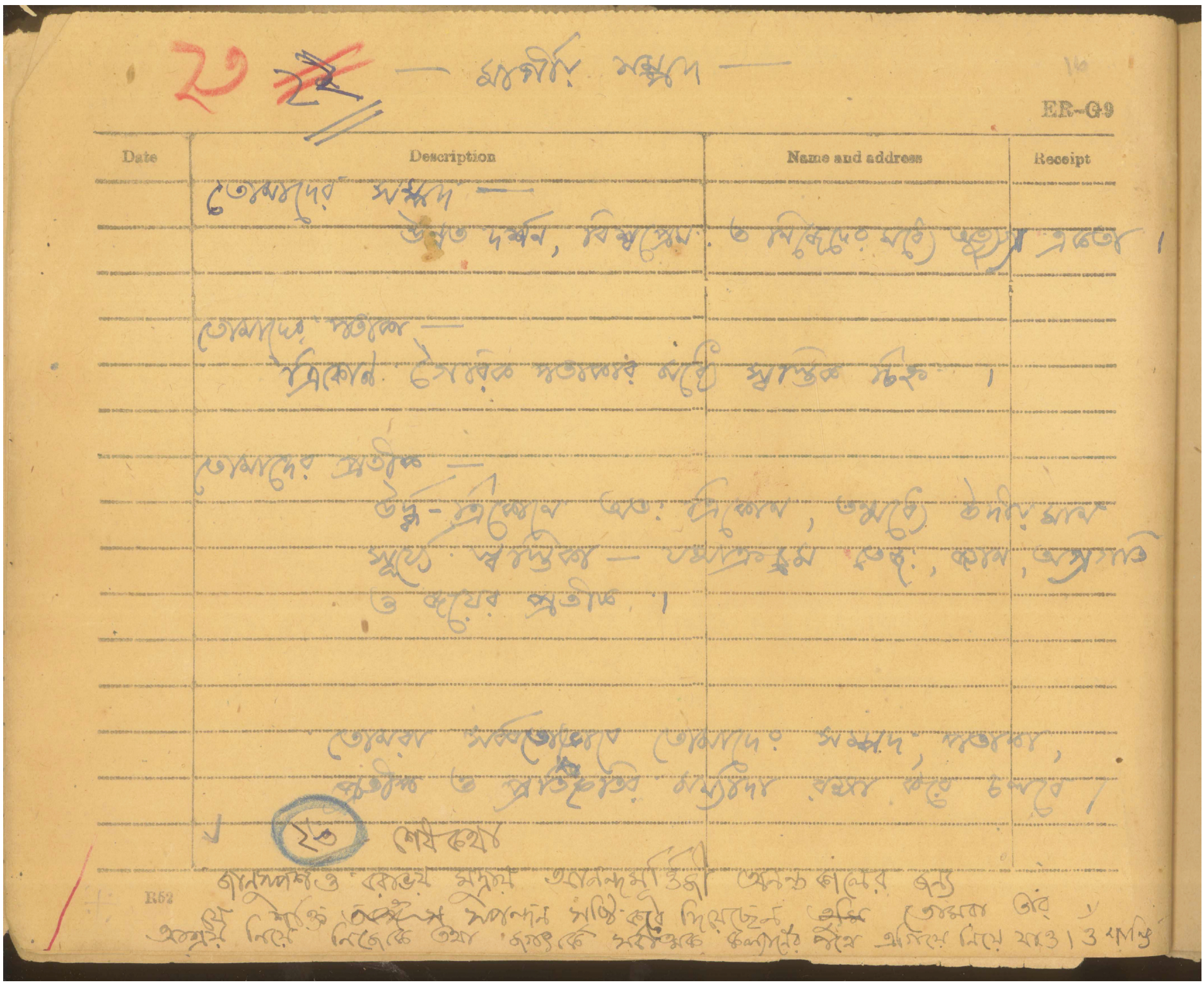
Um triângulo com um vértice para cima sobreposto a outro triângulo com o vértice para baixo, com o sol nascente e a suástica no interior. São símbolos de energia, conhecimento, avanço e vitória permanente, respectivamente.

Vocês devem proteger, em todos os aspectos e a todo o custo, a dignidade dos vossos tesouros e a santidade da vossa bandeira, do vosso emblema, e do pratikrti [fotografia] do Márga Guru.

1956, Jamalpur



Esta bandeira foi fixada na frente do carro de Bábá durante a sua excursão Europeia em Maio de 1979



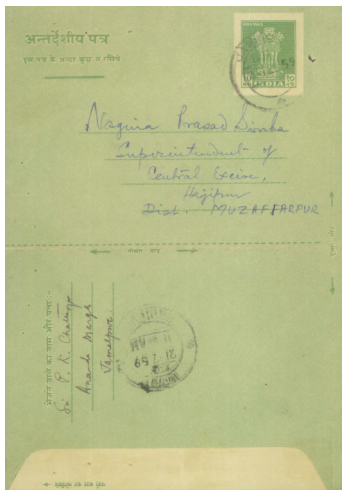
Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

22. Cartas para Nagiiná

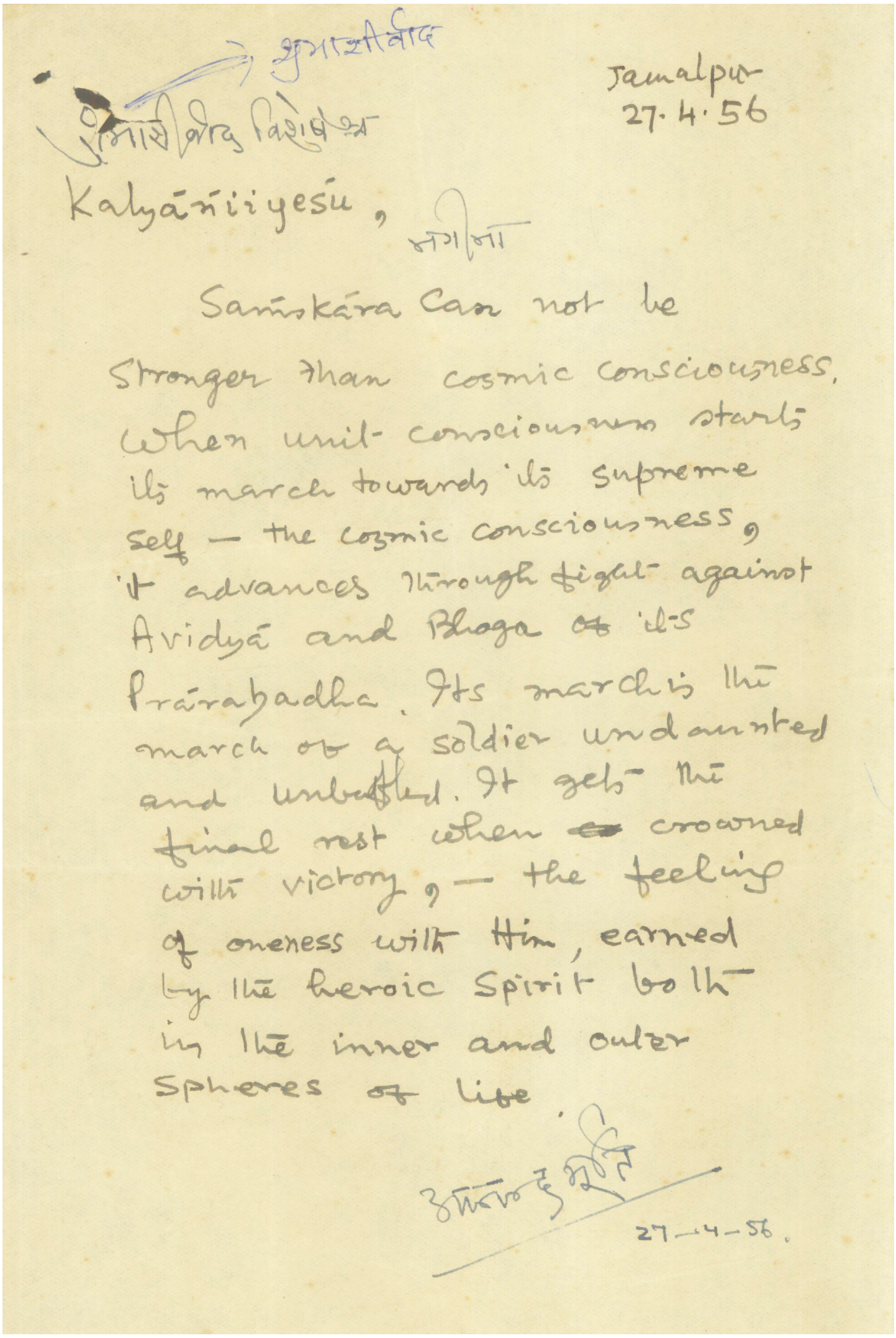
Nos anos 50, quando os discípulos desfrutavam de um relacionamento próximo e íntimo com Bábá, ele costumava escrever cartas para alguns deles, incluindo o Ácárya Nagiiná Prasád.

Esta é a carta 'Saṁskára', escrita para o Ácárya Nagiiná em 1956, cujo corpo principal é traduzido assim:

"Saṁskára não pode ser mais forte que a consciência cósmica. Quando a consciência unitária inicia a sua marcha em direção ao seu eu supremo – a consciência cósmica, ela avança através da luta contra Avidyá e Bhoga do seu Prárabadha. A sua marcha é a marcha de um soldado impávido e intransigente. Ela obtêm seu descanso final quando coroada com a vitória – o sentimento de unidade com Ele, conquistado pelo espírito heroico, tanto nas esferas internas quanto nas esferas externas da vida."



Parte exterior de um aerograma escrito por Bábá e publicado por Prańay para o Ácárya Nagiiná em 1959



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

23. Caminhadas no Campo até a Tumba do Tigre



O sopé de Kharagpur e o Vale da Morte foram a região selvagem privada de Bábá ao longo da sua infância. Proporcionaram-lhe o isolamento que precisava para as suas ocupações espirituais. Quando regressou a Jamalpur, depois da faculdade, para ocupar uma posição na oficina da Ferroviária, criou o hábito de passar as noites caminhando pelo cenário encantado dos seus dias de juventude. Atravessava os prados e campos em direção às colinas, depois ao longo do reservatório e passado o Vale da Morte, antes de voltar, completando o circuito. Se o tempo permitisse, saía de casa às sete ou sete e meia e raramente voltava para casa antes das dez. Ocasionalmente, um colega de escritório ou um amigo dos seus dias de juventude juntava-se a ele, algo que se tornou mais frequente quando rańay e outros foram iniciados, mas nos seus primeiros anos de volta a casa, costumava andar sozinho, às vezes desaparecendo na floresta como fazia quando era menino. Normalmente, no meio da sua caminhada, Bábá parava e descansava na tumba do tigre, sentando e olhando para o vasto céu noturno.

Assim que começou a reunir discípulos à sua volta, a pausa no meio do caminho, na tumba do tigre, tornou-se um elemento permanente das suas noites. Não era incomum para ele passar algumas horas sentado conversando, contando histórias, dando instruções espirituais e demonstrações, e até ditando livros à luz da vela. Bábá falava sobre tudo que os discípulos podiam imaginar, e muitas coisas não podiam, e apreciavam essas memórias como as mais íntimas das suas vidas.

Por volta de 1960, o número de pessoas que queriam ir para as caminhadas no campo aumentava todos os dias, a ponto de serem divididos em três grupos, com um máximo de quatro em cada grupo. Um grupo acompanhava Bábá até a tumba do tigre, onde um segundo grupo estava à sua espera. O terceiro grupo chegava mais tarde para acompanhar Bábá de volta a casa.

Histórias de um Mestre Tântrico

A tumba do tigre o lugar favorito de Bábá para se sentar durante as caminhadas no campo. Um inglês encontrou um tigre aqui no final do século 19 e os dois morreram dos ferimentos da luta que se seguiu.



A tumba do tigre, com a tumba do Inglês em segundo plano



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

24. Bábá e Netáji

Num Guru Púrńimá (lua cheia de Julho) Bábá fazia a sua caminhada no campo de pólo perto de Kalipahar. Naquele dia, estava acompanhado por um márgii chamado Hemchand de Singbhum, e outros dois. No momento em que se aproximavam da tumba do tigre, Bábá contou-lhes um acontecimento desconhecido até então, ocorrido anos antes. Apontando para a tumba do tigre disse, "Está vendo Hemchand, foi neste dia, há vários anos, que Subhash [Chandra Bose, o grande combatente da liberdade indiano conhecido popularmente como Netáji] e M. N. Roy vieram me ver nesta tumba do tigre."

Anos depois, Bábá disse, "Subhash cumpriu o ser dever libertando a Índia do domínio estrangeiro. As ações de Subhash desencadearam uma cadeia de eventos que não apenas levaram à liberdade da Índia, mas também provocaram o colapso do Império Britânico. Como concomitância da Índia em alcançar a liberdade, o resto das potências coloniais também tiveram que se retirar das suas colonias. Portanto, pode dizer-se que a descolonização do mundo começou com Subhash."

Em várias ocasiões, Bábá demonstrou que Subhash não tinha morrido num acidente de avião em Taiwan em 1945, como tinha sido amplamente divulgado, mas estava se devotando à prática espiritual, meditando numa caverna no Tibete.

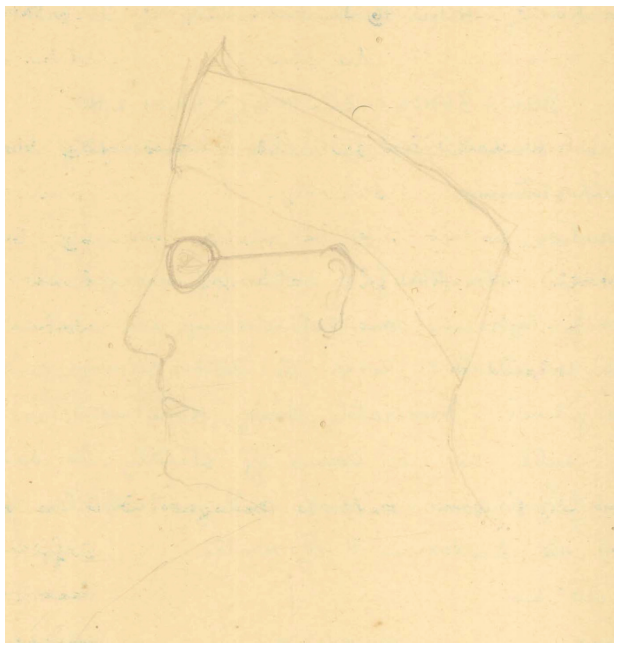
No final de 1969 ou no início de 1970, enquanto passeava em Ranchi, Bábá encontrou-se com um misterioso estranho com uma longa barba, que, mais tarde, revelou ter sido Subhash. E mais tarde, em 1970, ou no início de 1971, Bábá fez uma caminhada no campo de desfile da polícia, em Ranchi. Acompanhando-o estava Dádá Amitánanda, Gopál da segurança VSS, e outros dois. Depois de um passeio pelo local do desfile, Bábá sentou-se na plataforma, na base do mastro da bandeira. Ele costumava falar sobre um ou outro assunto, mas naquele dia não disse nada. Ficou sentado em silêncio, com o olhar fixo no céu, e, sentido a solenidade da ocasião, ninguém ousou perturbá-lo. Isso deve ter continuado cerca de 10 a 15 minutos. De repente, disse, "Shábásh Subhash, shábásh" ["Bravo Subhash, bravo"]. Depois, sem dizer mais nada, levantou-se e voltou para o carro em silêncio total. Até o Dádá Amitánanda, que tinha a liberdade de um relacionamento muito familiar com Bábá, não se atreveu a perturbá-lo com qualquer tentativa de conversa.

Três ou quatro dias depois, quando Dádá Amitánanda estava massajeando Bábá no seu quarto, Bábá perguntou-lhe o que ele tinha sentido naquela noite durante a caminhada no campo, e se não estava curioso para saber por que ele tinha dito, "Bravo Subhash, bravo." Dádá Amitánanda disse que, realmente, estava curioso, mas dadas as circunstâncias, não ousou perguntar nada a Bábá.

Bábá então disse, "Naquele dia, Subhash alcançou nirvikalpa samádhi pelo seu próprio esforço. É muito difícil atingir nirvikalpa samádhi sem a ajuda do Sadguru. No caso de Subhash, ele atingiu esse estado sem nenhuma assistência minha. Veja, Amitánanda, ele poderia ter sido primeiro-ministro da Índia se assim o desejasse. Mas desistiu de tudo em busca do objetivo espiritual mais alto. O padrão de renúncia que demonstrou é exemplar. O que Subhash fez vai inspirar todos os seres humanos no futuro. Se um homem tão envolvido no mundo pode alcançar o objetivo mais elevado da vida, puramente pelo seu próprio esforço, porque não podem outros fazê-lo também?"

Alguns anos depois, em Lake Gardens, alguns trabalhadores estavam sentados do lado de fora do quarto de Bábá. De repente Bábá abriu a porta e disse, "Subhash já não existe," e depois fechou a porta novamente. E essa foi a última vez que Bábá mencionou Subhash. Quando e onde ele deixou o seu corpo permanece desconhecido.

Compilado a partir das notas de Dádá Prańavátmakánanda



O desenho de Netáji feito por Bábá, de seu caderno de laboratório

Netáji Subhash Chandra Bose



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

25. Bábá como Instrutor e Examinador

Em Março de 1955 Bábá criou os primeiros táttvikas e ácáryas de família: Prańay Kumár Chatterjee foi seguido por Candranáth Kumár, a sua esposa Rámpari Devii, Shishir Dutta, Shiva Shankar Bannerjee e Sukumár Bose. Quando o seu treino foi concluído, Bábá parou de iniciar pessoalmente os discípulos.

Editores

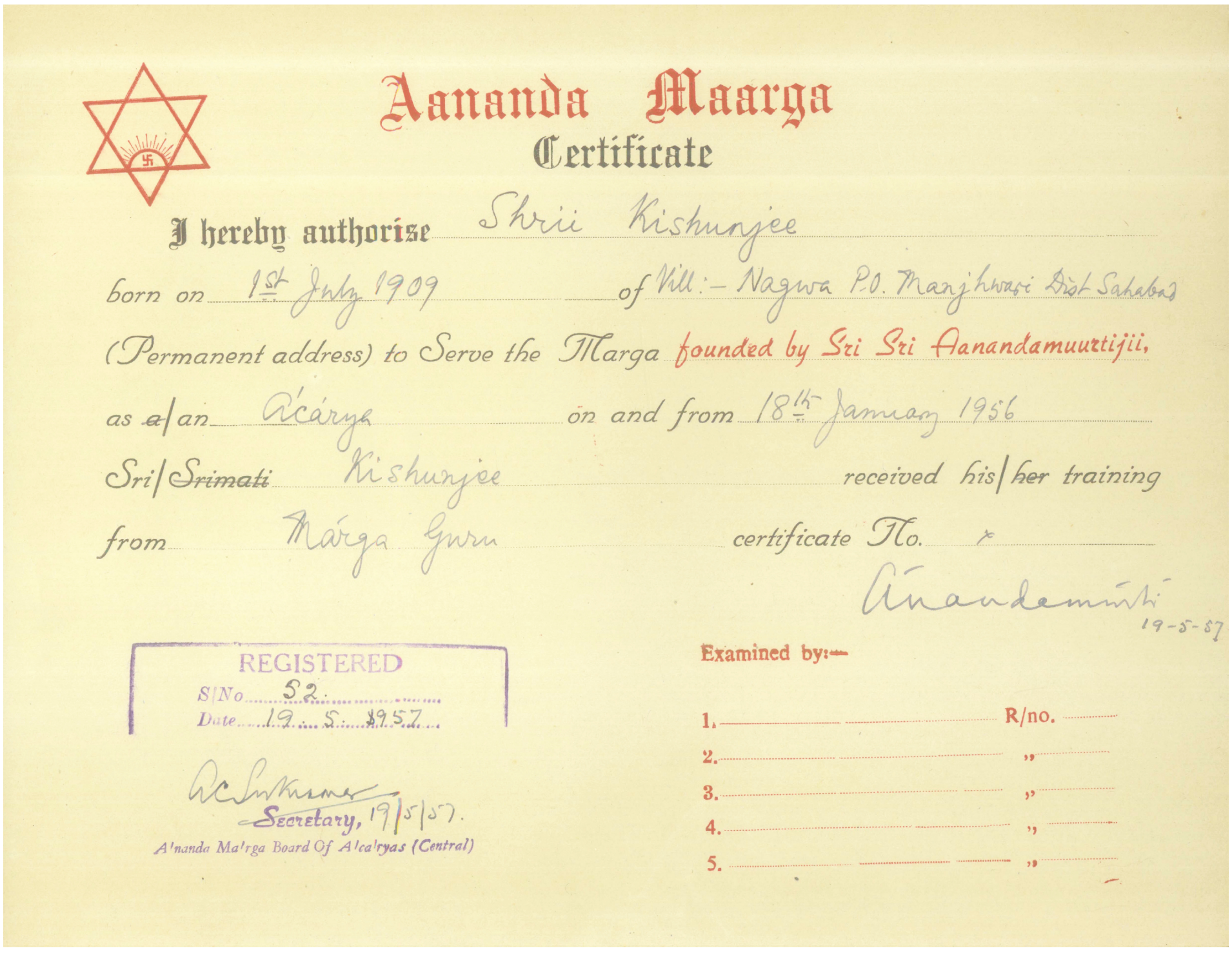
Á medida que decorriam os anos sessenta, Bábá começou a expandir e a acelerar rapidamente as atividades da Ánanda Márga, abrindo caminho para a transição a que denominou "fase intelectual". O Seu meio principal para este trabalho foi o número crescente de ácáryas. Nos próximos anos, um número ainda maior passaria no exame de ácárya. Agora, mais tempo de Bábá era ocupado com o treino destes ácáryas. Costumava dar aulas na jágrti. Depois de uma dessas aulas, onde enfatizou a importância do trabalho que estavam fazendo, disse-lhes, "Mukti e mokśa estão no seu punho fechado. Quando quiserem, podem abrir a mão e obtê-los. Mas para mim são como uma cama de ouro. Posso descansar nele durante algum tempo, mas infinitas vezes tenho de voltar a este solo e servir a criação. Agora, vocês todos, digam-me, o que é que querem? Querem a libertação e salvação, ou querem vir comigo, vida após vida, para onde quer que vá, e servir a criação?" Todos os ácáryas presentes, muitos com lágrimas nos olhos, responderam que queriam voltar com Bábá para servir a criação.

Os exames de ácárya de Bábá eram decididamente idiossincráticos. Embora os novos candidatos fossem às vezes enviados para a sua sala para uma prova oral formal, Bábá fazia o exame, com frequência, na tumba do tigre, às vezes sem aviso prévio. Trinta pontos era a nota de aprovação, mas era raro alguém responder às perguntas de Bábá bem o suficiente para conseguir passar no exame por mérito das suas respostas. Se Bábá estivesse satisfeito com o esforço deles, dava-lhes "pontos agraciados" para compensar a diferença. Como era de esperar, o exame era mais um teste de sinceridade e de entrega do que de conhecimento intelectual. Não era incomum que um novo ácárya passasse no exame depois de receber um ponto pelas suas respostas e vinte e nove pontos agraciados.

O exame ácárya de Bábá tinha ainda menos a ver com filosofia. Gopen foi levado para a casa de Bábá para o exame, mas Bábá levou-o para o campo. Subiram as colinas e Bábá sentou-se numa grande pedra. "Vai para o topo daquela colina e salte," disse Bábá. "Não se preocupa, você não vai se machucar." Baban fez o que Bábá pediu, gritando o nome de Bábá enquanto saltava. Caiu num pequeno pedaço de lama. Exceto por ter sujado as roupas, estava bem. Enquanto Bábá o ajudava a se soltar, disse, "O seu exame de ácárya terminou. Você passou."

Histórias de um Mestre Tântrico

Certificado de Ácárya assinado por Bábá



Aananda Maarga

Certificate

I hereby authorise Shrii Kishunjee

born on 1st July 1909 of Vill:- Nagwa P.O. Manjhwari Dist Sahabad

(Permanent address) to Serve the Marga founded by Sri Sri Aanandamuurtijii,

as a/an Ácárya on and from 18th January 1956

Sri/Srimati Kishunjee received his/her training

from Márga Guru certificate No. *

Ánandamúrti

19-5-57

REGISTERED

S/No 52

Date 19.5.1957

Secretary, 19/5/57.

Ánanda Márga Board Of Ácáryas (Central)

Examined by:—

1. ——— R/no. ———

2. ——— ,, ———

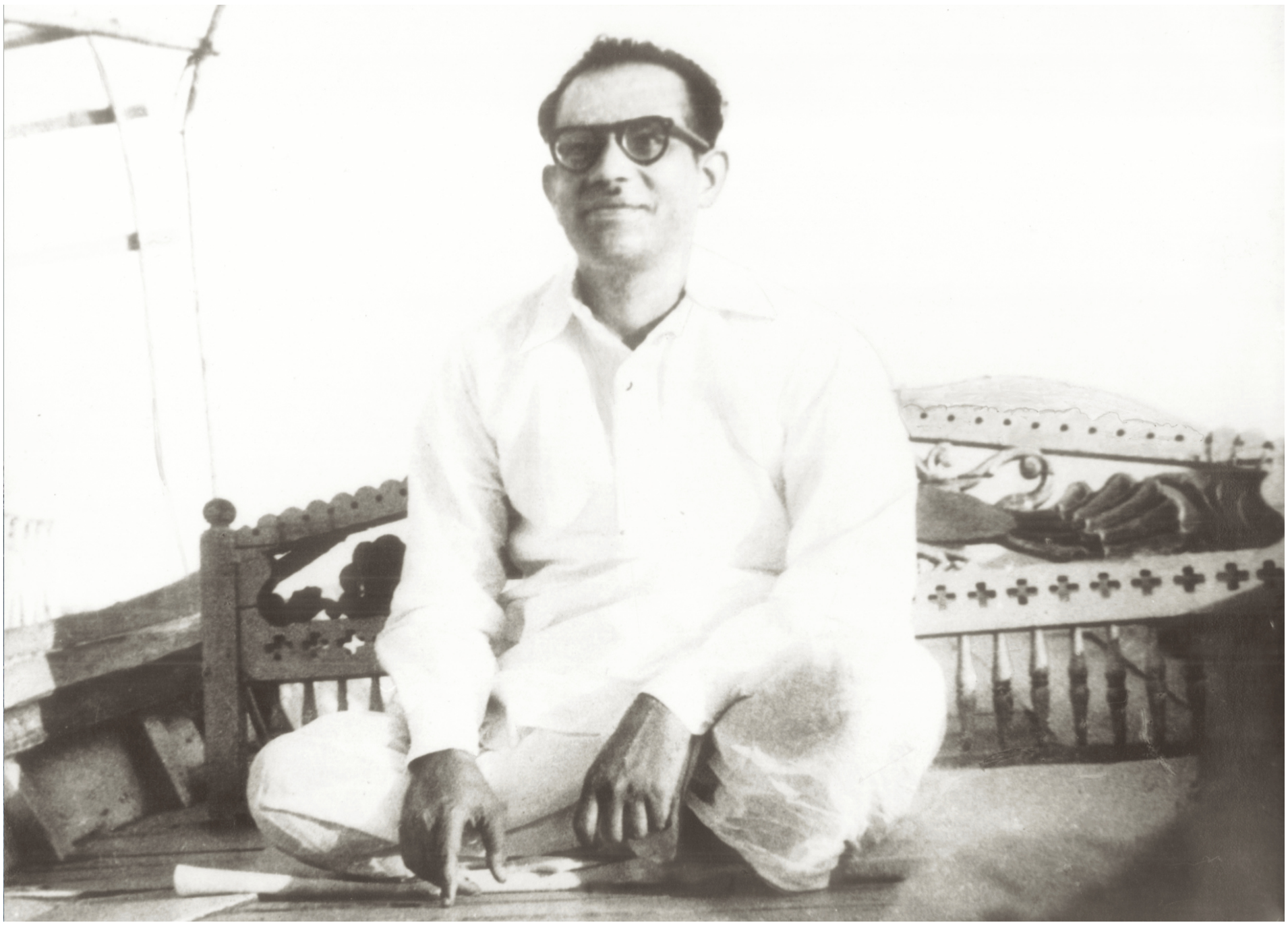
3. ——— ,, ———

4. ——— ,, ———

5. ——— ,, ———

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

26. RU / RAWA



Em 25 de Janeiro de 1958, foi inaugurada a Renascença Universal (RU) no DMC de Trimohan, Bhagalpur, com o objetivo de estimular uma revolução intelectual e cultural na sociedade. O discurso inaugural de Bábá da RU dado no dia seguinte, posteriormente publicado como "Problema do Dia", concluiu com o espírito de mover juntos em uníssono encapsulado no śloka do antigo Rg Veda, que ele havia introduzido no capítulo Dharmacakra do Caryácarya. É recitado três vezes antes da meditação coletiva:

Sańi gacchadhvańi sańi vadadhvańi sańi vo manáńsi jánatám,
Devá bhágańi yathá púrve sańi jánáná upásate.
Samánii va ákútih samáná hrdayáni vah,
Samánam astu vo mano yathá vah susahásati.

[Movamo-nos juntos, irradiemos a mesma onda de pensamento, conheçamos as nossas mentes juntos,
Partilhemos a nossa riqueza sem diferenciação, como sábios do passado, para que todos possam desfrutar do universo.
Que nossa aspirações sejam unidas, que nossos corações sejam inseparáveis,
Que as nossas mentes sejam como uma só, para que vivamos em harmonia e nos tornemos um com o Supremo.]

Os discursos da RU posteriormente tornaram-se uma parte regular dos DMCs.

Uma semana após a inauguração da RU, no domingo, 2 de Fevereiro de 1958, Bábá anunciou a formação da Associação de Artistas e Escritores da Renascença (RAWA), dizendo que seria um complemento da Renascença Universal, com o objetivo de inspirar nova vida na literatura e nas artes:

"Literatura é aquela que se move em conjunto com a sociedade e leva a sociedade à verdadeira realização e bem-estar, proporcionando a inspiração para servir. A afirmação 'a arte pela arte' não é aceitável; em vez disso devemos dizer, 'arte para serviço e bem-aventurança.'"

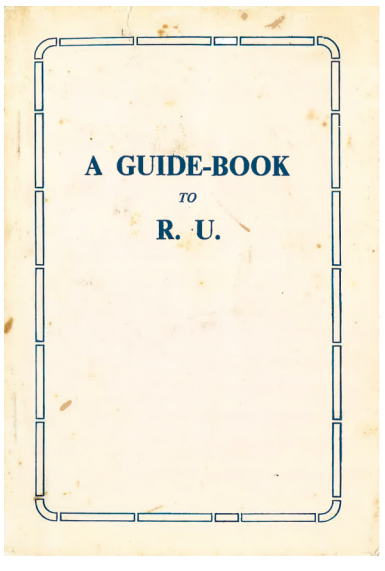
RAWA tem cinco subseções que abrangem os principais ramos das belas artes: a Associação de Artistas e Pintores, a Associação de Dramaturgos e Artistas de Cinema, a Associação de Músicos e Dançarinos, e a Associação de Jornalistas.

O objetivo de Bábá na fundação de RAWA era abrangente. Ele via os artistas e escritores como catalisadores que ajudariam a construir os pilares de uma nova sociedade com base em valores humanos mais elevados. Devido aos seus talentos especiais, eles têm a capacidade de moldar o pensamento das massas em geral, e despertar nas pessoas uma visão universal e a sede de uma sociedade baseada em valores morais e espirituais.

Bábá inspirou artistas a não terem medo da luta e a apresentarem a verdade mesmo diante da oposição e da perseguição. Ele declarou, "Somente o pensamento do bem-estar público deve ser a força motivadora por trás de toda a criação artística e literária, e esse pensamento vai-se exprimir apenas através da alegria artística. Só então o intelecto sutil pode despertar em mentes densas."

Um dia, durante a sua caminhada no campo, Bábá explicou a Aśthána outro papel de RAWA – neutralizar a influência negativa da pseudo-cultura na sociedade. Ele observou, "No futuro a pseudo-cultura vai ser uma grande ameaça para a humanidade. Isso vai impulsionar as pessoas para a deterioração total. RAWA vai ter que resgatar toda a gente das influências degradantes da pseudo-cultura."

Shri Shri Anandamurti: Advento de um Mistério



Um Guia para RU

Um livreto introdutório inicial



Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

27. Yogic Cikitsá

Bábá ditou *Yaogika Cikitsá o Dravyaguńa (Tratamentos Yóguicos e Remédios Naturais)* a Sukumár Bose durante as suas horas de almoço em 1957. O livro foi publicado no ano seguinte em Maio de 1958.

No prefácio, datado de Kárttikii Púrńimá (lua cheia de Novembro), 1957, Bábá escreveu:

“O objetivo da arte de curar é curar o paciente, tanto física como mentalmente. Portanto, a questão principal não é manter nenhuma escola particular de ciências médicas; mas antes, a tarefa principal é o bem-estar do paciente.

“Assim como os órgãos doentes do corpo podem ser recuperados para o normal, administrando medicamentos interna ou externamente, eles também podem ser curados, com maior segurança e perfeição, com a ajuda de ásanas e mudrás yógicos. O objectivo deste livro, portanto, é consciencializar o público em geral sobre os métodos iogues de tratamento das várias doenças.

“O meu objetivo é permitir que as pessoas se curem pela prática de ásanas e mudrás descritas neste livro. As pessoas são solicitadas a não se arriscarem a praticar ásanas e mudrás por si, mas a fazê-lo sob a orientação de um ácárya experiente.

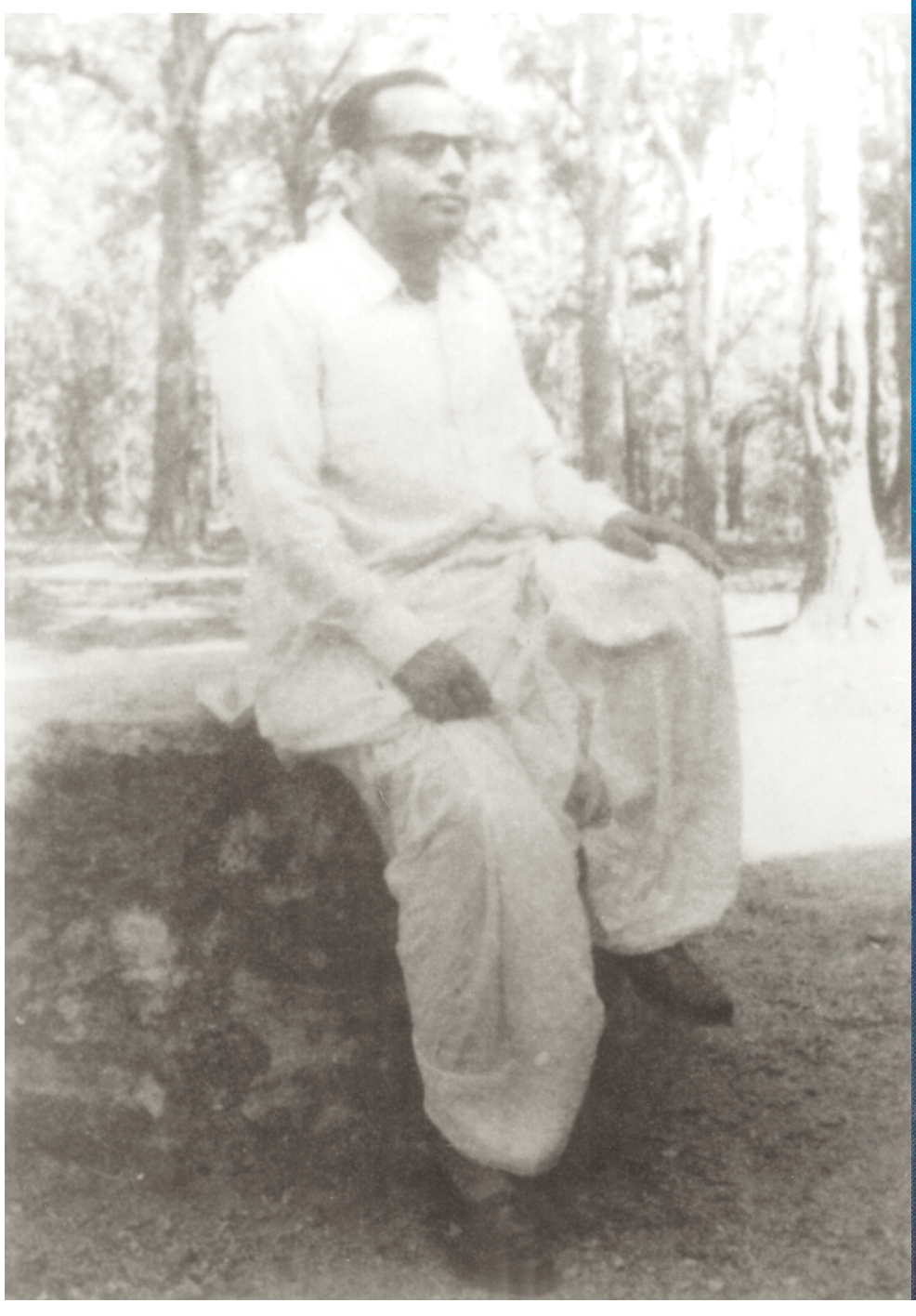
Os ácáryas da Ánanda Márga estarão sempre prontos a ajudar sem qualquer remuneração. Instruções detalhadas para a prática de ásanas e mudrás, para o banho, etc., foram dadas na parte três do Caryácarya da Ánanda Márga. Se necessário, o leitor pode consultar esse livro.

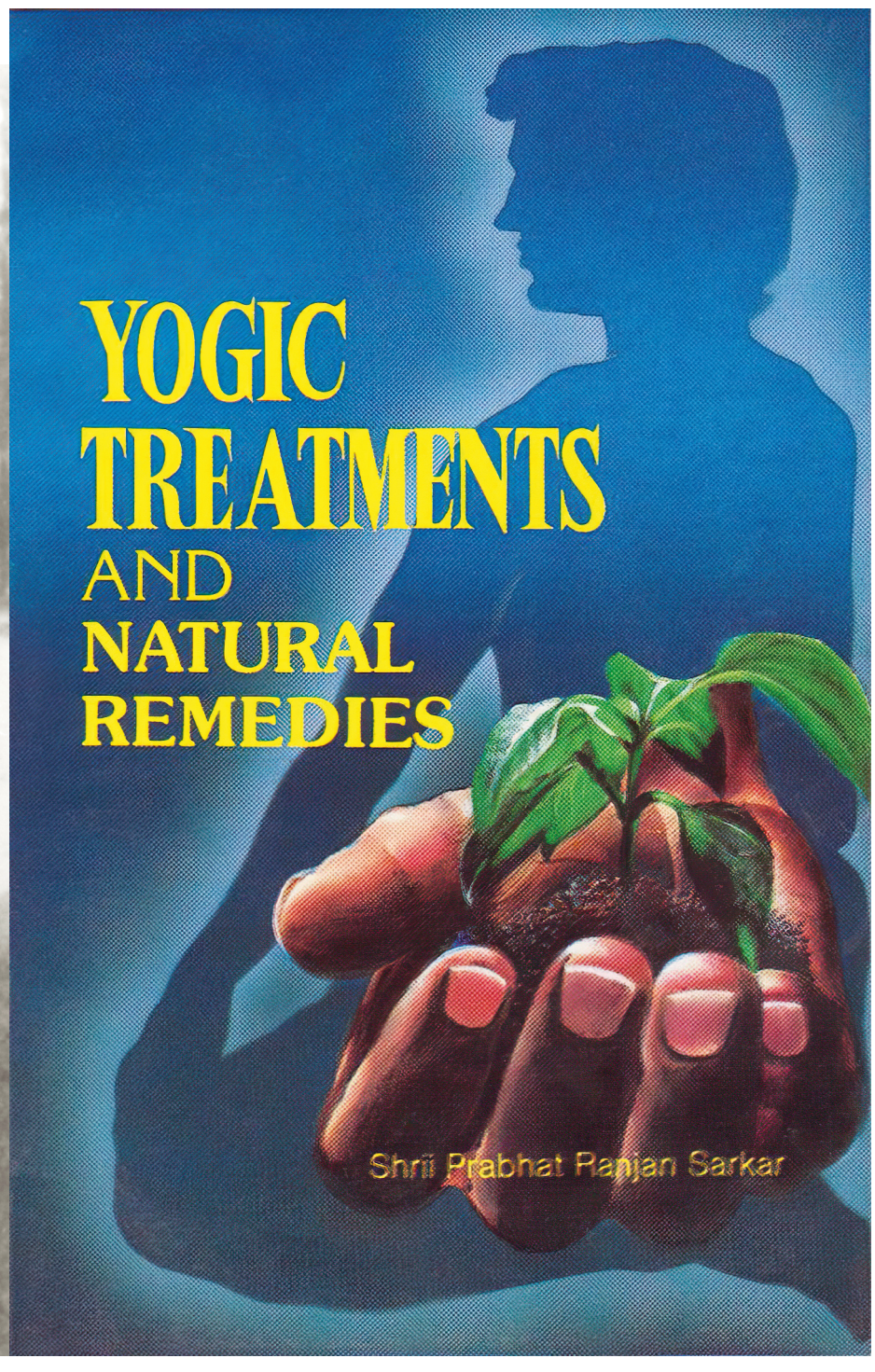
“Juntamente com as ásanas e mudrás, foi apresentado neste livro uma lista de alguns remédios medicinais gratuitos ou baratos e de fácil acesso, mas comprovados e úteis, bem como os métodos da sua aplicação. O público pode recorrer a estas aplicações por conta própria ou, se necessário, pode consultar ácáryas experientes também a este respeito.

“Devido a limitações de tempo, não é possível para mim entrar em correspondência pessoal com ninguém. Qualquer pessoa que tenha questões sobre ásanas e mudrás e a sua execução, ou sobre os medicamentos e as suas aplicações, pode entrar em contato com o seu respectivo ácáryao ou pode entrar em contato com o secretário de sua vila local ou comitê distrital ou do Comitê Central de Ánanda Márga. Por agora é isso.”

Aparentemente Bábá mencionou a Sukumár Bose, durante o curso do ditado, que Kálikánanda o tinha ajudado na sua investigação, reunindo plantas e testando os remédios em si mesmo.

Bábá na época da publicação de *Tratamentos Yóguicos e Remédios Naturais*





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

28. Prout

O discurso inaugural da RU que Bábá deu em Janeiro de 1958 em Bhagalpur, *Problema do Dia*, foi dedicado "Ao grande Herói Shrii Subhash Chandra Bose, que amava e amo mesmo agora."

A dedicação de Bábá não era apenas uma referência às demonstrações nas quais tinha mostrado que Netáji ainda estava vivo, mas também uma indicação de que estava na altura de uma nova teoria social revolucionária baseada na espiritualidade, em vez do materialismo e do individualismo.

No ano seguinte, foi dado o emblemático tratado filosófico Ideia e Ideologia, principalmente em Inglês, com explicações ocasionais em Hindi, primeiro como uma série de dez dias de aulas da formação para táttvika, de 27 de Maio a 5 de Junho de 1959 (depois do DMC de Muzzafarpur) e depois novamente nas semanas seguintes, como uma coleção de discursos proferidos na tumba do tigre.

Nos dois últimos discursos dessa série, Bábá introduziu formalmente a teoria socioeconômica de Prout (a Teoria da Utilização Progressiva) – incluindo os conceitos de samája cakra (o ciclo social, o qual ele introduziu no seu primeiro discurso de DMC 'Evolução da Sociedade'), sadvipras (revolucionários espirituais), e sadvipra samája (sociedade espiritual) – que ele elaboraria mais tarde naquele ano em Discursos sobre Prout, em 1962 no Ánanda Sútram, e em 1967 em Sociedade Humana Parte 2, bem como em outros discursos.

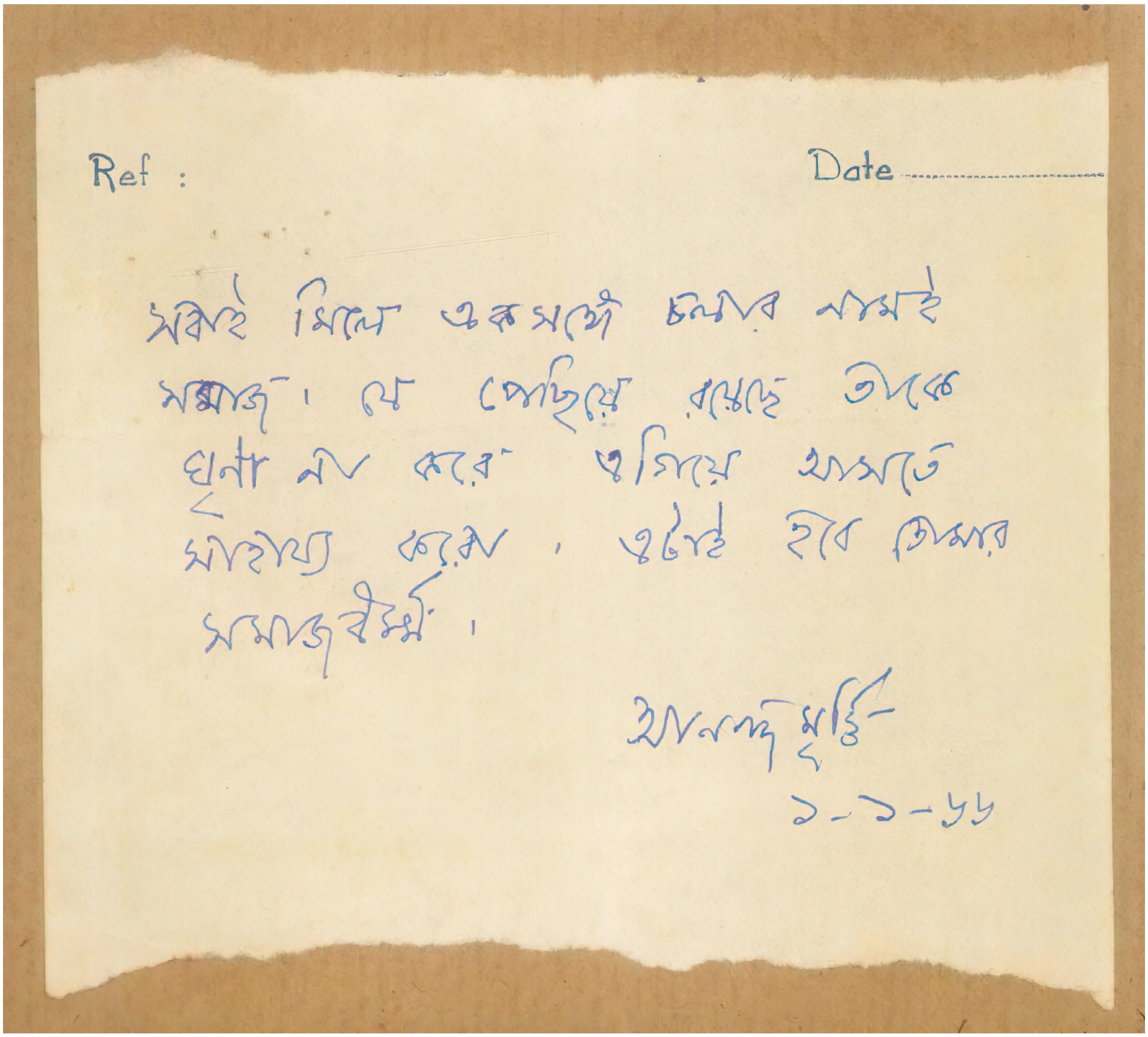
No último discurso de Ideia e Ideologia Bábá disse:

"A espiritualidade não é um ideal utópico, mas uma filosofia prática que pode ser praticada e realizada navida do dia a dia, por mais mundana que seja… a filosofia social da Ánanda Márga defende o desenvolvimento da personalidade integrada do indivíduo, e também o estabelecimento da fraternidade mundial, inculcando na psicologia humana um sentimento cósmico. A Márga defende a teoria de utilização progressiva (PROUT), significando a utilização progressiva de todos os fatores. Aqueles que apoiam tal princípio podem ser chamados de Proutistas"

Mais tarde, em 1987, Bábá disse:

"A queda do capitalismo e do comunismo é inevitável devido à sua estaticidade inerente. Tanto o capitalismo como o comunismo estão à beira da extinção neste mundo. As esferas externa e interna do capitalismo têm aceleração ordinária, mas há uma contradição entre as suas esferas interna e externa. As contradições no capitalismo são devidas à psicologia motivada pelo lucro egocêntrico e à acumulação de riqueza para o benefício de alguns e não para o bem-estar de todos. Dessa forma, o capitalismo não é favorável ao crescimento integrado do progresso humano. Portanto, certamente chegará o dia em que o capitalismo vai explodir como fogos de artifício."

Ánanda Váńii, 1 de Janeiro de 1966, com a letra de Bábá: "A marcha de todos em uníssono é denominada de sociedade. Em vez de desprezar aqueles que ficaram para trás, ajudem-nos a avançar. Só isso será o vosso dharma social."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

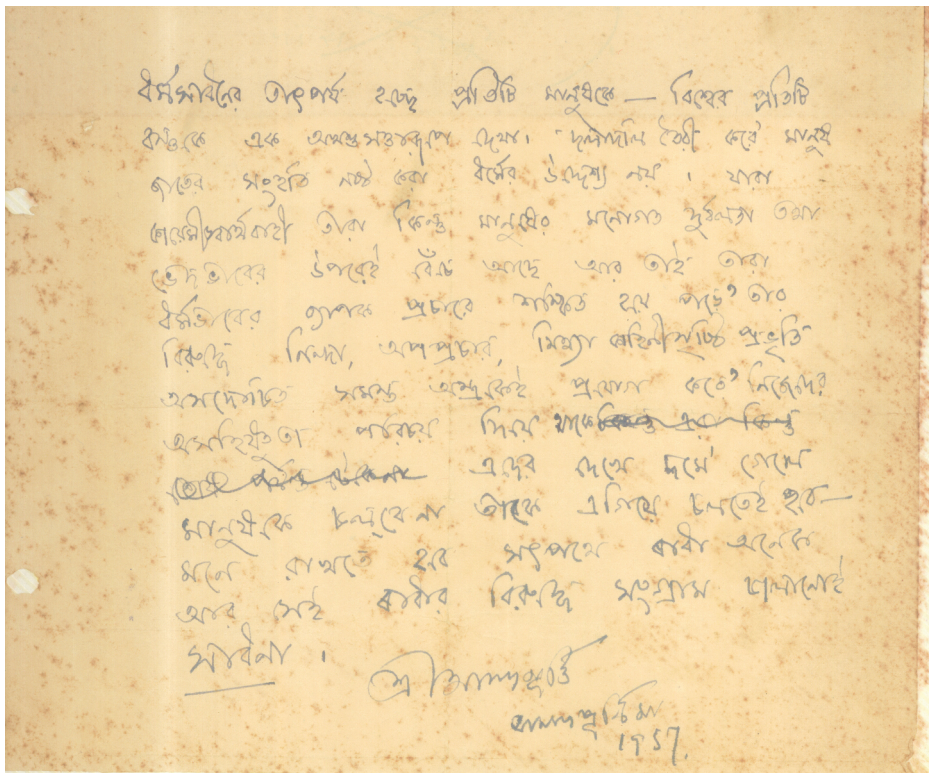
29. Ánanda Váńiis

Em 1 de Janeiro de 1956, Bábá deu o primeiro dos seus Ánanda Váńiis (‘mensagens de bem-aventurança’):

“O Espírito Supremo na humanidade, negligenciado durante séculos, despertou hoje. Este despertar vai iniciar um novo capítulo na história da humanidade. Todos vocês vão ser os pioneiros da nova tendência.”

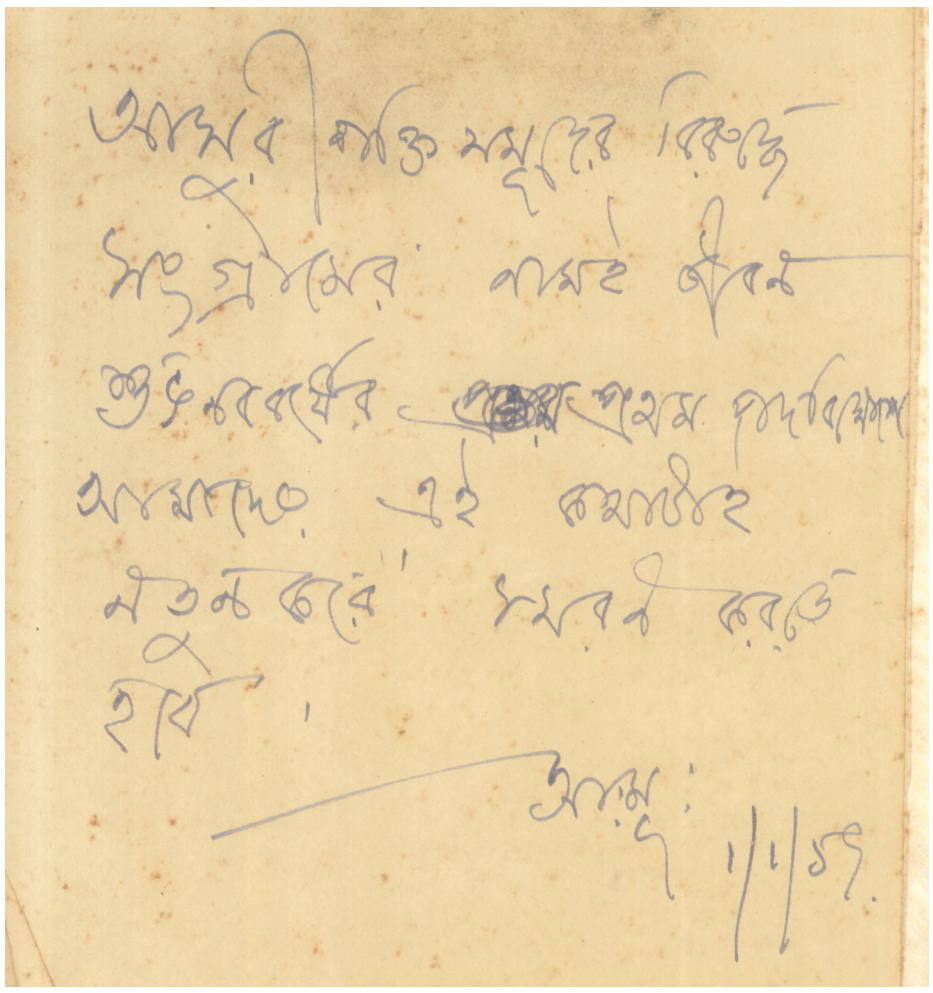
Os Váńiis posteriores foram dados no dia de Ano Novo e Ánanda Púrńimá todos os anos, bem como em Shrávańii Púrńimá em alguns dos primeiros anos, e um extra em 1 de Outubro de 1977 na prisão.

Esta seleção de Váńiis foi escrita à mão e assinada por Bábá:



“O objetivo do Dharma Sádhaná é considerar todas as pessoas, todos os objetos deste universo como uma entidade integral. Pôr em risco a unidade da raça humana, criando facções, não é o objetivo do dharma. Aqueles que incentivam interesses particulares sobrevivem das fraquezas mentais das pessoas e das suas discórdias, e é por isso que têm medo da propagação dos ideais do dharma e demonstram a sua intolerância em relação a isso de todas as formas imorais, como abuso, propaganda enganosa e mentiras. As pessoas não devem se intimidar com isso. Elas têm de marchar adiante. É preciso ter em mente que os obstáculos são benéficos para os seres humanos no caminho da retidão e continuar a lutar contra eles é o que é a sádhaná.”

Ánanda Púrńimá 1957



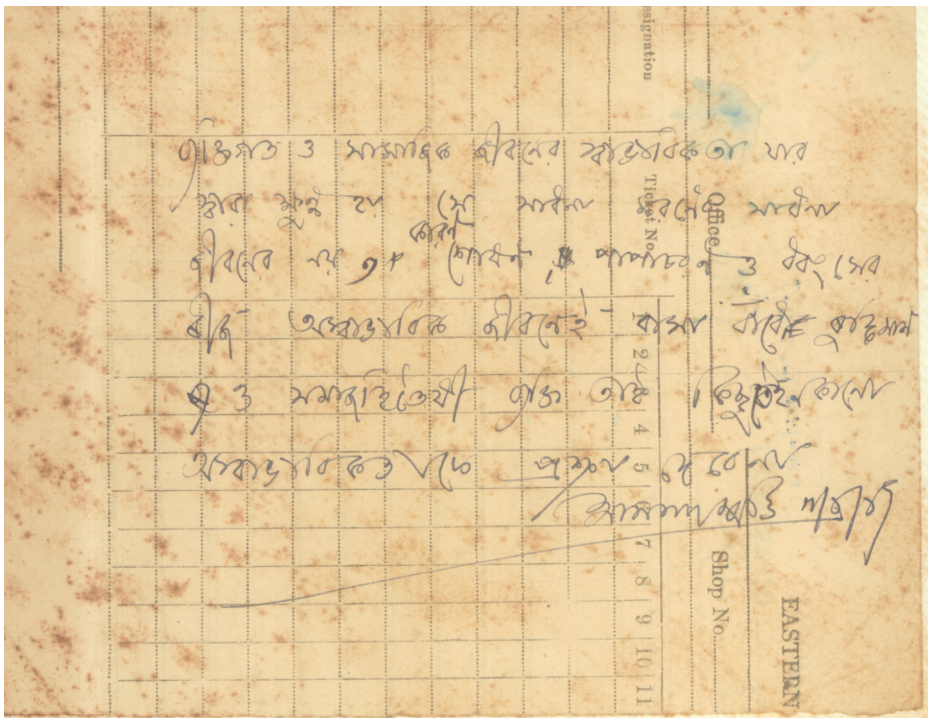
“Lutar contra as forças do mal é a vida. Temos que nos lembrar deste fato mais uma vez neste limiar de uma feliz Ano Novo.”

1 de Janeiro de 1959

Bábá deu o último Váńii na Ánanda Púrńimá de 1990:

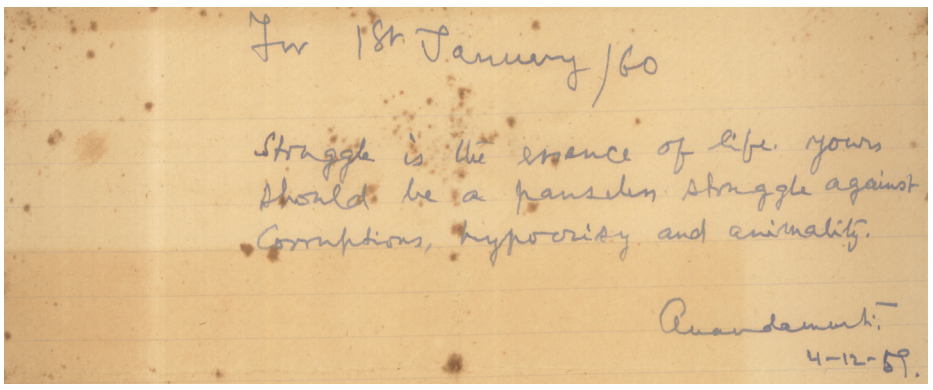
“Neste universo está tudo em movimento. As horas, dias, seres humanos, estrelas, planetas, nébulas — todos estão em movimento. O movimento é uma obrigação para todos, não há margem para a sua cessação. O caminho do movimento nem sempre é suave ou coberto de flores, nem é sempre cercado de espinhos ou sobrecarregado de confrontos violentos. De acordo com a natureza do caminho, os seres humanos vão ter que se preparar e mover-se com coragem. Só nesse movimento reside a própria essência da vida.”

Todos os Váńiis foram compilados posteriormente e publicados como *Ánanda Váńii Saḿgraha*.



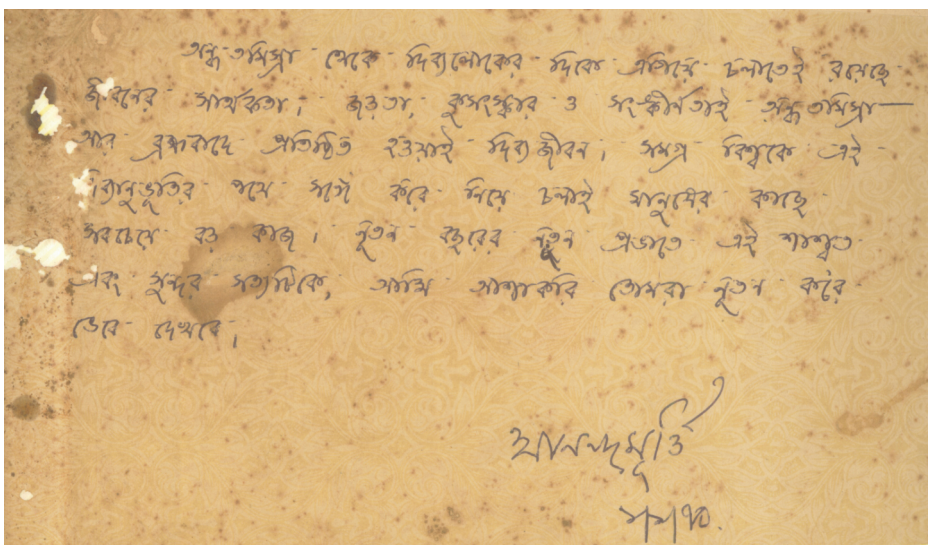
“O que prejudica a naturalidade da vida dos indivíduos e da sociedade é a sádhaná dos mortos. Não é a sádhaná dos vivos, porque as sementes da injustiça, imoralidade e destruição habitam apenas na vida não natural. Os sábios e os benfeitores da sociedade, portanto, nuca apoiam a antinaturalidade da vida.”

Ánanda Púrńimá 1959



“A luta é a essência da vida. A vossa deve ser uma luta sem interrupção contra a corrupção, hipocrisia e animalidade.”

1 de Janeiro de 1960



“Avançar da escuridão ciméria para o estrato divino é o verdadeiro espírito divino. Estaticismo, superstição e estreiteza significam escuridão ciméria. Abrigar-se na Alma Cósmica é a vida divina. Seguir em frente, junto com todo o universo, pelo caminho da espiritualidade é, sem dúvida, a maior tarefa da humanidade. Espero que, no novo amanhecer do dia de Ano Novo, todos vocês reflitam sobre esta Verdade eterna e sagrada.”

1 de Janeiro de 1970

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

30. O Casamento de Bábá com Umá





No seu discurso do DMC 'Tantra e Sádhaná', proferido a 25 de Maio de 1960 em Saharsa, Bábá disse:

"As qualidades dos melhores preceptores foram descritas no [Brhat] Tantrasára:

Shánto dántah kuliinash ca viniitah shuddha-veshaván
Shuddhácárii supratiśt̕hah shucir dakśah subuddhimán.
Áshramii dhyána-niśt̕hash ca tantra-mantra-visháradah
Nigrahánugrahe shakto gurur ity abhidhiiyate.

[Sereno, auto-controlado, adepto em elevar a kuńd́alinii, modesto, vestido sobriamente, exemplar na conduta, tendo meios de subsistência honestos, puro de pensamento, versado nos aspectos práticos e teóricos do culto espiritual, altamente inteligente, um chefe de família, plenamente estabelecido na meditação, versado no tantra e no mantra, capaz de punir e conceder graça ao discípulo – somente essa pessoa merece ser chamada de guru.]

"Os preceptores devem ser mais do que inteligentes, devem ser subuddhimána [super-inteligentes]. Também devem ser áshramii [casados], pois, de acordo com a ordem tântrica, apenas uma pessoa casada pode ser o guru de pessoas casadas."

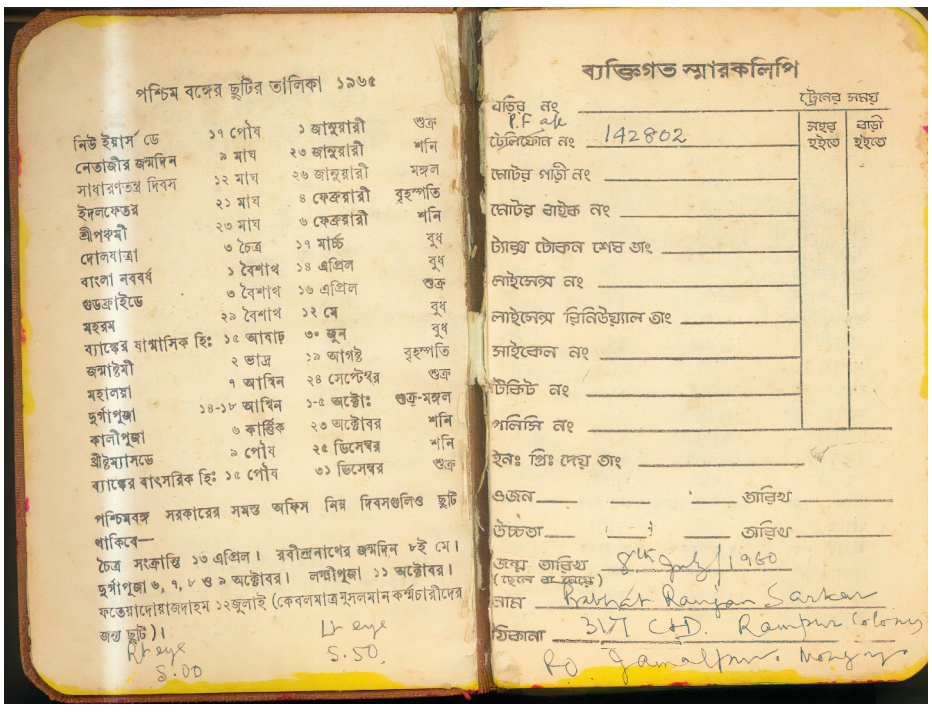
E assim, a 15 de Junho de 1959, Bábá casou-se com Umá Datta. Ele disse aos márgiis para se dirigirem à sua esposa como Márga mátá ['mãe da Márga'], mas que ela não teria o mesmo status que ele, dizendo que "Ánandamúrti é uma entidade singular. Seja no DMC ou em qualquer outro lugar, não há lugar para nenhuma segunda entidade."

Bábá sentou-se num estrado especialmente decorado ao lado de Umá no casamento. Prańay relembrou, "Quando estavam sentados juntos, foi tirada uma fotografia. Não sei se vocês a preservaram ou não."

Ainda atormentado por dúvidas sobre o seu guru se ter casado, Rámasvarath perguntou-se, olhando para Bábá, se Bábá poderia, agora, perder os seus poderes espirituais. De repente, sentiu uma vibração poderosa a percorrer a sua coluna vertebral. Uma onda de êxtase dominou-o e levaria muitos dias a diminuir. O seu corpo tremia e Candranáth teve que segurá-lo fisicamente para impedir que caísse. Todas as suas dúvidas desapareceram.

Histórias de um Mestre Tântrico

De fato, três ou quatro dias antes, ao ditar o Caryácarya, Bábá tinha dito, "O casamento não é um obstáculo ao dharma sádhaná; pelo contrário, o casamento é uma cerimônia dhármika."



Em 8 de Julho de 1960, nasceu o filho deles, Gaotam, confirmado pela própria caligrafia de Bábá nas páginas de memorandos pessoais dos seus diários de 1963 e 1965

Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

31. VSS

Com a reputação emergente de Bábá como ativista social, era evidente [para os márgiis] que eles não poderiam continuar mais sem tomar algumas providências para a Sua proteção. Decidiram organizar um grupo de voluntários para agirem como guarda-costas durante as caminhadas no campo e DMCs. Além disso, os voluntários também podiam oferecer segurança aos márgiis durante as funções coletivas – à medida que o número de pessoas que frequentava programas continuava a aumentar, o mesmo ocorria com a possibilidade de distúrbios imprevistos. Eles levaram a proposta a Bábá, que lhes disse que a decisão dos márgiis seria também a sua.

Histórias de um Mestre Tântrico

No DMC de Gorakhpur em Novembro de 1959, Bábá introduziu o VSS, como o exército de segurança e serviço da Márga. VSS inicialmente significava Vishva Shánti Senά ('Força Universal de Paz' ou 'Exército Universal da paz') mas mais tarde foi renomeado para Serviço Social Voluntário.

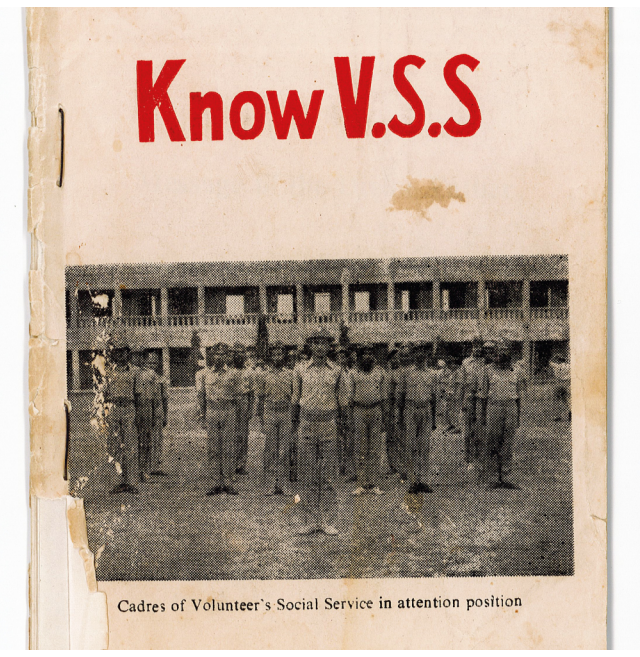
No final de Dezembro de 1959, realizou-se um campo VSS de cinco dias, em Ranchi, com a participação de várias dezenas de jovens entusiastas de diferentes partes de Bihar. Era para estabelecer o precedente para muitos outros campos VSS que se seguiriam. Na primeira manhã do acampamento, Bábá fez uma visita e deu aos participantes uma palestra vibrante de valor e vitória.

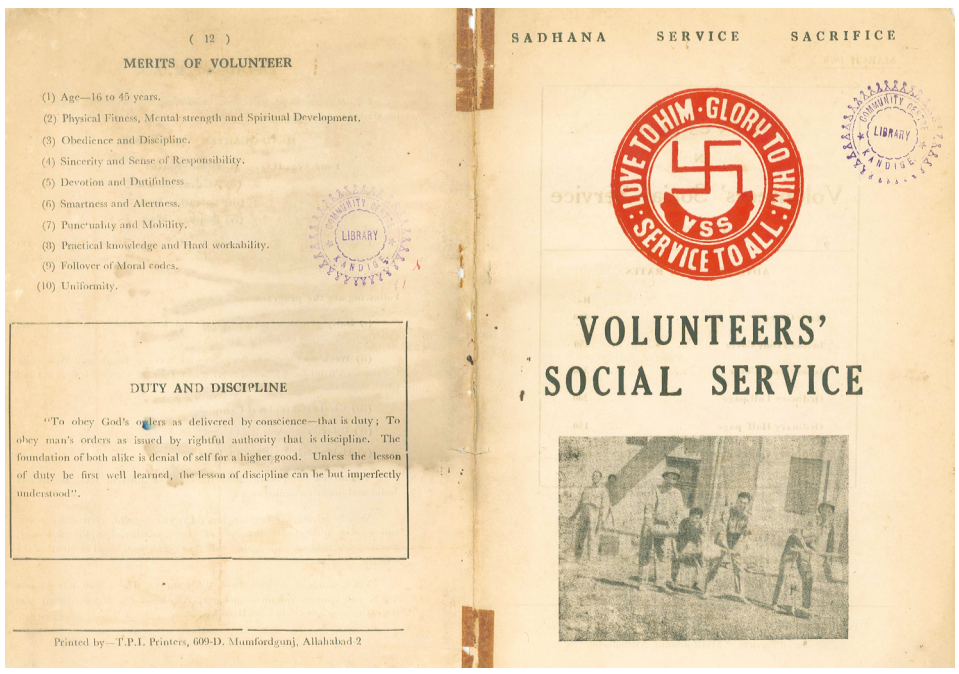
Editores

Como um márgii que assistiu recontou, "Parecia que um leão estava rugindo quando ele falava. A onda que passou por nós nos fez sentir que poderíamos ter saltado da árvore mais alta se Bábá quisesse. Ele nos disse que seríamos beneficiados pela batalha pelo dharma, independentemente do que acontecesse. Se morrêssemos, obteríamos a libertação, e se sobrevivêssemos, então desfrutaríamos da vitória do dharma. No dia seguinte fomos ao campo de Ranchi e Bábá aceitou a nossa saudação sob a bandeira..." Ele também deu instruções para que os voluntários recebessem formação em socorro a desastres e outros tipos de atividades de serviço social, além de formação em segurança..

Histórias de um Mestre Tântrico

Manuais iniciais VSS





Viśńudevaji, o guarda de segurança de longa data de Bábá e chefe do VSS até sua morte, lidera um exercício VSS nos últimos dias



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

32. Voz de Bábá

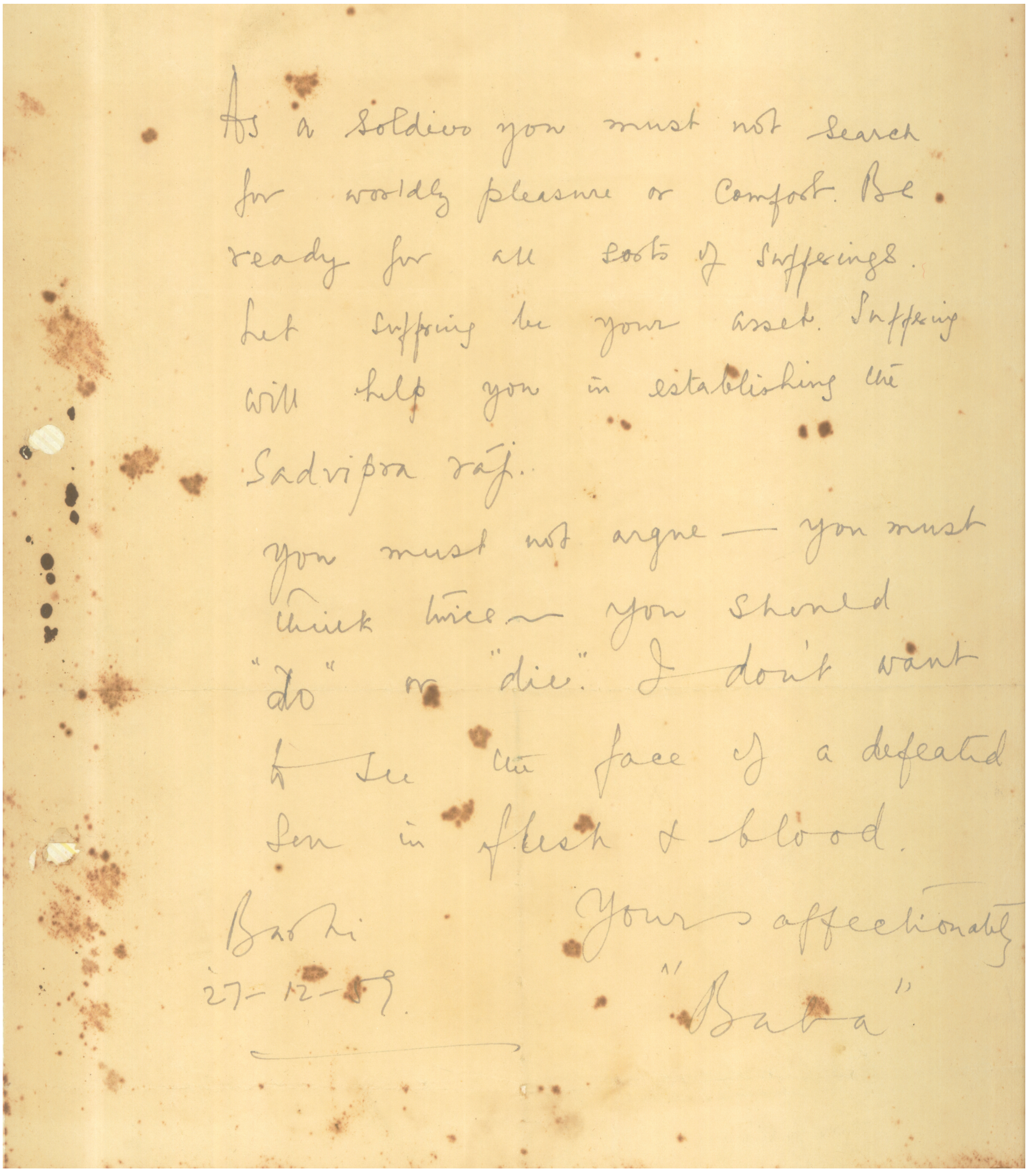
Depois de visitar o primeiro acampamento VSS em Ranchi, no final de 1959, Bábá partiu para Jamalpur. No caminho parou para almoçar em Barhi, na casa de Rám Báhádur, um márgii que era superintendente representante da polícia. Bábá inspirou-o a visitar o campo e a dar formação aos quadros e, por sua vez, Rám Báhádur pediu a Bábá que os abençoasse com uma mensagem. Bábá parou por alguns momentos, e disse, "Tudo bem, me traga um pedaço de papel." Rám Báhádur correu para pegar no papel e Bábá escreveu esta comovente mensagem para os formandos.

A mensagem de Bábá incorpora o espírito do VSS, mas também, teve uma importância muito mais ampla do que apenas uma mensagem para os participantes daquele campo, e passou a ser conhecida como 'Voz de Bábá'.

Mais tarde Bábá mudou o "você deve pensar duas vezes" para "você não deve pensar duas vezes" (como no espírito de não pensar duas vezes antes de entrar em ação por uma causa nobre) e acrescentou, "mas pensem com cuidado antes de falar ou escrever." Além disso, "um filho derrotado" tornou-se "o meu filho ou filha derrotado" (inclusivo de ambos os gêneros) e houve outras adições menores de pontuação. Assim, a redação final ficou:

Como um soldado, você não deve procurar prazeres e confortos mundanos. Esteja preparado para todos os tipos de sofrimentos. Deixe o sofrimento ser o seu trunfo. O sofrimento vai te ajudar a estabelecer Sadvipra Ráj. Você não deve discuir, não deve pensar duas vezes, mas pensar cuidadosamente antes de falar ou escrever. Você deve fazer ou morrer. Eu não quero ver o rosto do meu filho ou filha derrotado em carne e sangue.

Carinhosamente, Bábá


As a Soldier you must not search
for worldly pleasure or Comfort. Be
ready for all sorts of Sufferings.
Let Suffering be your asset. Suffering
will help you in establishing the
Sadvipra raj.

You must not argue — you must
think twice — you should
"do" or "die". I don't want
to see the face of a defeated
son in flesh & blood.

Barhi
27-12-59.

Your affectionately
"Baba".

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

33. Trabalhadores de Tempo Integral



Em 1961, Bábá chamou 16 ácáryas de família a Jamalpur e designou-os para viajaram a cada um dos 16 estados da India no mês seguinte para fazerem pracár ('propagação de dharma'). Porém, quando apresentaram o relatório um mês depois, com a excepção de um, não foram capazes de cumprir a sua tarefa devido a compromissos familiares. Então, para atender às necessidades da organização em rápido crescimento, Bábá começou a recrutar sannyásiis (renunciantes) do crescente número de recém chegados que tinham sido inspirados a dedicarem-se a tempo inteiro à Márga. Ele chamou os novos sannyásiis de 'trabalhadores de tempo integral '(WT) e, em 1962, começou a iniciá-los na ordem avadhúta (renunciante elevado). Entretanto, disse aos ácáryas de família que o seu dever seria manter e apoiar os trabalhadores de tempo integral no seu trabalho de dharma pracár..

Editores



Durante o DMC de Ánanda Púrńimá em Maio de 1966, Bábá anunciou que, pela primeira vez, um avadhúta, Átmánanda, tinha sido postado em país ultramarino, no Quénia. Explicou que tinha escolhido África porque era o continente mais explorado e negligenciado e, portanto, o lugar onde a Ánanda Márga era mais necessária.

Histórias de um Mestre Tântrico

Dádá Vijayánanda era um amigo de infância de Swami Ráma, famoso pelo seu livro Vivendo com os Mestres dos Himalaias. Dádá encontrou o seu velho amigo nos últimos anos, que lhe disse isto:

"Sabes, muitas pessoas pensam que tive uma vida bem sucedida. Tornei-me mundialmente famoso, tenho muitos seguidores e ashrams, e mais dinheiro do que alguma vez jamais poderia saber o que fazer com. Mas sinto que na coisa mais importante falhei. Agora sou velho, mas não consegui criar uma estrutura dedicada e fortes para continuar a minha missão depois da minha morte. O seu guru Ánandamúrtiji criou um enorme grande número de tais discípulos dedicados de alto calibre. Isso prova a sua grandeza."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

34. Ádarsha (Ideologia)

No livro Ideia e Ideologia, Bábá definiu 'ideologia' como paralelismo psico-espiritual concebido no nível psíquico. "Ideologia envolve em si um sentido espiritual; é uma inspiração que tem um paralelismo com a Entidade Suprema."

Nos anos posteriores ele costumava dizer que "a vida humana é um fluxo ideológico."

"Ou seja, a vida humana é uma missão; a vida em si é uma missão; a própria existência é uma missão…" "Agora, onde está a maior realização da existência humana?… O ponto de partida deste fluxo é a positividade suprema e, depois de passar pela negatividade suprema, vocês vão regressar novamente à positividade suprema. Em outras palavras, vocês avançam na sua evolução desde o estágio da animalidade densa em direção à humanidade mais sutil. O seu destino final é extremamente glorioso, coroado com o supremo esplendor. Então, onde está a abertura para vocês terem medo de qualquer tipo de derrota?"

A máxima Átmamokśárthaḿ Jagaddhitáya ca ['para auto-realização e para o bem-estar do universo'] foi apresentado à cerca de 7000 anos pelo Senhor Shiva como o seu décimo segundo Shivokti (dizer). Como em muitos outros ensinamento de Sadáshiva, Bábá os fez uma parte significativa dos seus próprios ensinamentos. E a este, em particular, ele deu uma importância extra-especial como Ádarsha da Ánanda Márga:

"Átmamokśárthaḿ… O que quer que alguém faça, deve fazê-lo para átmamokśa… para a sua própria mokśa. Mokśa significa libertação [não-qualificada]."

"Então, Jagaddhitáya… enquanto alguém está fazendo alguma coisa pela sua própria libertação, também deve servir os outros… para a elevação de todo o mundo, elevação de toda a sociedade humana."

"Deve-se fazer ambas as coisas: isto é, essas duas coisas são a missão de uma pessoa."



maḥarlika times

MANILA, PHILIPPINES — AUGUST-SEPTEMBER, 1972 — VOLUME I — NO. 5

Shrii Shrii Anandamurtijii in DMS

SHRII SHRII ANANDAMURTIJII

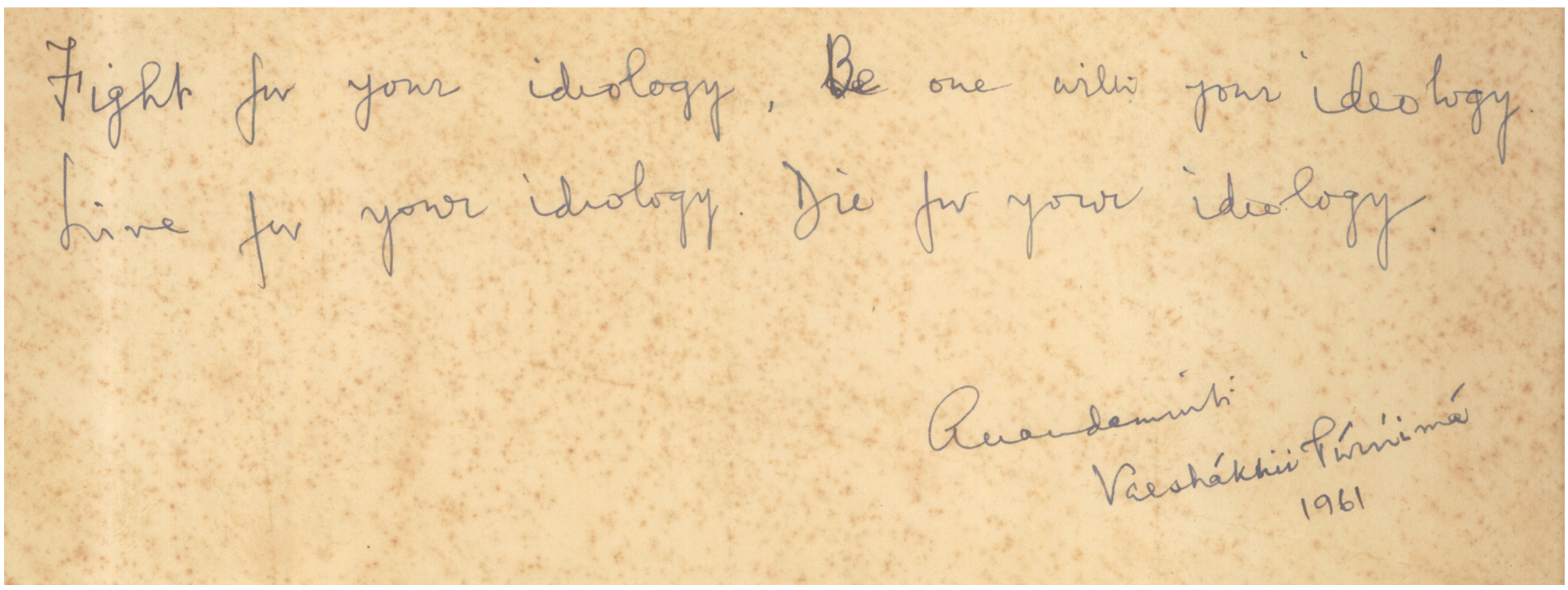
IDEOLOGY AND GOAL

O discurso de Bábá no DMC de 23 de Novembro de 1971, 'Ideologia e Meta" (mais tarde renomeado 'Ideologia, Meta e Devoção') impresso no Maharlika Times (Agosto-Setembro de 1972)

Ánanda Váńii, Ánanda Púrńimá 1961, com a letra de Bábá:

"Lutem pela sua ideologia. Sejam um com a sua ideologia. Vivam pela sua ideologia. Morram pela sua ideologia."

No Váńii seguinte de 1 de Janeiro de 1962, Bábá simplesmente disse, "Vida representa a ideologia. Vida deve ser sacrificada pela ideologia."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

35. Ánanda Sútram

A filosofia espiritual e social que Bábá tinha introduzido, primeiro em "Filosofia elementar da Ánanda Márga" e depois em "Ideia e Ideologia", foi consolidada em 1961, quando ditou Ánanda Sútram numa série de sessões noturnas na tumba do tigre em Jamalpur. Foi escrito à luz da vela, a chama da vela protegida por um copo de vidro como uma lanterna improvisada, e publicado no ano seguinte, a 18 de Junho de 1962. Ánanda Sútram constitui o darshan shástra (tratado filosófico) da Ánanda Márga.

Editores

Ánanda Sútram significa, em parte, 'aforismos que conduzem a ánanda, bem-aventurança divina.' A forma sútra foi valorizada ao longo dos séculos como uma ferramenta poderosa para comunicar uma filosofia profunda de uma forma condensada e memorável. O significado literal de sútra é 'fio', implicando que várias joias de pensamento podem ser amarradas num único fio. Nas melhores tradições da literatura sútra, os oitenta e cinco sútras deste livro servem, com uma precisão impressionante, como uma estrutura para toda a filosofia da Ánanda Márga.

Aqui Shrii Shrii Ánandamúrti apresentou em alguns traços vívidos à humanidade conceitos originais de metafísica, epistemologia, ética e macro-história. [E] ele expôs pela primeira vez uma abordagem sócio econômica concebida à luz de uma filosofia teísta, combinando abordagem subjetiva com ajuste objetivo, que oferece ao mundo um sistema social bem articulado e progressivo, baseado na justiça econômica.

Nota da editora de *Ánanda Sútram* (edição em inglês de 1995)

Alguns exemplos de sútras:

1-1. *Shivashaktyátmakaḿ Brahma* [Brahma é composto de Shiva e Shakti]

1-4. *Paramashivah Puruśottamah vishvasya kendram* [A Consciência Suprema no núcleo do universo é conhecida como Paramashiva ou Puruśottama]

1-25. *Bhávah bhávátiitayoh setuh Tárakabrahma* [A ponte entre Nirguńa Brahma e Saguńa Brahma chama-se Táraka (Libertador) Brahma]

2-1. *Anukúlavedaniiyaḿ sukham* [Um sentimento mental agradável chama-se felicidade]
2-2. *Sukhánuraktih paramá jaeviivrttih* [O anseio à felicidade é o vrtti primário (propensão) dos seres vivos]
2-3. *Sukhamanantamánandam* [Felicidade infinita é ánanda (bem-aventurança)]
2-4. *Ánandaḿ Brahma ityáhuh* [Esta ánanda chama-se Brahma]
2-5. *Tasminnupalabdhe paramá trśńánivrttih* [Tendo atingido esse (Brahma), toda a sede é permanentemente saciada]
2-6. *Brhadeśańáprańidhánaḿ ca dharmah* [Desejar por e correr atrás do Supremo é Dharma]
2-7. *Tasmáddharmah sadákáryah* [Portanto, o dharma deve ser praticado sempre]

2-14. *Brahma Satyaḿ jagadapi satyamápekśikam* [Brahma é Verdade Absoluta; o universo também é verdade, mas relativa]

3-1. *Paiṇcakośátmiká jaeviisattá kadaliipuśpavat* [O ser vivo é o composto de cinco kośas (camadas da mente), como uma flor de bananeira (com as suas pétalas)]

3-4. *Manovikrtih vipákápekśitá saḿskárah* [Uma distorção da matéria mental à espera de expressão (i.e. isto é, uma reação em potencial) é conhecida como saḿskára]

3-7. *Hitaeśańápreśito'pavargah* [A reação de uma ação é guiada pelo desejo (divino) de bem-estar]

3-8. *Muktyákáuṇkśayá sadgurupráptih* [Do intenso desejo de multi (libertação), alcança-se o sadguru (mestre perfeito)]

3-9. *Brahmaeva gururekah náparah* [Somente Brahma é o guru, mais ninguém]

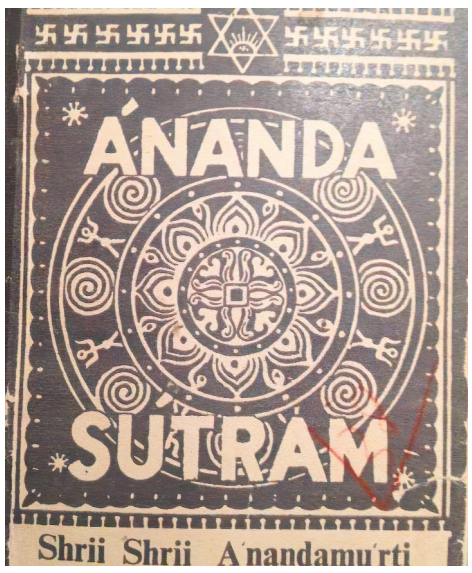
3-10. *Bádhá sá yuśamáná shaktih sevyaḿ sthápayati lakśye* [Obstáculos são as forças que ajudam a pessoa a se estabelecer na meta]

5-1. *Varńapradhánatá cakradhárayám* [No movimento do ciclo social, uma classe é sempre dominante]

5-2. *Cakrakendre sadvipráh cakraniyantrakáh* [Localizado no núcleo do ciclo social, os sadvipras controlam o ciclo social]

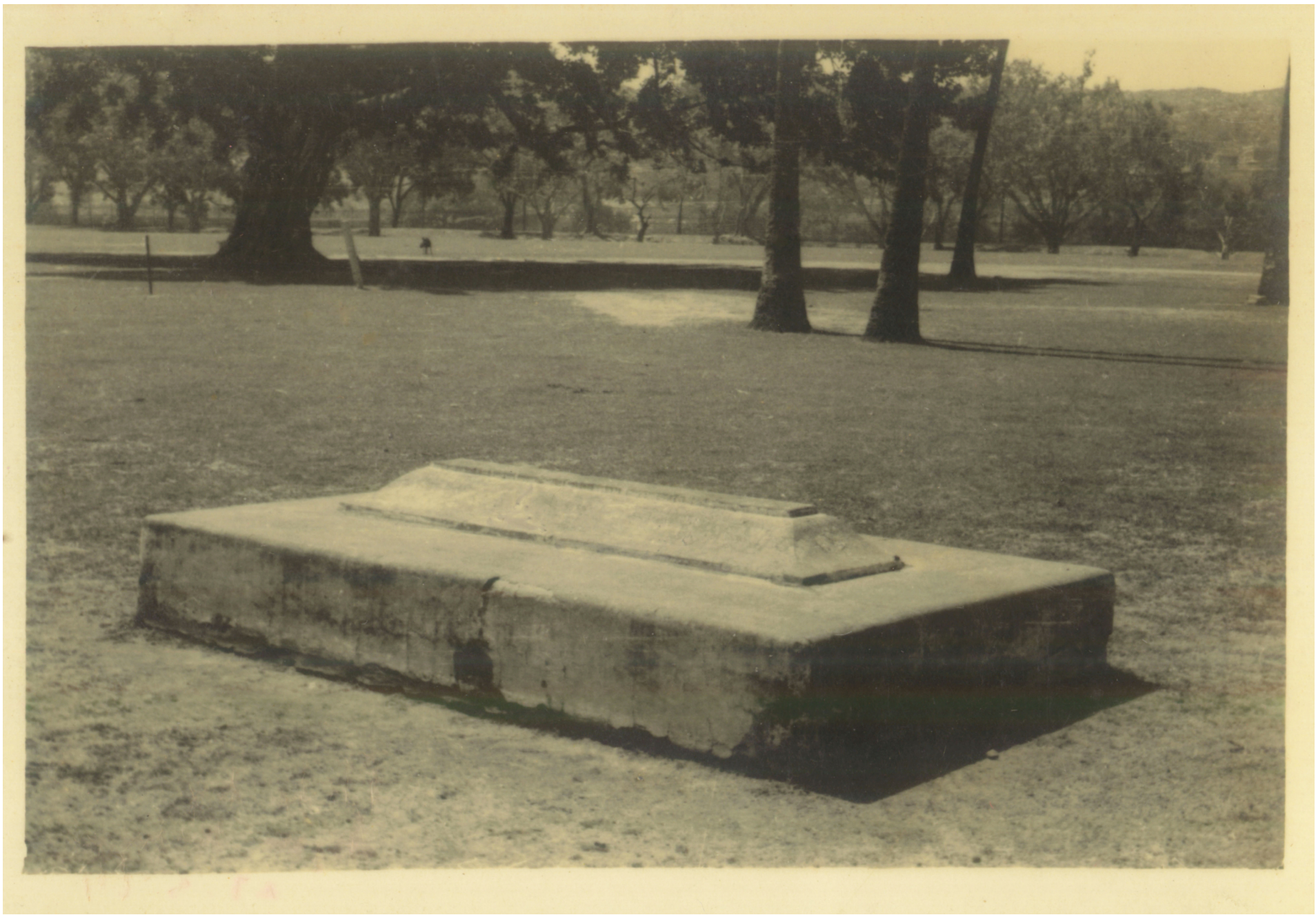
E no fim do quinto capítulo, há um sútra final extra (não numerado):

Pragatishiila upayogatattvamidaḿ sarvajanahitárthaḿ sarvajanasukhárthaḿ pracáritam [Esta é a Teoria da Utilização Progressiva, proposta para a felicidade e bem-estar geral de todos]



Capa da primeira edição em inglês de 1967 de Ánanda Sútram

A tumba do tigre em meados da década de 1960, com as três palmeiras no fundo.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

36. Ánanda Nagar

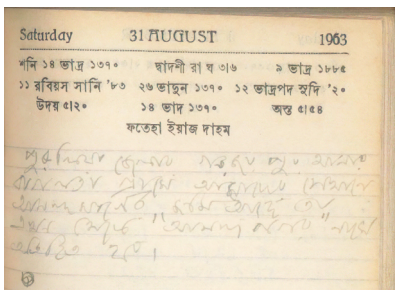
Em 1962, Bábá disse a vários márgiis que procurassem uma grande extensão de terra que pudesse acomodar as atividades em expansão da Márga. Ele sugeriu que olhassem perto da fronteira de Bengala e Bihar, onde havia terras que têm alta vibração espiritual devido à sádhaná dos antigos rśis (santos).

Havia uma ácárya de família de Ranchi entre eles, com um amigo, em Purulia, que conhecia o príncipe anterior de Garhjaipur, Raghunandan Singh Deo, e ele liderou um grupo de márgiis e trabalhadores para encontrá-lo.

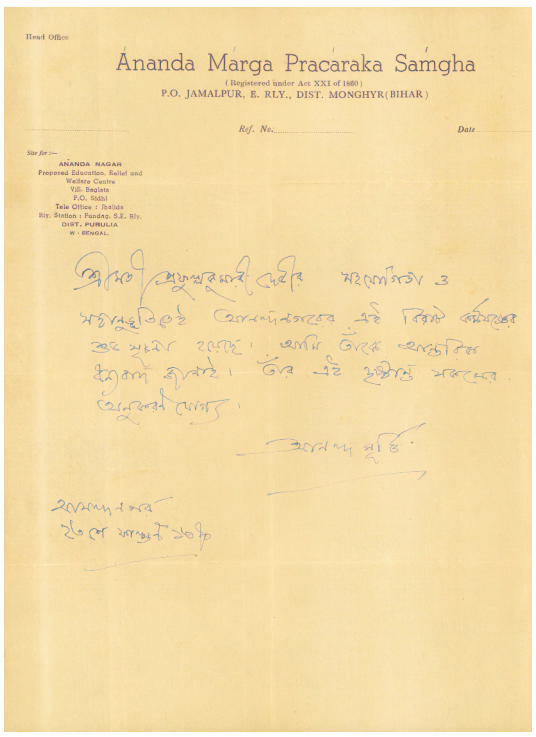
Quando chegaram, o rája disse, "Nas últimas três noites tenho sonhado que sannyásis em cor de açafrão viriam pedir-me uma doação de terra. Chamaram-me rája mas eu não tenho reino nem capital. Houve um tempo em que tivemos tudo isso. Não sei como posso ajudar no seu trabalho." Depois de um momento continuou, "A alguma distância daqui, na mouza [distrito administrativo] Baglata, tenho algumas terras montanhosas e rochosas registadas em nome da minha esposa Shriimatii Praphulla Kumárii Devii. Por favor, vão lá ver. Posso dá-la a vocês se for útil."

A escritura de doação de cerca de 170 acres de terra da sua esposa, a ráni, foi registada no final de Agosto de 1962, em nome da AMPS.

Um ano depois, em 31 de Agosto de 1963, Bábá escreveu no seu diário: "Temos terra da Ánanda Márga na vila de Baglat sob o posto da polícia de Garhjaipur, distrito de Purulia. De agora em diante, essa terra será conhecida como Ánanda Nagar."


Saturday 31 AUGUST 1963

No ano seguinte, durante a sua primeira visita a Ánanda Nagar, quando o escritório central foi transferido de Jamalpur para lá, ele escreveu esta carta de agradecimento a Ráni Praphulla Kumárii Devii:


Ánanda Márga Pracáraka Samgha

(Registered under Act. XXI of 1860)

P.O. JAMALPUR, E. RLY., DIST. MONGHYR (BIHAR)

"É com a cooperação e simpatia de Shriimatii Praphulla Kumárii Devii que este projeto colossal de Ánanda Nagar pode ser iniciado. Transmito os meus sinceros agradecimentos a ela. O exemplo dado por ela merece ser seguido por todos."

Ánandamúrti
Ánanda Nagar
23 Fálguń 1370 [do calendário Bengali, correspondente a 7 de Março de 1964]

Durante a primeira visita de três dias, ele fazia caminhadas de campo com os márgiis, como em Jamalpur e, apontou 84 tantra piiṭhas (lugares onde sádhakas elevados tinham realizado práticas espirituais e atingido a libertação), além de outros pontos de referência.

Em 31 de dezembro de 1966, Bábá deixou Jamalpur definitivamente e chegou a Ánanda Nagar naquela noite, declarando mais tarde: "Eu sou Ánandamúrti de Ánanda Nagar".



Durante essa visita, ele acelerou a expansão do trabalho de desenvolvimento lá. O brotar repentino de atividade alarmou os líderes comunistas locais e eles começaram a espalhar boatos de que os márgiis queriam roubar a terra dos moradores. Por fim, vários milhares de moradores armados convergiram para o centro de Ananda Nagar na manhã de 5 de Março de 1967 e mataram cinco trabalhadores antes de fugirem inexplicavelmente quando Bábá saiu para enfrentá-los. Levaria muitos anos (e água sob a ponte) antes da sua próxima visita, em Outubro de 1979, quando deu o discurso 'Ánanda Nagar é a Luz do Farol para o Universo'. Alguns trechos:

"Voltamos a Ánanda Nagar depois de muito tempo. Ánanda Nagar é o núcleo deste universo. Não é apenas o Ánanda Nagar físico, é também o Ánanda Nagar do nosso coração interior. Teremos de construí-lo de todas as maneiras possíveis, teremos que tomar todas as medidas para o seu rápido desenvolvimento, para que possa manifestar luz a todo o universo… Ánanda Nagar tem uma glória única, e essa glória desenvolveu-se a partir do grande sacrifício de muitas almas nobres. Que Ánanda Nagar proporcione orientação a todo o universo na prática espiritual, serviço, sacrifício, renúncia e cultura… Depois de muito, muito tempo, reunimo-nos aqui novamente. O que pode ser mais alegre do que isto? Quando entrei em Ánanda Nagar, fiquei inundado de alegria. Quando estava olhando para vocês, mal consegui me conter – me senti tão feliz, e acho que vocês também sentiram o mesmo, porque nós pudemos novamente voltar e sentar aqui juntos. O que pode ser mais encantador do que isto?"

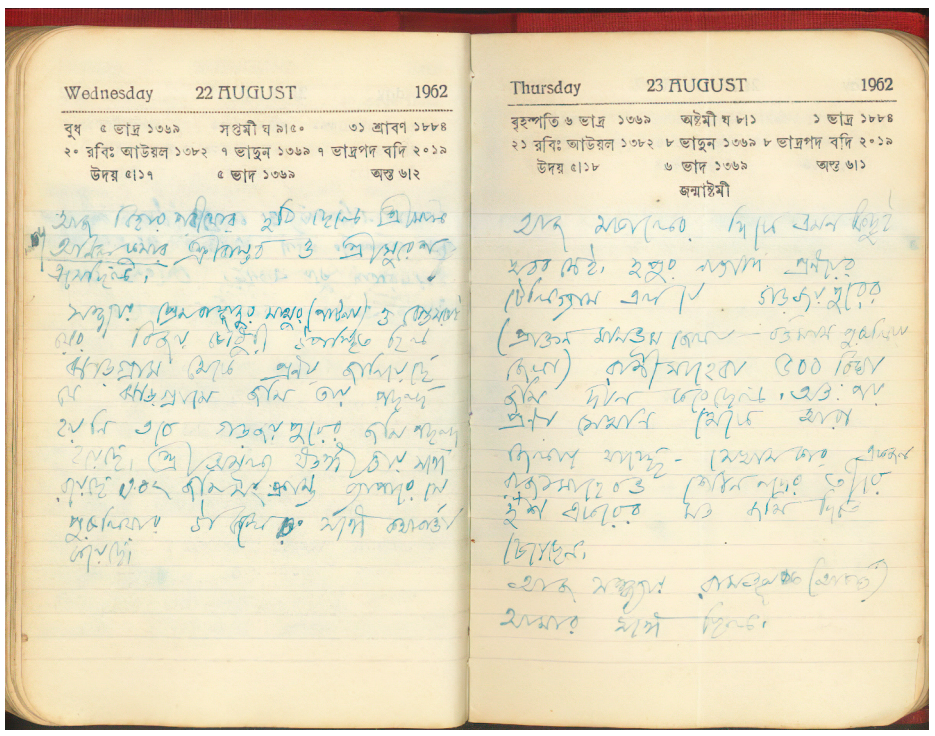

Caminhada de campo em Ánanda Nagar, início de 1967

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

37. Os Diários de Bábá

Os diários originais de Bábá de 1962, 1963, 1964 e 1965 estão preservados nos Arquivos.

Algumas páginas selecionadas:



22 de Agosto de 1962:

“Dois meninos de Bihar Sharif, Anil Kumár Shrivastava e Suresh, visitaram hoje.

“À noite, Prembáhádur Mathur (Patna) e Vijay Choudhury de Begusarai, estiveram presentes.

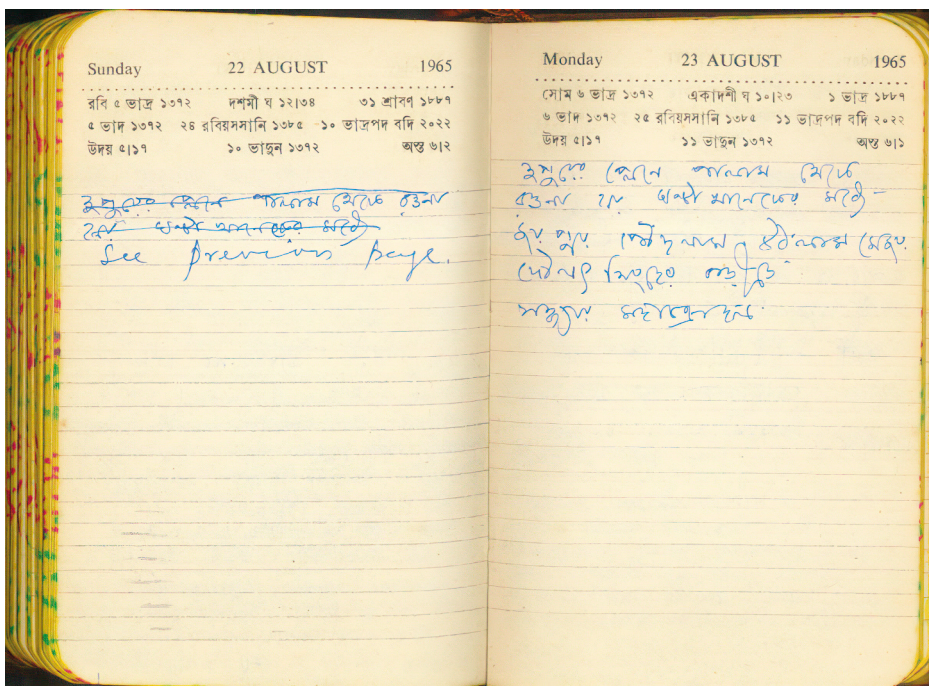
“De Jhargram, Prańay informou que não gostava da terra em Jhargram. mas que gostava da terra em Garhjaipur. Amúlyaratan Sarangi estava com ele e conversou com um advogado em Purulia sobre a questão da terra.”

23 de Agosto de 1962:

“Não aconteceu nada de especial de manhã.

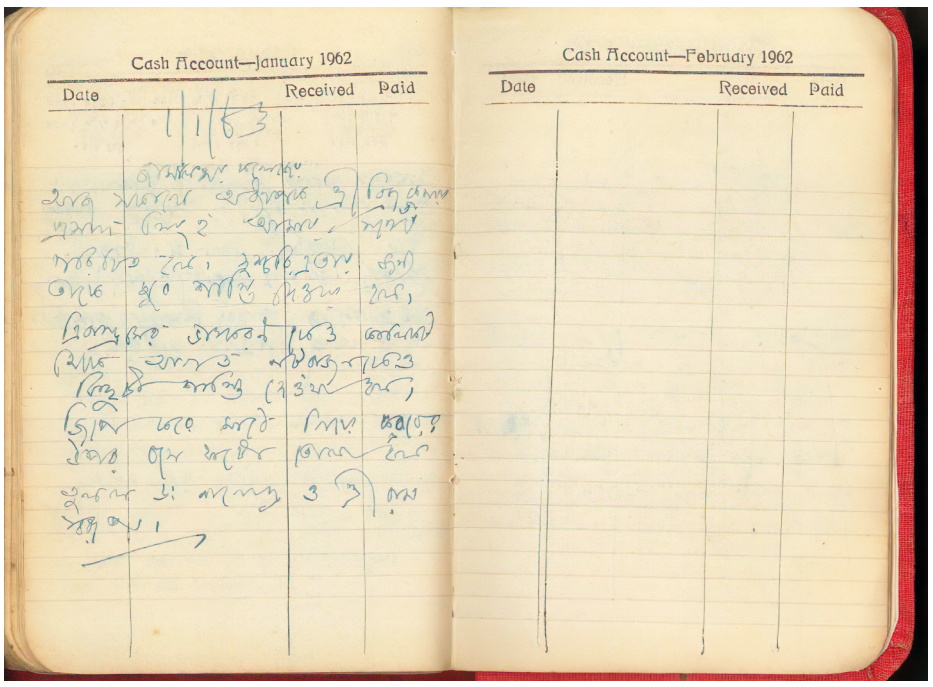
“Por volta do meio dia chegou um telegrama de Prańay, dizendo que Ránisaheba de Garhjaipur (antigo distrito de Manbhum, agora no distrito de Purulia) tinha doado 500 bighás de terra [um bighá é aproximadamente um terço de um acre.] Daí em diante, ele vai para o distrito de Ara. Um Rájasaheb daquele lugar quer doar duzentos acres de terra nas margens do Rio Shonvadra.”

“Esta noite Rámtanuk (ácárya) esteve comigo.”



23 de Agosto de 1965:

“Cheguei a Jamalpur ao meio dia, vindo de Palam, de avião. Instalado na casa do major Daulat Singh. Mahácakra realizado à noite.”



1 de Janeiro de 1963 (escrito na página da conta em dinheiro do diário de 1962):

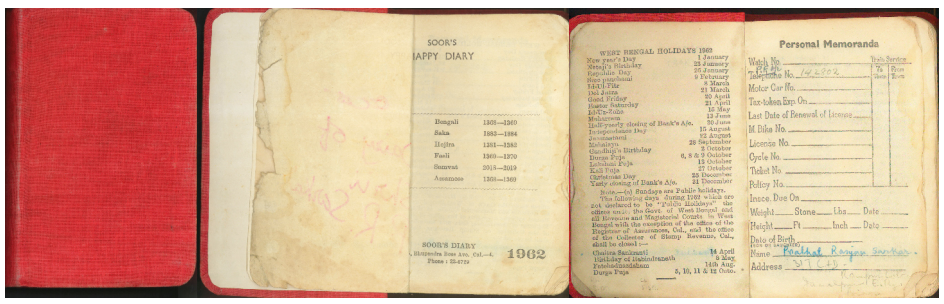
“Hoje de manhã fui apresentado ao professor Vijaykumár Prasád Singh da universidade de Jamalpur. Ele foi muito punido por perversidade.

“Bháskaran de Trivendum e Natarájan de Kalikat [Calcutá] também foram punidos em certa medida.

“Fui ao campo de jipe e foram tiradas algumas fotografias no túmulo. As fotografias foram tiradas pelo Dr Nágendra e Shrii Rámasvarúp.”

Uma das fotografias mencionadas na entrada desse diário

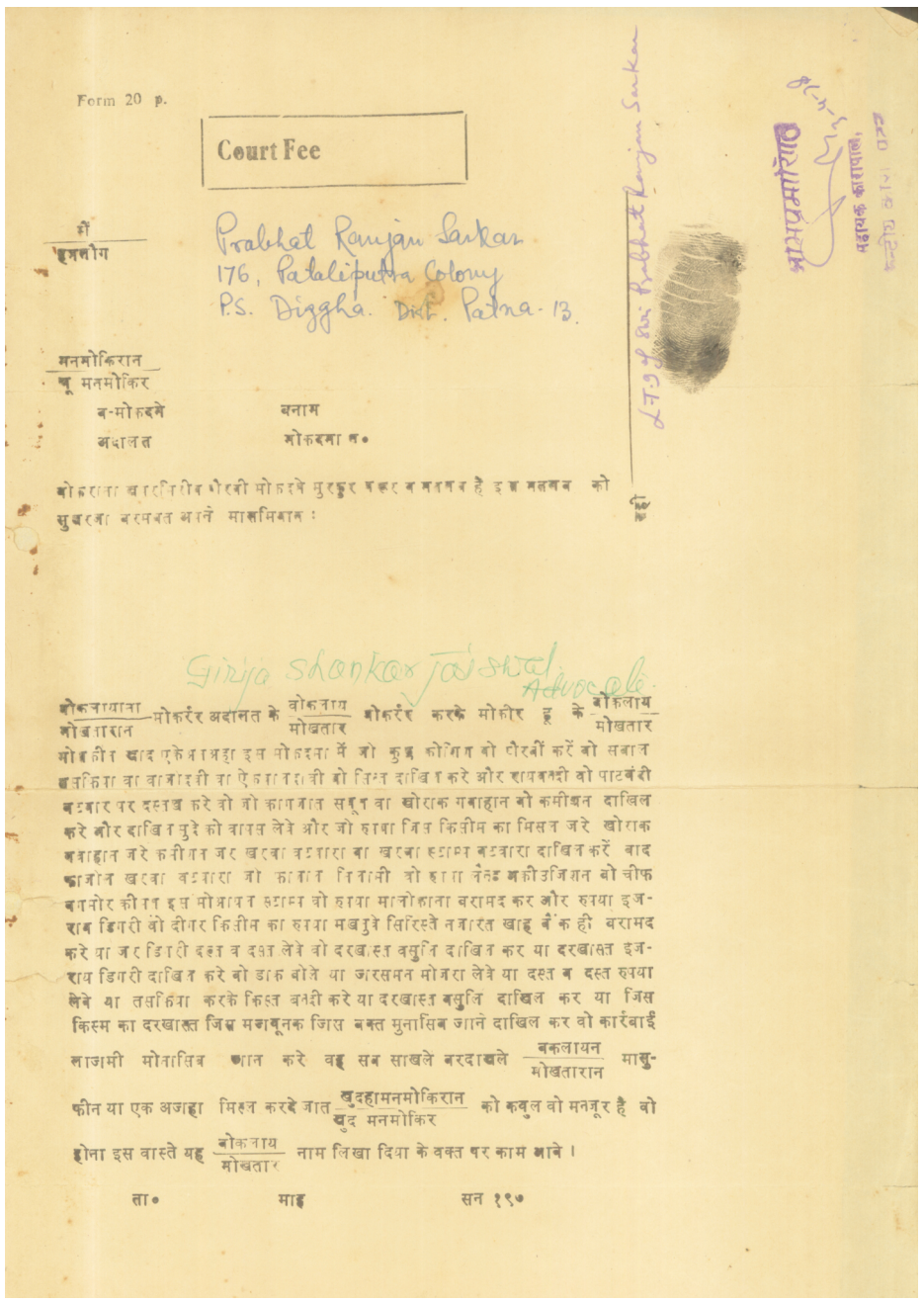


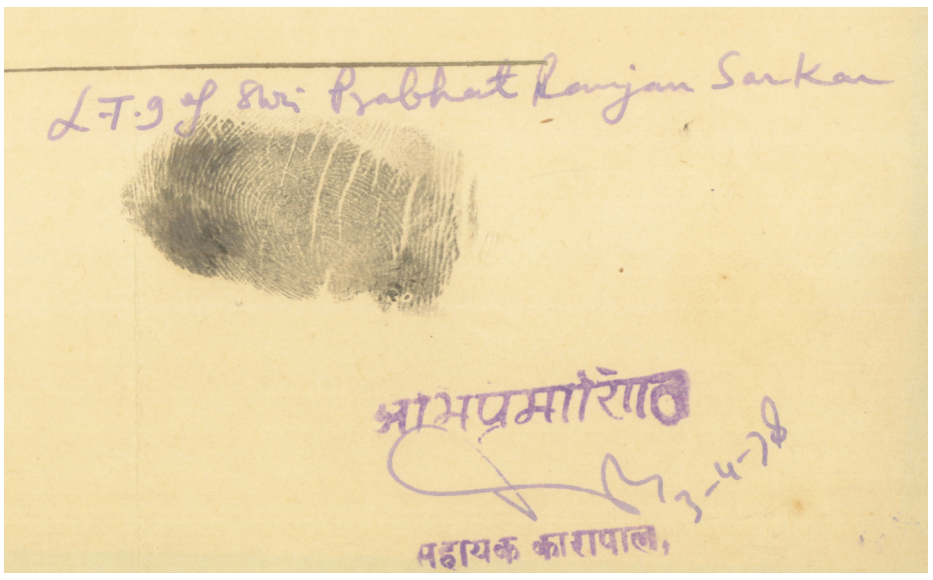


Capa, primeira página e memorandos pessoais do diário de 1962

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

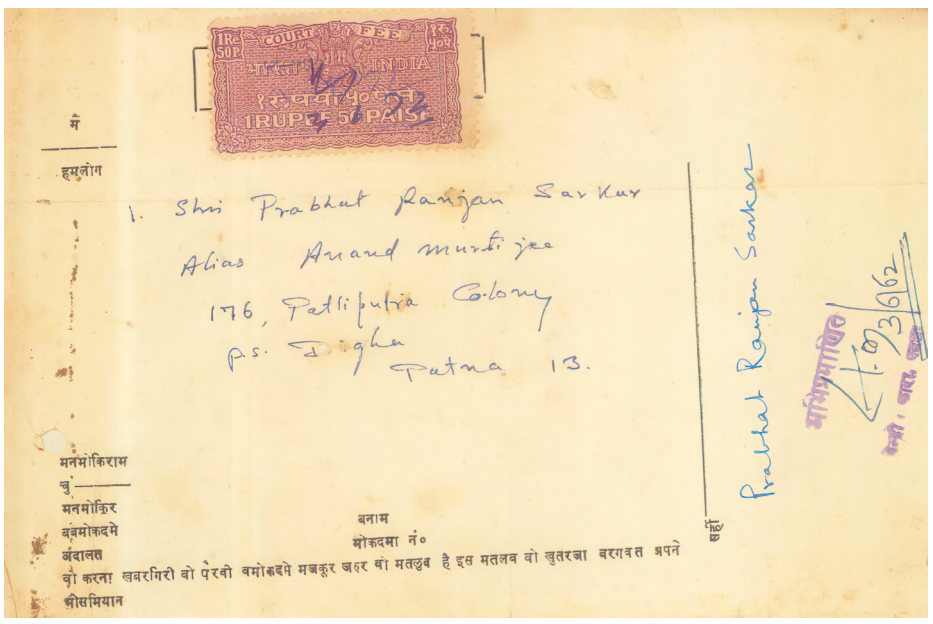
38. Impressão Digital, Assinatura e Fotografia do Passaporte de Bábá





Impressão digital e assinatura de Bábá num formulário de procuração

Assinatura de Bábá num formulário de procuração



Esta fotografia do passaporte de Bábá foi tirada antes da sua excursão Europeia no início de 1979, em Madhu Málainca, Lake Gardens, Calcutá (agora Kolkata)



Sharmaji era o fotógrafo oficial de Bábá, desde os dias das primeiras fotografias em preto e branco. Ele trabalhava num laboratório fotográfico e, Park Street [Calcutta] e, com os seus ganhos, conseguiu manter a sua família. Quando nós estávamos preparando para irmos para o exterior, depois da libertação de Bábá, precisávamos de 6 fotografias para o pedido de passaporte, por isso ligamos para Sharmaji. Ele veio para Lake Gardens e escolheu o quarto Shiva Liilá, adjacente à sala de informações e em frente ao quarto de Bábá, como o melhor local para tirar as fotografias – na altura em que eu morava naquele quarto. Informamos Bábá que ele viria; no entanto, Bábá agiu surpreendido quando o viu. "Porque é que o fotógrafo está aqui?" perguntou.

Bábá, ele veio para tirar as fotografias de passaporte," respondi.

Bábá sorriu e acenou com a cabeça. "Tudo bem, mas não que o meu tempo seja desperdiçado; tem que ser rápido. Tenho que fazer uma caminhada no campo e depois tenho muito trabalho a fazer."

Sharmaji também sorriu. "Bábá, vai levar algum tempo para obter a fotografia adequada. Temos de montar a iluminação adequada. Vou ter que fazer várias exposições."

Bábá riu-se e sentou-se enquanto Sharmaji o dirigia. Sharmaji pediu a dois dádás que segurassem um par de guarda chuvas em ângulos específicos para proteger Bábá das luzes. Colocou-os na posição correta e depois treinou Bábá sobre como se sentar e quando sorrir: "Muito bem Bábá, muito bem, mas pode ser melhor. Pode virar a sua cabeça um pouco para a direita; ok, agora um grande sorriso…" Bábá seguiu as suas instruções como se fosse um menino pequeno. Demorou alguns minutos e várias chapas – era uma daquelas câmaras antigas – mas ele conseguiu uma boa fotografia e entregou as impressões no dia seguinte.

Uma noite, recebemos a notícia de que Sharmaji tinha morrido, embora não estivesse doente ou sofrendo de nenhuma doença conhecida. Quando informamos Bábá de manhã, ele soltou um suspiro. "Ah, uma alma tão boa que ele era. Vamos lá prestar a nossa homenagem." Naquela manhã, na caminha da campo, levamos Bábá ao crematório em Kálighát, onde o corpo estava sendo preparado para a cremação. Os márgiis estavam apenas começando a cerimônia de shráddha quando chegamos. Bábá saiu do carro e prestou homenagem à alma que tinha partido. Esta foi uma ocorrência muito rara.

Ashutosh Baba

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

39. Bábá Organizacional

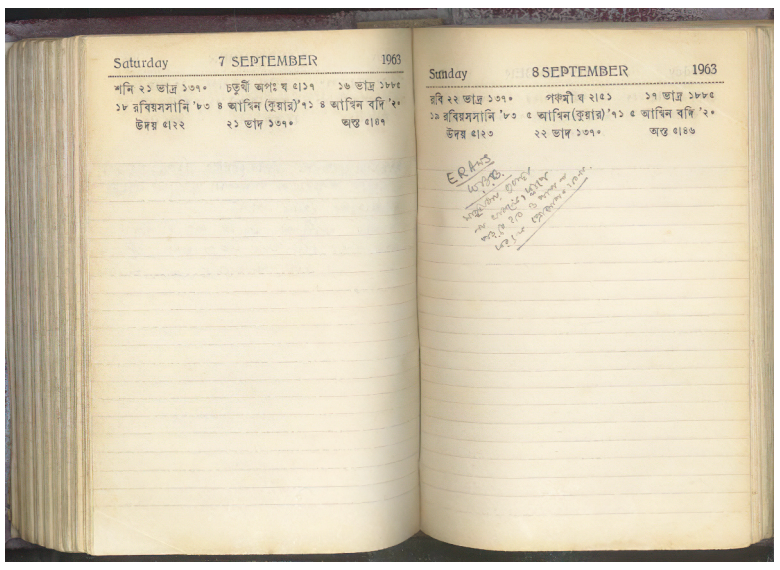
Com o desenvolvimento de Ánanda Nagar ocorrendo, em Abril de 1963 Bábá anunciou a formação de uma nova ala da AMPS para supervisionar os projetos de serviço social da organização: ERAWS, a Secção de Educação, Ajuda e Assistência Social. Trabalhadores e márgiis também se lançaram na abertura de escolas, casas para crianças e outros projetos de assistência social e, no trabalho de alívio em desastres.

Em 1 de Janeiro de 1964, abriram as duas primeiras escolas de gramática em Jamalpur (o filho de Bábá, Gaotam, foi o primeiro aluno) e Ánanda Nagar, e abriu, em 3 de Maio, a primeira escola primária em Laheriasarai, Darbangha, Bihar. Também nesse ano, Bábá fundou a Direção de Educação da Ánanda Márga (AMBE) e a Missão Sevá Dharma (SDM), e foi instalado o primeiro centro de treino para trabalhadores de tempo integral (Prashikśana Máṭha).

Na manhã de 23 de Maio de 1965, Bábá anunciou a formação do WWD, o Departamento de bem-Estar da Mulher da AMPS. E em 1966, foi iniciada a primeira avadhútiká, Didi Ánanda Bháratii ('Aunty').



Entre 1964 e 1966, foram criadas mais de 100 jágrtis e 200 escolas primárias. Em 1968, só em Ánanda Nagar já havia escolas primárias, uma escola secundária, uma faculdade, lares para crianças, uma casa para estudantes, um hospital (Ábhá Sevá Sadan, em homenagem à mãe de Bábá), um asilo para leprosos (Asilo para uma Vida Nova), e a Academia da luz (para cegos, surdos e deficientes físicos), bem como o instituto de Tecnologia da Ánanda Márga (AMIT), uma gráfica e o escritório central.


Saturday 7 SEPTEMBER 1963

শনি ২১ ভাদ্র ১৩৭০ চতুর্থী অপঃ ঘ ৫।১৭ ১৬ ভাদ্র ১৮৮৫
১৮ রবিয়সসানি '৮৩ ৪ আশ্বিন (কুয়ার)'৭১ ৪ আশ্বিন বদি '২০
উদয় ৫।২২ ২১ ভাদ্র ১৩৭০ অস্ত ৫।৫৭

Sunday 8 SEPTEMBER 1963

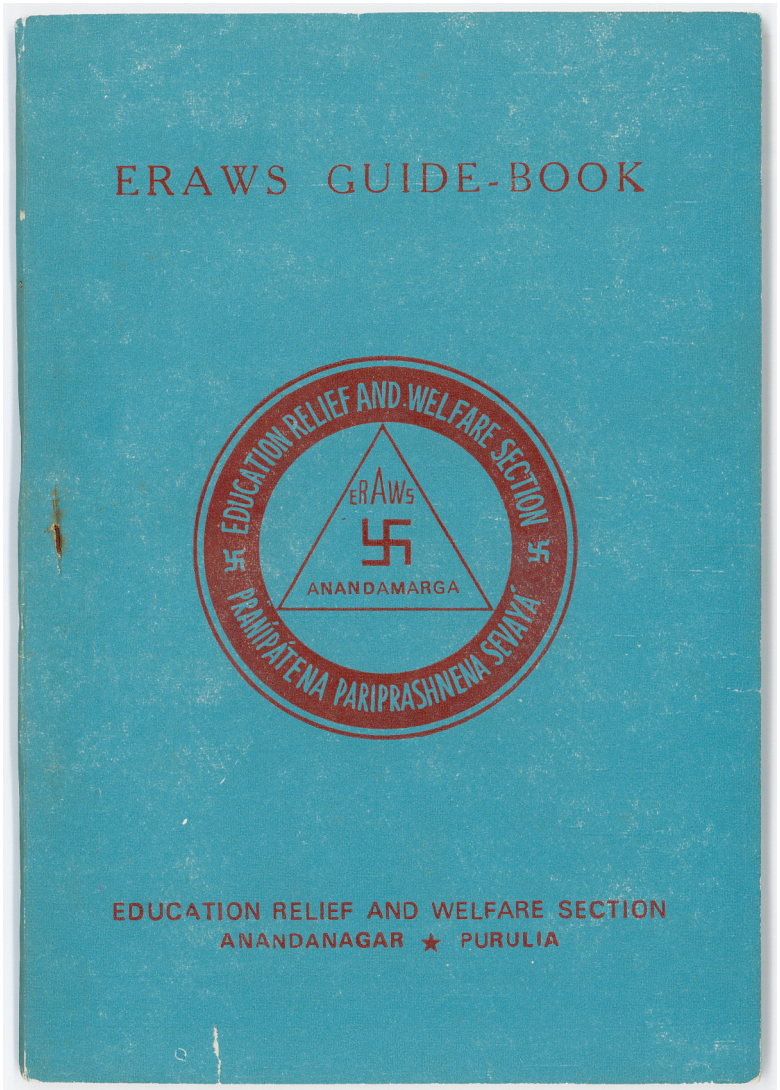
রবি ২২ ভাদ্র ১৩৭০ পঞ্চমী ঘ ২।৫১ ১৭ ভাদ্র ১৮৮৫
১৯ রবিয়সসানি '৮৩ ৫ আশ্বিন(কুয়ার)'৭১ ৫ আশ্বিন বদি '২০
উদয় ৫।২৩ ২২ ভাদ্র ১৩৭০ অস্ত ৫।৫৬

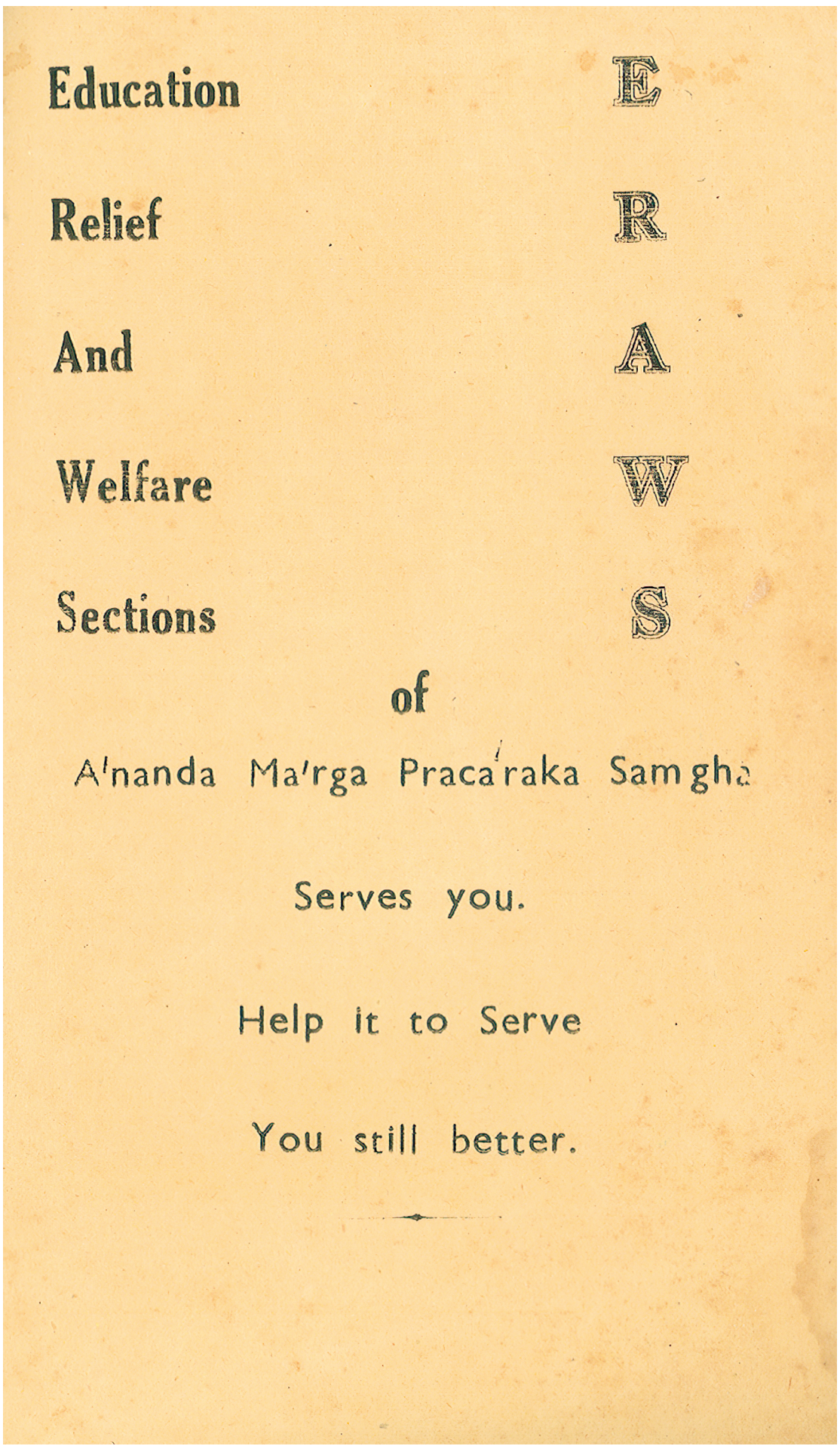
ERAWS

Bábá refere-se ao ERAWS numa entrado no diário de 8 de Setembro de 1963

Material promocional inicial do ERAWS

Capa do primeiro guia ERAWS




Education E

Relief R

And A

Welfare W

Sections S

of

A'nanda Ma'rga Praca'raka Samgha

Serves you.

Help it to Serve

You still better.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

40. Educação, Assistência e Bem-Estar

Quando Bábá fundou a ERAWS em 1963, ele disse aos márgiis, “A educação da Ánanda Márga deve concentrar-se no progresso integral do indivíduo; o seu lema será sá vidyá yá vimuktaye — ‘educação é aquilo que liberta’. Deve ser o mais barata possível e estender-se até ao nível da aldeia, para que as crianças não tenham que viajar muito. Não será feita nenhuma distinção entre ricos e pobres. A seção de assistência vai criar uma equipe para responder em tempos de desastres naturais e causados pelo homem. Essa equipe irá orgulhar-se da sua resposta rápida a calamidades inesperadas e da sua capacidade de alcançar áreas afetadas que outras agências de assistência não alcançam. Todos os profissionais médicos devem ser incentivados a serem membros de facto dessa equipe. Em tempos de desastre, todos os márgiis devem se considerar membros desta seção e estarem prontos para ser voluntários. A seção de bem-estar será responsável por elaborar projetos de bem-estar permanente, tais como lares de crianças, clínicas médicas, etc.”

Quando Bábá concluiu a pormenorização das atividades de cada secção, solicitou a indicação de secretários para supervisionar o trabalho. Prańay nomeou Aśt́hána para a educação, Kedár para a assistência, e o Dr Rámesh para o bem-estar.

Nas semanas que se seguiram, Bábá reuniu-se com cada um dos novos responsáveis e deu-lhes diretrizes para o desenvolvimento do seu departamento. Quando se encontrou com o Dr Rámesh, pediu-lhe que criasse um lar de crianças como o seu primeiro projeto de assistência social e deu-lhe instruções detalhadas sobre o funcionamento do lar.

“As crianças nunca serão chamadas órfãos,“ disse-lhe Bábá, “e as nossas casas não serão chamadas orfanatos, porque ninguém neste mundo é órfão. Nos outros lares de crianças, mandam as crianças pedir esmola. Isso não vai acontecer nas nossas casas. Os nossos trabalhadores vão pedir esmola se necessário. Eles e os márgiis locais são responsáveis por atender a todos os requisitos das crianças. O padrão de vida das crianças deve ser o mesmo dos márgiis da classe média e dos seus filhos.”

Em pouco tempo, abriu o primeiro lar de crianças em Patna, sob a supervisão de Akhori Himáchal Prasád, então superintendente da polícia em Patna; Sambuddhánanda, anteriormente Asiim; e Dr. Rámesh de Ranchi. A segunda casa abriu em Ánanda Nagar logo depois, e outras se seguiram de imediato.

Bábá deu o mesmo impeto à criação da ala educativa. Com a inauguração de ERAWS, a abertura de escolas tornou-se uma prioridade organizacional. Os educadores Márgiis, sob a supervisão de Aśt́háná começaram a desenvolver um sistema de educação da Ánanda Márga e um currículo para as suas escolas. Eles encontraram-se com Bábá, que lhes deu diretrizes, tanto para o funcionamento das escolas como para os métodos de educação que usariam, como fez para os lares de crianças. Como era de se esperar, Bábá enfatizou os aspectos espirituais e éticos da educação de uma criança:

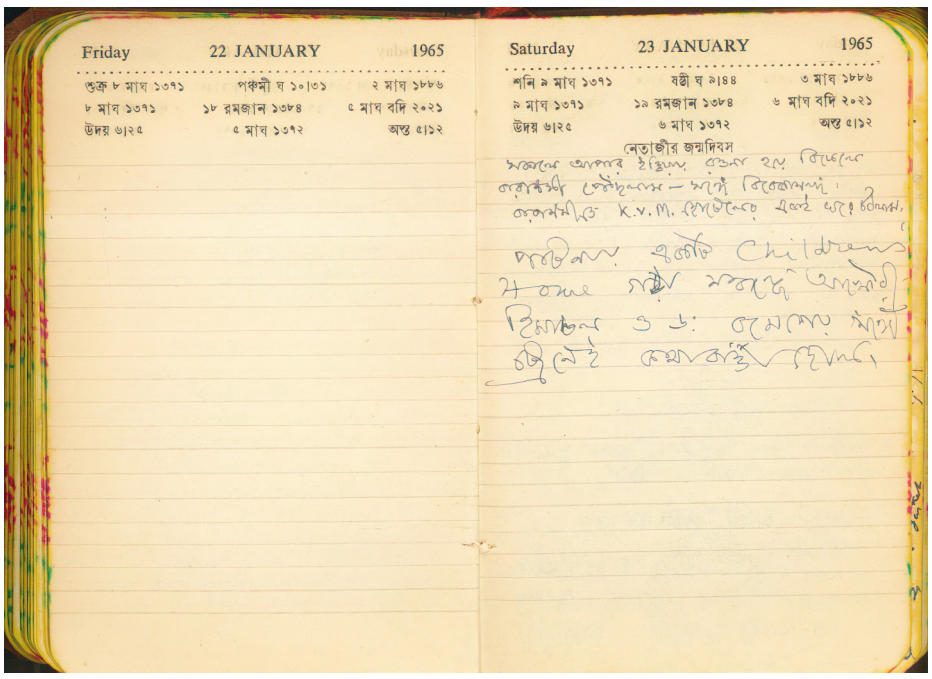
“O verdadeiro significado de educação é o desenvolvimento trilateral – desenvolvimento simultâneo nos domínios físico, mental e espiritual da existência humana. Este desenvolvimento deve melhorar a integração da personalidade humana. Com isso, as potencialidades humanas adormecidas serão despertadas e colocadas em uso adequado. ... No sistema educacional de PROUT, deve-se enfatizar a educação moral e o incutir do idealismo – não apenas a filosofia e as tradições. A prática da moralidade deve ser o assunto mais importante no plano de estudos em todos os níveis. O sentimento de universalismo também deve ser desperto na criança. Etiqueta e comportamento refinado não são suficientes. A verdadeira educação conduz a um sentimento penetrante de amor e compaixão por toda a criação.”

Depois disso, fazia parte regular do programa de Bábá visitar as novas escolas e casas sempre que saía em excursões de DMC.

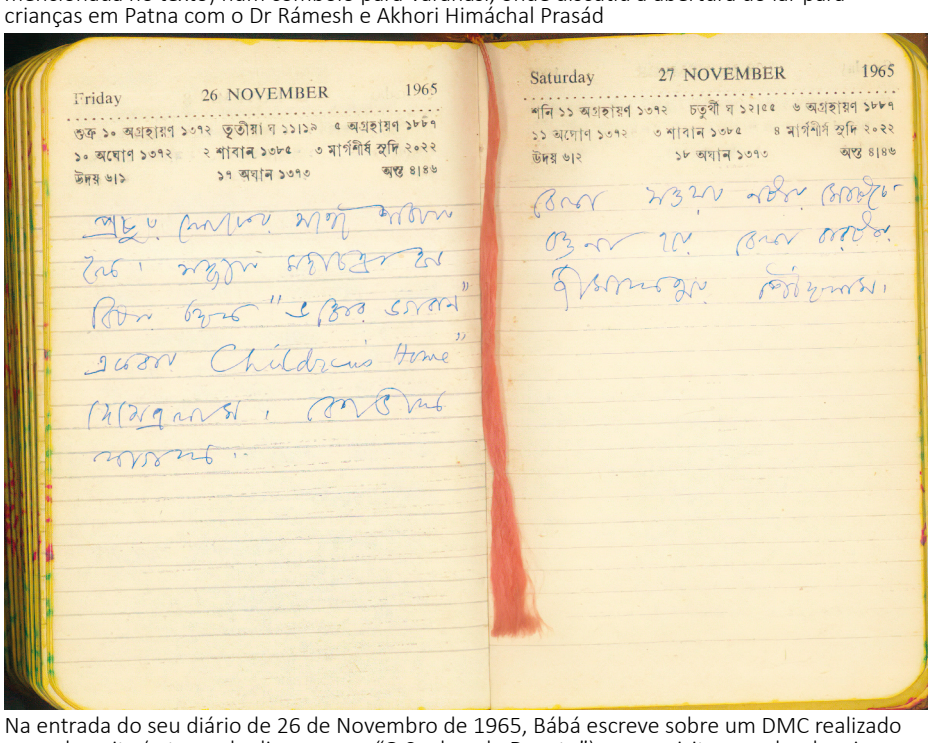
Histórias de um Mestre Tântrico

No Campo de Formação Educacional Moghyr de 1965 (ETC), foi introduzido o acrônimo ‘EDUCATION’:

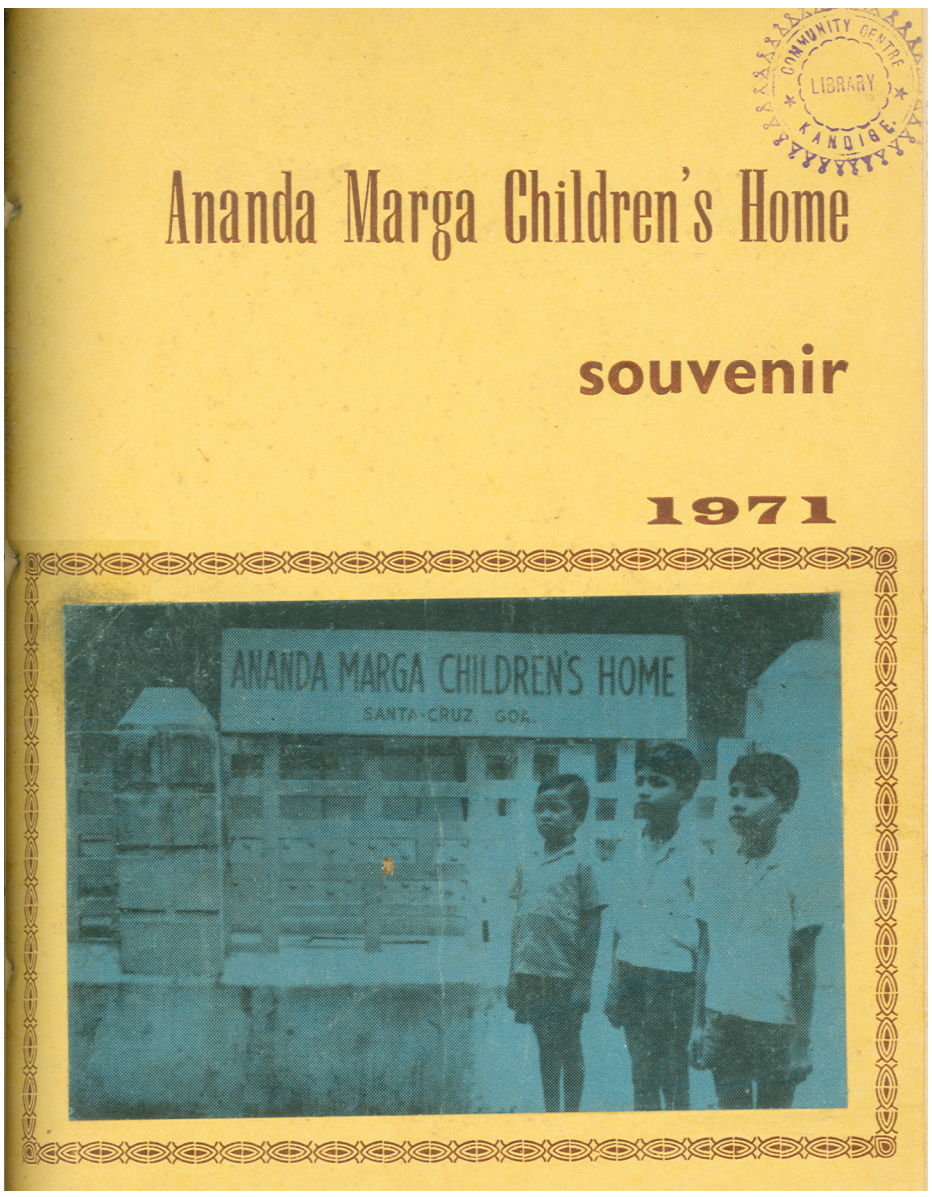
E – Elevação da mente
D – DESMEP (D para Disciplina, E para Etiqueta, S para esperteza, M para Memória, E para Inglês, P para Pronúncia)
U – Visão Universal
C – Carácter
A – Hábitos Ativos
T – Totalmente Confiável
I – Ideação no Grande
O – Graça Omnisciente
N – Notório Temperamento



Na entrada do seu diário de 23 de Janeiro de 1965, Bábá escreve sobre uma reunião (talvez a mencionada no texto) num comboio para Varanasi, onde discutiu a abertura do lar para crianças em Patna com o Dr Rámesh e Akhori Himáchal Prasád



Na entrada do seu diário de 26 de Novembro de 1965, Bábá escreve sobre um DMC realizado naquela noite (o tema do discurso era “O Senhor do Devoto”) e uma visita a um lar de crianças



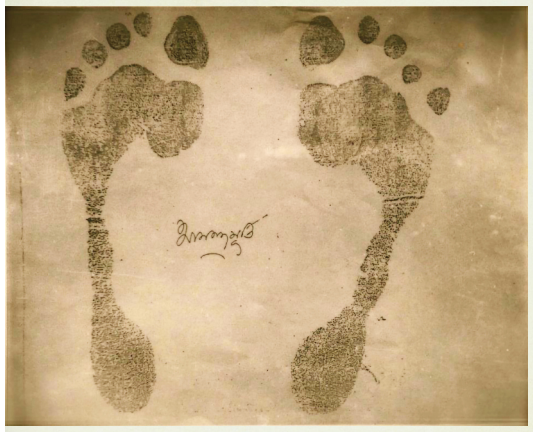
Recordação do Lar de Crianças da Ánanda Márga, 1971

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

41. Os Pés de Bábá

Durante o Festiva das Cores (Holi/Dol, agora celebrado na Ánanda Márga como Vasantotsava, o festival da Primavera) de 1964, os devotos de Jamalpur e arredores pediram a Bábá que subisse numa placa dourada larga, contendo uma fina camada de líquido vermelho.

Estas são as pegadas feitas nessa ocasião. A assinatura de Bábá no meio – 'Ánandamúrti' – foi adicionada mais tarde.Observem que estas não são as mesmas impressões que Didi Ánanda Karuńá fez em 26 de Outubro de 1990.





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

42. Ultimas Fotografias de Família

Estas fotografias de família foram tiradas em meados da década de 1960. A segunda foi tirada um ou dois anos após a primeira.



Da direita para a esquerda (sentados): Bábá, irmã Hiraprabhá (segurando o sobrinho dela Sáomitradeva), mãe Ábharaṅi (segurando Gaotam), irmão Sudaḿshu Raiṇjan. Da direita para a esquerda (em pé): esposa Umá, Kalyáṅii Sarkár (esposa de (Himáḿshu Raiṇjan), irmão Himaḿshu Raiṇjan, Amal Kumar (filho mais velho de Hiiráprabhá), Citralekhá (Ruby, a filha mais nova de Hiraprabhá), irmão Mánas Raiṇjan, Vikáśh Kumar (filho mais novo de Hiiráprabhá).



Da direita para a esquerda (sentados): Himáḿshu Raiṇjan, Bábá, mãe Ábhárani, Hiiráprabhá, Sudháḿshu Raiṇjan, Mánas Raiṇjan. Em pé: Vikásh Kumár (direita), Kalyáṅii (terceira da direita, segurando seu filho Sáomitradeva), Umá Sarkár (quarta da direita), Amal Kumar (terceira da esquerda, segurando Gaotam), Citralekhá (Ruby, segunda da esquerda)

A vida inteira de Bábá é cheia de exemplos de desapego. Quando trabalhava na ferrovia, autorizou o irmão mais novo a receber o salário em seu nome e a entregá-lo à mãe. A sua mãe dava-lhe uma pequena quantia de 'mesada' que ele usaria para servir os necessitados ou comprar frutas e flores para ela.

"Em casa, ele é um filho muito obediente e cumpre o seu dever com perfeição. Não consigo imaginar um filho mais obediente que ele, mesmo na sua idade. Ainda hoje me pede permissão antes de ir para as suas funções na Márga. Sinto dores severas nas pernas devido à idade. Todass as noites ele massaja as minhas pernas para aliviar a minha dor. Nunca houve uma ocasião em que ele tivesse desobedecido aos meus desejos. Mas também não o perturbo com nenhum dos nossos problemas pessoais. Os meus outros filhos também têm cuidado para não o incomodarem de forma alguma com os seus problemas."

Shri Shri Anandamurti: Advento de um Mistério

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

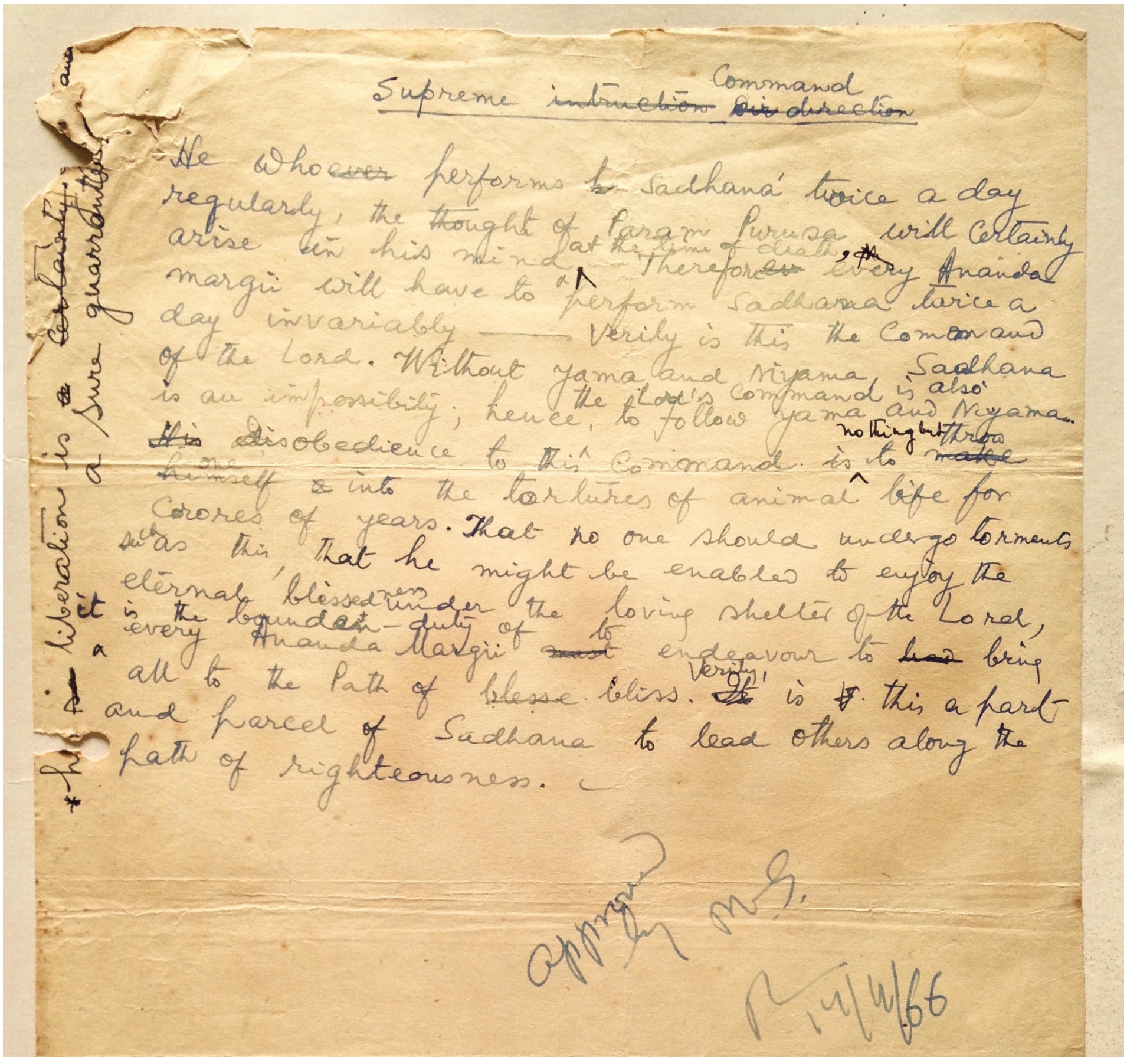
43. Caram Nirdesh

Em 1966 Bábá deu Caram Nirdesh (Comando Supremo), que encapsula a essência da Ánanda Márga e o que significa ser um Ánanda Márgii. Está incluído na seção de abertura das publicações oficiais dos livros de Bábá e é recitado depois da meditação coletiva durante o Dharmacakra (DC) semanal.

Embora tenha sido apresentado pela primeira vez em 1966, foi publicado pela primeira vez somente em 1967. Enquanto isso, foi traduzido do original em Bengali para outras línguas.

Esta é a cópia original da primeira tradução em inglês do Dádá Vijayánanda, aprovada e assinada por Bábá ("aprovada por M.G. [Márga Guru], Bábá, 14/4/66").

Conforme evidenciado a partir do manuscrito, o título foi traduzido como "Comando Supremo" após alguma deliberação. "Ele que…" (e mais tarde "O homem que…") foi usado como tradução das palavras iniciais até 1976. Entretanto, os márgiis e os trabalhadores do Sector de Sydney (agora Suva) propuseram uma mudança da linguagem para o gênero mais neutro. "Aqueles que…" Eles publicaram a sua versão na edição de Novembro de 1976 do seu boletim informativo Pranam, e quando uma cópia foi mostrada a Bábá. Mais tarde, quando ele foi liberado da prisão em Agosto de 1978, ele aprovou, comentando que a tradução anterior era num inglês mais bíblico, enquanto a tradução revista é mais moderna. Outros trechos com orientação de gênero (que incidentemente não existe na versão em Bengali) também foi alterada. Desde então, houve propostas para uma tradução em inglês para refletir melhor o conteúdo e a intenção do original em Bengali.


Supreme ~~instruction~~ Command ~~Direction~~

He ~~Whoever~~ performs ~~to~~ Sadhaná twice a day regularly, the ~~thought~~ of Parama Purusa will certainly arise ~~in~~ his mind at the time of death, ~~Therefore~~ every Ananda margii will have to perform Sadhana twice a day invariably ——— Verily is this the ~~Comm~~ Command of the Lord. Without yama and Niyama Sadhana is an impossibility; hence, the Lord's command is also to follow yama and Niyama. ~~His~~ disobedience to this Command is to ~~make~~ nothing but throw himself into the tortures of animal life for Crores of years. That no one should undergo torments ~~as~~ like this that he might be enabled to enjoy the eternal blessedness under the loving shelter of the Lord, it is every Ananda Margii's ~~bounden~~ duty to endeavour to ~~lead~~ bring all to the Path of blesse bliss. Verily! ~~It~~ is ~~for~~ this a part and parcel of Sadhana to lead others along the path of righteousness.

* This liberation is a Sure guarantee.

Esta é a versão em portugûes de Caram Nirdesh:

Aqueles que realizam Sádhana duas vezes ao dia regularmente, o pensamento de Paramapurusa certamente surgirá em suas mentes no momento da morte. Sua liberação está completamente garantida. Portanto, cada Ananda Margii deve realizar Sádhana duas vezes ao dia invariavelmente. Em verdade, é este o comando do Senhor;
Sem Yama e Niyama, Sádhana é uma impossibilidade. Por isso, o comando do Senhor é também seguir Yama e Niyama. A desobediência a este comando não é senão lançar-se nas torturas de uma vida animal por milhões de anos.
Para que ninguém venha a sofrer tais tormentos, para que todos possam estar capacitados a gozar da eterna bem-aventurança sob a amorosa proteção do Senhor, é um dever inelutável de cada Ananda Margii esforçar-se para levar a todos ao caminho da bem-aventurança. Em verdade, é uma parte essencial da Sádhana guiar outros ao caminho da retidão.

Shrii Shrii Ánandamúrti

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

44. Vraja Krśńa deixa Vrindávan



No final de 1966, Bábá finalmente abandonou o seu emprego no escritório da ferrovia. A sua mãe tinha dito anteriormente, "Bubu, eu sei que um dia você vai sair de casa para o trabalho da Márga. Mas tenho dois pedidos: você não pode sair até que Ruby se case [a filha mais nova da irmã Hiiráprabhá – Hiiráprabhá ficou viúva em 1950], e não renuncie do seu emprego com pressa." Em 31 de Dezembro, a sobrinha de Bábá casou-se e ele deixou Jamalpur naquele mesmo dia (tirando férias longas do seu trabalho em deferência ao pedido da sua mãe) e mudou-se para Ánanda Nagar. Ao manter o seu emprego, demonstrou que as pessoas de família ocupadas são capazes de realizar conquistas espirituais e de servir a sociedade. Quando os trabalhadores imploraram a Bábá que desse tempo integral à Ánanda Márga, ele aceitou apenas quando prometeram acompanhar a sua velocidade. Ele disse-lhe que as suas atividades aumentariam dez vezes.

Shri Shri Anandamurti: Advento de um Mistério

Antes de deixar Jamalpur, Bábá conduziu um DMC em 30 de Dezembro de 1966 na jágrti de Jamalpur. O discurso foi 'Bhágavata Dharma'. No mesmo dia, foi ao escritório da ferrovia uma última vez e despediu-se dos seus colegas. No dia seguinte, 31 de Dezembro, depois do casamento da sua sobrinha, deixou a casa da família, dirigiu-se para a jágrti, falou algumas palavras aos márgiis de lá, dirigiu-se para os arredores de Jamalpur, parou o carro, saiu e deu um namaskár final na direção da cidade, depois instruiu o motorista para dirigir para Ánanda Nagar.

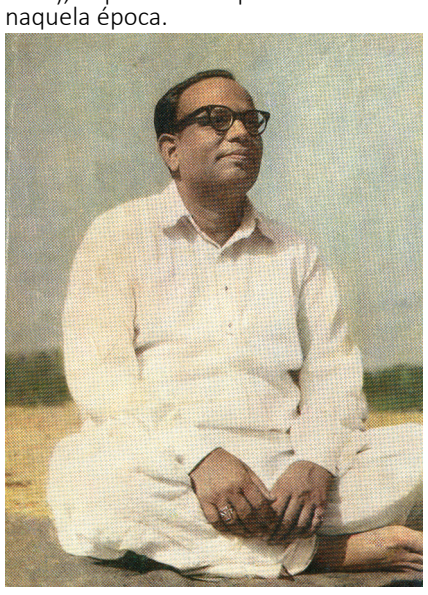
Editores

Bábá retornou a Jamalpur após treze anos no final de outubro de 1979 para um último DMC lá. Ele caminhou por um quilômetro e meio do jágrti até a residência de sua família. Milhares de pessoas se enfileiraram dos dois lados das ruas para recebê-lo de volta. Foi tão bonito. Uma grande devota, Kránti, estava dançando e caindo em samádhi, o que eu nunca tinha visto antes. Sempre que visitávamos sua casa, ela olhava para nós e dizia: "Meu Bábá chegou!" Essa foi a última vez que Bábá esteve em Jamalpur.

Didi Ánanda Candrashekhara

Estas são duas fotografias muito diferentes da mesma sessão de fotografias de Bábá sentado no campo, na época em que deixou Jamalpur. Elas ilustram como ele poderia parecer muito diferente de um momento para o outro e, dependendo do ângulo e da iluminação da fotografia. Especialmente nessa nesta terceira imagem, quando a foto original em preto e branco foi colorida à mão (pintada à mão ou pintada por cima), o que era uma prática comum naquela época.







Kránti Didi nos últimos anos

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

45. Bábá em Mahárliká (1968)



Bábá no Hotel Pines em Baguio

Depois do incidente em Ánanda Nagar, em 5 de Março de 1967, Bábá transferiu o escritório central para Ranchi. No ano seguinte, visitou as Filipinas de 20 a 27 de Junho de 1968, para o que seria a sua primeira excursão internacional e o primeiro DMC fora da Índia. Depois de uma recepção VIP, ele disse aos márgiis, "o nome Sânscrito deste país é Mahárliká [que significa pequeno, mas grandioso]."

Os primeiros iniciados em Mahárliká eram membros da Ordem Maçônica, e tinham enviado um dos seus membros à Índia para convidar pessoalmente Bábá par o seu país. O primeiro DMC fora da Índia foi realizado na noite de 23 de Junho de 1968 no Templo Maçônico na Avenida Taft, em Manila. O discurso do DMC foi "O Deus dos seres humanos".

A excursão incluiu uma viagem à cidade de montanha de Baguio, onde Bábá passou a noite no Hotel Pines.

A mensagem de despedida de Bábá a 27 de Junho de1968 foi:

"Agora eu estou deixando este país e eu estou deixando-os fisicamente. Eu estou sempre com vocês; eu estarei sempre com vocês. Fisicamente estou os deixando, meus filhos e filhas, mas não os posso esquecer e, mentalmente, estarei sempre convosco. Quero que todos vocês sejam seres humanos ideais. A todos vocês, que a sua existência seja bem-sucedida. Não tenho mais nada a dizer. Que a paz esteja convosco."

Depois Ele acrescentou…

"Meus filhos e minhas filhas, tenho mais uma coisa para dizer. Eu não pertenço aos céus. O que eu sou – eu devo expressar esta verdade numa única frase: Eu sou de vocês."



Hotel Pines em Baguio na época em que Bábá ficou lá, na noite de 25 de Junho de 1968

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

46. Ano da Sádhaná

Em 1969 Bábá declarou, “Este é o Ano da Sádhaná. O próximo ano será o Ano do Seminário.” Depois acrescentou: “É claro que o Ano da Sádhaná vai continuar por um período indeterminado.”

Sádhaná significa ‘o esforço para se auto completar’. De fato, sádhaná é uma prática contínua para Ánanda Márgiis. Bábá instruiu no capítulo ‘Sádhaná (Prática Intuitional)’ de Caryácarya Parte 2:

“Quer uma pessoa esteja saudável ou doente, seja em postura sentada ou deitada, ou num veículo, Iishvara prańidhána completo (meditação) tem que ser realizado duas vezes por dia. Quer exista algum trabalho urgente no futuro imediato ou não, e se a mente está instável ou não, todos os sádhakas devem fazer japa (repetir o Iśfa mantra) oitenta vezes no início e depois continuar japa pelo tempo que quiserem, de acordo com as instruções, sem contar.”

De fato, com a repetição contínua do Iśfa mantra, juntamente com a prática da segunda lição (Guru mantra), todos os momentos se tornam sádhaná.

“O que quer que você fale ou faça,
O esqueça jamais;
Mantendo o Seu nome no teu coração,
Trabalhe, lembrando que é para Ele,
E, infinitamente ativo, deslise na bem-aventurança.”

‘Sádhaná (Prática Intuitiva)’, Ánanda Márga Caryácarya Parte 2

E com a prática sincera e sustentada, duas vezes ao dia de todas as seis lições da Sahaja Yoga Sádhaná, é certo que se alcance o Desideratum Supremo.

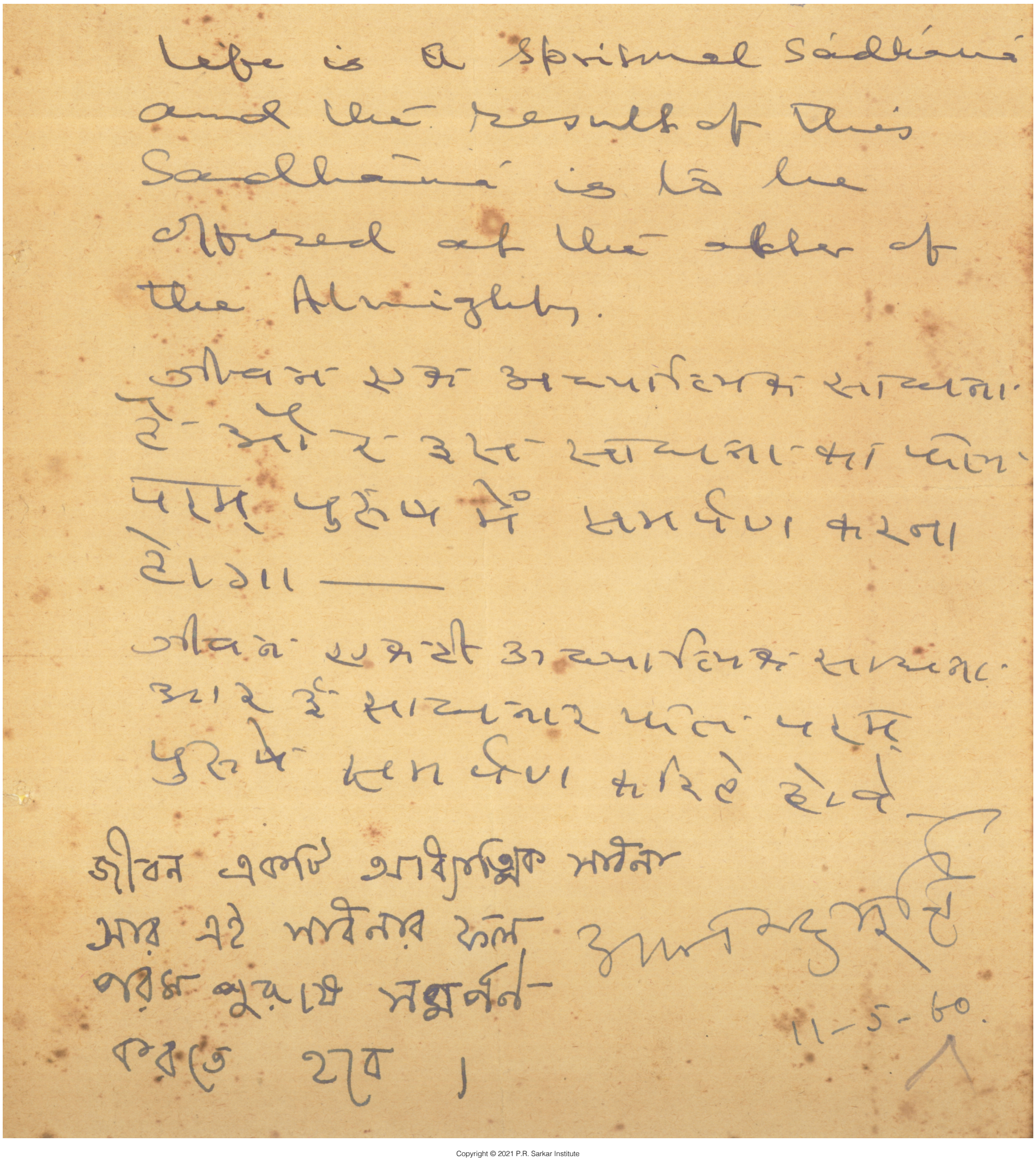
“O único Parama Brahma sem forma, sem começo e infinito (Consciência Suprema) é a única entidade a ser alcançada pelos seres vivos – Só isso é Jagat Guru (o Preceptor Supremo), que sozinho nos revelou Brahmavidyá (ciência intuitiva) por intermédio do nome e forma de Ánandamúrtijii. Os seres unitários devem ser feitos para apreciar a Sua majestade.”

‘Sádhaná (prática intuitiva)’, Ánanda Márga Caryácarya Part 2

“Vocês vieram para o campo da sádhaná para entrarem no reino da luz além das margens da escuridão. Que a vossa jornada para a região empírea seja gloriosa e triunfante. Bon voyage para vocês.”

‘A Ciência Intuitiva dos Vedas – 2’, Bhádra Púrńimá 1955 DMC

Ánanda Váńii, Ánanda Púrńimá 1960 (assinado por Bábá depois que ele ditou para Prańay Kumár Chatterjee): “A vida é uma sádhaná espiritual e o resultado dessa sádhaná é para ser oferecido no altar do Todo-Poderoso.”



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

47. Bábá em Mahárliká (1969)

Bábá visitou Mahárliká pela segunda vez entre 20 e 26 de Abril de 1969. Foi também a sua segunda excursão internacional e o segundo DMC fora da Índia.

Na tarde quarta-feira, 23 de Abril, Bábá deu um darshan a um grupo de jovens márgiis estudantes numa das suas casas. No seu discurso (posteriormente publicado como 'Kaola e Mahákaola'), ele explicou:

"A diferença entre kaola e Mahákaola é que o kaiola eleva a serpentina enrolada, kulakuńḍalinii, dele ou dela através da sua sádhaná, e estabelece a união da negatividade fundamental e da positividade fundamental; enquanto que no caso do Mahákaola, o Mahákaola também tem o poder de elevar as kulakuńḍalinii dos outros; ele ou ela pode elevar a sua própria kulakuńḍalinii. Um Mahákaola pode, se assim o desejar, elevar a kulakuńḍalinii de outros também."

Quando acabou de falar, Bábá acenou com a mão para um jovem sentado à sua frente e disse: "Desfruta da bem-aventurança, meu rapaz." O rapaz caiu lentamente para trás em samádhi (absorção em êxtase). Bábá indicou aos outros que deveriam recuar e dar-lhe espaço. Enquanto se afastavam, lhes ocorreu que ele acabara de demonstrar, ao elevar a kulakuńḍalinii do rapaz, que ele era, de fato, Mahákaola.

No dia seguinte, 24 de Abril de 1969, o DMC foi realizado num dos salões da Universidade das Filipinas em Manila. O discurso do DMC foi 'Desejo pelo Grande'.



O darshan do Mahákaola em Manila



Caminhada no campo em Manila





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

48. As Demonstrações

Começando com a primeira demonstração de morte no final de 1954, Bábá conduziu muitas demonstrações espirituais ao longo dos anos que antecederam o final da década de 1960. Mas o período entre 1967 e 1970 foi excepcional. Durante esse tempo, deu centenas de demonstrações na jágrti de Ranchi que incluíram elevar de kuńd́alinii, vários tipos de samádhis, demonstrações sobre spoderes ocultos, a natureza do universo, corpos luminosos, vidas passadas e sańskáras. Também demonstrou várias vezes que Netáji Subhash Chandra Bose estava meditando numa caverna no Tibete. Ao mesmo tempo, sempre recusou os apelos dos márgiis para trazer de volta Subhash, para ajudar o pracár da Márga, que teria explodido se o herói revolucionário da nação voltasse para reivindicar a sua coroa.

Relato de outro discípulo que presenciou uuma demonstração específica:

"Depois da demonstração, comecei a pensar. Estava convencido que Bábá era capaz de tais poderes clarividentes, mas seria ele realmente a mesma pessoa que pensávamos, o mestre perfeito todo-poderoso e omnisciente. Bábá levantou-se como se fosse sair. Mas abruptamente sentou-se novamente e instruiu Dasarath a ver a sua própria vida passada. Ele disse que estava levando a mente de Dasarath à sete mil anos atrás. O corpo de Dasarath começou a tremer, a cor do seu rosto mudou e começou a suar profusamente. Começou a repetir, 'Bábá, Bábá, Bábá,' e depois disse que estava envolvido numa inundação de brilho. No meio daquela refulgência, ele viu o Senhor Shiva sentado em meditação. Bábá disse: 'É mesmo?' Depois instruiu Dasarath a avançar no tempo 3500 anos e a descrever o que tinha visto. Dasarath disse que tinha visto uma personalidade encantadora com pele clara, usando uma coroa [Senhor Krśńa]. Bábá depois instruiu-o a avançar mais 3500 anos. Dasarath disse que estava vendo Bábá numa forma radiante. Bábá sorriu e disse, "Vê Dasarath, eu fui u rei na minha vida passada. Agora sou um homem pobre."



Bábá no final dos anos 1960



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

49. Dádá Paráshivánanda



Uma das demonstrações que Bábá deu em 1969 foi mostrar as vidas passadas de Dádá Paráshivánanda. No início daquela década, logo após Dádá ter recebido a iniciação de Ácárya Kśitij, Bábá revelou sua extraordinária história de vida passada.

No final de 1963, os Ácáryas Kśitij e Kedárnáth tinham ouvido falar de um certo Vijay Kumár Mishra em Ranchi, um jovem respeitado e bem educado, com quase 30 anos, de uma família conhecida, considerado por muitos como uma alma elevada. Visitaram-no uma tarde e, durante a conversa, ele disse-lhes, "A minha mãe não pode ter filhos durante um longo período. Ela achava que nunca poderia ter um filho. Então, uma noite, ela sonhou que tinha visto um grande iogue sentado num santuário. Quando se aproximou do iogue, ele abençoou-a e ofereceu-lhe um coco. Ele disse-lhe que depois dela comer o coco, ela iria conceber um filho e que esse filho ia-se tornar um grande santo. Logo após o sonho, a minha mãe ficou grávida."

Kśitij encorajou Vijay a receber iniciação e, depois de receber o darshan de Bábá em Jamalpur, Vijay tocou os pés do seu ácárya e disse, "Ácáryaji, você mudou a minha vida. O dia em que você veio à minha casa foi o marco de mudança na minha vida. Por causa da sua ajuda, encontrei o caminho certo. Decidi deixar tudo e dedicar a minha vida a Bábá."

Em 9 de Abril de 1964, Bábá chegou para a sua segunda visita a Ánanda Nagar. Kśitij e Kedárnáth levaram Vijay de Ranchi para participar no programa e, quando foram ver Bábá, ele perguntou-lhes onde estava Vijay. "Chamem-no," disse-lhes Bábá. "Vou pegar o fio dele."

Kśitij chamou Vijay e Bábá disse para eles se sentarem. Ele ia contar a eles uma história.

"A trezentos anos atrás", começou Bábá, "nos arredores de Rewa, havia um grande iogue, uma alma realizada, que vivia num ashram com os seus discípulos. Um dos seus discípulos era um jovem de uma família real rica que tinha chegado numa idade muito tenra ao ashram, deixando para trás a sua vida confortável para se dedicar ao caminho espiritual. Este rapaz era uma alma muito elevada, com uma mente pura, que quase não tinha desejos materiais além de uma fraqueza por frutos doces. Um dia, o guru chamou-o ao seu quarto para lhe dizer que ele estaria fora do ashram por alguns dias e que o deixaria no comando. A sua única advertência era não violar nenhuma das regras do ashram enquanto ele estava fora. O rapaz prometeu e o mestre partiu para a sua viagem.

"Enquanto ele estava fora, a rainha de Rewa fez uma visita ao ashram, como era o hábito naqueles dias entre as famílias reais. Durante a sua visita, ela foi atraída pela aura espiritual do menino. Não tendo filhos, ela concebeu o desejo de adotá-lo e de torná-lo herdeiro. Quando ela transmitiu os seus sentimentos ao rapaz, ele decepcionou-a ao responder: 'Mãe, eu nasci numa família real. Deixei tudo para vir e aprender meditação aos pés do meu guru. Como ele está feliz comigo, ele está me ensinando. Por favor, não me peça para voltar ao que deixei para trás. Isso não dá.'

"A rainha ficou triste com a sua resposta, mas aceitou a sua decisão. Como presente de despedida, ofereceu-lhe alguns ornamentos em ouro e prata para apoiar o ashram. Era uma regra estrita, entretanto, que os discípulos não pudessem aceitar nada de fora sem a autorização do guru. Ele explicou-lhe porque não podia aceitar a sua oferta. "Veja bem", disse ela, depois de ouvir a explicação dele, "Sou como uma mãe para ti. Se a sua mãe te oferecer alguma coisa, você deve aceitar. Se não pode aceitar os ornamentos, pelo menos aceite um coco." O rapaz não queria ofendê-la mais do que já tinha feito; além disso, ele tinha uma fraqueza por coco. 'É apenas um coco', pensou ele; 'certamente só isso não vai ser problema'. Então aceitou. A rainha cortou o coco em bocados e ofereceu ao rapaz, que comeu um pouco e guardou o resto, pensando em oferecê-lo ao seu guru, que deveria voltar a qualquer momento. Depois a rainha foi-se embora.

"No dia seguinte o guru voltou. Assim que entrou no ashram, chamou o discípulo ao seu quarto. Num tom de voz enraivecido ele o disse, "É uma regra neste ashram que nenhum discípulo possa aceitar nada sem a minha autorização. E você violou essa regra, apenas por causa de um coco? Como é que você pode pensar que está apto a aprender yoga comigo se não consegue seguir essas regras simples?"

"O rapaz deixou o seu mestre se sentindo perturbado e deprimido. Por muito tempo, o pensamento do seu erro assombrou a sua mente. Morreu abruptamente em seguida. Devido ao seu erro e à força desse pensamento na sua mente, ele teve que nascer na sua próxima vida como coqueiro, e permaneceu nesse corpo por quase trezentos anos."

Por esta altura, Vijay estava chorando silenciosamente. Bábá olhou para ele e disse: "Agora me diga, Vijay, existe alguma ligação entre o seu nascimento e um coco?"

"Sim Bábá."

Kśitij e Kedárnáth também tinham lágrimas nos olhos. A essa altura, eles já tinham percebido que a história era sobre Vijay.

Então Bábá disse: "Você exauriu seus saḿskáras como um coqueiro. E a sua mãe recebeu o coco de volta e também exauriu os saḿskáras dela. Parama Puruśa agora vai cuidar de tudo o que é de vocês!"

Chorando baixinho, Vijay fez sáśťáuṉga praṇám a Bábá e disse, "Bábá, me dê apenas a força para servir a sua missão até morrer. Não quero mais nada."

Bábá inclinou-se e tocou Vijay no seu ájiṉá cakra. Vijay caiu de costas em samádhi e Bábá disse aos dois ácáryas de família para o taparem com um cobertor e para não o incomodarem, pois estava numa bem aventurança intensa.

Mais tarde, Kśitij aproveitou a oportunidade para perguntar a Bábá sobre a história. "Porque é que", perguntou, "o discípulo teve que sofrer uma punição tão grande por uma ofensa tão pequena?"

"Para ele, não foi uma pequena ofensa", disse Bábá. "Quanto mais alto se sobe na escada da espiritualidade, maiores são as repercussões por qualquer falha. Se um ácárya e um márgii comum cometerem o mesmo erro, o castigo do ácárya será maior, porque recebeu maior responsabilidade. Esse discípulo era um grande iogue que foi contra as instruções do seu guru, portanto, de acordo com isso, recebeu um castigo severo. Esta é a liila de Parama Puruśa."

Parafraseado de *Histórias de um Mestre Tântrico* e *Vivendo com Bábá*

Dádá Paráshivánanda deixou o corpo em 29 de Junho de 1984. No dia da sua morte Bábá disse que tinha dado ao Ácárya Paráshivánanda Avadhúta o objetivo supremo da vida humana, isto é, mokśa (salvação), libertando-o para sempre do ciclo de nascimento e morte.

Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

50. AMURT / AMURTEL

Após a formação da ERAWS em 1963 e o aumento associado de atividades de educação, ajuda e atividades de assistência social sob a sua influência, Bábá exortou os márgiis no seu Ánanda Váńii de 1 de Janeiro de 1964:

"É a ação que faz uma pessoa grande. Sejam grandes pela sua sádhaná, pelo seu serviço, pelo seu sacrifício."

Três anos mais tarde, em resposta à seca de Bihar e à fome de 1966-67 e ao terramoto de Koynanagar em Dezembro de 1967, ele criou o Comité de Socorro da Ánanda Márga e enviou esta mensagem aos voluntários de ajuda: "Não se esqueçam que a quantidade de materiais que vocês trazem não importa tanto quanto a consolação que as pessoas sentem ao vê-los ao seu auxílio. Mesmo as pessoas que teriam morrido de outra maneira podem ser salvas pela felicidade e satisfação que sentem ao vê-los."

E em Abril de 1970 o Comité de Socorro da Ánanda Márga foi renomeado para Equipe Universal de Assistência da Ánanda Márga (AMURT) e tornou-se um ramo da seção de Socorro do ERAWS, tanto para projectos de socorro de desastres quanto projetos de assistência a longo prazo. Mais tarde, o lado gerido por mulheres da AMURT passou a ser conhecido como AMURTEL (Equipe Universal de Socorro da Ánanda Márga – Damas).

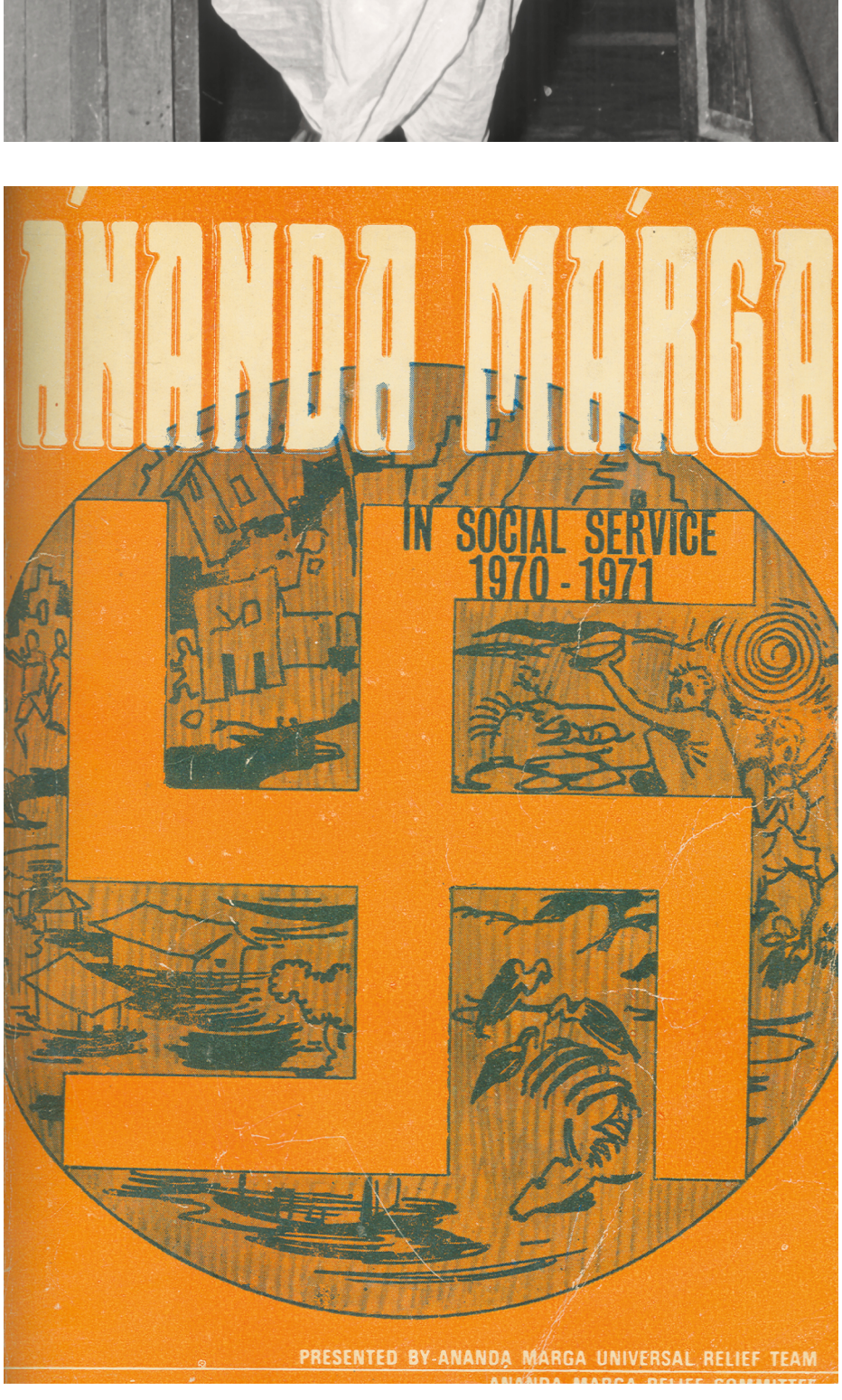
A máxima 'Serviço à humanidade é serviço a Deus' tem sido associada ao nome e espírito da AMURT/AMURTEL.

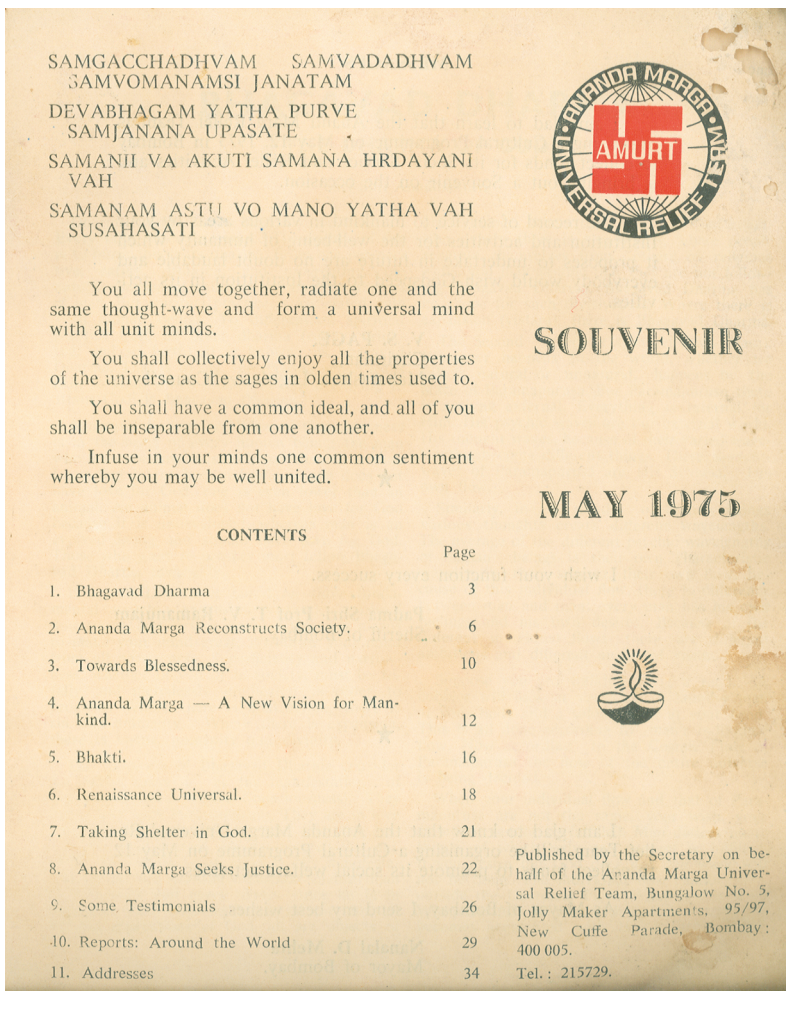
Numa reunião especial da AMURT em Ánanda Nagar, a 2 de Junho de 1990, Bábá disse:

"Existem centenas de milhões de pessoas atingidas pela fome em todo o mundo. A AMURT deve apresentar-se e fazer algo concreto por elas; devemos dar-lhes alimentos substanciais, caso contrário vão sofrer de subnutrição… Devemos fazer algo concreto por essas pessoas; caso contrário, a fome dessas pessoas oprimidas e angustiadas vai destruir a paz e a tranquilidade de todo o planeta… Quando vocês estão assumindo a responsabilidade por todo o planeta, esse também é o seu dever sagrado. Qual é a causa deste problema? É devido à má distribuição econômica. Prout é a solução a longo prazo para resolver o problema econômico, mas resolver a escassez de alimentos é uma necessidade urgente. O que vocês estão fazendo quanto a isso? Vocês não se podem esquivar da responsabilidade – o mundo inteiro espera por vocês. Esta é a responsabilidade sagrada das nossas AMURT e AMURTEL – que assumam as suas responsabilidades."

Entre outras honras, em 1988, a AMURT recebeu o Prémio Indicador dos Direitos Humanos pelo seu trabalho de assistência prestado no ano anterior às vítimas do apartheid na África do Sul, em em 1991 a AMURT recebeu o reconhecimento de ONG das Nações Unidas.

'Ánanda Márga no Serviço Social 1970-1971', o primeiro relatório anual da AMURT




SAMGACCHADHVAM SAMVADADHVAM
SAMVOMANAMSI JANATAM
DEVABHAGAM YATHA PURVE
SAMJANANA UPASATE
SAMANII VA AKUTI SAMANA HRDAYANI VAH
SAMANAM ASTU VO MANO YATHA VAH SUSAHASATI

You all move together, radiate one and the same thought-wave and form a universal mind with all unit minds.

You shall collectively enjoy all the properties of the universe as the sages in olden times used to.

You shall have a common ideal, and all of you shall be inseparable from one another.

Infuse in your minds one common sentiment whereby you may be well united.

SOUVENIR

MAY 1975

CONTENTS

		Page
1.	Bhagavad Dharma	3
2.	Ananda Marga Reconstructs Society.	6
3.	Towards Blessedness.	10
4.	Ananda Marga — A New Vision for Mankind.	12
5.	Bhakti.	16
6.	Renaissance Universal.	18
7.	Taking Shelter in God.	21
8.	Ananda Marga Seeks Justice.	22
9.	Some Testimonials	26
10.	Reports: Around the World	29
11.	Addresses	34

Published by the Secretary on behalf of the Ananda Marga Universal Relief Team, Bungalow No. 5, Jolly Maker Apartments, 95/97, New Cuffe Parade, Bombay: 400 005.
Tel.: 215729.

Recordação da AMURT, Maio de 1975

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

51. Bábá Nám Kevalam

No início de Outubro de 1970, Bábá expressou desejo de fazer uma pausa da agitação de Ranchi e passar alguns dias tranquilos na solidão da natureza. Foi decidido levá-lo a Amjharia, uma estação montanhosa entre Ranchi e Daltonganj, e Bábá, Umá e Gaotam foram levados juntamente com alguns márgiis, incluindo o cozinheiro de Bábá e o seu encarregado da segurança Viśńudeva, para ficarem na casa de hóspedes do departamento florestal durante uma semana.

Em 6 de outubro, Ghási Rám, um márgii que trabalhava no departamento de saúde do governo, visitou Amjharia para trabalhos relacionados com a erradicação da cólera e soube que Bábá estava na casa de hóspedes da floresta. Então ele informou os márgiis locais e apareceram todos no dia seguinte.

No dia seguinte, 8 de Outubro, Bábá estava sentado com dois ácáryas de família locais, Brahmadeva e Ráj Mohan, na varanda da casa, olhando para longe, quando instruiu Brahmadeva para fazer dhyána. Então Bábá disse: "Ouça com atenção. Você consegue ouvir alguma coisa?"

Brahmadeva disse que podia ouvir o som indistinto, mas belo, de música.

Bábá continuou: "Ouça com mais atenção. É apenas o som da música ou há palavras acompanhando?"

Sim Bábá, há palavras com ela."

Bábá disse: "Ouça atentamente quais elas são."

"Soa algo como 'Bábá, Bábá.'"

"Ouça com mais atenção."

"É 'Bábá Nám.'"

"Ainda mais atentamente."

"Soa como 'Bábá Nám Kevalam.'".

"Sim, você está certo," confirmou Bábá.

Ráj Mohan disse que também ouviu, mas não podiam ver ou ouvir de onde vinha. Bábá então lhes disse que devayonis (seres luminosos) estavam cantando o mantra. Outros márgiis próximos também relataram que ouviram e, por instrução de Bábá, Brahmadeva chamou-os. Então ele apresentou-lhe formalmente o mahámantra Bábá Nám Kevalam, dizendo que seria usado como mantra de kiirtan daquele momento em diante. Ele demonstrou como cantá-lo e apresentou a dança lalita mármika como acompanhamento..

Finalmente, Bábá pediu que fosse organizado um kiirtan coletivo naquela mesma noite. Brahmadeva foi às aldeias vizinhas para reunir mais pessoas (márgiis e não márgiis) e o akhańda kiirtan começou por volta da meia noite.

Durante o programa, Gaotam, que tinha 10 anos na época, saiu da casa de hóspedes e ficou na varanda. De repente, a sua atenção foi desviada para o carro de Bábá, que notou estar se movendo na direção da plataforma de kiirtan. Gritou: "O carro está andando!" e enquanto tentavam interceptá-lo, Bábá comentou: "A influência do kiirtan é tão intensa que objetos animados e inanimados são atraídos por ele."

Bábá santificou Bábá Nám Kevalam como um siddha mantra alguns dias depois, em 14 de Outubro (o dia de Diipávalii naquele ano) na jágrti de Ranchi.

No DMC de Ánanda Púrńimá em Calcutá, em 16 de Maio de 1982, Bábá disse:

"Já disse e repito novamente, que agora chegou a hora de manifestar a glória do kiirtana. E também quero dizer ainda que aqueles que desejam alcançar progresso espiritual na sua sádhaná vão ter que fazer cada vez mais kiirtana. Pelo kiirtana, a mente torna-se pura, e com essa mente pura, pode-se fazer sádhaná. Se a mente é purificada pelo kiirtana, mesmo que por 5 minutos, a sua sádhaná será muito boa – certamente que vocês vão alcançar progresso espiritual. E por causa do seu progresso espiritual, vocês vão se aproximar cada vez mais da Consciência Suprema, vocês vão entrar em contato com as Suas ondas psíquicas. E nesse estado vocês vão ser capazes de prestar um serviço inda melhor aos seres humanos, animais e plantas…Que todos vocês sejam abençoados."

Kiirtan sendo dançado em frente a Bábá no DMC de Kingston, Jamaica, cerca de nove anos depois de ter sido dado o mantra Bábá Nám Kevalam



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

52. Táńḑava Renascida

Táńḑava é um exercício vigoroso que aumenta a coragem e a masculinidade. Em 1971 Bábá ressuscitou-a como uma prática diária para homens e, juntamente com a dança kaośikii dada 7 anos antes, tornou-a obrigatória em DMCs e em outros eventos da Ánanda Márga.

Algumas citações de Bábá sobre táńḑava:

“A dança táńḑava é um exercício para todo o corpo, através do qual até o cérebro e as células nervosas se fortalecem.”

“O Senhor Shiva despertou o desejo espiritual nas pessoas do seu tempo. Ensinou-lhes a prática espiritual. Ensinou-lhes a prática do tantra, que é o aspecto prático da espiritualidade, como vocês sabem. Ele também lhes ensinou dança espiritual, isto é, táńḑava.”

“A cerca de sete mil anos atrás, Sadáshiva introduziu pela primeira vez a dança táńḑava…e Párvatii introduziu a dança lalita mármika. A Ánanda Márga aceitou o sistema de combinar a dança lalita mármika com kiirtana…Lalita deve ser usada durante o kiirtana. É a única dança que é universalmente aceita como a melhor dança para o kiirtana.”

“A ideia por trás da invenção da dança táńḑava é uma verdade invariável: ‘Devo continuar combatendo a destruição através da própria luta.’ Uma mão segura o crânio e a outra, uma espada. O crânio é o símbolo da destruição e a espada o símbolo da luta. ‘Não, não me rendo antes do tempo, morte ou destruição. Estou lutando contra estes com a ajuda da espada.’”

“Táńḑava é uma luta. Nesta luta, luta-se conta a morte, contra o declínio, contra a decadência. A morte é representada pelo crânio, e o espírito de luta dos seres humanos é representado por uma faca. Em toda a esfera de expressão humana, esta luta entre a força do bem e a força do mal – méritos e deméritos – morte e vida – este tipo de luta está em andamento e continuará para sempre.”

“A motivação interna de táńḑava é a seguinte: ‘A destruição é inevitável, mas vou continuar a guerrear contra a destruição através da luta.’ O crânio representa destruição, e a adaga representa luta. O sentimento subjacente é: ’Não me vou render à destruição ou à morte. Vou continuar a luta com esta adaga.’”

“Táńḑava expressa o espírito de força. Seus braços expressam força e vigor. Estão retos, o que significa que estão prontos para combater a morte. Uma mão, segurando uma caveira, fogo ou cobra, representa morte, enquanto que a outra mão está segurando uma adaga, representando o espírito para combater a morte.”

Táńḑava dançada diante de Bábá no DMC de Kingston, Jamaica



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

53. 16 Pontos

Em Julho de 1971, Bábá introduziu os 16 pontos como as diretrizes fundamentais da prática da Ánanda Márga, para a saúde física, desenvolvimento mental e elevação espiritual:

1. Depois de urinar, lavar o órgão urinário com água.
2. Os homens devem ser circuncidados ou manter o prepúcio sempre repuxado.
3. Nunca cortar o cabelo das articulações do corpo.
4. Os homens devem usar sempre kaopiina (laungoťá).
5. Fazer vyápaka shaoca como indicado.
6. Tomar banho de acordo com o sistema prescrito.
7. Comer apenas comida sáttvika (sutil).
8. Observar o jejum como prescrito.
9. Fazer sádhaná regularmente.
10. Observar rigor e fé intransigentes com relação à santidade do Iśťa (Objectivo).
11. Observar rigor e fé intransigentes com relação à santidade de Ádarsha (Ideologia).
12. Observar rigor e fé intransigentes com relação à santidade do Comando Supremo.
13. Observar rigor e fé intransigentes com relação à santidade das Regras de Conduta.
14. Recordar sempre o conteúdo dos seus juramentos.
15. Participação regular no dharmacakra semanal na jágrti local deve ser considerada obrigatória.
16. Observar C.S.D.K. (Regras de Conduta, Seminário, Dever, Kiirtana).

No seu Ánanda Váńii de 1 de Janeiro de 1976, ele disse:

“Sejam firmes nos 16 pontos. Unam todas as forças dos justos. Todas as afirmações exageradas do mal serão silenciadas.”

E o Váńii seguinte na Ánanda Púrńimá, em 1976 terminou com:

“Para avançarmos no caminho do bem-estar humano, teremos que nos fortalecer em todas as arenas da vida. As sementes completas de bem-estar em todas as esferas – física, mental, moral, social e espiritual – estão integradas nos 16 pontos. Portanto, sejam firmes nos 16 pontos.”

Editores

No ano seguinte, Bábá diria a um grupo de márgiis:

“Vejam, vejam. Embora os meus garotos e garotas ainda não estejam seguindo perfeitamente os 16 pontos, os moralistas têm medo deles e literalmente tremem de medo. Mas quando os meus rapazes e moças aderirem realmente aos 16 pontos, “continuou, “os ossos dos moralistas vão tremer. Vocês entendem?” Ele apontou para a sua própria coxa, sorrindo abertamente e dizendo” “O próprio osso vai tremer.”

Viagens com o Mestre Místico

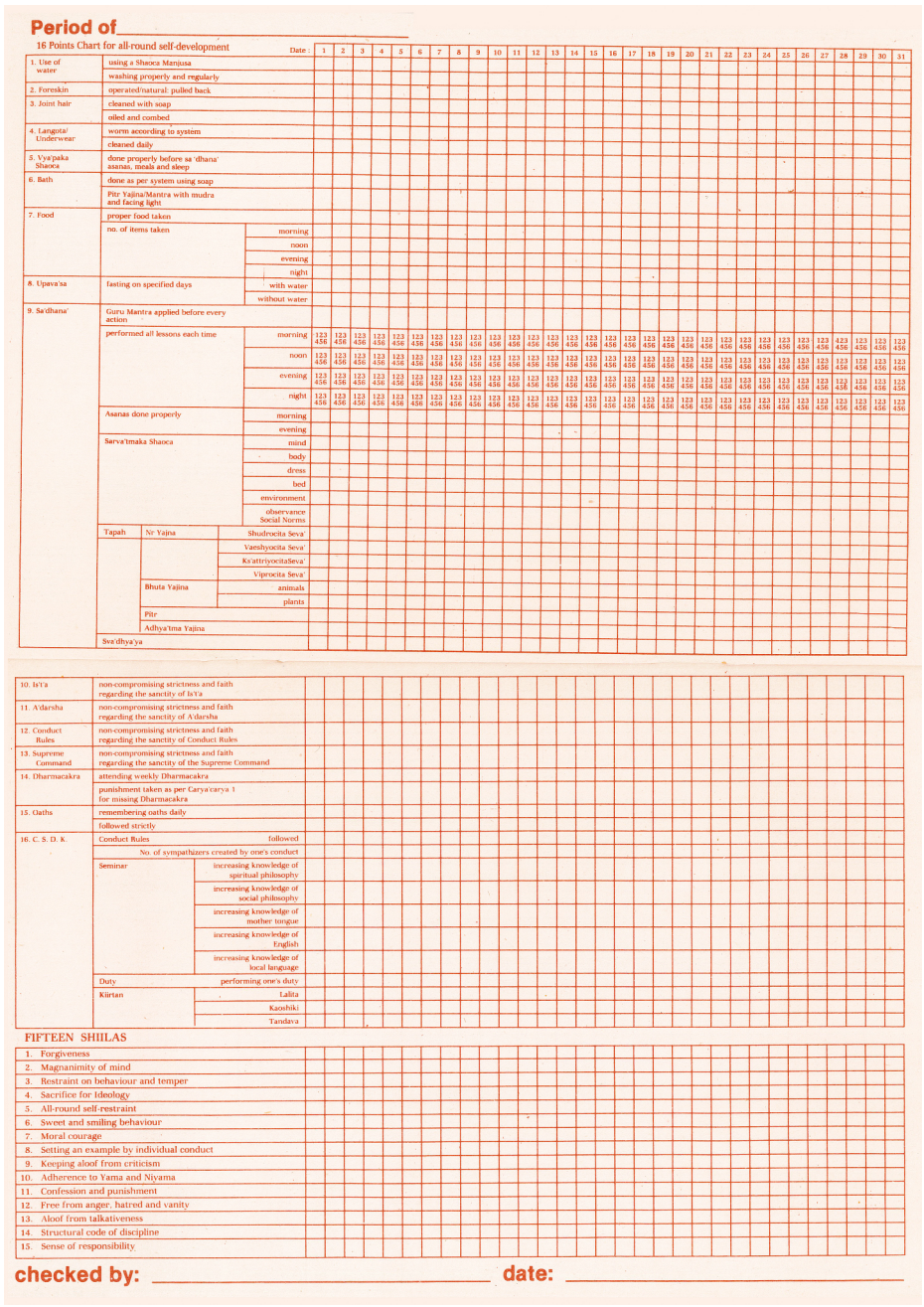
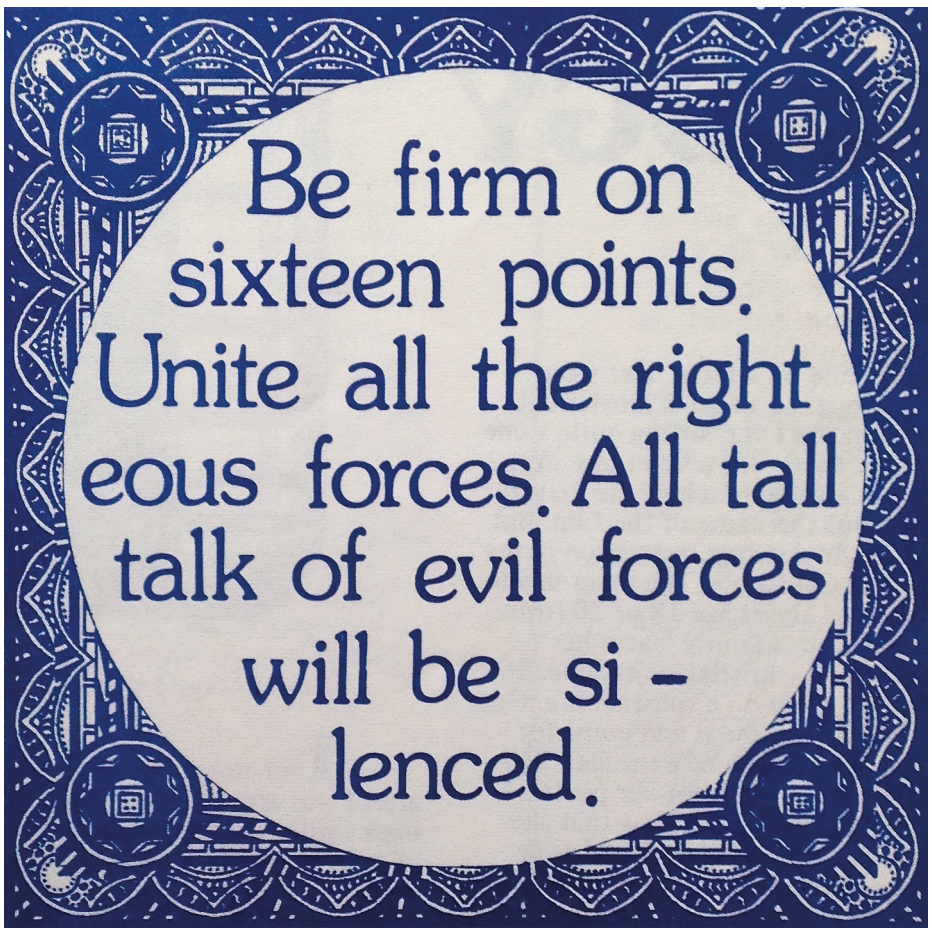


Tabela dos 16 Pontos do livro Os Nossos Deveres Fundamentais

O Chakra Sudarshan era uma arma circular especial do Senhor Krśńa. Em julho de 1978, Bábá relatou, na terceira pessoa, isso sobre seu próprio Chakra Sudarshan a Dádá Bháskaránanda:

Ao contrário de outros gurus, ele não tem arco e flechas, nem trishúla, nada disso. A sua filosofia vibrante, combinada com o espírito abrangente e a noção estrita de disciplina toma forma do seu Sudarshan Cakra. Ele opera este cakra com a ajuda dos seus filhos e filhas. É desejável que os seus filhos e filhas adquiram a força interior para ajudá-lo nesse sentido. A adesão estrita aos 16 pontos dá-lhes essa força interior.”



Representação inicial da Ánanda Váńii de Bábá de 1 de Janeiro de 1976

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

54. Bábá Contestado e Traído

Devido à intransigente posição moral de Bábá contra a corrupção, a sua oposição a dogmas opressivos, como os sistemas de castas e dotes, bem como a posição de Prout contra a exploração socioeconômica na Índia e no exterior, a oposição à Ánanda Márga por interesses pessoais tinha vindo crescendo constantemente ao longo dos anos. Essa oposição veio particularmente de grupos fundamentalistas hindus, do CPI-M (partido comunista indiano), o CBI (Agência Central de investigação), e dos escalões mais altos do governo federal, incluindo o primeira ministra.

Na ocasião da Ánanda Púrńimá de 1967, após o primeiro ataque em Ánanda Nagar, Bábá deu este Ánanda Váńii:

"Hoje, em todo o mundo, começou uma luta sombria entre as forças do mal e as forças benevolentes. Somente aqueles que possuem a coragem moral de lutar contra as forças do mal podem dar um toque suavizante à terra devastada pela luta com o bálsamo da paz. Lembrem-se, vocês são aspirantes espirituais. Portanto, só vocês devem ter que levar a cabo a poderosa tarefa de salvar a terra."

Em 1969, o governo tentou aprovar uma ordem de banimento, proibindo que funcionários públicos e outros funcionários do governo de se juntarem à Ánanda Márga, alegando que a AMPS era uma organização política. E houve mais ataques dos comunistas, resultando em mais mortes de trabalhadores e de márgiis. Incrivelmente, Bábá acabou sendo responsabilizado por algumas dessas mortes quando o CBI e a violência policial vieram à tona no final de 1971, com acusações de assassinato forjadas contra ele e alguns dos trabalhadores.

Enquanto isso, em Setembro de 1971, Bábá transferiu o seu assistente pessoal, Vishokánanda. Umá tentou intervir em seu nome, pedindo a Bábá que o mantivesse como PA. Mas Bábá recusou e, por mais notável que possa parecer agora, Umá e Vishokánanda deixaram-no e à Márga, levando com eles alguns dos outros trabalhadores e márgiis. Entretanto, Bábá ficou completamente imperturbado. Ele continuou com o trabalho da Missão sem perder um passo. Dádá Rámánanda era agora o seu novo PA.

Dádá Rámánanda escreveu nas suas memórias, *Ashutosh Baba*:

Alguns dias depois do DMC de Maio de 1971 em Ranchi, tivemos um confronto com bandidos locais e foi decidido mudar Bábá para Patna. Após a mudança, fui para Bengala para iniciar atividades de assistência aos refugiados que estavam transbordando para Bengala do Paquistão Oriental que, em breve, se tornaria Bangladesh. Comecei a abrir centros de refugiados, vinte e um ao todo, e fique tão ocupado com esse trabalho que não tive a chance de ir ver Bábá por mais de três meses. Durante esse tempo, eu tinha pouca ou nenhuma ideia do que estava acontecendo na organização: o fato de Mádhavánanda…se ter tornado delator do governo; as desistências em andamento; a divisão iminente na organização – felizmente, Bábá manteve-me longe de todas essas coisas.

Depois de saírem [Umá e Vishokánanda], o DMC de [1 de Outubro em Calcutá] ocorreu como planeado comigo atuando como PA de Bábá, mas nem todos os trabalhadores compareceram – [Umá] realizou um programa paralelo ao mesmo tempo e muitos trabalhadores participaram. A organização foi lançada num estado de confusão e eu lembro de me perguntar em que direção ela estava indo. Ao todo, trinta e sete trabalhadores desertaram com ela, tanto avadhútas como avadhútikás. Lembro que Satyánanda ficou muito reativo. Depois do DMC, [Umá] foi ao dharmasala onde os trabalhadores estavam hospedados e dirigiu-se a eles, criticando Bábá e tentando convencê-los a sair com ela. Satyánanda veio correndo para informar Bábá sobre o que se estava se passando. "Não posso tolerar isto". disse ele. "Essas pessoas estão o atacando em público." Mas Bábá não ficou nem um pouco perturbado. Ele pacificou-o dizendo-lhe que não havia com que se preocupar. "Fique calmo, fique em silêncio", disse ele. "Com o tempo tudo ficará claro."

Alguns dias depois, deixei Calcutá com Bábá e embarcamos numa excursão de DMC de três meses diferentes partes da Índia. Acabamos descobrindo que Umá Sarkár tinha ido para Puri, onde estava a ser protegida pelo CBI. Ela tentou montar a sua própria organização com os trabalhadores que tinham desertado, mas teve vida curta e muitos deles, em breve, voltaram para Bábá. Vishokánanda, no entanto, tornou-se um delator do governo.





Estas duas fotografias mostram Bábá com Umá e márgiis em passeios no final da década de 1960

Uma colagem de Umá em Ánanda Nagar em 1967







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

55. Aeroporto de Jaipur





Estas fotografias foram tiradas durante a excursão DMC de Bábá em 1971. Na manhã de 18 de outubro daquele ano, ele voou de Nova Deli para Jaipur a caminho de Bombaim. Durante a escala, os márgiis atropelavam-se por toda a parte para o seu darshan. As fotografias, tiradas na entrada do aeroporto de Jaipur, enquanto esperavam o voo de ligação, transmitem o fervor devocional daquela alegre ocasião e o relacionamento pessoal e íntimo que os márgiis desfrutavam com Bábá na época.

No seu discurso DMC em Nova Deli no dia anterior, Bábá havia dito:

"A relação entre Parama Puruśa e os seres unitários é doce e familiar. Os devotos…declaram inequivocamente que pertencem a Parama Puruśa, e Parama Puruśa pertence a eles… Parama Puruśa é querido por todos, e assim os seres humanos o chamam de Bábá. Da mesma forma, todos os seres criados são queridos por Parama Puruśa, de modo que para Parama Puruśa todas as entidades criadas são Bábá…Quando os devotos cantam Bábá Nám Kevalam, Parama Puruśa também canta Bábá Nám Kevalam."

No dia seguinte, no seu discurso DMC em Bombaim, ele reforçou essa mensagem com:

"Como Parama Puruśa é o amado de todos, todos são amados por Parama Puruśa."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

56. A Prisão de Bábá

Bábá foi preso na madrugada de 29 de Dezembro de 1971. Foi levado para a Cadeia de Buxar, entre Patna e Varanasi, e mantido lá sob a acusação de conspiração para homicídio.

Giridhára dos EUA recorda:

"Chegamos a Patna na noite do dia 27. Na manhã seguinte, Bábá veio ao jágrti na Colônia Pataliputra. Naquele dia ele deu o darshan e à noite ele se sentou no pátio do escritório e tándava foi realizado diante dele. Era o dia 28 e na manhã seguinte ele foi preso. Eles o levaram para a prisão de Buxar, às margens do Ganges, a quatro ou cinco horas de trem de passageiros de Patna. Um grupo de cerca de 35 márgiis (muitos de nós do exterior) viajou de trem de Patna para Buxar para vê-lo. Bábá teve permissão para sair e se dirigir a nós. Ele nos disse:

'Façam o seu dever. Todos vocês sabem qual é. Façam kiirtan em cada momento livre.'

Depois virou-se e voltou para dentro."



Dádá Dharmavedánanda recorda nas suas memórias, Viagens com o Mestre Místico:

Era Fevereiro. Um circular perturbador chegou do nosso escritório em Wichita. Bábá estava preso na Índia

A circular dizia

'Embora Bábá tenha sido preso em 29 de Dezembro, demoramos a informá-los na esperança de que ele logo seria liberto. Mas está demorando. Juntamente com quatro trabalhadores, ele é acusado de conspiração a homicídio. Claro, é uma acusação forjada pelo CBI para esmagar a Ánanda Márga. As ideias e atividades da AM foram sempre uma ameaça direta a figuras públicas que anseiam por poder pessoal sem nenhuma preocupação com o benefício da sociedade... A única testemunha direta é Vishokánanda (um ex-dádá) que afirma ter sido um dos assassinos. Em vez de estar na prisão, no entanto, está livre e a desfrutar de uma vida luxuosa. A sua evidência é aceitável de acordo com uma casualidade na lei Indiana, que permite que um criminoso testemunhe contra outros, nesse caso ele é chamado delator. De acordo com o critério do tribunal, o delator pode ser libertado e ricamente recompensado pela sua cooperação.'

No início de 1972, devido a problemas de saúde devido às pobres condições do seu confinamento, Bábá foi transferido para o Hospital da Faculdade de Medicina de Patna. Depois de mais de um mês lá, foi transferido para a Cadeia Central de Bankipur, em Patna e mantido na cela número 13, que tinha sido usada para prisioneiros condenados durante os dias coloniais Britânicos. Era uma cela de concreto apertada, sem janelas ou outra ventilação, que parecia um frigorífico no inverno e um forno no verão.


The Chief of the Army Staff, General S.H.F.J. Manekshaw, being greeted by young boys in Dacca on Dec. 27.

ANAND MARG CHIEF HELD ON MURDER CHARGE

(By Our Staff Reporter)
PATNA, Dec. 29:
MR. Prabhat Ranjan Sarkar, spiritual head of Anand Marg, was arrested today at his Patliputra residence under Sec. 302 I. P. C. (murder).

The arrest was made by the Digha police on a complaint lodged by the C.B.I. which was investigating into a number of allegations against the Anand Marg including the murder of about 18 to 20 Avadhoots (Sanyasis of the Marg who have dedicated their lives to it).

Acharya Sarbeshwaranand Avadhoot, General Secretary of the Marg, was also arrested along with his Guru, Mr. Sarkar popularly known as Anand Murtiji, who was to go to Varanasi today to address a Dharm Chkr.

The police later produced them before the S.D.O. Patna Sadar, Miss Radha Singh who rejected their bail petitions. They were forwarded to Buxar Central Jail where they will be lodged.

It is learnt that the C.B.I. has established prima facie case of movement of Anand Murtiji in the murder of some Avadhoots who had voiced their feelings against some of the actions of their Guru. These murders, according to the C.B.I. took place in a planned manner in Singhbhum district.

The C.B.I. is believed to have established the clue of murder of Avadhoot Shivanand and two others near Chandil. Their bodies were disposed of as unidentified

7-Man Body To Probe Killing Of Intellectuals

DACCA, Dec. 29:

Yet Another Evidence Of Genocide

KHULNA, Dec. 29:
Yet another evidence of genocide by the Pakistani occupation forces has come to light with the discovery of an execution ground at Goliapara near Radio Station here from where a large number of bodies and human skulls have been exhumed.

Though no immediate estimate of the killings at this spot is available, local

nection with some disturbances that took place at Ranchi. The police had raided the Anand Marg office there and at other places and had recovered human skulls, which according to the Marg, were kept for "tantra sadhana".

The C.B.I. had raided the Anand Marg headquarters at Pataliputra Colony and seized some papers and unaccounted money amounting to over Rs. 60,000.

The alleged murder of some Avadhoots by their own colleagues caused a serious split in the Anand Marg. Vishokanand Avadhoot, who was the private secretary to Mr. Sarkar, spear-headed the revolt which was later joined by Mr. Sarkar's wife, Mrs. Uma Sarkar.

Mrs. Sarkar deserted the Anand Marg camp and went underground along with her 12-year-old son. Vishokanand and many others also joined them later.

Recently, Mrs. Sarkar had circulated a letter from Calcutta alleging involvement of her husband in the murders. She also alleged that her husband, Anand Murtiji indulged in homo-sexuality.

An inquiry into all these allegations had been entrusted to the C.B.I. by the Union Government which received a number of complaints against the activities of Anand Marg. A team of C.B.I. officials headed by a D.I.G. camped at Patna for months together to complete the investigations.

Relatório da prisão de Bábá no Indian Nation, 30 de Dezembro de 1971


Cadeia Central de Bankipur, Patna

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

57. O Envenenamento e o Jejum de Bábá

Em 12 de Fevereiro de 1973, Bábá foi alvo de uma tentativa de assassinato. Queixando-se de problemas de saúde naquele dia, foi chamado o médico da prisão e, por ordem secreta do CBI, administrou o que normalmente seria uma dose letal de barbitúricos, sob o pretexto de que era medicamento prescrito pelo cirurgião civil de Patna. Bábá entrou em convulsões e depois em coma, e quando recuperou a consciência não conseguia ver e o seu cérebro estava cauterizado com dor. Depois de vários dias, recuperou parcialmente a visão, embora permaneceu afetada para o resto da sua vida.

FOR IMMEDIATE RELEASE

NEW YORK, New York, February 28, 1972 -- An assasination attempt has been made on the life of P. R. Sarkar, spiritual head of the largest yoga society in the world. His followers, numbering some eight million, are located in thirty different countries of the world. His personal secretary, Ac. Pranavananda Avadhuta, reported that he was poisoned by food sent through the jail guards and left to die in his small cell at Bankipur Jail, Pantna, India. He was under protection of the C.B.I. (Central Bureau of Intelligence). Jail authorities refused a request by Sarkar for medical assistance, Pranavanananda reported. For five days he remained near death in a semi-concious state; to this date he has received no medical treatment.

P. R. Sarkar's socio-spiritual organization, Ananda Marga, has organized large-scale disaster relief operations and opened over 500 orphanages, hospitals, and schools throughout India. His followers claim he is being held on "concocted" murder charges, "instigated by vested interest groups who view his outspoken ideals and growing support as a threat to their interests. This arrest is the latest in a stormy history of harassment and persecution of his organization." Of the 200 charges which have been filed against him, all but one have been thrown out by the courts.

"We have now abandoned our hope for justice;" said Mr. Paul Fahnestock here today at a news conference, "our peaceful efforts have been met with increasingly brutal rejoinders. We now appeal to the American news media, in its love for Truth, to make an immediate inquiry and investigation into this flagrant oppression. It is our greatest desire that the truth of the matter be revealed to the world community."

Comunicado de imprensa para mídia mundial.

Em Março daquele ano, Bábá ditou várias cartas ao governador de Bihar, exigindo uma investigação judicial sobre o seu envenenamento. Não recebeu qualquer resposta a nenhuma delas.

Uma seleção das cartas de Bábá ao governador de Biha

To,
The Governor of Bihar,
INDIA

Through Distric Magistrate, Patna.

Sir,

With due respect and humble submission I would like to bring to your kind notice the following facts along with tales of harassment, torture, mal-treatment, poisoning and other inhuman activities done by different agencies of the Government.

1. That I was arrested by C.B.I. (Central Bureau of Investigation) on 29th December 1971 at 6:00 in morning on some charges concocted by C.B.I. with certain malafide and political motive. 28th Dec. 71 being Ekadasi (11th moon) was my fasting day. On the 29th morning after I was arrested by C.B.I. they did not allow me to do my morning duties throughout the day. They did not allow me to do my daily spiritual practice. They did not allow me even to take a single drop of water. They produced me before S.D.O., Patna in the afternoon. My remand order to jail was kept ready in S.D.O.'s office before I was produced in S.D.O.'s chamber (not court). This shows that the S.D.O. decided to send me to jail even before she (the S.D.O. was lady) saw the arrested person. She did not ask me a single question and so I did not get the scope to narrate the tales of torture. I was brought to Buxar Jail (it is in another district) at about 11;00 pm i.e. I had to remain without food and water for about sixty hours at a stretch.

2. Due to unhygienic condition prevailing in jail I became sick and on Feb. 72 I was sent to P.M.C.H. (Patna Medical College Hospital) for treatment. There I was kept under inhuman torture by C.B.I., State C.I.D. and State Police for all the 24 hours upto 3rd April 72. The motive was clear and simple; they wanted to kill me as per secret instruction of C.B.I. In the P.M.C.H. room on. 17 I was forced to remain within four walls of the room for the entire period up to 3rd April. I was not allowed to peep through the window nor to raise the curtain of the door to see the sky. They did not allow me to read news-paper coming from my house. They did not allow me to take food coming from my house and forced me to take unhygienic food prepared by the men of their choice. They did not allow any of my friends and relatives to see me even from a long distance. They created disturbance even in my spiritual practice.

3. I was sent to Bankipur Central Jail in the first week of April 72. Just a few days after my coming here the authorities stopped my interview with my relations and friends. Even now nobody can see me without a written order from the Court of Law.

4. In the first week of June 72 my mother died. I am her first son. As per usage of India the first son is to do the Spiritual observance of the parent. But the cruel and inhuman authorities of Government did neither allow me to see her in her death bed nor did they allow me to do her last rites.

5. In Bankipur Central Jail also authorities stopped my food continuously for fifty hours with the only intention of killing me as per verbal instruction of C.B.I.

6. I am an aged man of above fifty but because of my regulated and routined life I used to maintain a good health. But due to continuous torture by Government authorities in general and Jail Department in particular my health has been ruined. Four persons who used to look after me became eye-sore of the jail authorities. Two of them have been transferred to Daltenganj Jail and two to Buxar Jail, although none of them has got any court case in Daltonganj and Buxar. The only intention of transfer is to keep me alone and kill me conveniently.

7. In the first portion of 1973 they have posted several Sipahis just on the gate of my cell just prevent others to see me. It is clear that they want to kill me secretly and shift the dead body silently with the help of those Sipahis.

8. On 12 Feb. 73 I felt very much unwell in the afternoon. The Jail Doctor came and prescribed certain medicine for Diarrhoea and Dysentry. On the same day at 9:00 pm I again felt unwell. The Doctor was informed and he came at about 10:30. He said that he will be informing the Civil Surgeon, Patna. I requested him to please inform my men also and gave him my residential address and phone number. The Doctor came again at about 11:00 and told me that he has informed the Jailor to send the news to the address of my men. Afterwards I came to know that the jailor did not convey the news to my men and suppressed the fact for reason best known to him.

9. At about 11:00 pm on 12th Feb 73 the Jail Doctor said the Civil Surgeon is not to come to see you but he has prescribed a medicine for you. He administered that so called medicine which was actually a poison. Just after taking the medicine I became sense-less. I came back to senses at about 7:00 am on 13th Feb 73. At that time I was undergoing the following five reactions of that poison. They were:-

i. Extreme weakness throughout the body.
ii. Nervous reaction throughout the body.
iii. Profuse watering from both the eyes.
vi. Extreme pain in brain.
v. Inertness of brain.

On 14th morning I felt the sixth reaction and that is I was unable to see anything clearly even from a short distance. I became almost blind. A few days after that an eye specialist came and said that I was suffering from conjectivities. On 15th night two more specialists came At time my blood pressure was 160/100. On 16th morning my urine was examined, the sugar was +++ (3plus). I have got no doubt I was poisoned on 12th night and all these are reactions of the poison On 19th Feb. 73 a first class Magistrate was deputed by District Magistrate to record my statement. I have stated that in case of medical treatment the faith of a patient plays a very important role and as I have lost faith in these Government Doctors and as a strong suspicion has been created in my mind that they have poisoned me as per direction of C.B.I., I don't like to be treated by any Doctor selected by Government I want to be treated by my private Doctor.

In the night of 21 Feb. 73 I requested the jail authority verbally and on 27th Feb. 73 in writing to request the District Magistrate, Patna to depute a 1st Class Magistrate to record my statement demanding a judicial probe. I further told them that I want in that Judicial Commission there may be any Judge of Supreme Court or of any other High Court excepting that of Patna High court (because Patna is the place of occurence). But as ill luck would have it, I have not yet been favoured with the presence of a 1st Class Magistrate to record my statement.

In view of the foregoing I would request you to please favour me by appointing a Judicial Commission to go through all the above mentioned complaints and other relevant matters at an early date. I have got strong suspicion that certain black hands are working against me from behind the curtain and some of them are important persons. I went to disclose the names of those important persons before the Judicial Commission.

Yours faithfully
Sd/ - Prabhat Ranjan Sarkar
5 March 1973
Bankipur Central Jail, Patna.

1. Copy to President of India for information and necessary action.
2. Copy to Secretary General, UN.O. for information
SD/ - Prabhat Ranjan Sarkar
5 March 1973

ANANDAMURTIJI
SUFFERING
FROM THE
REACTIONS OF POISONING:

To
The Governor of Bihar,
Patna (India)

Sir,

I would like to bring to your kind notice the fact that from about 9 O'clock yesternight I am suffering from extreme pain in lower portion of my body along with burning sensation and medical treatment. If such a state of affairs continues and if the jail authorities want to kill me like this, I will have no other alternative but to resort to some other step for which the Government will be solely responsible because of their not doing the needful in response to my timely request.

This is for your kind information and necessary action please.

Yours faithfully,
Sd/-
(Prabhat Ranjan Sarkar)
12/2/73 (12 hours)
Bankipore Central Jail, Patna.

The Governor of Bihar,
Patna, India.

Sir,

As I am a sick man and there is nobody to look after me and at the same time the oppression of the Jail Department has reached its zenity point, I find no other alternative but to stop taking food for an indefinite period.

This is for your information please.

Yours faithfully,
Sd/Prabhat Ranjan Sarkar,
1-4-73.
Bankipore Central Jail,
Patna.

//True Copy//

E, assim, informou o presidente da Índia e outras autoridades governamentais de que não tinha outra alternativa senão realizar um protesto sob a forma de jejum. Esse jejum começou em 1 de Abril de 1973 e duraria até a sua libertação da prisão, em 2 de Agosto de 1978 – cinco anos, quatro meses e dois dias mais tarde.

We have just received a telegram from the Central Office in India (March 7)

"FROM CENTRAL OFFICE:

BABA UNCONSCIOUS LOWER PORTION PARALYSED - HANDS INACTIVE - VOICE INAUDIBLE - EYES CLOSED - PUBLICIZE COMMUNICATE EVERYONE
- GIRIJANANDA "

Our Bábá has been in jail for over two years now. He has been fasting for almost an entire year. The news we have been receiving from India about His condition and case has been scanty. Today (March 7) we received the above telegram.

About one week ago, we received a newsletter from the Central Office in India. We have been requested to reprint the newsletter and to send it to all sectors. The newsletter will be sent twice a month to keep us up to date on events and to vibrate us with wonderful Bábá stories.

A Bábá story appeared in the newsletter which vibrated us all so much when we read it. I really feel that, in light of Bábá's condition at the present time, the story has taken on even deeper significance. HIS LOVE IS ALL
- Lilá

Descrição de um telegrama comunicando o envenenamento de Bábá

Durante todo esse tempo, Bábá subsistia com um copo de líquido (geralmente soro de iogurte; uma parte de coalho, ou iogurte, para três partes de água, eram as suas instruções) duas vezes por dia, levado à prisão todos os dias pelo seu assistente pessoal Dádá Rámánanda. Mais tarde, quando lhe perguntaram como tinha sobrevivido, apesar do jejum prolongado, ele disse: "Não há nada de não natural nisso. A única diferença é que, enquanto outras pessoas absorvem energia assimilada dos seus alimentos, eu tenho que obter energia diretamente da luz solar." De fato, é duvidoso que Bábá até tenha necessitado do soro de coalhada. Algumas pessoas dizem que apenas o tomou para impedir que os seus órgãos digestivos se atrofiassem; outros de que isso preveniu as autoridades da prisão de alimentá-lo à força.

The Washington Star
SATURDAY,
DECEMBER 27, 1975

Leader Enters 1,001st Day of Protest Fast

Prabhat Rainjan Sarkar, author, philosopher, and spiritual leader of Ananda Marga, an international religious and humanitarian organization, today began fasting for the 1001st consecutive day in the the Bankipur jail in Patna, India.

Sarkar, also known by his spiritual name, Shrii Shrii Anandamurti, has been a political prisoner of the Gandhi regime for the last four years, since December 1971.

YESTERDAY his followers here and in hundreds of other cities fasted and held commemorative meditation meetings, marking the 1,000 days of his fast and to draw further attention to what they feel are injustices toward him and toward their organization.

The 54-year-old spiritual leader has abstained from all solid food since April 1973, after an attempt to poison him while in the jail. He is protesting the denial of basic human rights to himself and to other members of his outlawed religious and humanitarian organization.

He alleges that he and they have been harassed, arrested on false charges, and often tortured by the Indian government.

As a result of the extended fast and poor jail conditions, Sarkar's health continues to deteriorate. He is now unable to sit up and his voice is barely audible.



PRABHAT SABHAR
Trial begins Jan. 4

OLAF OFTEDAL, nutrition expert from Cornell University, said that "it is medically impossible for Mr. Sarkar to still be alive after 1,000 days of fasting on the small quantities of Horlicks (malted milk in water) that he has been taking each day." The profound metabolic changes that could have enabled this unprecedented fast seem to be a product of Sarkar's proficiency in yoga and meditation, his followers say.

After four years of legal maneuvering and numerous delays, his trial is scheduled for Jan. 4 in Patna.

The case, which has been front-page news in India since his arrest, is expected to last several months. Spokesmen here for Ananda Marga feel that, given the current repressive environment in India and in light of the banning of Ananda Marga last summer, "there is little hope that justice will be available."

They cite the numerous irregularities in the proceedings, denial of bail, repeated violations of his rights to see his lawyers, substandard jail conditions, and "the vociferous attacks made in the government-controlled media" as giving faint hope for a fair trial.

THE CASE HAS attracted the attention of the International Human Rights community. Particularly Amnesty International, the United Nations Human Rights Division, the International Commission of Jurists, and the International League for the Rights of Man have been following the case closely for the last three years. Letters from concerned people all over the world prompted the interest.

Ananda Marga emphasizes social service, and is somewhat distinct from other yoga-inspired groups in this respect.

In the Washington area, the organization operates a clothing distribution program, the Emergency Pantry and Canned Food Program, providing food for families and senior citizens in need, and literacy training. A spiritually-based primary school is being opened in Northern Virginia.

A branch of the Ananda Marga Universal Relief Team is active with the local Red Cross, providing first aid and disaster services. Members offer free classes in meditation and relaxation throughout the area.

Headquarters here are at 1354 Montague St. NW.

Relatório do jejum de Bábá no The Washington Star, 27 de Dezembro de 1975

Por volta da segunda semana de Abril de 1973, a sua irmã mais velha, Hiiráprabhá, tentou convencê-lo a comer alimentos sólidos. Bábá, a sorrir, recusou, dizendo: "Nunca fui contra os seus desejos, mas fiz um voto e não quero violá-lo. Um dia certamente vou sair e quebrar o meu jejum, comendo apenas comida das suas mãos.

Seis anos depois, na manhã de 12 de Fevereiro de 1972 (o primeiro aniversário do seu envenenamento após a sua libertação da prisão), Bábá disse aos márgiis reunidos para o darshan geral daquele dia: "Escrevi uma carta ao presidente da Índia dizendo que sei de quem são as mãos negras que trabalham por detrás das cortinas." Então Ele continuou dizendo que todos os anos o aniversário do seu envenenamento deveria ser comemorado – comemorado porque ele tinha sobrevivido – e que isso seria conhecido como Niilakaṅṭha Divas. Niilakaṅṭha significa 'garganta azul', um dos nomes de Shiva.


MAHARLIKA TIMES
Margiis undertake large scale international protest against GURU's persecution
Anandamurti-on 88th day of fasting
Two Deciding Paras

Publicação da Márga na Maharlika Times, 1973


MAHARLIKA TIMES
Central Committee appeals to all Margiis, moralists
Ananda Marga Guru tortured in jail
Worldwide protest against Anandamurtiji's imprisonment

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

58. Bábá na Prisão



Bábá ficou incapaz de falar por muitos meses devidos aos efeitos posteriores do seu envenenamento. Durante esse tempo, comunicou-se com um quadro de escrever. Em Junho de 1972 a sua mãe morreu, mas ele não teve autorização para realizar os últimos ritos como filho mais velho. Com Bábá atacado e sofrendo de tantas maneiras, e sem nenhuma luz no fim do túnel, a situação parecia sombria. Mas ele continuou a garantir aos márgiis e aos trabalhadores que no final o dharma prevaleceria.

Ao contrário de outros prisioneiros, devido à sua força moral e personalidade gigantesca, Bábá prevalecia sobre a equipe da prisão, exigindo que eles cumprissem os seus deveres corretamente e os repreendendo sempre que abusassem do seu poder. Muitos deles passaram a respeitá-lo e a amá-lo, e não era incomum que fossem substituídos quando a sua reverência por ele passava a entrar em conflito com o seu dever como carcereiros.

Depois de algum tempo, Bábá foi autorizado a receber visitantes em pequenos grupos, e os márgiis afluíram de todo o mundo para terem o seu darshan. São abundantes as histórias miraculosas das suas reuniões com ele. Até os funcionários da prisão tinham as suas histórias. O médico da prisão que tinha administrado o veneno rapidamente foi substituído pelo Dr Dharma Dás Kalwár. Esta história é uma das muitas que ele contou:

"Á medida que me aproximava da cela de Bábá, vi uma luz suave a sair do local. Quando olhei, vi que Bábá estava a flutuar no ar, perto do teto, em meditação. A luz vinha do seu corpo. Fiquei tão espantado que não sabia o que pensar. Devo ter piscado os olhos, pois no momento seguinte Bábá estava de volta ma sua cama, ainda em postura de meditação. Disse alguma coisa surpreso e ele me disse: 'Faça silêncio!'"

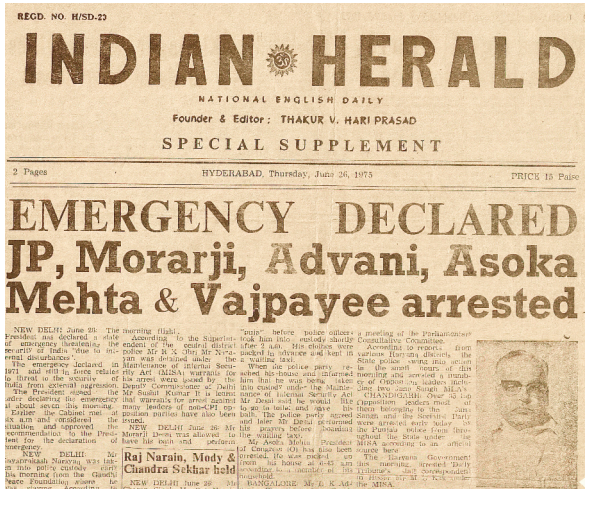
Uma noite, o superintendente da prisão teve o sentimento de que Bábá não estava na sua cela. Ele verificou e a cela estava vazia. Então, do lado de fora, viu uma luz descendo do céu e pousando na cela de Bábá. Verificou uma vez mais e Bábá estava lá. Bábá disse-lhe: "Não venha à minha cela no meio da noite. Sou um homem muito ocupado."

Em Março de 1974, um grupo de políticos proeminentes em oposição ao governo visitou Bábá. A política de Bábá era não encontrar-se com não márgiis, mas nesta ocasião ele fez uma exceção. Eles tentaram convencê-lo a quebrar o jejum para salvar a sua vida, mas Bábá disse-lhes, de forma inequívoca, que ele estava jejuando pelos seus ideais e o que os seus ideais eram mais importantes que a sua vida. Então, ao partirem, acrescentou que a democracia não pode sobreviver sem moralidade, e que a moralidade se tinha tornado vítima do regime de Indira Gandhi.

No final de 1974, a comissão de inquérito independente de Chakraborty concluiu que tinha sido administrado deliberadamente uma overdose de barbitúricos a Bábá, pelo médico da prisão, e que o cirurgião civil de Patna registou que não tinha sido consultado sobre essa prescrição.

Em Janeiro de 1975, Bábá alertou os márgiis para se prepararem para uma emergência de 6 meses. Ele aconselhou-os a fazerem um estoque de arroz, grãos, óleo e outras necessidades básicas para dois anos. Em 1971, ele comentou um dia de dentro do banheiro com indiferença: "Em 1975 a nossa organização vai enfrentar uma crise grave. Mesmo que viajem milhas e milhas, não vão encontrar ninguém que se admita ser um márgii. Vai ser um dos períodos de maior teste da Márga."

Em junho de 1975, o Supremo Tribunal de Allahabad considerou a primeira-ministra Indira Gandhi culpada de fraude eleitoral decorrente de sua eleição de 1971. A agitação generalizada estourou em todo o país, pois tanto o público quanto os líderes da oposição pediram sua renúncia. Mas antes que a Suprema Corte pudesse confirmar a decisão da Suprema Corte, em 4 de julho de 1975 ela declarou estado de emergência em todo o país. A lei marcial foi imposta e 24 grupos de oposição foram banidos, 14 deles filiados a Ánanda Márga e Proutist Universal. Milhares de trabalhadores e márgiis foram presos e torturados, e outros foram forçados a ir para a clandestinidade. Felizmente, devido às instruções de Bábá seis meses antes, as famílias cujos homens estavam presos não sofreram sofrimentos indevidos durante os 21 meses do Estado de Emergência.



REGD. NO. H/SD-23

INDIAN HERALD

NATIONAL ENGLISH DAILY

Founder & Editor: THAKUR V. HARI PRASAD

SPECIAL SUPPLEMENT

2 Pages — HYDERABAD, Thursday, June 26, 1975 — PRICE 15 Paise

EMERGENCY DECLARED

JP, Morarji, Advani, Asoka Mehta & Vajpayee arrested

Entretanto, o jejum de Bábá continuou inabalável. E a sua saúde continuou a sofrer devido às condições insalubres da sua cela escura, úmida e sem ventilação. Mas ele não se curvou nem mostrou qualquer sinal de quebra.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

59. Os Dadhiicis

É dito que Maharśi Dadhiici sacrificou a sua vida para que a arma misteriosa de Shiva, o vajra ('raio'), pudesse ser feita dos seus ossos para lutar contra a opressão dos arianos da época.

Depois do primeiro ataque em Ánanda Nagar, a 5 de Março de 1967, Bábá disse: "Quando os Cristãos morrem pela Cristandade, são chamados de mártires; quando os Muçulmanos morrem pelo Islão são chamados shaiids; quando os meus filhos sacrificam as suas vidas pelos ideais do Bhagavad Dharma, chamo-lhos dadhiicis."

Os primeiros dadhiicis, mortos no que hoje é conhecido como Dadhiici Hill em Ánanda Nagar, foram Dádá Abhedánanda (assistente pessoal de Bábá na altura), Dádá Saccidánanda, Avadhá Kumár, Prabhása Kumár, e Bharat Kumár. O dia quem que foram mortos (5 de Março) é comemorado todos os anos como Dadhiici Divas.

Desde então, outros márgiis morreram na luta pelo dharma ao longo dos anos. Entre os mais notáveis estão os dadhiicis que se auto-imolaram em protesto contra o encarceramento de Bábá (à tradição de Párvatii, que se auto-imolou em protesto à humilhação de Shiva pelo seu pai).

Dádá Divyánanda foi o primeiro, às 4 da manhã do dia 9 de Abril de 1973, em frente à Assembleia Legislativa de Bihar, em Patna. Os márgiis realizaram uma manifestação em Patna mais tarde naquele dia.

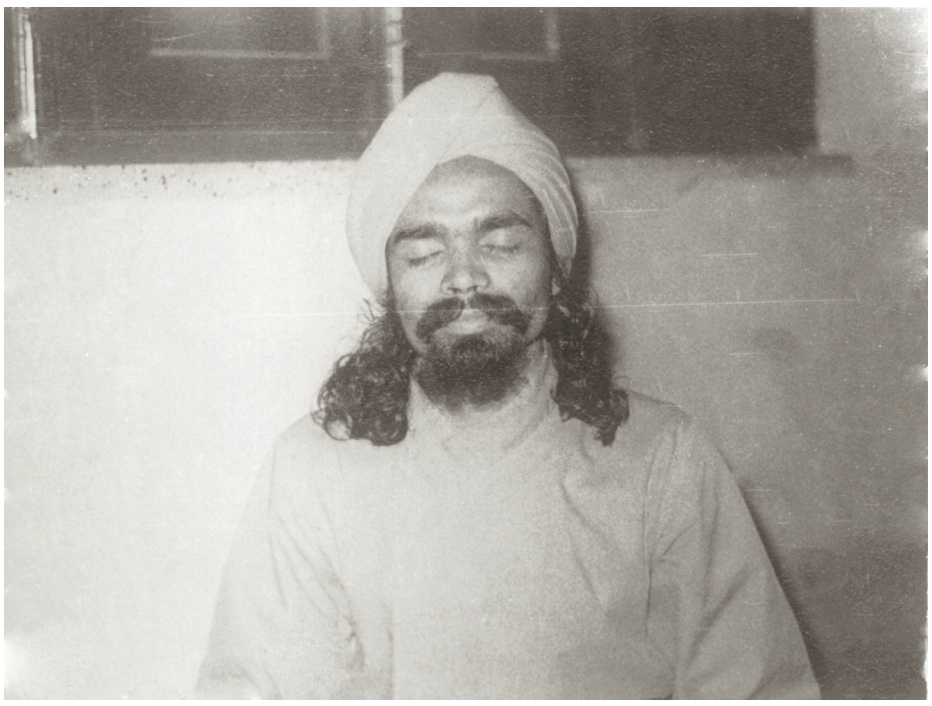


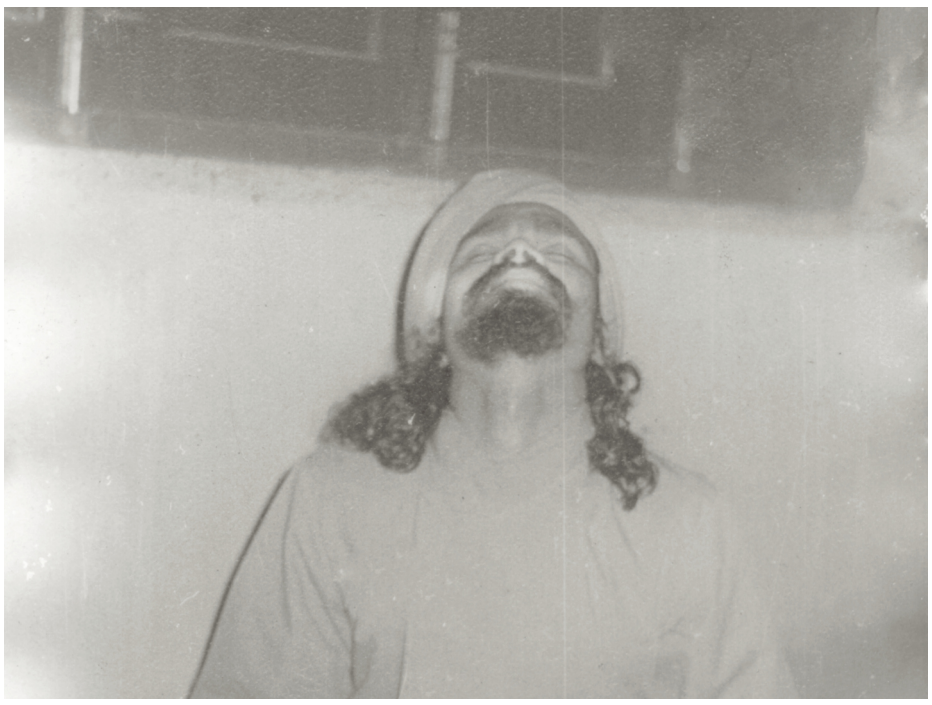
Em 23 de Abril de 1973, Dádá Dineshvaránanda auto imolou-se no Antigo Forte de Delhi, no mesmo dia em que centenas foram presos numa manifestação de protesto no Clube Náutico de Delhi.

Dádá Atulánanda, preso com Bábá e atuando como seu assistente pessoal, auto imolou-se em 11 de Setembro de 1974 em protesto contra os maus tratos a Bábá, quando a sua cela foi invadida alguns dias antes. Usou querosene de um fogão a que tinha acesso, mas não foi o suficiente para matá-lo e morreu mais tarde no hospital.



Dádá Atulánanda





Dádá Divyánanda

Após o fim do período de Emergência, numa tentativa desesperada de garantir a libertação de Bábá, em 1978, houve uma onda final de auto-imolação: Didi Umá e Dádá Lokesh em 8 de Fevereiro em Berlim, Dádá Gagan em 17 de Fevereiro em Dallas, Didi Asitima em 14 de Junho em Manila, e mais tarde, em 2 de Outubro, Shánti em Genebra.

No início de 1975, Dádá Tyágeshvaránanda foi espancado até a morte pela polícia enquanto estava preso em Bhagalpur.

Bijon Setu, uma ponte perto de Ballygunge, Calcutá, foi palco de um massacre horrendo a 30 de Abril de 1982, quando quinze dádás (Dádá Bháveshvaránanda, Dádá Krpáshivánanda, Dádá Kamaleshánanda, Dádá Prashivánanda, Dádá Girishánanda, Dádá Sútreshvaránanda, Dádá Ártasevánanda, Dádá Ádishivánanda, Dádá Veńkateshvaránanda, Dádá Viirendra, Dádá Suvrata, Dádá Mukul, Dádá Somanáth, Dádá Bálabhadra e Dádá Vrajagopála), uma didi, Didi Ánanda Pracetá, e um irmão márgii, Rámraghuvara, forma mortos pelo CPI-M em plena luz do dia, a caminho de uma conferência sobre educação. Eles eram professores em nossas escolas e os comunistas incitaram o ataque alegando falsamente que estávamos sequestrando crianças. Até hoje ninguém foi preso pelos assassinatos.

Dádá Asiimánanda foi brutalmente assassinado juntamente com quatro outros irmãos márgiis por aldeões instigados pelos comunistas, em 2 de Abril de 1990, em Dimdiha em Ánanda Nagar.

Dádá Karuńáketan foi morto por tiros da polícia em 4 de junho de 1990 em Ánanda Nagar enquanto protestava contra os maus tratos da polícia a vários márgiis estrangeiros. Quatro márgiis também ficaram feridos.

Em 24 de janeiro de 1988, Dádá Ajitánanda foi espancado até a morte na prisão de Siliguri por se recusar a apoiar um falso caso apresentado pelos comunistas.

E houve outras mortes e feridos menos conhecidos nas mãos de partidos contrários aos ideais da Márga ao longo dos anos.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

60. Campanha para a Libertação de Bábá

Logo depois de Bábá ter sido preso, foi lançada uma campanha para a libertação de Bábá em todo o mundo para chamar a atenção para a injustiça da sua prisão. Dois dos países mais ativos foram a Austrália e os EUA. Este juramento do Setor de Sydney (agora Suva), adotado por márgiis e trabalhadores desse setor, capturou o espírito do movimento:

"Eu digo em juramento, em nome de Parama Brahma e do Gurudeva da Márga, que não descansarei ou pensarei nas minhas próprias necessidades até que tiremos Bábá da prisão."

Editores

A Campanha para a Libertação de Bábá em Washington, DC teve alguns sucessos significativos. Enviamos comunicados à imprensa, organizamos demonstrações, e pressionamos o Congresso dos EUA, recebendo o apoio de vários senadores, especialmente quando lhe dissemos que Bábá estava a sendo perseguido por comunistas (durante os anos da Guerra Fria, tudo o que se precisava fazer era dizer "comunista" e todo os ouvidos iam se erguer!).







O relatório de Wells foi preparado para o Comitê Internacional para Obter Justiça para Shrii Shrii Ánandamúrti pelo advogado Britânico e pelo Conselheiro da rainha, William Wells. E o relatório Sheppard, encomendado pela Comissão Internacional de Juristas pela Liga Internacional de Direitos Humanos, foi entregue a um comitê de direitos humanos do Congresso no Capitólio, por Claude-Armand Sheppard, da Ordem dos Advogados do Canadá.

Com a Emergência na Índia tendo acabado de ser declarada, e os relatos da condição de Bábá se deteriorando na prisão, no Verão de 1975 a Campanha para a Libertação de Bábá organizou a Marcha pela Liberdade Universal em Washington DC e os protestos dos Moralistas Unidos do Mundo em S. Francisco, Califórnia. Centenas de márgiis reuniram-se em todo o país para aumentar a consciência da condição de Bábá.

Chandrashekhara (USA)





A Marcha para a Liberdade Universal em Washington, DC

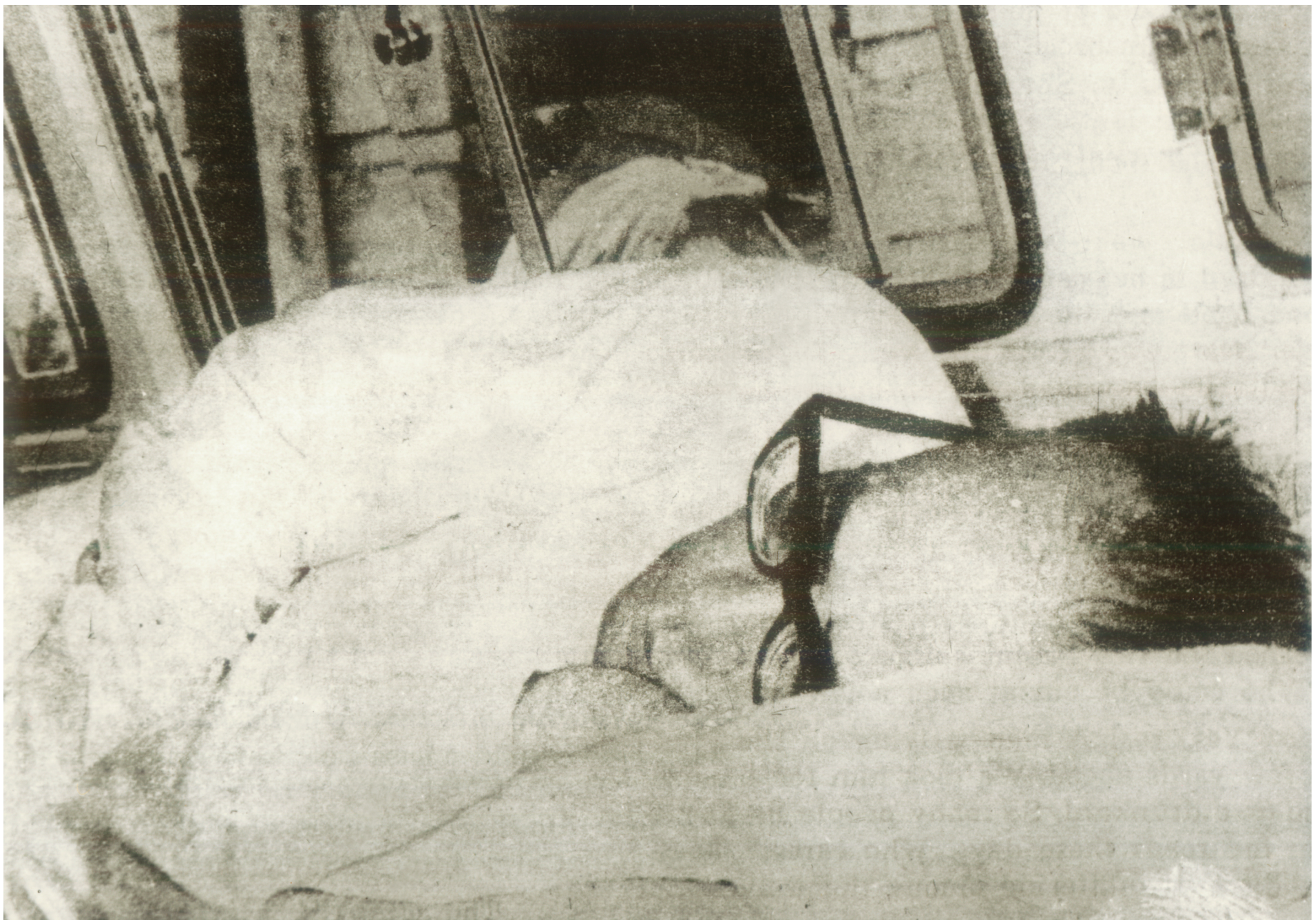




O protesto dos Moralistas Unidos do Mundo em S. Francisco, Califórnia. Dádá Gagan, dirigindo-se à multidão, imolou-se dois anos e meio depois em Dallas, Texas.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

61. O Julgamento de Bábá



Esta fotografia de Bábá sendo levado ao tribunal numa ambulância para dar o seu depoimento data de Julho de 1972. No julgamento de Novembro de 1976 ele foi levado a tribunal em circunstâncias muito semelhantes.

O julgamento de Bábá e o dos seus quatro coacusados ocorreu durante o período de Emergência na Índia. Com a imposição da lei marcial, o caso deles, que já era uma representação grotesca da justiça, transformou-se numa farsa total. Sob a atmosfera de medo e intimidação, a defesa foi impedida de chamar testemunhas para depor em seu nome e o veredito foi uma conclusão precipitada. Em 26 de Novembro de 1976 eles foram considerados culpados.

Era sexta-feira, e com a sentença se efetivando na segunda-feira seguinte, o advogado de Bábá, Nágeshvar Prasád, trancou-se no fim de semana para deliberar a sua estratégia. Nessa segunda-feira, num estratagema inspirado de psicologia invertida, ele pediu a sentença de morte, sugerindo ao juiz que o enforcamento ia garantir o lugar de Bábá na história como um grande mártir. A manobra funcionou e Bábá e o seu coacusado foram condenados a prisão perpétua. Naquele supostamente mais sombrio dos momentos, no entanto, Bábá virou-se para o seu advogado, sorriu, e disse, "Agora as mesas vão virar."

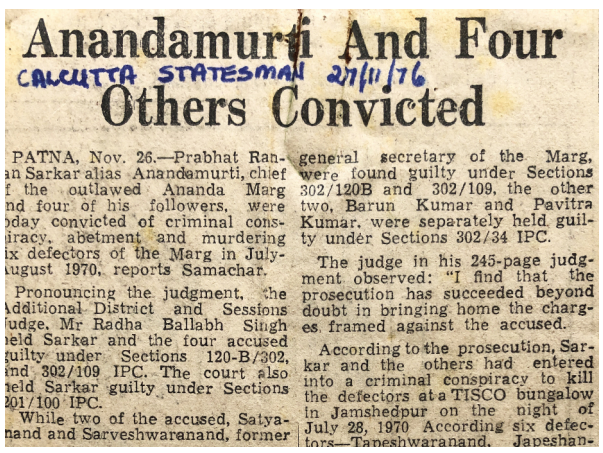
E não demorou muito tempo para as mesas virarem. No início do ano seguinte, com a crescente pressão internacional, Indira Gandhi concordou em realizar eleições gerais. Como muitas pessoas tinham sofrido terrivelmente sob a lei marcial, uma maré de dissidência varreu-a do poder. O estado de emergência foi levantado e os milhares de márgiis e trabalhadores que tinham sido detidos por quase dois anos foram libertados.

Em 4 de julho de 1978, a sentença contra Bábá e seu co-acusado foi anulada. Eles foram declarados inocentes de todas as acusações e absolvidos pelo Tribunal Superior de Patna.

Ao ouvir as notícias Bábá disse: "Sigam em frente e puxem as rédeas da carruagem; a vitória vai correr atrás de vocês. Vocês não precisam correr atrás da vitória. Lembrem-se, as rodas da carruagem nunca param ao latir dos cães de rua."

Márgiis conduziram uma procissão de vitória até aos portões da prisão e Bábá passou-lhes a mensagem: "Vocês vão sair vitoriosos em todas as esferas da vida."

Dois dias antes, quando todos, em tensão, estavam à espera do resultado, Bábá comentou: " Se vocês quiserem construir uma estrutura sólida, vão ter que temperá-la com a chuva e o sol escaldante. Leva algum tempo, sem dúvida, mas a estrutura torna-se forte e durável. Da mesma forma, talvez alguma pessoas tenham ficado desapontadas ao ver as nossas dificuldades."



Anandamurti And Four Others Convicted

CALCUTTA STATESMAN 27/11/76

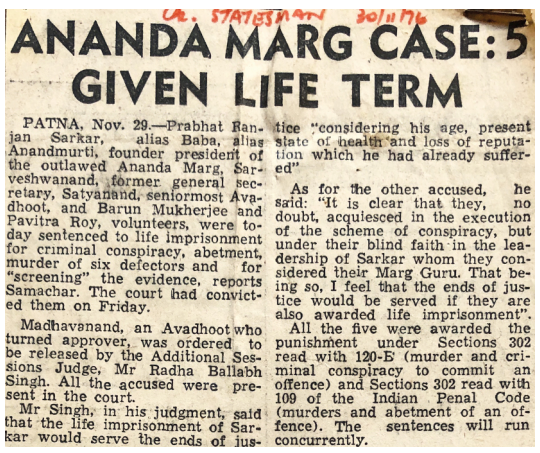
PATNA, Nov. 26.—Prabhat Ranjan Sarkar alias Anandamurti, chief of the outlawed Ananda Marg and four of his followers, were today convicted of criminal conspiracy, abetment and murdering six defectors of the Marg in July-August 1970, reports Samachar.

Pronouncing the judgment, the Additional District and Sessions Judge, Mr Radha Ballabh Singh held Sarkar and the four accused guilty under Sections 120-B/302, and 302/109 IPC. The court also held Sarkar guilty under Sections 201/100 IPC.

While two of the accused, Satyanand and Sarveshwaranand, former general secretary of the Marg, were found guilty under Sections 302/120B and 302/109, the other two, Barun Kumar and Pavitra Kumar, were separately held guilty under Sections 302/34 IPC.

The judge in his 245-page judgment observed: "I find that the prosecution has succeeded beyond doubt in bringing home the charges framed against the accused.

According to the prosecution, Sarkar and the others had entered into a criminal conspiracy to kill the defectors at a TISCO bungalow in Jamshedpur on the night of July 28, 1970 According six defectors—Taneshwaranand, Japeshan-



ANANDA MARG CASE: 5 GIVEN LIFE TERM

CAL. STATESMAN 30/11/76

PATNA, Nov. 29.—Prabhat Ranjan Sarkar, alias Baba, alias Anandmurti, founder president of the outlawed Ananda Marg, Sarveshwanand, former general secretary, Satyanand, seniormost Avadhoot, and Barun Mukherjee and Pavitra Roy, volunteers, were today sentenced to life imprisonment for criminal conspiracy, abetment, murder of six defectors and for "screening" the evidence, reports Samachar. The court had convicted them on Friday.

Madhavanand, an Avadhoot who turned approver, was ordered to be released by the Additional Sessions Judge, Mr Radha Ballabh Singh. All the accused were present in the court.

Mr Singh, in his judgment, said that the life imprisonment of Sarkar would serve the ends of justice "considering his age, present state of health and loss of reputation which he had already suffered"

As for the other accused, he said: "It is clear that they, no doubt, acquiesced in the execution of the scheme of conspiracy, but under their blind faith in the leadership of Sarkar whom they considered their Marg Guru. That being so, I feel that the ends of justice would be served if they are also awarded life imprisonment".

All the five were awarded the punishment under Sections 302 read with 120-E (murder and criminal conspiracy to commit an offence) and Sections 302 read with 109 of the Indian Penal Code (murders and abetment of an offence). The sentences will run concurrently.



THE INDIAN NATIC

AN INDEPENDENT DAILY

A, WEDNESDAY, JULY 5, 1978 ASHADH KRISHNA, 15 SHAKE1900

Anand Murti, 4 others acquitted by Patna High Court

PATNA, July 4:

THE 24-year-old socio-spiritual organisation Ananda Marga with international followings today got a boost when the Patna High Court acquitted its spiritual head Prabhat Ranjan Sarkar alias Anand Murti and four of his followers of charges of criminal conspiracy and murders of six defectors.

The morale-boosting judgement for the Margis world over was delivered coinciding with the date when four years ago on July 4 the organisation, with all its offshoots was banned in 1975, reports UNI.

Their lordships Mr Justice Surendranath Prasad Sinha and Mr Justice Chaudhary Sha Saran Sinha while allowing the criminal appeals against the orders of the Sessions court convicting Anand Murti and four others-Satyashwaranand Avadhoot, Satyanand Avadhoot, Barun Kumar and Pabitra Kumar, however, ordered that the appellants be set at liberty forthwith unless they are required to be detained in any other cases.

Their Lordships in separate judgements, delivered in a packed courtroom observed that the prosecution had failed beyond reasonable doubts to substantiate the charges including murders against the appellants.

Of the two honourable judges who heard the appeal Mr Justice Chaudhary, however, found the appellants entitled to "benefit of doubt". The judgement was delivered by Mr Justice SibeshWar Prasad counts Clerk in the railway workshop there and founded this 'socio-spiritual' organisation Anand Marga Pracharak Samgh in 1954-55.

Mr Sarkar after establishing his organisation with good following shifted the headquarters from Jamalpur to Bagiata in the district of Purulia in West Bengal in 1966 and set up a complex named Anandnagar.

According to the prosecution on March 5,1967 there was a fierce fight between the followers of Anand Marga and the villagers in which five follo-

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

62. O Homem Mistério



Esta fotografia, tirada no Hawámahal em Jaipur em 13 de outubro de 1964, foi usada para ilustrar o artigo 'Homem Misterioso'

Em 1978, um correspondente da revista quinzenal 'India Today' insistiu em solicitar uma entrevista com Bábá. Dádá Rámánanda finalmente concordou em apresentar um conjunto de perguntas a Bábá e, depois de lhe mostrar as perguntas, relatou ao correspondente: "Bábá nunca concorda com entrevistas a não ser no seu caso. O seu questionário, embora muito crítico, foi estranhamente bem recebido por ele."

As respostas seguintes às perguntas do correspondente foram dadas por Bábá após a sua absolvição em Julho de 1978. Foram publicadas poucos dias antes da sua libertação da prisão num artigo intitulado 'Ánandamúrti: O Homem Mistério' na edição de 1 a 15 de Agosto de 1978 do 'India Today'.

P. Como se sente acerca do veredito do Supremo Tribunal? Enquanto milhões de seguidores seus de todo o mundo comemoram o dia como 'Vitória do Dharma', você não expressou nenhuma reação e um dos seus seguidores explicou que, uma vez que você é Nirvikára (sem paixão), você recebeu a notícia com calma. É um fato que você nunca reage a nada e, se sim, porquê?

R. A vitória do Dharma é um fenômeno natural. Tudo o que é natural deve ser aceito com calma normal.

P. Os seus seguidores alegam que você e a sua organização foram vítimas de uma calculada propaganda maliciosa por uma determinada agência destinada a destruir a sua organização. Foi causado muito dano à sua organização nos últimos sete anos, durante os quais você esteve na prisão. Agora, se você for absolvido de todas as acusações, como planeja remover todo o mal entendido da mente pública para reestabelecer a sua organização?

R. Vamos estar cumprindo os nossos deveres humanitários com abordagem subjetiva e ajuste objetivo.

P. Foi criada muita confusão no passado devido à falta de comunicação entre você e o público em geral. Agora pensa que é adequado ter contatos públicos para que a confusão não persista? Porque é que viveu uma vida isolada no passado?

R. Não há necessidade de minha vinda em contacto público porque o serviço social real é prestado pelos trabalhadores da organização. Eu simplesmente dou assistência aos trabalhadores.

P. A velocidade com que a Ánanda Márga se espalhou no ocidente e atraiu um grande número de pessoas criou suspeitas de que estava sendo apoiada ou patrocinada por algumas agências estrangeiras. Além disso, o seu ataque ao KGB e ao CBI no passado, sem mencionar o nome da CIA, aumentou a confusão. O que tem a dizer sobre esta alegação?

R. Não sei se a CIA causou algum dano à Ánanda Márga. Se o mesmo for trazido ao meu conhecimento com provas suficientes, certamente que os condenarei. Não tenho fraqueza por nenhuma organização. Pessoas boas devem ser apoiadas sempre e as más condenadas em linguagem inequívoca.

P. Foi alegado que você queria capturar o poder político e estabelecer Sadvipra Ráj no mundo. Sem dúvida, isso foi refutado em tribunal, mas, ao mesmo tempo, os livros mencionados no tribunal durante o julgamento confirmaram essa visão em que disse: "A violência é a essência da vida." Como explica o facto?

R. O que eu disse no tribunal é a palavra final. A palavra que uso é 'Sadvipra Samáj' e não 'Sadvipra Ráj'. Ráj [governao] é uma fração microscópica de Samája [sociedade]. Minha visão sobre a violência já foi esclarecida por mim. Nem sempre é hiḿsá. Minha interpretação da violência pode coexistir com ahiḿsá.

P. Você tem alguma ambição política? Você acha que, a menos que a corrupção fosse removida, a sociedade não seria do seu agrado? E como é que você deseja estabelecer esse tipo de sociedade? A não ser que você participe ativamente na política, isso é possível?

R. Não tenho ambição política. Propus a teoria de PROUT para o bem-estar da sociedade humana. Esta teoria será materializada por quem a ama.

P. Qual é a sua opinião sobre democracia?

R. A democracia só pode ter sucesso se os seguintes fatores essenciais estiverem presentes em pelo menos 51% dos eleitores – moralidade, educação e consciência política socioeconômica. Caso contrário, é um instrumento para enganar o público.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

63. A Libertação de Bábá

A 2 de Agosto de 1978, depois de quase sete anos de prisão, de um envenenamento que mataria qualquer pessoa, e mais de cinco anos de jejum, chegou finalmente o dia que todos os márgiis desejavam. Milhares de márgiis e público reuniram-se para ver Bábá ser libertado da prisão. Os trens que chegavam estavam tão cheios que os devotos chegavam à cidade, todos juntos, por cima e dentro deles. Em alguns casos, aldeias inteiras fizeram a viagem. A polícia fechou as ruas da estação ferroviária até ao portão da prisão. Lojas e escritórios fecharam e as pessoas alinharam-se nas ruas desde a prisão até a jágrti.

A uma da tarde, Bábá foi libertado para uma recepção tumultuosa e altamente carregada de emoções. As pessoas estavam alegres de tantas formas: alguns até estavam montando elefantes em júbilo. A maioria correu alegremente atrás do carro de Bábá, atirando-lhe flores e a gritar Param Pitá Bábá ki Jái! ('Vitória ao Pai Supremo!'), que se dirigia majestosamente da prisão para os seus aposentos na Colónia de Pataliputra.

Naquela tarde, Bábá quebrou o jejum, recebendo alimentos sólidos pela primeira vez em mais de cinco anos de sua irmã mais velha Hiiráprabhá, como ele havia prometido a ela quando ela tentou convencê-lo a quebrar o jejum em 1973.

No dia seguinte, em um pandal (marquise) armado para a ocasião, transbordando de márgiis, muitos deles em lágrimas, Bábá proferiu seu primeiro discurso pós-prisão, 'Viva sem Medo', que posteriormente declarou como discurso de DMC.

No final daquele mês Bábá disse: "Quando estava preso, fui submetido a muita calúnia por algumas pessoas e essas mesmas pessoas agora me elogiam. Mas eu era indiferente a toda essa difamação, e agora não quero a adulação deles."

Em 2 de Agosto de 1988, décimo aniversário da sua libertação da prisão, ele deu um darshan extraordinário recordando a ocasião. Estes são alguns trechos desse darshan:

"Não pretendemos prejudicar ninguém, Mas quando as pessoas adhármika [injustas] usam força contra vocês, devem agir em legítima defesa. Isto não é himsá [violência], é pratirodha [legítima defesa]. Aqueles que se opuseram a nós encontraram um fim patético e agora fundiram-se com o solo.

"As pessoas que segueam a injustiça acreditam que têm o direito de fazer o que quiserem. Uma senhora pensou que poderia fazer o que quisesse com o seu poder. Quando não ocorre nenhuma reação imediatamente, os pecadores pensam que podem fugir com mais. Mas ganhar poder, subir, não significa que estão se elevando. Como o lavador de roupas indiano que levanta as roupas acima da sua cabeça, elas sobem muito alto apenas para serem batidas.

"Três mil e quinhentos márgiis e trabalhadores foram presos pelo governo. Eram todos inocentes, no entanto, os líderes políticos não sentiram nenhuma culpa em usar o seu poder contra essas pessoas inocentes.

"Quando fui libertado, houve uma procissão tão longa – lembram-se? As autoridades da prisão, vendo as multidões à espera, disseram-me que também estariam dispostas a serem presas se uma procissão assim as aguardasse quando fossem libertas.

"Enfrentei tantos problemas na prisão. Quando fui libertado, não conseguia andar…tive de usar uma cadeira de rodas…não quero que ninguém sofra o mesmo problema que eu. Mas na luta pelo dharma, se houver algum problema, devem aceitá-lo. Se colherem uma flor, podem ser picados pelos seus espinhos. O consolo de vocês é de que a sua luta certamente vai terminar em vitória. O nosso caminho é kliśtá-akliśtá – inicialmente há problemas, mas no fim não há problemas.

"O dharma é a causa da vitória. Pessoas inteligentes devem se apoiar no dharma. Se quiserem ir para Jammu, devem-se sentar no comboio Jammu Express – automaticamente vocês vão chegar lá. Da mesma forma, vocês devem seguir o caminho do dharma, e certamente serão vitoriosos."









Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

64. Bábá dá o Kaośikii

Em 6 de Setembro de 1978, Bábá deu a dança kaośikii ('dança da expansão da mente'), apresentando-a como um exercício e um medicamento, particularmente benéfico para as mulheres, mas também para os homens. Explicou a sua ideação como o espírito interno do misticismo; como uma conexão entro o microcosmos e o Macrocosmos, estabelecendo uma ligação com Parama Puruśa. E listou 22 dos seus benefícios para a saúde física e mental. A partir de então, tem sido apresentada durante os DMCs e em outras funções da Ánanda Márga, e deve ser praticada depois das ásanas:

"A ordem correta é a seguinte: Lalita, Sádhaná, Ásanas, Kaośikii Nrtya e, finalmente, para os irmãos, Táńdava."

Mais algumas citações de Bábá sobre kaośikii:

"Sadáshiva introduziu pela primeira vez a dança táńdava, e no que diz respeito à dança kaośikii, eu a introduzi em 6 de Setembro de 1978. Na verdade, tanto táńdava como kaośikii são mais exercícios físicos, úteis ao corpo, do que formas de dança."

"Para as mulheres, havia uma necessidade de uma dança semelhante ao táńdava, e o kaośikii vai servir esse propósito; e espero que a maioria de vocês já tenha aprendido. Vai ter um efeito muito bom no seu corpo físico, na sua mente e no seu espírito."

"A prática de táńdava não é adequada para mulheres devido a certas restrições fisiológicas. Mas elas também precisam de algo. Quando em Patna, inventei um novo tipo de dança-exercício para as mulheres, que chamei de kaośikii nrtya. Quanto aos benefícios, o kaośikii é tão importante quanto o táńdava."

"Inventei o kaośikii em 6 de Setembro de [1978]. Esta dança é tanto um exercício como um remédio para 22 doenças…é uma panaceia…para quase todas as doenças femininas e para muitas doenças masculinas…É um remédio para a maioria das doenças hepáticas. Garante partos seguros para as mulheres, e também impede o advento da velhice. É um remédio."

"Kaośikii pertence ao eu mais profundo do indivíduo…A natureza particular da expressão através da dança e através do kiirtana, que traz o eu interior para fora, ou seja, dá expressão adequada ao eu interior – essa natureza particular da dança, juntamente com kiirtana, chama-se kaośikii. Kośa significa 'ser interno', e é por isso que esta dança tem imenso valor nos estratos psíquicos e espirituais da vida humana."

"Vocês sabem, a dança lalita mármika, usada durante o kiirtana, é uma dança puramente espiritual, e o kaośikii é uma dança psico-espiritual – começa no nível psíquico e culmina no nível espiritual. E táńdava é físico-psico-espiritual."



Kaośikii dançado diante de Bábá no DMC de Kingston, Jamaica



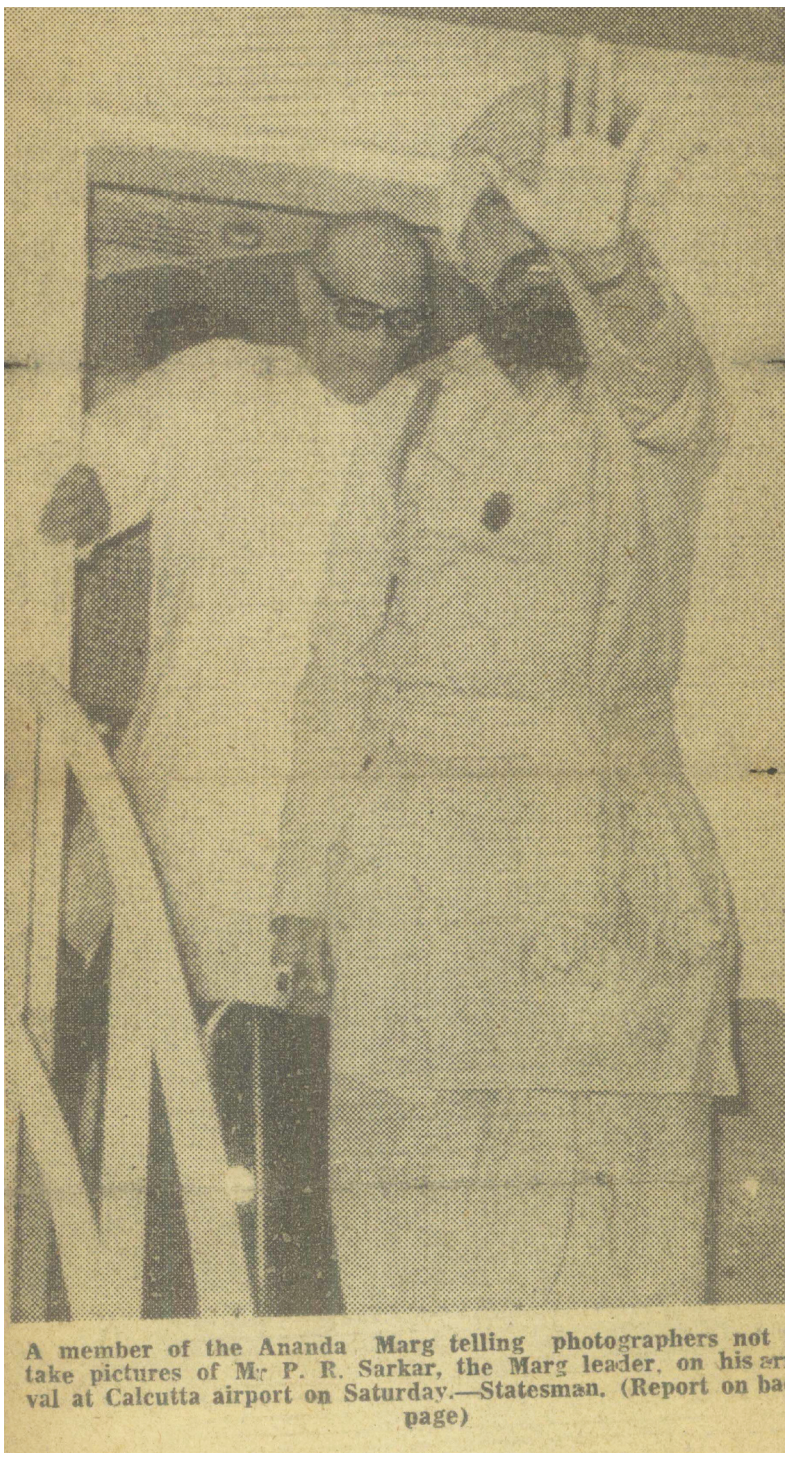
Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

65. Darshans Gerais

Após a sua libertação da prisão, Bábá ficou na Colónia Pataliputra 244 em Patna por quase três meses. Embora o seu corpo estivesse fraco devido ao jejum e às condições da prisão, ele começou a trabalhar imediatamente, como se os seus último sete anos não tivessem passado de um passeio no parque. Em Patna deu uma enxurrada de quase 100 darshans gerais antes de mudar a sua sede para Calcutá no final de Outubro de 1978. Ele continuaria a dar cerca de mais de 700 darshans gerais – a maioria em Calcutá, mas muitos mais em outras partes da Índia, bem como nas suas três excursões mundiais – em 1990. Dependendo da língua materna da maioria da audiência, a maioria dos discursos dos darshans gerais era proferida em Bengali ou Hindi. Alguns foram dados em inglês. De qualquer forma, ele costumava dar a essência do discurso em inglês, no início ou no meio, indicando claramente as ideias importantes. A maioria desses discursos foram gravados em cassete e temos essas gravações nos "Archives". Eles foram compilados na série de livros Ánanda Vacanámrtam.



Bábá chega a Calcutá



A member of the Ananda Marg telling photographers not take pictures of Mr P. R. Sarkar, the Marg leader, on his arrival at Calcutta airport on Saturday.—Statesman. (Report on back page)



Darshan geral

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

66. As Excursões Mundiais

A primeira excursão mundial de Bábá, a sua terceira excursão fora da Índia depois das duas excursões de Mahárliká, ocorreram do início de Maio ao início de Junho de 1979. Durante esse mês, ele visitou a Suíça, Alemanha, Holanda, Suécia, Espanha e França. O seu terceiro DMC fora da Índia foi realizado por ocasião de Ánanda Púrńimá na vila alpina de Fiesch, Suíça, onde permaneceu por mais de uma semana. E em Timmern, Alemanha, ele declarou um DMS (Dharma Mahásammelan) – uma das únicas três ocasiões em que o DMS foi realizado na sua presença.

Mais tarde naquele ano, em Agosto, ele visitou a Tailândia e Taiwan. Foi planejada uma terceira visita a Mahárliká como parte dessa excursão, mas os márgiis de lá ficaram amargamente decepcionados quando Bábá foi impedido de entrar nas Filipinas pelo governo de Marcos. Em vez disso, ele ficou mais alguns dias em Bangkok, Tailândia, antes de viajar por Taiwan por duas semanas, onde deu o quarto DMC fora da Índia, em Taipei.

Depois, em Setembro, partiu para uma excursão mundial final: para a Grácia, Israel, Turquia, Islândia, Alemanha, Jamaica e Venezuela, durante a qual ele deu DMC em Haifa, Reykjavik, Kingston e Caracas.

Editores

Havia uma conversa no ar: "Bábá está vindo para a Europa…Bábá está vindo para a Europa!" Era como um sussurro secreto, ninguém queria dizer alto demais porque alguém podia ouvir e depois, como um segredo expresso, a animação desaparecia. "É mesmo verdade? Pode mesmo ser possível?" Todos estavam pensando desta forma.

Em 6 de Maio de 1979, por volta das 20h20, Bábá estava finalmente aterizando no Aeroporto de Genebra…Quase [setecentos] márgiis de todo o continente tinham se aglomerado neste santuário. Bábá já era esperado antes, mas devido a muitos problemas, o avião atrasou duas horas. Os devotos estavam cantando e dançando kiirtan nessa altura…

O ar era electrizante, pois todos estavam cantando com completa expressão, aguardando a presença do seu professor, que tinha revolucionado as suas vidas. Quando ele apareceu, foi como se o tempo tivesse parado de repente. Não havia passado, presente ou futuro. Havia apenas Bábá, e cada devoto sentiu essa ligação pessoal entre discípulo e Guru.

Muitos márgiis estavam vendo o seu Guru pela primeira vez, e outros não o viam a sete anos. Lágrimas de alegria de unidade e lágrimas de dor de separação inundaram os olhos – alguns gritaram o seu nome em voz alta, enquanto outros permaneceram em silêncio por dentro. O êxtase encheu a sala quando Bábá entrou com um enorme sorriso no caminho entre duas filas de devotos, descansando finalmente numa cadeira perante todos. Depois disse: "Vejam, mantive a minha promessa. Há dois anos prometi visitar a Suíça na primeira oportunidade que tivesse. Agora vim. Honro sempre a minha palavra."

Recepção a Bábá no aeroporto de Genebra

Bábá em Fiesch








Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

67. Bábá em Fiesch



Bábá se aproximando do seu carro



O interior do carro de Bábá, adornado com o pratiik, para ele se sentar em cima

A visita de Bábá a Fiesch, Suíça, foi um momento incrivelmente especial para todos aqueles que tiveram o privilégio de lá estar naquela ocasião tão feliz. Por mais de uma semana, no início de Maio de 1979, a beleza panorâmica dos Alpes suíços tornou-se o pano de fundo de um alegre encontro de márgiis da Europa e do mundo, com Bábá o núcleo de tudo; o centro da atenção de todos. Havia apenas um fluxo, um ritmo, um sentimento: "Bábá chegou; Bábá está aqui; Bábá está conosco!"

Todos os dias havia darshans gerais e discursos, caminhadas no campo pelos caminhos da montanha, contatos pessoais e bênçãos de casamento. Ánanda Púrńimá foi celebrada pela primeira vez fora da Índia, e um aspecto particularmente único de Fiesch * foi o passeio de teleférico até a geleira nas encostas da montanha próxima, onde Bábá falou sobre os Alpes como o berço da vida neste planeta. E parecia haver sempre uma multidão de márgiis cantando Bábá Nám Kevalam do lado de fora do chalé.

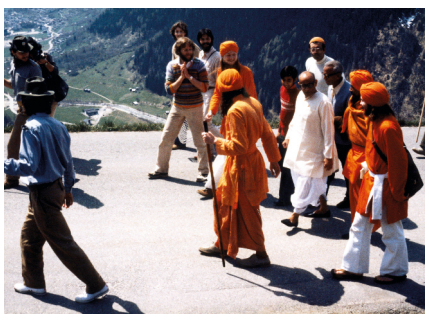
O discurso do DMC de Bábá (o terceiro fora da Índia) em 12 de Maio de 1979 foi 'Microcosmos e o seu Objeto de Ideação', e no dia seguinte – o seu último dia em Fiesch – concluiu o darshan geral da noite com estas palavras:

"Agora, quando a sociedade está numa condição degenerada ou pervertida, onde predomina o princípio estático, torna-se impossível para Parama Puruśa permanecer inalterado ou não ser afetado por sentimentos humanos, gritos e exigências humanas. Então e somente então, Ele vem na forma de Táraka Brahma. Táraka significa "O libertador". E esse Táraka é o Bábá do mundo criado. Por Ele os devotos cantam Bábá Nám Kevalam."

* Embora um DMC realizado em Calcutá no retorno de Bábá à Índia tenha sido declarado como o DMC oficial de Ánanda Púrńimá para aquele ano.



Abaixo: DMC em Fiesch



Cenas das caminhadas no campo





Bábá nas montanhas rodeado por devotos



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

68. Bábá em Timmern e no Muro de Berlim

Durante quatro noites (19-22 de maio de 1979) – incluindo uma viagem de um dia (e darshan noturno) à cidade vizinha de Hannover na última noite – Bábá se hospedou na sede global da PMSA (Associação Espiritual dos Homens Progressivos – um ramo da SDM) em Timmern, Alemanha. Quando foi comprado em 1974, deu-lhe o nome de Vidyáságar ('oceano de conhecimento') e é a única propriedade remanescente fora da Índia que Bábá pisou, que ainda possuímos. É também o único lugar fora da Índia onde deu avadhúta diikśá (iniciação). E, além de dar quatro darshans gerais lá, também declarou um DMS (Dharma Mahásammelan), um evento muito raro na sua própria presença.

Enquanto esteve em Timmern, Bábá disse, "libertei uma energia espiritual especial na estratosfera que está descendo [agora] na água, no solo e na vegetação, e que vai eventual entrar no corpo e na mente humana."

Dádá Divyalokeshánanda

Alguns anos depois, em 22 de Dezembro de 1985, durante um dos seus darshans de Domingo que se tornaria a série Shabda Cayaniká, Bábá disse:

"Eu estava hospedado na vila de Timmern da Alemanha Ocidental…Foram dias felizes. Dias dourados como esses passam e se perdem para sempre, eu sei, mas a sua memória dourada ainda permanece. A fronteira da Alemanha Oriental ficava a uma curta distância daquela vila solitária. Era bastante aberto nessa direção – havia um campo aberto e algumas árvores. Depois de dar um passeio noturno, sentei-me por baixo de uma árvore. O sol tinha se posto, mas ainda havia crepúsculo. Eu pudia ver veados correndo livremente da Alemanha Ocidental para a Alemanha Oriental e da Alemanha Oriental para a Alemanha Ocidental. Ninguém lhes disse nada. Não lhes era exigido a maldição de vistos ou passaportes porque as pessoas tinham fé neles. Não sabiam como enganar alguém e não aceitavam a fronteira imaginária. Não tinham que se preocupar com as suas próprias mentes ou com as de qualquer outra pessoa. Talvez por essa razão as pessoas não tenham estabelecido nenhum sistema de passaporte ou visto para eles."

Caminhadas no campo de Bábá em Timmern

Alguns dias antes da sua visita a Timmern, em 17 de Maio de 1979, os márgiis levaram Bábá para ver o muro divisório em Kreuzberg, Berlim Ocidental, onde disse: "Este muro foi criado a partir de uma guerra destrutiva e é uma barreira artificial que divide uma sociedade vibrante em duas. A divisão deste país também é artificial. Esta situação não pode continuar por muito tempo e em breve a Alemanha Oriental e Ocidental vão-se reunir novamente."

O discurso DMS de Bábá em 20 de maio de 1979 foi 'A Causa Numenal e o Deus Pessoal', um assunto particularmente apropriado (e título dado pelo próprio Bábá) considerando o local do evento, porque o númeno do filósofo alemão Immanuel Kant é um conceito filosófico importante na Europa. Na noite seguinte, Bábá falou sobre os sete segredos do sucesso de Shiva...

Editores

O sexto ponto [dos sete segredos do sucesso] dizia respeito à importância de uma dieta equilibrada – ele disse em especial que não é bom comer demais. Depois de discursar sobre esses sete segredos, Bábá regressou ao seu quarto. Muitos dos trabalhadores de tempo integral, previamente envolvidos no trabalho, desceram as escadas para comer a sua refeição. Era muito tarde, portanto é claro que começaram a comer avidamente – quando, de repente, levantaram os olhos e viram Bábá parado à porta. Ele estava sorrindo amplamente, e como todos pararam momentaneamente…Bábá, maliciosamente, disse: "Agora, não esqueçam o sexto ponto!" Todos caíram em gargalhada

Bábá em Fiesc

Bábá tinha lágrimas nos olhos quando deixou Timmern (aparentemente o único outro lugar em que isso aconteceu foi Bodhgaya, onde elogiou a determinação de aço de Buddha). Ao sair, disse: "Mesmo para Parama Puruśa às vezes é difícil partir de um lugar."

Dádá Divyalokeshánanda









Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

69. Bábá em Rotterdam

No caminho para Rotterdam, correndo para receber o avião de Bábá, um arco-íris fantasticamente cheio encheu os céus, vibrando o espectro de cores. Era como se Bábá estivesse abrindo os segredos do sol como boas-vindas. Quando Bábá chegou a Rotterdam, era como o olho do furacão – estava tudo caoticamente lotado enquanto cem pessoas se comprimiam numa casa singular no centro da cidade. Havia duas escadas em espiral muito estreitas, uma no lado esquerdo da casa, circundando os aposentos dos márgiis e a outra no lado direito circundando os aposentos de Bábá. Os degraus eram tão estreitos e intermináveis que apenas uma pessoa, talvez duas se tivessem muito cuidado, podiam passar nas escadas ao mesmo tempo. No início foi um pouco frustrante, mas logo todos estavam rindo de incredulidade de toda a organização. Depois de pouco tempo todos se ajustaram. Através da cooperação e finalmente da aceitação, desenvolveu-se um belo sentimento e proximidade entre todos.

Bábá em Fiesch

"Era Maio de 1979. Bábá estava a meio do turbilhão da sua excursão Europeia e a caminho da Holanda. Mas havia dois grandes problemas em acomodá-lo na velha jágrti em Rotterdam: não havia banheiro privado para ele; e havia um pub que tocava música muito alta de uma jukebox logo abaixo da sala de darshan.

"O problema do banheiro foi resolvido ao renovar a privada e construindo um chuveiro lá. Ou assim pensávamos. Os irmãos LFT [voluntários locais de tempo integral] responsáveis pela renovação, devido à falta de tempo e de conhecimento, tinham feito um trabalho de má qualidade, ligando a canalização do chuveiro ao sistema de drenagem principal. Bábá chegou e já estava tomando banho no primeiro dia da sua estadia, quando a água cinzenta do chuveiro escorreu pelo teto do pub, por baixo da jágrti. A campainha tocou abruptamente e um publicano de rosto vermelho furioso gesticulou para que eu desse uma olhada.. Para meu horror, vi água jorrando do teto, diretamente para na jukebox aberta, estragando-a completamente.

"Em retaliação, o administrador da casa cortou a rede de abastecimento de água da jágrti. Que desastre! Não significou apenas a falta de água corrente para Bábá, mas também a falta de água corrente para os nossos mais de 100 visitantes. Tudo isto aconteceu numa tarde de Domingo. Não foi até mais tarde nessa noite que consegui chamar um encanador local. Mas estava bêbado e fedendo a álcool, e tivemos que segurar um graveto de incenso de cada lado dele para mascarar o cheiro de álcool enquanto o manobrávamos, passando por Bábá, para entrar no banheiro.

"Para nosso desalento, o canalizador disse que não podia resolver o problema sem quebrar o chão – uma operação maior. O que fazer? Estava ficando bastante tarde, ele estava bêbado e não tinha as ferramentas adequadas. Então foi embora. Felizmente, um irmão de Inglaterra teve uma ideia brilhante para resolver o problema. Ele desapareceu no porão, onde estava o registro principal para a mangueira de incêndio, e conseguiu ligá-la ao sistema de água da jágrti. Até hoje ainda é um mistério técnico forma como isso foi feito. No dia seguinte o canalizador veio ligar a tubulação no pavimento e Bábá pôde dar o seu darshan sem ser perturbado por música pop alta.

"O melhor é que Bábá, que tinha gostado do drama, decidiu estender a sua estadia de dois para três dias. Quanta sortudo da pra ser?"

Mádhavii (Netherlands)

Cerca de quinze devotos foram com Bábá para uma caminhada no campo…Bábá falou obre os antepassados da Holanda vindos da Escandinávia à quase 3000 anos atrás. Disse também que o povo da Holanda tem uma ligação muito forte com a água.

A certa altura Bábá parou, sentou-se num banco e fez uma pergunta: "Existe alguma razão para se ter um complexo de medo?" E no momento seguinte ele respondeu sua própria pergunta. Depois perguntou a uma irmã se ela queria cantar uma canção. Ela disse de forma protetora e um pouco tímida: "Não, bábá." Bábá disse-lhe repetidamente para não ter nenhum complexo de medo, na verdade, para não ter complexo algum. Outra irmã [que mais tarde se tornaria Didi Ánanda Sádhaná] disse: "Mas nós temos tantos, Bábá. Como nós nos livramos deles?" Então Bábá respondeu: "Devo contar pra vocês o segredo?" Ele parou por um momento e disse: "Kiirtan."

Bábá em Fiesch

"[Noutra caminhada de campo] Bábá parou e virou-se e olhou nos meus olhos, o que pareceu muito tempo, mas provavelmente foram apenas alguns segundos. Depois disse…

'Você sabe, eu amo toda e cada entidade.'

"Foi uma resposta que me fez perceber que o seu esplendor e amor são para todos e a sua benevolência para com os seres humanos é ainda maior do que podemos imaginar."

Govinda (UK)

Bábá com os márgiis no exterior da jágrti de Rotterdam



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

70. Mensagem para os Treinandos

O Centro de Treinamento de Acáryas da Suécia (Prashikśana Máťha) foi fundado em Fevereiro de 1976, e os treinandos foram trazidos para Estocolmo para conhecerem Bábá, quando ele visitou a Suécia em 1979.

Ele deu-lhes esta mensagem:

“Vocês são os pioneiros desta estrada que estão construindo. Para isso, vão ter que lutar e trabalhar com todos os vossos esforços. Vocês estão fazendo esta estrada para outros; eles vão ser os que vão desfrutar e caminhar nela sem quaisquer dificuldades. Para serem pioneiros, vocês vão ter que sofrer. Estão preparados para isso?”

“Sim Bábá!” todos responderam.

“É muito fácil fazer alguma coisa errada, mas fazer alguma coisa graciosa e nobre requer força moral. A força espiritual também é necessária para que vocês possam ajudar outras pessoas no caminho. Vocês devem adquirir força moral e espiritual enquanto vocês estão em treinamento. Não devem pensar nos vossos confortos e necessidades pessoais. O vosso dever é ajudar os outros, e não pensar em vocês. Vocês devem servir a humanidade sofredora. Kalyáńamastu [que vocês sejam abençoados].”



Este pano, decorado com um pratiik, adornou o assento de Bábá para seus dois darshans em Estocolmo: “A chance de ser um com ele” na noite de 27 de maio, e “Uma expressão nunca está sozinha” na noite de 28 de maio

Chegada de Bábá ao aeroporto de Estocolmo



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

71. Atlântida, Oeste da Ibéria

No fim de Maio de 1979, Bábá visitou Valência, Espanha, durante dois dias. Dádá Dharmavedánanda foi recrutado para tomar notas do que Bábá disse durante esse tempo. A seguir, trechos do livro do Dádá, "Travels With the Mystic Master":

Ao anoitecer, estávamos caminhando numa praia fora da cidade. Bábá disse: "A velha Atlântida estes agora submersa, excepto em partes da Espanha, Portugal, Irlanda e Islândia."

No aeroporto de Valência, enquanto esperava o voo, eu ainda estava tomando notas. Bábá observou: "A Baía Basca era originalmente uma parte da Atlântida – é por isso que é tão rasa. Onde o mar é pouco superficial, há ondas grandes. O Oceano Pacífico é muito profundo – em alguns lugares, com mais de seis milhas (9,656 km) de profundidade – e as ondas são pequenas. (O homem que pouco sabe fala alto.) Deveria haver levantamentos culturais, geológicos, zoológicos e outras pesquisas em redor da costa da Ibéria, porque algumas pistas novas podem ser encontradas sobre a Atlântida… Fisicamente, venho aqui pela primeira vez, mas mentalmente já aqui estive antes."

No avião, continuou: "Para a Ibéria, o passado foi brilhante, o presente é nublado e o futuro está cheio de brilho solar. Amo muito as pessoas daqui… O nome da velha mistura de Espanhol e Português era a língua Ibérica. Ainda hoje, alguns dos dialetos espanhóis variam mais do Espanhol padrão do que do Português. Se o sistema de Mercado Comum Europeu fosse estendido a todos os países da Europa, a Espanha e Portugal seriam ambos beneficiados."

Enquanto Bábá falava esta frase, escrevi 'benefitted' ['benificciado' em inglês] no meu caderno de notas, com dois 'T's.

Embora ele não pudesse ver o que eu tinha escrito, ele disse: "Dharmavedánanda, qual é a grafia de 'benefited'?"

"B-E-N-E-F-I-T-T-E-D," eu disse.

"Não. Embora a regra [em inglês] seja que um som curto tenha uma consoante dupla, esta é uma exceção, e há apenas um 't'."

Depois olhei para o meu caderno e descobri que esse era o meu único erro desatento de grafia nas minhas vinte páginas de anotações. Vejam quão bem Bábá me pegou!

De *Bábá em Fiesch*:

Em diferentes ocasiões, Bábá falou sobre a cultura fabulosa da Atlântida. Disse que a Atlântida era um continente muito vasto. Estava ligado à Ibéria. Gibraltar estava ligado a África naquela época. Devido a um grande terramoto, a Atlântida desapareceu e o Deserto do Saaara apareceu. O Saara estava debaixo de água antes, e é por isso que podemos lá encontrar petróleo. Bábá depois acrescentou que a Atlântida era uma cultura altamente desenvolvida.

[Em Estocolmo,] Bábá fez uma caminhada no campo até tarde na pista de um antigo aeroporto. À medida que Bábá começava a falar sobre a antiga cultura da Escandinávia estar interligada com a cultura Atlante, podia-se sentir que Bábá tinha toda a visão diante de si.

Ele disse que esta área Escandinava já tinha tido um clima quente. Na verdade, estava localizada perto do equador, mas desde então os pólos Norte e Sul tinham-se deslocado. Bábá também falou sobre certos animais semelhantes a ostras que antes viviam no próprio solo sobre o qual estavam caminhando. (mais tarde foi confirmado que este campo já foi um leito marinho.)

De uma gravação de uma das caminhadas de campo de Bábá em Valência:

"Na Idade Média, havia três demi-culturas distintas na Europa: uma Prussiana, outra Latina [itália, França], e a terceira, Ibérica. Ibéria significa Espanha, Portugal e Basco [parte dentro de França e parte dentro de Espanha]. Agora, a oeste daquela Península Ibérica estava o vasto continente da Atlântida… Atlântida era uma continuação daquela Península Ibérica."

[Alguém pergunta: "Bábá, o continente da Atlântida era tão desenvolvido como as pessoas dizem?"]

"Vejam, quando as pessoas dizem isso, elas dizem algumas coisas com base na realidade, algumas coisas com base na imaginação. Mas… as nossas devem ser de uma investigação correta."

[Alguém pergunta: "Bábá, existe alguma relação entre a Atlântida e o Egito?"]

"Veja, no mundo antigo havia quatro culturas distintas: cultura índio-dravido, cultura chinesa, cultura egípcia e cultura atlante. … A cultura humana é uma só. Existem diferenças locais em comida e dança. Só existem diferentes modos de expressão. Mesmo agora, existe uma única cultura humana. O mesmo sangue vermelho. "

Bábá em Valência (o irmão da esquerda virado para Bábá em namaskar tornaria-se mais tarde no Dádá Divyalokeshánanda)



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

72. Bábá in Lyon

Antes de Bábá chegar ao jágrti em Lyon, França [conta Dádá Vedaprajiṇánanda], espreitei para o quarto onde ele ficaria o fim-de-semana. Tudo estava no lugar: a sua cama, a sua escrivaninha, um pratiik na parede. Curiosamente, também senti uma vibração formigante permeando o quarto, como eletricidade.

Bábá chegou. Nós o cumprimentamos e mostramos-lhe o seu quarto. Havia cerca de cem devotos da França e de outras partes da Europa, esperando que ele desse darshan. Mas havia um drama se passando nos bastidores. Ele chamou os ácáryas para uma reunião e, enquanto nos amontoávamos no seu pequeno quarto ele disse, com uma cara triste, quase como um menino que perdeu o seu brinquedo preferido: "Não estou muito contente com o trabalho na Região de Paris." E então não houve darshan naquela noite.

Como secretário regional, cabia a mim salvar o dia de amanhã. Tive de dar um relatório satisfatório do trabalho feito em França e garantir a Bábá que faríamos ainda melhor no futuro. Um dos itens principais do relatório foi a lista de bhukti pradháns [secretários de distrito]. Seguindo as instruções do Dádá Karuńánanda, o nosso secretário sectorial, inflacionei extremamente a lista, mostrando que havia um bhukti pradhán totalmente funcional em cada um dos 32 distritos da região.

Quando apresentei o relatório inflacionado ao secretário central do ERAWS, ele olhou para ele, depois olhou para mim e disse com toda a seriedade: "Pode me dar mais alguma coisa?" Internamente tive que me rir porque já tinha feito um relatório bom demais para ser verdade.

De qualquer forma funcionou. No dia seguinte, Bábá deu o darshan e o primeiro de três discursos. Depois tivemos outra reunião de trabalhadores, onde os ácáryas se amontoaram no seu quarto e ele recebeu os nosso relatórios do trabalho realizado.

Ele perguntou ao Dádá Dharmavedánanda: "Quantos escritórios do seu departamento você abriu na região de Paris?"

"Três, Bábá," respondeu o Dádá.

"O quê? Só três? Você não tive a ajuda de todos aqueles bhukti pradháns?'

Então ele olhou diretamente para mim com um brilho nos olhos e disse: "Acho que alguns desses bhukti pradháns não são muito ativos, são?"

Naquela noite, levamos Bábá para uma caminhada no campo ao longo da margem do Rio Rhône. A atmosfera estava intensamente carregada espiritualmente, o amor divino irradiando dele para nós e de nós para ele. Bábá estava olhando para nós com um sorriso tão belo. Quando sorria, era como nenhum outro sorriso imaginável.

Bábá olhou para o outro lado do rio como se estivesse olhando para a eternidade. Depois dirigiu-se a nós e disse que tínhamos de cuidar dos interesses dos membros "com menos voz" da sociedade humana – aquelas pessoas que enfrentam dificuldades as quais nem são capazes de expressar.

Parafraseado do livro "From Brooklyn to Benares and Back"

Na manhã seguinte, Bábá partia muito cedo para voar para Itália. Enquanto descia os degraus para o carro, um devoto perguntou a Bábá se ele voltaria. Bábá respondeu brincando: "Acho que voltarei. Devo voltar novamente?" Muitos choraram alegremente: "Sim Bábá!" Então ele sorriu, dizendo: "Sim, mas vocês sabem, tenho sido um problema tão grande para todos vocês!"

Bábá em Fiesch

Depois de um fim de semana abençoado com Bábá, ele e a sua comitiva partiram para o aeroporto onde iam apanhar o voo para Milão, Itália. Eu estava na cozinha com alguns LFTs. Estávamos exaustos depois de termos recebido Bábá, os ácáryas visitantes e centenas de márgiis. O lugar estava uma confusão, como depois de uma festa. Então, de repente, recebemos um telefonema. "Bábá está de volta!" Sem pensar duas vezes voltamos à ação, saltamos para dentro de um carro e trouxemos Bábá e a sua comitiva de volta para a jágrti, onde aproveitamos a sua presença por mais um dia abençoado.

Parafraseado do livro "From Brooklyn to Benares and Back"

De Lyon, Bábá tinha voado para Milão. Mas, apesar de ter vistos válidos, foi negado a todo o grupo a entrada em Itália e foram deportados de volta para Lyon. Voltando a Lyon, Bábá perguntou a Dádá Dharmavedánanda:

Editores

"Diga-me, Dharmavedánanda, qual é o bem maior que vai resultar desta deportação?"

Fiquei surpreendido com a sua pergunta. Pensei um pouco e depois respondi: "Não sei bem, Bábá. Mas suponho que as centenas de devotos que estão à sua espera no aeroporto de Milão, agora estão frustrados e desapontados. Certamente vão-se sentir muito ressentidos com o seu próprio governo, e vão compreender melhor quão corrupto é o seu sistema. Como resultado, vão ficar muito mais encorajados a trabalhar arduamente para a criação de uma sociedade guiada pela moralidade espiritual.""

Ele disse: "Sim, você entende um pouco."

Viagens com o Mestre Místico

Na manhã seguinte levamos Bábá de volta ao aeroporto para o seu voo de volta para a Índia. Enquanto ele caminhava até ao balcão de check-in, seguido por alguém que carregava a sua mala marcada com 'P.R. Sarkar', fiquei maravilhado em como um pequeno homem vestido de forma simples poderia ter um impacto tão grande no mundo.

De volta à jágrti, alguns márgiis restantes entraram no seu quarto e ali meditaram. Entrei no meu escritório, que durante a estadia de Bábá tinha funcionado como alojamento para o seu assistente pessoal, Dádá Rámánanda. Dádá Dharmavedánanda estava dormindo no chão, exausto, depois de ter acompanhado Bábá a todos os lugares no último mês, providenciando a sua segurança e as suas caminhadas de campo. Ele estava dormido, mas a sua mente ainda estava ocupada com os eventos dos últimos dias. Ele começou a falar enquanto dormia e gritou: "Onde podemos levar Bábá esta noite para uma caminhada no campo?"

Só por diversão, resolvi responder e disse: "Podemos levá-lo ao longo do Rio Rhône."

Dharmavedánandaji, ainda a dormir, respondeu: "Não, não podemos levá-lo lá. Ele esteve lá ontem!"

From Brooklyn to Benares and Back

Duas semanas mais tarde. Mainz, Alemanha Ocidental. As notícias da Itália: o irmão Márkańdeya e outros márgiis italianos completaram os seus esforços para descobrir a causa de deportação do grupo da excursão de Bábá. Num estágio inicial da sua investigação, eles puderam confirmar que o pedido original de deportação tinha vindo de algum lugar dentro da instituição religiosa nomeada por Bábá

O funcionário dessa instituição que transmitiu o pedido ao Governo Italiano disse-lhe que apenas tinha cumprido o seu dever e não sabia o motivo. Foi ordenado a fazê-lo por um oficial religioso superior. Os márgiis encontraram então esse oficial superior. Ele encaminhou-os a um oficial ainda mas elevado de quem tinha recebido a ordem.

Essa retransmissão para cima continuou até que foram conduzidos a um círculo interno em torno da autoridade suprema. Nesse ponto, foram informados pelo mais alto funcionário que encontraram: "Peço desculpas. Não tenho autorização para fornecer mais informações sobre a fonte ou a razão por trás deste processo."

Viagens com o Mestre Místico

Bábá dando darshan em Lyon



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

73. Bábá em Bangkok

Bábá iniciou a sua segunda excursão mundial em Bangkok, Tailândia.

“Tive a sorte de ser chamado para ser o motorista de Bábá quando ele veio para a Tailândia ... Acontece que eu era o único márgii em Bangkok que tinha carro ... Naquela época, a CIA considerava Bábá uma das pessoas mais perigosas da Índia ... Quando eu o recebi no aeroporto, ele parecia tão comum usando o tradicional traje indiano – um dhoti branco e kurtá. Enquanto dirigíamos em direção a Sukhumvit, onde ele era convidado de um márgii indiano, Shyám Bang, que trabalhava para uma empresa em Bangcoc, percebi que ele conseguia ler as placas de sinalização em tailandês e até mesmo pronunciar o tailandês perfeitamente. ... Fiquei surpreso com a incrível capacidade de Bábá de entender o tailandês. Ele me perguntou: “Você sabe o nome original da Tailândia? Eu disse: “Sião, Bábá”. Ele perguntou: “Você sabe o que isso significa?” Eu respondi: “Não, Bábá”. Ele disse que significa “verde profundo” [shyámá]. (...) Quando perguntei por que ele não tinha permissão para entrar nas Filipinas, Bábá olhou para mim e disse: “A CIA não me entendeu”

Krisada, em *Towards a Brighter Future*

Na manhã seguinte à sua chegada, 9 de agosto de 1979, Bábá disse:

“Nossa sociedade é uma só. E estou pregando isso desde a minha infância – que a sociedade humana é uma só. ... Ao prestar respeito a uma pessoa, devemos lembrar este fato: pertencemos à mesma classe, mesmo credo, mesma comunidade, mesma religião, mesma família. Temos esta família suprema unindo-nos uns aos outros. Ninguém é superior a você; ninguém é inferior a você. Vocês demonstram respeito a qualquer pessoa e a todos, porque qualquer pessoa e todos são uma expressão dessa Entidade Suprema... Penso que vocês entenderam? Uma ideia muito doce. Portanto, é minha opinião, meu desejo, que a sociedade humana [seja] uma, indivisível; é uma forma expressa, uma doce expressão de Parama Puruśa, a quem vocês devem sempre prestar respeito fazendo namaskár. ”

Editores

[Durante a caminhada de campo na noite de 13 de agosto – uma noite escura repleta de vibrações tântricas – Bábá explicou por que foi impedido de entrar e deportado de diferentes países:]

“Dizem que sou um homem perigoso. Eu não sou um homem perigoso. Eu sou um homem forte Imagine, eles estão com medo de mim, e eu tenho apenas um metro e meio de altura! Você sabe como cheira uma peixaria? Eca! No entanto, algumas pessoas gostam desse cheiro de peixe. Só quem gosta do cheiro de peixe do egoísmo tem medo de mim. O egoísmo é uma doença mental e eles sabem que Prout não dá margem ao egoísmo.”

[Durante outra caminhada de campo,] um jovem márgii tailandês que era músico perguntou como seria a música do futuro. Bábá começou explicando que a música folclórica de todo país é música simples, fácil de ouvir. Mais elevada que a música folclórica é a música clássica, que significa música refinada, e ele mencionou a música clássica ocidental, a música clássica indiana e a música clássica chinesa. Bhajans, que são canções espirituais ou devocionais, são uma forma elevada de música clássica. Mais elevado do que a música clássica é o kiirtan – música que faz você se perder nela.

Ouvir kiirtan faz com que você se esqueça do tempo, que se esqueça do que comeram, que se esqueça de dormir. Faz com que se percam na música. Mais elevado do que isso, disse ele, apenas Deus. É por isso que depois dos bhajans, a sua mente não deseja ouvir música clássica; e depois de kiirtan vocês não querem ouvir mais bhajans, só querem meditar. Se vocês quiserem compor uma nova peça musical, disse ele, devem fazê-lo depois da meditação.

Dádá Maheshvaránanda

Bábá na casa de Shyám Bang em Bangkok



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

74. Bábá in Taiwan

Durante uma caminhada de campo em Fiesch, Oṅṁprakásh perguntou a Bábá quando ele viria para Taiwan. Bábá disse que viria, mas não disse quando. Ele cumpriu sua promessa no final daquele ano – em 15 de agosto de 1979 – quando chegou a Taipei como um convidado de honra do governo taiwanês, onde os márgiis o hospedaram por duas semanas sem precedentes, o tempo mais longo que ele passou em qualquer país fora da Índia. Durante esse tempo, ele deu nada menos que dez darshans gerais somente em Taipei, bem como um em Taichung e Kaohsiung. E em 17 de agosto de 1979 ele conduziu o DMC em Taipei, onde deu o discurso do DMC 'Man and His Ideological Desideratum'. Alguns trechos:

"Todos os humanos são filhos do mesmo pai, o Pai Supremo. Portanto, não deve haver nenhuma diferenciação a esse respeito… A vida humana, ao contrário da vida animal, é um fluxo ideológico… Portanto, cada ser humano deve tentar o seu melhor para manter o status especial dos humanos. É o nosso primeiro dever. É o nosso dever fundamental. Este fluxo ideológico deve ser mantido a qualquer custo…Parama Puruśa é a Meta Suprema, o Supremo Desideratum da vida humana…Quando vocês amam Parama Puruśa com todas as suas propensões, boas e más, então esse fluxo coletivo da sua mente é devoção. Pela força da sua devoção, uma pessoa pode atingir a Posição Suprema. Ela chega a Parama Puruśa… O Objetivo Supremo do movimento espiritual é o desiderato ou fluxo ideológico de todos os seres humanos. Devemos nos lembrar sempre deste ponto."

Em Taichung, na manhã de 20 de Agosto, Bábá disse aos márgiis:

"Vocês devem sempre se lembrar que são filhos de Parama Puruśa e é o seu direito de nascença tornarem-se um com Ele. É seu direito de nascença se sentarem no Seu colo. Ninguém pode os privar desse direito de nascença. É por isso que, consciente ou inconscientemente, todos vocês se devem se mover na direção d'Ele e serem um com Ele. Este é o caminho da humanidade, e esse é o principal fator que diferencia o animal do homem… O caminho de vocês é o caminho da espiritualidade. Quando vocês forem abençoados com um corpo humano, sejam cem por cento humanos, e vão diminuindo a sua distância de Parama Puruśa. E, finalmente, sejam um com Ele."

Nessa tarde, na sua partida de Taichung, ele disse:

"O futuro desta terra consagrada pelo tempo é brilhante. Vocês devem se lembrar que vocês não devem se afastar da sua grande herança cultural. Eu recebi a benevolência desta terra e tenho a certeza que o seu futuro é brilhante."

Os márgiis choraram assim que ele pronunciou essas palavras.



Em Taichung, um palanquim foi feito de uma cadeira (abaixo) para transportar Bábá





Bábá e comitiva na sala VIP do aeroporto após recepção VIP em Taipei

Bábá no DMC em Taipei



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

75. Bábá no Setor Qahira

Em Setembro de 1979, Bábá visitou a Grécia, Israel e a Turquia como parte da sua última excursão mundial. Ele deu um darshan geral em Atenas durante uma visita turbulenta ao local, dois darshans gerais em Haifa e três em Istambul. E em 14 de Setembro declarou DMC em Haifa com o discurso do DMC 'Abordagem Subjetiva e Ajuste Objetivo'. Alguns trechos conclusivos:

"Todas as entidades… são uma forma metamorfoseada da Consciência Suprema. E quando tudo é uma forma metamorfoseada da Entidade Suprema, então a pessoa vai sentir, a pessoa deve sentir, que tudo neste universo é espiritual, nada é físico ou psíquico. Tudo o que existe, é a dança da Cognição Cósmica.

"E quando se realiza esta Verdade Suprema, este padrão de veracidade que tudo permeia, a pessoa obtém a serenidade completa, desfruta da bem-aventurança suprema. Esta é a única forma de obter a salvação. Esta é única forma de alcançar a libertação de natureza permanente. Não há alternativa. Portanto, vocês devem-se lembrar, a sua vida deve começar do ponto de devoção [e] culminar no ponto de devoção."

[Enquanto estava em Israel,] Bábá mencionou repetidamente que o conceito de madhura sádhaná teve origem lá e que eles costumavam meditar nas colinas durante a época do Rei Salomão. Bábá já tinha formalizado o sistema de madhura sádhaná e disse que um dos principais centros do tantra ou Tantra Shaeva ficava em Israel.

Vivendo com Bábá

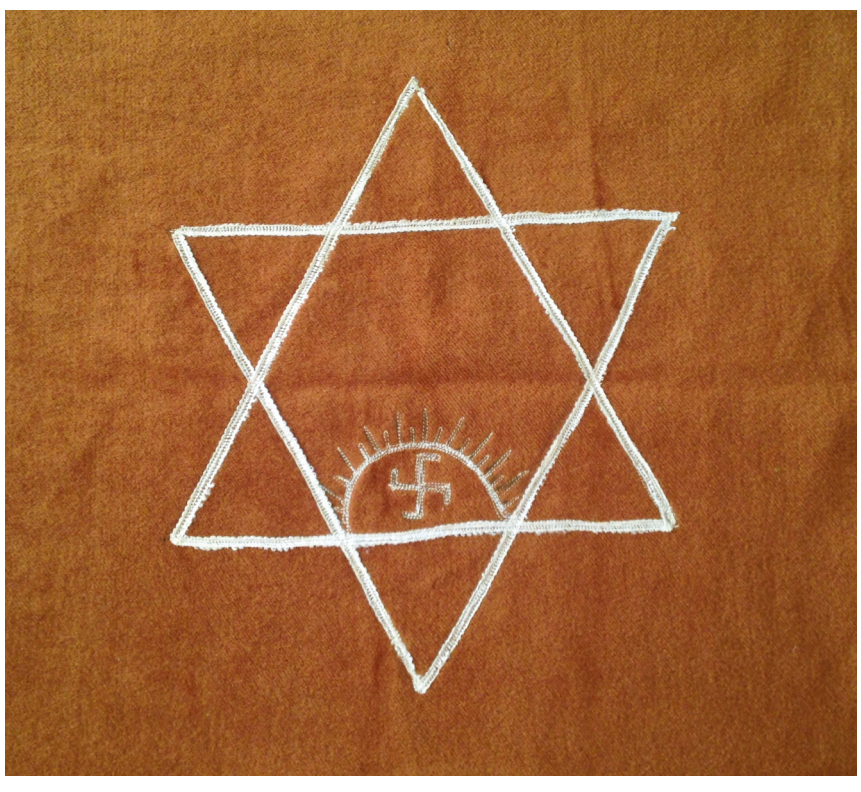
"Em Haifa, Bábá ficou num apartamento no Monte Carmelo. Havia um banheiro para Bábá, um para os dádás, mas nenhum para as didis. Portanto, as didis costumavam usar o banheiro da vizinha, uma senhora judia idosa, cuja língua materna era o Yiddish. Quando o programa terminou as didis foram-lhe agradecer e ela chamou-as ao seu apartamento para lhes contar algo especial. Ela disse que Bábá tinha a visitado e conversado com ela em Yiddish, dizendo que tinha apreciado o serviço que ela tinha prestado às didis, disponibilizando-lhes o seu banheiro. O quarto de Bábá tinha estado sob vigilância constante e ninguém viu Bábá sair durante o tempo que ela mencionou."

Kalyáńii (Istanbul)

Bábá em Haifa



Bábá sentado neste pratiik em Haifa



Caminhada no campo no Parque Besiktas, Istanbul



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

76. Bábá na Islândia

Ainjali Devii da Islândia conheceu Bábá na prisão em 24 de Janeiro de 1977. Ela o perguntou: "Você vai vir pra Islândia?" A resposta de Bábá foi: "Porque não? Eles são todos meus." Ele visitou a Islândia e no caminho também passou uma noite em Oslo na casa de Avaniish. Bábá comentou: "A Islândia [Iceland, Terra do Gelo em Inglês] não tem gelo e a Groenlândia [Terra Verde em Inglês] não é verde. A Islândia é formada por rocha de lava solidificada e é estéril. A Groenlândia está coberta por um manto de neve."

Rumo a um Futuro Melhor

Bábá fixou a Islândia como o local para o único programa DMC na Europa durante a sua excursão. A Islândia foi certamente o ponto mais difícil para os márgiis europeus alcançarem. E obviamente não era considerada uma ilha turística. Além disso, havia menos márgiis na Islândia do que na maioria dos outros países europeus. Embora ele não tivesse explicado o motivo, imaginamos que deveria haver uma causa espiritual. Certamente havia alguma coisa distinta nesta ilha do sol da meia noite. Alguns místicos escreveram que a Islândia é um dos maiores centros de energia da Terra. Embora eu ache que eles podem estar certos, realmente não sei. Mas ao menos Bábá disse que esta ilha é uma das poucas partes da antiga terra da Atlântida que ainda está acima da água.

Uma dúzia de trabalhadores estava no quarto de Bábá neste dia particular, rindo das suas piadas. A certa altura, ele olhou para Dádá Rudreshvaránanda, um francês de nascença, e começou a falar a sua língua materna. E embora o resto de nós não entendesse quase nada, Rudreshváranandaji ficou tão encantado com a alegria do Francês de Bábá que literalmente rolou no chão de tanto rir. Mais tarde, vim a saber que Bábá estava fazendo comparações absurdas entre os objetos e as pessoas na sala. Esta sessão francesa durou talvez dez minutos.

Depois perguntei ao Rudreshvaránandaji, "Como era a pronúncia Francesa do Bábá?"

"Melhor do que a minha. Bábá falava com um sotaque parisiense perfeito, enquanto que eu fui criado longe de paris. Penso que até o seu vocabulário excede o meu."

"Mas como é que ele poderia saber tanto de Francês?"

"Ele certamente tem uma ligação direta secreta com o Nervo Cósmico," respondeu Rudreshvaránandaji.

Viagens com o Mestre Místico

O discurso do DMC de Bábá de 18 de Setembro de 1979 em Reykjavik foi: 'A Vida Humana e a sua Meta'. Nesse discurso ele disse:

"Uma vez disse que a palavra 'desideratum' devia permanecer sempre no singular e nunca ser 'desiderata' – porque o objectivo é uma Entidade Singular. Não pode haver qualquer forma plural de 'desideratum'. E a segunda coisa é que a vossa abordagem deve ser a abordagem da devoção. Vocês não podem obtê-Lo através de volumes de livros ou por se tornarem vermes de livros."

Ele concluiu com:

"Como o 'Eu' universal é o Criador Supremo, o Gerador Supremo, tudo neste universo é Sua descendência, e Ele é o progenitor. Ele é o Pai Supremo. Vocês têm uma relação familiar com essa Entidade Suprema, e não uma relação de formalidade externa. Ele é seu, e vocês devem-se lembrar também que , para Ele, nada é externo. Tudo está dentro, nada está está fora. Portanto, vocês foram criados por Ele e estão n'Ele, e, por Ele ser a sua meta suprema, no final vocês vão estar com Ele, vocês vão ser um com Ele. Para isso, vocês não precisam de educação especial, de nenhum conhecimento de filosofia, e de nenhuma outra atribuição externa. O amor supremo pela Entidade Suprema Universal vai tornar vocês um com Ele."

Bábá a dar DMC em Reykjavik



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

77. Bábá na Jamaica



Bábá no DMC

Estava agendado que Bábá fizesse uma digressão pros EUA no fim da sua última excursão mundial. Mas o seu visto para os EUA foi negado e, em vez disso, foi organizado um DMC na Jamaica (também parte do Sector de Nova York). Ele voou para Kingston em 20 de Setembro de 1979, onde deu três darshans gerais, um discurso da Renascença Universal, e realizou o DMC no Convento das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, E durante as suas caminhadas de campo, incluindo no Hope Botanical Gardens e na Universidade de West Indies, falou sobre as ilhas das Caribenhas, a sua cultura, e a sua flora e fauna.

O discurso de Bábá 'Dogma e Intelecto Humano' em 22 de Setembro em Kingston concluiu com:

"Quero que os nossos meninos e meninas, que são intelectualmente desenvolvidos, ou que desejem desenvolvimento intelectual, encorajem este progresso intelectual da sociedade humana, que finalmente vão ajudar a sociedade humana em todos os tipos de progresso. Espero que vocês, moços e meças, sintam, e percebam a utilidade do progresso intelectual e iniciem os seus clubes de RU em todas as cidades e até mesmo em todas as grandes aldeias do mundo."

Na manhã seguinte ele disse:

"Vocês, meninos e meninas, aspirantes espirituais, devem-se lembrar sempre que jamais se devem render no altar do dogma. No passado, o dogma cometeu tantos problemas, criou tantas tendências que causaram separação nesta sociedade humana. O seu slogan deve ser 'Dogma – nunca mais! Dogma – nunca mais!' instalem-se acima dos limites do dogma e instalem-se na excelência da glória humana."

E naquela noite ele deu o seu discurso de DMC 'Parama Puruśa o Grande':

"…Parama Puruśa o Grande é o abrigo supremo. Estamos abrigados por Ele, estamos abrigados n'Ele e, finalmente, seremos abrigados no Seu Núcleo Supremo. Não há alternativa. Quanto mais cedo o homem perceber o fato, melhor será. É dito que o caminho espiritual, o movimento da negatividade suprema para a Subjetividade Suprema, é um caminho para intelectuais, para pessoas inteligentes, para pessoas astutas, para pessoas espertas. Então é dito que os devotos são as pessoas mais inteligentes do universo. Vocês devem lembrar-se sempre deste fato."

Caminhada no campo no Hope Botanical Gardens







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

78. Bábá na Venezuela



A última parada de Bábá na sua última excursão mundial foi em Caracas, Venezuela, onde deu três darshans gerais e um DMC.

Ácárya Vishvamitra relembra uma caminhada no campo até o jardim botânico:

"Dádá Rámánanda ajudava Bábá enquanto ele descia os degraus do jardim. No meio do caminho, Bábá parou, olhou para nós e disse: 'Ainda preciso de ajuda porque tentaram me envenenar na prisão e isso afetou minha visão. Mas eles não tiveram sucesso, não é? "Todos nós respondemos: 'Não, Bábá, eles não tiveram sucesso!'"

Em outra caminhada de campo até o jardim zoológico, Ácárya Vishvamitra lembra:

"A vibração de amor e afeto que Bábá irradiava era esmagadora… Nós estávamos caminhando perto dos crocodilos, e uma garça estava tirando a carne dos dentes de um crocodilo. Bábá disse: "Vejam, o pássaro e o crocodilo têm um pacto: o pássaro pega a carne e o crocodilo fica com os dentes limpos. Este é um bom exemplo de cooperação coordenada." Comentei com Bábá que as baleias azuis estavam prestes a extinguirem-se. Bábá disse: "Meu rapaz, as pessoas de olhos azuis e cabelo loiro, um dia vão-se extinguir. Virão pessoas de outro planeta e vão observar as ruínas da nossa civilização. E vão dizer uma vez houve aqui uma civilização muito avançada, que construíram edifícios muito altos e tinham uma tecnologia avançada. Mas não conseguiam aprender a viver juntos. Meu filho, você quer que história seja lida desta forma?' Eu respondi: 'Não, Bábá, teremos que cumprir sua missão'. E ele disse: 'Muito bem, meu filho' ".

O seu discurso de DMC em 26 de Setembro de 1979, intitulado 'O Caminho da Salvação' concluiu com estas palavras:

"Vocês, aspirantes espirituais, devem-se lembrar que Parama Puruśa está sempre com vocês e que a Sua graça está sempre com vocês, e vocês são todos Seus filhos queridos. Vocês não precisam de desenvolver nenhum complexo de medo em relação ao Pai Supremo. Vocês devem se lembrar que Ele é o Pai Supremo. Ele está sempre os chamando e vocês devem estar sempre prontos para dar uma resposta apropriada."



E no dia seguinte, no seu último darshan geral, ele disse:

"A partir deste momento esqueçam todos seus erros do passado… e comecem a sua vida de novo como um filho ideal de Parama Pitá, um filho ideal de Parama Puruśa… A sua marcha deve ser gloriosa em direção à Meta Suprema…Toda a sociedade humana está ansiosamente esperando por vocês… Vocês são os portadores da tocha da civilização humana. Vocês são os pioneiros… vocês são a vanguarda de uma nova civilização."

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

79. Aposento do MG

Onde quer que Bábá ficasse, o seu local de residência era conhecido como o Aposento MG (Márga Guru), e ele daria a cada um o seu próprio nome Sânscrito prefixado com Madhu ("doce"). Durante a última parte da sua vida, que se passou principalmente em Calcutá, os seus aposentos principais foram Madhu Málainca, Lake Gardens e Madhu Koraka, Tiljala. Ele também ficaria em Madhu Karńiká em Ánanda Nagar quando foi lá foi realizado o DMC, assim como em outros aposentos MG quando estava em excursão.

Em 4 de Março de 1979, Bábá mudou-se para a casa recém comprada em Lake Gardens e deu-lhe o nome de Madhu Málainca. Ele compôs lá 3749 canções Prabhát Saḿgiitâ, deu sádhaná microvita a 147 sádhakas, diikśá avadhúta a 570 trabalhadores, e contacto pessoal a milhares. Naquela época, o escritório central era em Jodhpur Park, a uma curta distância de Lake Gardens, e ele costumava ir lá diariamente às dez da manhã.

Editores

"Por muitos anos Bábá costumava ficar na sua casa em Lake Gardens, Madhu Málainca ['doce jardim de flores']. Estava cheia até ao céu com plantas de todo o mundo, cujo bem estar Bábá prezava. Aqui, muitos devotos deitaram-se aos seus pés. Aqui, muitos devotos ficaram de pé à espera sob o sol quente e chuva torrencial, cantando canções, à espera que ele saísse para as suas caminhadas matinais e noturnas. Aqui, apenas com uma única palavra ou um único olhar, muitos devotos aprenderam o que era soluçar de alegria com a experiência da sua ternura irresistível. Aqui, muitos devotos alcançaram o mais difícil dos estados espirituais, simplesmente pela graça da sua presença. Aqui, muitos devotos foram abençoados por oferecer-lhe uma guirlanda com todo os seus corações e ouvi-lo dizer docemente, enquanto olhava com um amor indescritivelmente resplandecente: "Têm a certeza de que isso é para mim?" "Oh sim Bábá, apenas para Ti", respondiam eles enquanto o observavam, em êxtase e agonia, caminhar lentamente caminho adentro."

Gáyatrii

Madhu Koraka foi construída como parte do mesmo complexo do novo escritório central e escritórios do WWD em Tiljala, e Bábá ficou lá pela primeira vez em 17 de Maio de 1981. Ele compôs lá 602 Prabhát Saḿgiita, deu sádhaná microvita a oito sádhakas, diikśá avadhúta a 215 trabalhadores, e contacto pessoal a muitos márgiis e trabalhadores.

Enquanto estava em Ánanda Nagar para DMC, Bábá ficaria em Madhu Karńiká, onde também compôs 142 Prabhát Saḿgiita.

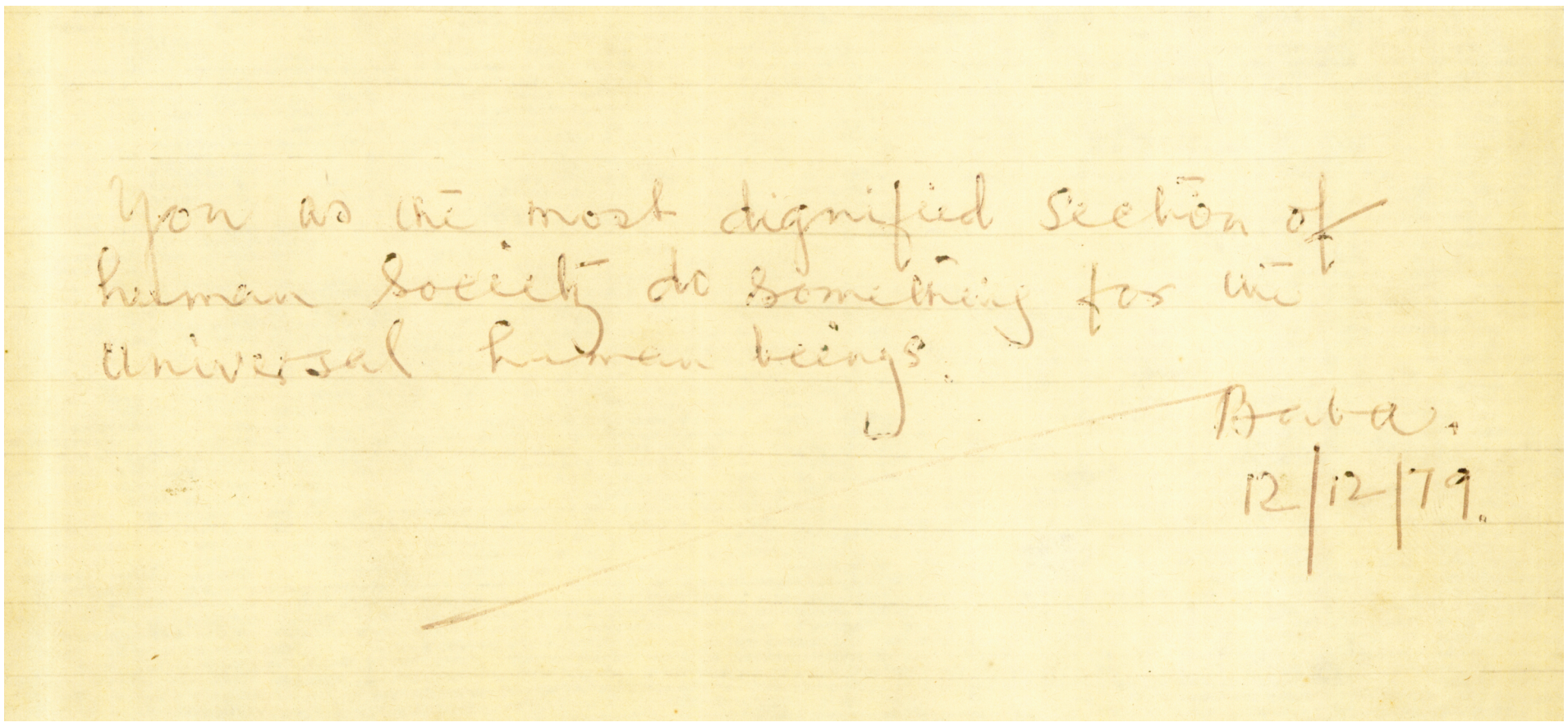
No início de 1989, foi construído em Vishnupur um aposento MG chamado Madhu Mádhavii (mais ou menos no meio caminho entre Ánanda Nagar and Calcutá) para que Bábá pudesse pernoitar entre os dois destinos. Ficou lá em 26 de Maio e 5 de Junho de 1989, e 30 de Maio e 5 de Junho.

Bábá caminhando em Madhu Koraka, Tiljala



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

80. Mensagem às Mulheres



Em 12 de Dezembro de 1979, Bábá visitou o escritório central do Departamento de Bem-Estar das Mulheres em South End Park, Calcutá, onde escreveu esta nota no livro de visitantes:

Mais tarde naquele dia disse:

“Quando visitei o escritório WWD, o que é que eu disse, o que escrevi? Por favor leiam em voz alta.”

Alguém leu: “Vocês, como o sector mas digno da sociedade humana, façam alguma coisa pelos seres humanos universais.”

Bábá continua: “Porquê digno? Tudo deve ser devidamente explicado e reforçado. Todos os seres humanos são projeções ínfimas dessa mesma reflexão em diferentes placas, em espelhos diferentes. E o que são esses espelhos? Mentes unitárias. Existem tantas mentes unitárias, e esse Ser Supremo refletido [em cada caso] é o [jiivátmá]. A mente unitária é esse espelho, e o Parama Puruśa refletido no ser unitário é o jiivátmám o átmá da unidade, a consciência da unidade. Portanto, a esse respeito todos são dignos e todos são seres santificados.

“Mas sabem, esta santificação ou dignificação está no estrato espiritual; e, portanto, no que diz respeito a esse estrato mundano, a dignidade depende da santificação [e do serviço], e a santidade depende de outra coisa. Quando as pessoas entram em contato com um determinado ser humano cuja vida foi elevada por causa do seu movimento na direção do Supremo, então os outros consideram-no um ser santificado. Como o quê? Um ser santificado. E quando, daquela entidade santificada, ou daquele ser santificado, eles recebem serviço altruísta, então aquele ser santificado não apenas permanece santificado, mas também se torna digno.

“Dirijo-me a vocês, pequenas grotas, como setor digno da sociedade humana, e eu sei que estou cem por cento certo ao sentir isso. E espero que esses pequenos seres dignos, seção digna da sociedade humana, sejam – e devem ser – cada vez mais e, ainda mais, dignificados por força do seu trabalho, da sua prestação de serviço cada vez mais altruísta à humanidade sofredora. É isto que quero. É por isso que escrevi aquilo.”

Ao sair do salão, Bábá acrescentou: “Espero que as minhas pequenas meninas estejam satisfeitas?”

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

81. Programa de Plantas e Passeios no Jardim

Logo depois de Bábá se ter mudado para Madhu Málainca em Lake Gardens, ele começou uma coleção de museu, bem como uma coleção única de plantas e árvores, que mais tarde foi estendida a Madhu Koraka em Tiljala e a Madhu Karńiká em Ánanda Nagar. Ele supervisionava os cuidados com as plantas, dava conselhos sobre o seu cultivo, revelava a sua origem e história, os seus usos medicinais e outros, dava-lhes nomes em Sânscrito além dos seus nomes botânicos, e em 1980 começou a conduzir passeios duas vezes por mês pelo jardim e museu. Cada grupo no passeio era limitado a um pequeno grupo de 10-20 pessoas e incluía, às vezes, não márgiis, que ele aprovava juntamente com os márgiis e trabalhadores de cada grupo.

Em 1981, começou o programa global de troca de plantas. Sempre que iam a Calcutá, esperava-se que os trabalhadores e márgiis trouxessem plantas de onde quer que viessem, antes de terem autorização para ver Bábá. Cada um dos oito sectores fora da Índia, bem como cada uma das dez regiões dentro do Sector de Delhi, foram obrigados a depositar cerca de 600 plantas mensalmente no escritório central. Além disso, cada vez que um trabalhador se apresentava em Calcutá, ele ou ela era obrigado a entregar pessoalmente uma série de plantas extra. No total, cerca de 13000 plantas foram trazidas a cada mês.

Editores

O Márga Guru passou uma semana em Caracas, Venezuela. Um dia passou por uma árvore enorme de algodão. Atraiu a sua atenção. Esta árvore era especial porque as suas flores eram douradas em vez do vermelho normal. O Márga Guru estava interessado nesta espécie fora do comum e disse à Avtk. Ánanda Karuńá Ác. para obter as suas sementes. Ela levou algumas sementes na viagem de volta para a Índia. Germinaram onze plantas e o Márga Guru plantou uma delas em Madhu Málainca com as suas próprias mãos… Se vocês visitarem o jardim vão ver uma árvore enorme do lado direito da casa. Ela paira sobre o jardim exuberante e é a árvore mais alta da vizinhança.

Anandamurtijii como eu o conheci











Bábá conduzindo um passeio pelo jardim em Madhu Málainca











Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

82. O Museu de Bábá

O Museu de Bábá em Madhu Málaiṇca, Lake Gardens está repleto de lembranças, muitas delas valiosas peças de arte e cultura local, oferecidas a Bábá ao longo dos anos por devotos de todo o mundo. Existem também fósseis de Ánanda Nagar e de outras partes do mundo, bem como duas obras de arte encomendadas: a série de pinturas Shiva Liilá sobre a vida do Senhor Shiva, e a série de diorama Krśńa Liilá sobre a vida do Senhor Krśńa.

Em 1980, Bábá encomendou a série Shiva Liilá a Máṅik Bandopádhyáya, então professor de arte na Universidade Vishva Bharati, em Shantiniketan. As vinte e duas pinturas estão em exibição nas paredes acima das outras exposições na sala do museu, no primeiro andar. Estas gravuras de três das pinturas foram restauradas digitalmente por Didi Ánanda Rámá.

As legendas originais são:

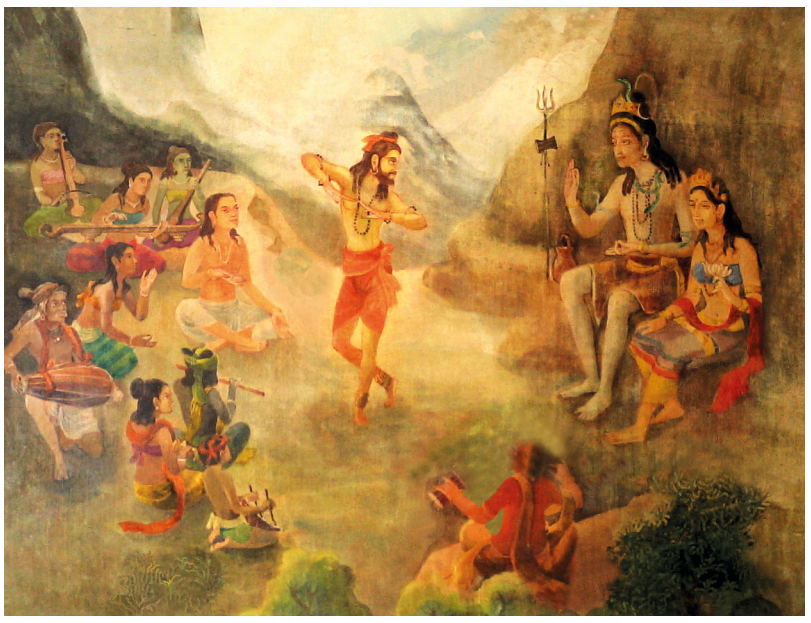
9. অষ্টাবক্রকে যোগ শিক্ষাদান ('Shiva ensinando yoga a Aśťávakra')
11. ভরতমুনিকে সঙ্গীত শিক্ষাদানরত শিব ('Shiva ensinando a Bharata Muni a arte da música e do ritmo')
16. ধর্মপ্রচাররত শিব ('Shiva fazendo dharma pracár')

Editores

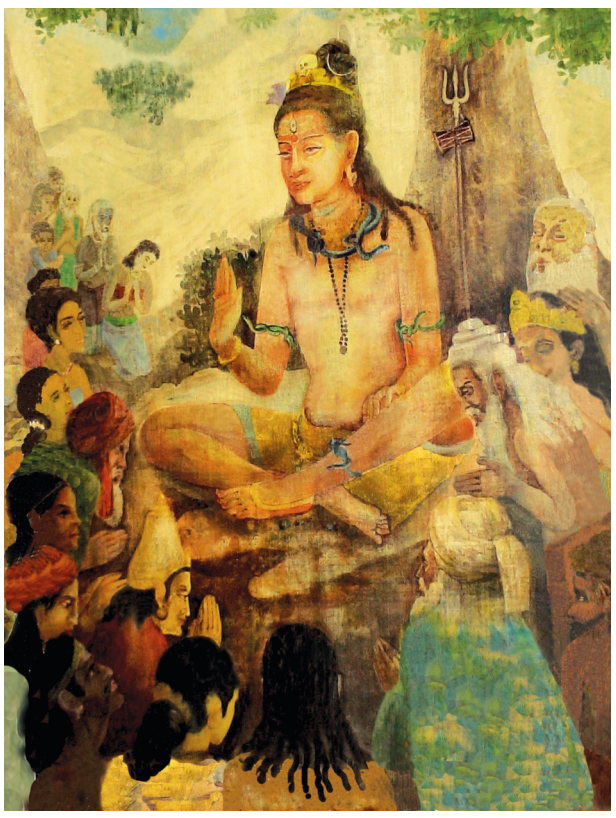
Quando o circuito [do jardim] fosse completado, Bábá levava todos ao telhado para mostrar a estufa com o Brahma Kamal e as outras plantas de clima frio. Depois descíamos as escadas para o primeiro piso onde a maioria dos itens do museu eram guardados em caixas de vidro, incluindo alguns dos fósseis mais interessantes. Nesse momento, Bábá sentava-se e aceitava um copo de água de coco. Conversava por mais alguns minutos com os seus convidados, perguntando-lhes se tinham gostado ou não do passeio. Depois pedia-me para lhes mostrar as exibições de Krśńa Liilá e de Shiva Liilá... Dizia algumas coisas sobre os dois liilás. "Agora vocês vão ver com os próprios olhos eventos diferentes das vidas de Shiva e Krśńa." Em seguida, ele ia para o seu quarto para descansar e eu terminava o passeio mostrando Krśńa Liilá e Shiva Liilá aos outros participantes do passeio.

Ashutosh Baba





Acima: Shiva Liilá 9, 11 and 16



Abaixo: Alguns itens da coleção



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

83. Dharma Samiikśa

No Verão de 1981, de Maio a Julho, Bábá convocou márgiis e trabalhadores de todo o mundo para uma revisão espiritual sem precedentes chamada dharma samiikśa. Em sessões coletivas, eles ficavam diante dele, um a um, e ele examinava os seus atos passados e os saṁskáras presentes e administrava medidas corretivas para o seu futuro progresso espiritual.

Editores

O aspirante espiritual ia e ficava diante dele depois de fazer sáśťáuṉga praṅám. Era como uma varredura total, onde Bábá via não apenas as doenças físicas, mas também toda a história de vida. Apontava defeitos, às vezes dava algumas punições físicas leves para remover saṁskáras, e prescrevia ásanas individuais, além de dar outras instruções específicas. Normalmente o Ácárya Vijayánandaji tirava notas e depois orientava os sádhakas respectivos mais tarde.

Rumo a um Futuro Mais Brilhante

Em 25 de Julho de 1981, Bábá deu uma palestra sobre dharma samiikśa, dizendo (em parte):

"O objetivo principal do dharma samiikśa é fazer dos jiivas [seres unitários] dagdhabiijas… Durante todo o período de quinze mil anos de história humana, não houve Dharma Samiikśá como este… Aqueles que se reuniram aqui são certamente boas pessoas. Alguns de vocês vieram de cinco mil ou dez mil milhas de distância. Alguns vieram das imediações. Existe certamente alguma razão sutil por trás da sua reunião aqui. Todos vocês são boas pessoas – certamente pessoas melhores do que a média. É por isso que vieram. Embora haja muitos, muitos outros que moram nas proximidades, eles não vêm. Na minha opinião, Parama Puruśa deve fazer alguma coisa por essas pessoas boas… Portanto, se Parama Puruśa tirar alguns dos pecados dos seres unitários, eles vão sentir-se aliviados do fardo pesado e vão sentir-se mais leves. Essas pessoas, livres das amarras do pápa [pecado] e dos saṁskáras, podem fazer muitas coisas grandiosas. Através dos seus esforços coletivos, vão trazer o céu para esta Terra terrestre… Portanto, o dharma samiikśa é o evento que mais marcou a época nos últimos quinze mil anos."

A irmã Aruṅá do norte da Suécia, parou diante de Bábá. Depois de passar pelas formalidades do seu nome, cargo, etc., o secretário geral começou a perguntar-lhe sobre os Dezasseis Pontos.

Bábá interrompeu, dizendo: "Não há necessidade de questioná-la sobre a sua conduta. Ela está dando o seu melhor."

Ficamos todos atônitos. Este foi o primeiro caso de qualquer márgii a ser declarado não criticável.

Olhei para o rosto de Aruṅá. Em vez de perceber a expansão do ego que tal comentário teria causado em quase qualquer outra pessoa, ela parecia inconsciente – os seus olhos brilhavam com lágrimas. Estava perdida no êxtase de estar com o seu Bábá.

Viagens com o Mestre Tântrico

Dharma samiikśa foi conduzido no primeiro piso do nosso escritório em Jodhpur Park, em Calcutá. Esta é uma vista do exterior do edifício por volta da mesma época.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

84. Neohumanismo

Em 31 de Dezembro de 1981 em Ánanda Nagar, Bábá falou sobre o conceito de sama-samája tattva (o princípio da igualdade social) pela primeira vez, num discurso que se tornaria parte do livro A Libertação do Inteleto: Neohumanismo.

No início do ano seguinte, ele continuou a propor a teoria social do Neohumanismo quando deu o resto do livro como uma série de majoritariamente discursos dos darshans de Domingos, de 21 de Fevereiro a 29 de Março de 1982.

Editores

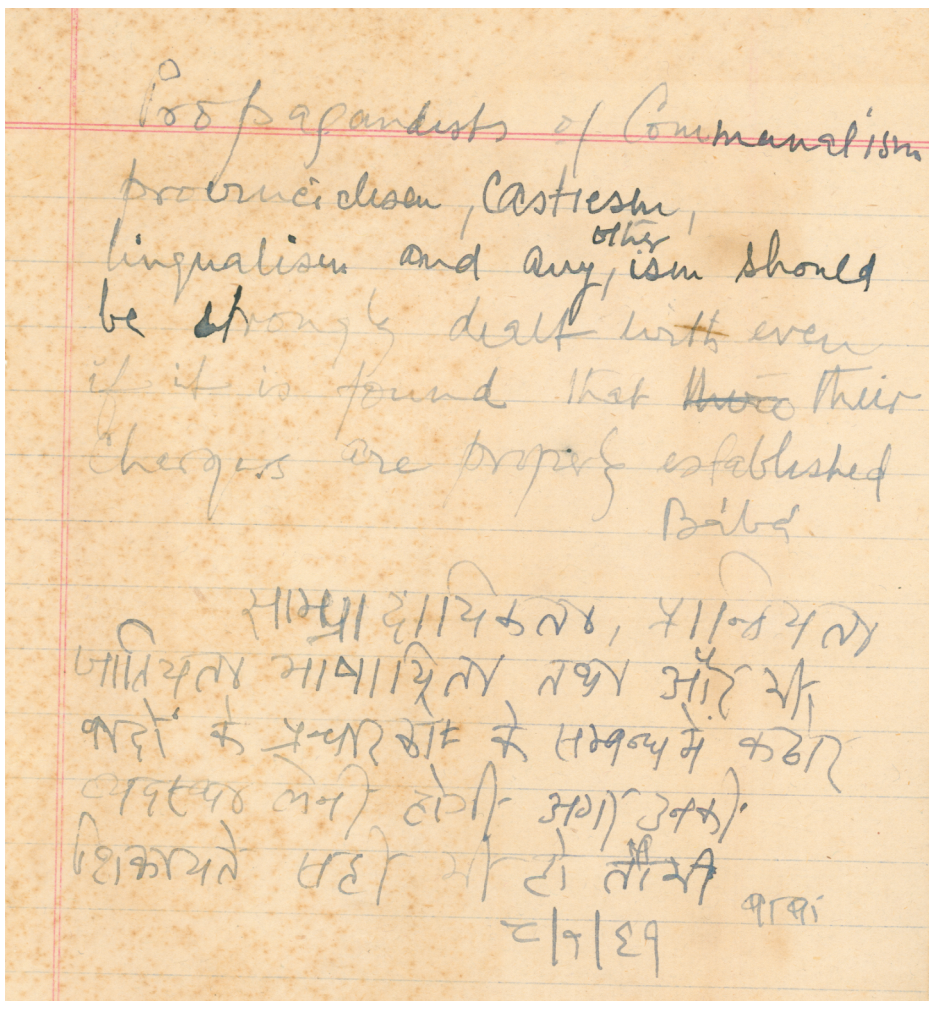
Mas, na verdade, ele já usava o termo Nayá Mánavatávád ou Navyamánavatávád ('Neohumnismo') havia pelo menos dez anos. Seis anos após a publicação de A Libertação do Intelecto: Neohumanismo, ele autorizou o início de uma série destinada a conter os seus outros discursos relacionados com o Neohumanismo: aqueles que vieram antes de A Libertação do Intelecto: Neohumanismo, aqueles que vieram depois da A Libertação do Intelecto: Neohumanismo, e aqueles que ainda podiam vir no futuro. Duas partes dessa série – Neohumanism in a Nutshell Parte 1 e Parte 2 – foram publicados durante a vida de [Bábá].

Neohumanism in a Nutshell, nota do editor

Algumas citações de A Libertação do Intelecto: Neohumanismo:

"Quando o espírito subjacente do humanismo é estendido a tudo, animado e inanimado, neste universo – eu designei isso como 'Neohumanismo'. Este Neohumanismo vai elevar o humanismo ao universalismo, o culto do amor por todos os seres criados neste universo."

Escrito com a própria letra de Bábá e datado de 8 de Janeiro de 1961, este é um dos primeiros exemplos de Bábá expressando o conceito de Neohumanismo antes de introduzir formalmente o termo



21 de Fevereiro de 1982, Calcutá

"[Humanismo] deve ser motivado por uma fonte constante e perene de inspiração – a que eu chamo de Neohumanismo."

28 de Fevereiro de 1982, Calcutá

"Quanto mais os seres humanos estão estabelecidos no Neohumanismo, mais eles serão absorvidos pelas cores de suas mentes internas em vez das cores do mundo externo."

9 de Março de 1982, Calcutá

"O que é o Neohumanismo? O Neohumanismo é o humanismo do passado o humanismo do presente e o humanismo – recentemente explicado – do futuro…O Neohumanismo vai dar uma nova inspiração e vai fornecer uma nova interpretação para a própria ideia da existência humana. Isso vai ajudar as pessoas a entender que os seres humanos, como os seres mais pensativos e inteligentes neste universo criado, vão ter que aceitar a grande responsabilidade de cuidar de todo o universo, vão ter que aceitar que a grande responsabilidade por todo o universo repousa sobre eles."

29 de Março de 1982, Calcutá

"De acordo com o Neohumanismo, o objetivo final e supremo é fazer com que o núcleo existencial individual de uma pessoa coincida com o Núcleo Existencial Cósmico. Como resultado, toda a ordem existencial do ser unitário torna-se um com o Núcleo Controlador da ordem existencial da Entidade Suprema da ordem Cosmológica, e essa será a expressão máxima do Neohumanismo.

29 de Março de 1982, Calcutá

Muitos anos depois, em 13 de Abril de 1988, Bábá disse:

"Qualquer 'ismo' restrito pode ser transformado em universalismo e aceito por todos somente quando todas as barreiras físicas, obstáculos psíquicos e impedimentos espirituais, tiverem sido removidos da periferia desse 'ismo'. Esta é uma ideia nova que expliquei no livro intitulado A Liberação do Intelecto: Neohumanismo. O termo 'Neohumanismo' tem sido usado naquele livro mantendo esta nova ideia em mente."

Certa vez, depois da sua caminhada matinal no campo, Bábá estava subindo as escadas do Lake Gardens. Ele parou e perguntou: O que é Neohumanismo? Ninguém respondeu. Então ele disse: "Quando o amor do coração humano se estende para abraçar todo o mundo vivo e não vivo, isso é Neohumanismo."

Rumo a um Futuro Mais Brilhante

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

85. Prabhát Saḿgiita

Em 14 de Setembro de 1982, em Deoghar, Bihar, Bábá compôs o primeiro dos seus Prabhát Saḿgiita (‘Canções do Novo Amanhecer’). ‘Saḿgiita’ significa a combinação de vozes, música instrumental e dança. E prefixou com Prabhát na tradição de designar uma escola de música com o nome de batismo do compositor. Além disso, porque prabhát significa “alvorecer”, Prabhát Saḿgiita significa o alvorecer de uma nova era da música. Em três meses, Bábá já tinha composto mais de 150 canções e, ao longo dos oito anos seguintes, elevaria o total para mais de 5000, superando qualquer compositor antes dele.

Editores

A maioria das canções foram compostas em Bengali, mas mais de quarenta estão em outras línguas: Inglês, Sânscrito, Hindi, Urdu, Magahi, Maethilii e Angika. Prabhát Saḿgiita não representa apenas a maioria dos estilos clássicos e folclóricos importantes da Índia, mas combina também esses estilos, em alguns casos pela primeira vez, com persa, Escandinavo, Medeio Oriente, Chinês e outros estilos musicais importantes do mundo. Dentro deste corpo de trabalho encontramos canções de devoção, [canções de saudade mística], canções de despertar espiritual, canções da natureza, canções de ressurgimento social, canções folclóricas, canções para crianças, [canções sazonais], etc. Encontramos canções para muitas ocasiões diferentes, como casamentos, aniversários e festivais públicos.

A performance de Prabhát Saḿgiita — o canto das canções, muitas vezes acompanhada de dança – rapidamente se tornou uma característica de quase todas as ocasiões da Ánanda Márga. Se a ocasião era um grande encontro espiritual conhecido como Dharma Mahácakra (DMC), era o desejo do compositor que as letras em Bengali fossem traduzidas para Inglês e Hindi. O Ácárya Vijayánanda Avadhúta assumiu a responsabilidade de preparar as traduções para Inglês e lê-las antes da assembleia, enquanto o Ácárya Candranáth fazia o mesmo para Hindi.

A cada ano que passaa, Prabhát Saḿgiita atinge novos níveis de popularidade, e muitas personalidades distintas do mundo musical estão agora ativamente envolvidas na sua gravação.

Nota do Editor de Prabhát Saḿgiita

Dádá Keshavánanda me contou que, alguns dias antes de deixar o seu corpo, os médicos protestaram que Bábá continuava a compor canções Prabhát Saḿgiita na ala de emergência, embora eles lhe pedissem para não fazer nenhum trabalho porque isso ia sobrecarregar o seu coração. Apenas num dia ele escreveu treze canções. Quando um médico protestou veementemente, Bábá respondeu dizendo: “A composição de Prabhát Saḿgiita não requer nenhum esforço especial da minha parte. Da mesma forma, sempre que escrevo Shabda Cayaniká [a sua enciclopédia] é uma expressão espontânea. Em vez de considerar estes processos como sendo o meu trabalho, vocês deviam intitulá-los de os meus prazeres.”

Keshavánandaji perguntou a Bábá o que ele considerava trabalho. Ele respondeu: “Quando conceitualizei a ideia da Ánanda Márga, ou Prout, ou Microvita, ou Neohumanismo – estas criações revolucionárias originais exigiram um pouco de esforço.”

Viagens com o Mestre Místico

Foi nessa ocasião que o Dádá Keshavánanda fez outra pergunta: “Do seu trabalho qual consumiu mais tempo e energia?” E Bábá respondeu que projetar o pratiik tinha ocupado o seu esforço por mais tempo. *Ver módulo 20. Bábá projeta a Pratiika.*

No dia 20 de Outubro de 1990, Bábá compôs a última canção (a canção de Gurukula) que totalizou 5018 canções. Alguns dizem que foi encontrada uma música extra no mesmo dia, e que o total agora é de 5019. Em todo o caso, o número é mais do que o dobro de Rabindra Saḿgiita, cumprindo a vanglória despretensiosa de Bábá do início das composições de que “Vou escrever mais canções do que Rabindranath [Tagore].”

Márgiis cantando Prabhát Saḿgiita acompanhados de harmônio. Dádá Dasarath está à direita.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

86. Viagens de História

Durante as suas excursões de DMC ao longo dos anos, Bábá costumava visitar, com frequência, sítios históricos e arqueológicos. Dentre outras ocasiões, em Fevereiro de 1962, ele tinha ficado em Ranchi durante duas semanas explorando as ruínas arqueológicas Budistas e Jainistas; e durante a sua excursão por toda a Índia em 1966, frequentemente ele incluía templos antigos e outros locais como parte das suas caminhadas de campo. Durante as suas estadias em Ánanda Nagar, indicou locais de particular interesse histórico, tais como Asthi Páhár ('Monte dos Fósseis') e Navacakra Guhá ('Caverna dos Nove Cakras'). A respeito da antiga terra de Rárh, onde se localiza Ánanda Nagar, disse: "Rárh – a parte mais antiga desta Gondwanalândia ue permaneceu acima do mar – foi o local de nascimento dos seres humanos. As colinas de Ánanda Nagar em Rárh também têm pelo menos 300 milhões de anos. Naquele tempo não havia Himalaias." E é dito que ele falou de pelo menos uma dessas colinas (Belamu) como tendo sido uma vez mais alta que os Himalaias.

Editores

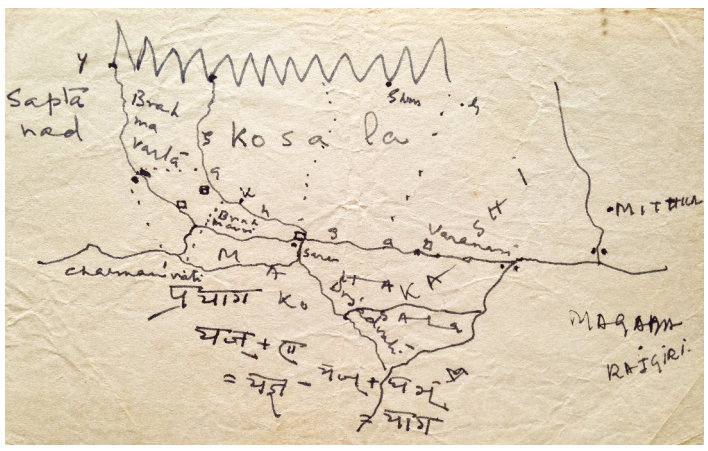
Por um período de anos, em particular a partir de 1979, [Bábá] empreendeu uma série de extenuantes viagens de carro durante as quais, quando não estava a conduzir os encontros espirituais que eram o objectivo principal das viagens, ele e a sua comitiva, muitas vezes, passavam por regiões remotas e misturavam-se com as pessoas simples e comuns. Nessas ocasiões ele explicava aos seus companheiros a história desses lugares e povos – uma história que não se encontrava nas páginas dos livros de história existentes… Depois de uma excursão notável em 1984, ele começou a denominar essas digressões como as suas "viagens de história".

Histórias Ao Longo do Caminho, nota do editor

Na sua excursão pelo norte da Índia durante os primeiros quatro meses de 1984, Bábá visitou muitos lugares históricos e falou extensivamente sobre a história esquecida de cada área e a herança cultural da população local. O Ácárya Raghunáth, um professor de história, acompanhou-o durante essa viagem e foi incumbido de anotar as suas observações, que foram publicadas em 1994 como "P.R. Sarkar on History".



Bábá em frente ao templo Parinirváńa, Kushinagar, 29 de Setembro de 1960



Mapa da rota de invasão Ariana desenhado por Bábá

Em 1987, Bábá instruiu que as passagens históricas dos seus discursos Varńa Vijiṉána (A Ciência das Letras), Varńa Vicitrá (Os Vários Usos das Letras) e Shabda Cayaniká (Uma Coleção de Palavras) fossem compilados num único livro intitulado Path Calte Itikathá (Histórias Pelo Caminho). Foi publicado no mesmo ano com esta dedicatória:

"Àqueles quem pessoas cruzaram ao longo do caminho, mas não viram com benevolência ou olharam com consideração, ou mesmo se por acaso olharam, pensaram que eram de linhagem desconhecida e os trataram como párias – em homenagem a eles escrevi estes poucos palavras. Escrevi porque amo a criação deste universo que palpita de vida, vibrando com humanos, animais, pássaros, árvores, rastejantes, flores e frutas. Não gosto de aceitar nenhuma distância ou barreira geofísica. Todos são meu próprio povo. Para essas minhas pessoas, entrego este livro. Ficarei feliz se eles o aceitarem sorrindo."



Caminhada de campo em Madras, 1966

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

87. A Rotina Diária de Bábá

A Rotina Diária de Bábá variou ao longo dos anos de acordo com as diferentes fases da sua vida. Alguns elementos comuns eram: prática espiritual por duas a três horas todas as manhãs e por uma a duas horas e meia todas as noites; caminhada de campo pelo menos uma vez por dia (frequentemente duas vezes por dia nos últimos anos); trabalho organizacional de vários tipos, de acordo com a fase e o local, e conforme estivesse em excursão ou não; receber relatórios e boas notícias; dar contacto pessoal; dar darshan geral; fazer ditados sobre vários assuntos, muitas vezes para esclarecer ou aperfeiçoar discursos do darshan geral; dar Prabhát Saḿgiita; e, claro, os aspectos mais mundanos do seu dia, como tomar banho, comer, descansar e dormir que, segundo todos os relatos, eram mínimos ou combinados com outras tarefas, como dar ditados ou Prabhát Saḿgiita, ou dar conselhos pessoais e atenção aos devotos, muitas vezes enquanto desempenhavam o papel muito cobiçado de massajá-lo.

Bábá disse uma vez que "velocidade sem sistema é perigoso, e sistema sem velocidade é inútil". Ele disse: "Tudo deve ser feito de acordo com um sistema. Não senti nenhuma dificuldade naquela vez em que estava descalço na neve, na Suíça – pelo contrário, os meus pés estavam quentes. Criem um sistema. Não comi nada durante cinco anos, quatro meses e dois dias – e não senti nenhuma dificuldade. Quando a equipa médica especial veio de Delhi, o médico disse: 'O coração de Bábá é mais forte que o nosso'. Não houve falta de memória, nem problemas com o cérebro. A minha memória é perfeita desde que fui um bebê de um dia de idade. Eu me lembro de tudo."

Durante os anos que Bábá morou em Calcutá, havia certos destinos frequentes pra onde o levávamos para caminhadas de campo, como os jardins botânicos ou os Sundarbans. A fotografia azul, por exemplo, onde Bábá está sentado dentro de uma quarto num barco, foi tirada durante a travessia do rio Hooghly, a caminho do jardim botânico. Se o local era um pouco distante, como os Sundarbans, tínhamos que informar Bábá um dia antes e pedir a sua autorização. Mas o nosso destino mais frequente era Rabindra Sarobar, um grande lago perto de Gol Park, rodeado por um percurso de caminhada sombreado. Ficava a uma curta distância da casa de Lake Gardens e era um lugar agradável para caminhar, especialmente à noite, quando tínhamos menos tempo à nossa disposição, e, portanto, só podíamos levá-lo para áreas próximas.

Ashutosh Baba



A 'foto azul', tirada em uma balsa cruzando o rio Hooghly a caminho do jardim botânico para uma caminhada no campo

Bábá caminhando no telhado de Madhu Karńiká, Ánanda Nagar



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

88. Contato Pessoal

O Contacto Pessoal (PC) com Bábá era uma experiência querida e muito estimada, senão a experiência mais querida e estimada da vida de um discípulo. Devido a restrições sociais e propriedade, no entanto, Bábá foi capaz de concedê-lo individualmente apenas a discípulos do sexo masculino. Nessas reuniões privadas ele elevava a mente dos discípulos ao tomar os saṁskáras (que, de outra forma, teriam que ser esgotados no curso normal dos eventos), dando-lhes assim um tremendo impulso espiritual. Quer Bábá o levasse para o seu colo e o acariciasse com o amor afetuoso de um pai amoroso, ou olhasse no fundo dos seus olhos e dissesse: "Serve a humanidade, meu filho," o discípulo emergiria como um homem novo e inspirado.

De uma infinidade de histórias de PC, uma sequência comum de eventos emergiu:

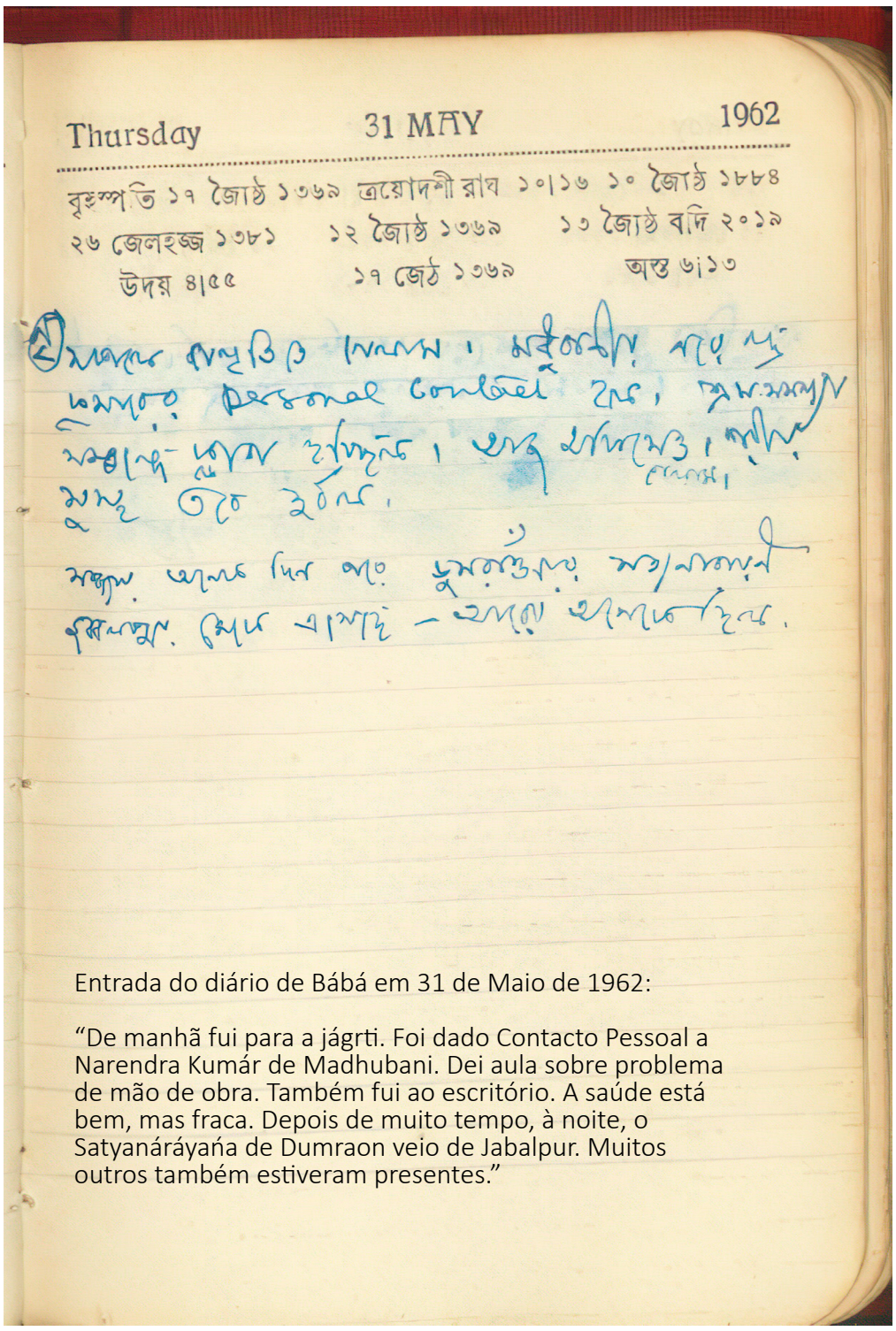
Você entrava no quarto de Bábá, fazia sáṣṭáuṅga praṅám, e se sentava diante dele. Bábá perguntava o seu nome, de onde vinha, o seu posto, função, etc. Então ele olhava para o interior da sua mente com a sua visão omnisciente e desenterrava alguma coisa do seu passado. Ele sabia tudo, até as coisas que você já tinha esquecido. Nada estava escondido pra ele. Ele te repreenderia por quaisquer dos atos em que ele tinha decidido se focar, e poderia até dar punição com o seu bastão. Depois pedia algum tipo de comprometimento: melhorar-se, ser um homem ideal, assumir algum tipo de dever, servir a humanidade sofredora. Depois, ele te banhava com amor a afeto muito maiores do que qualquer amor ou afeto mundano. Então, finalmente, ele te abençoava com o polegar no seu ájiṇá cakra e os dedos sobre o seu sahasrára cakra.

Editores

Durante a visita de Bábá a Gorakhpur em 1960...[Pratápáditya perguntou a Bábá como é que podia saber tanto sobre o passado de uma pessoa. Bábá respondeu:]

"Pratápáditya, se você tornar a sua mente consciente tão sutil quanto a sua mente causal, então você pode penetrar nos recessos mais profundos da psique de qualquer pessoa e descobrir todas as experiências pelas quais passou essa mente desde a sua origem. Está tudo armazenado na mente causal. Se você tornar a sua mente sutil o suficiente, você pode saber tudo."

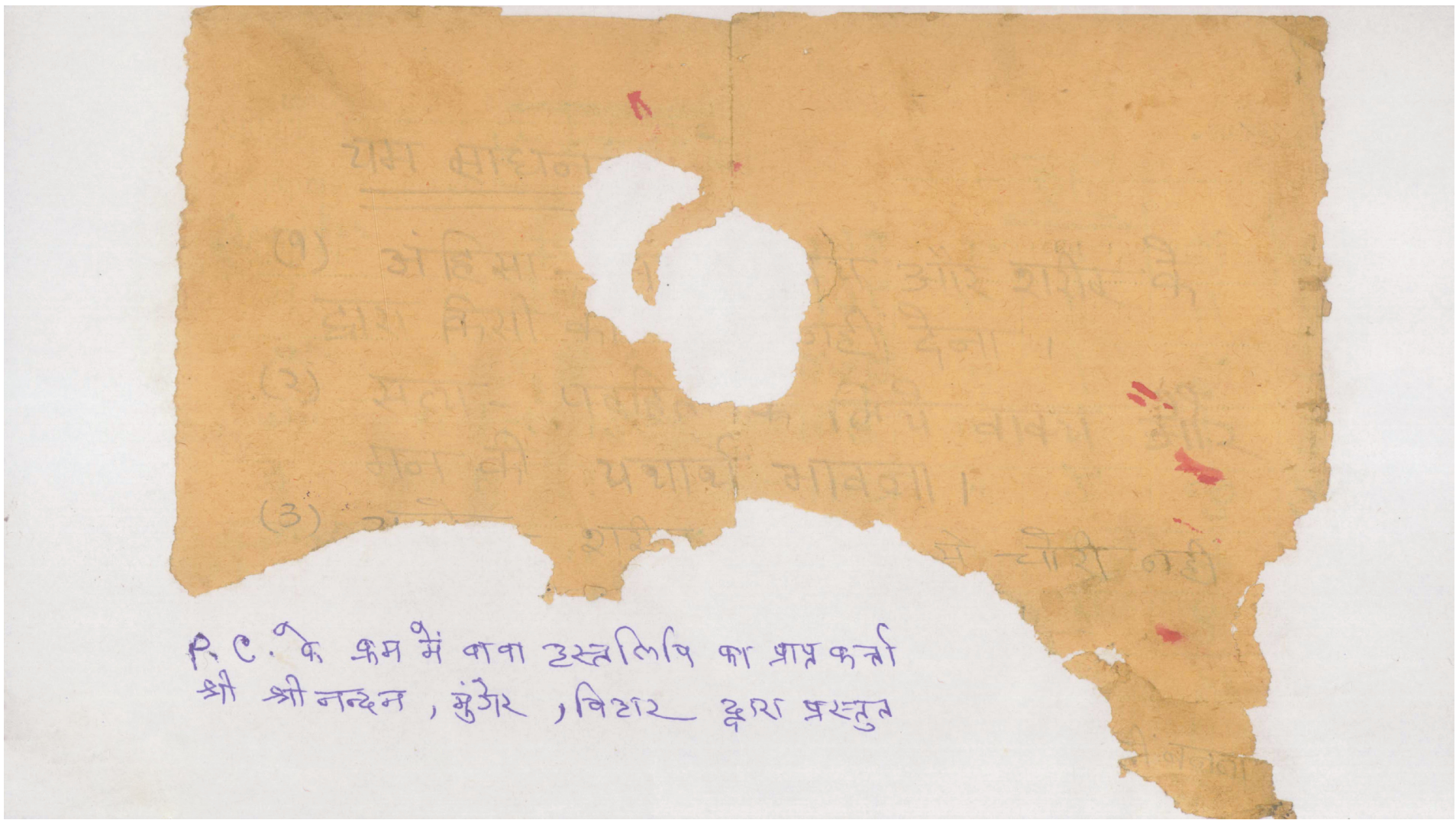
Histórias de um Mestre Tântrico


Thursday 31 MAY 1962

Entrada do diário de Bábá em 31 de Maio de 1962:

"De manhã fui para a jágrti. Foi dado Contacto Pessoal a Narendra Kumár de Madhubani. Dei aula sobre problema de mão de obra. Também fui ao escritório. A saúde está bem, mas fraca. Depois de muito tempo, à noite, o Satyanáráyańa de Dumraon veio de Jabalpur. Muitos outros também estiveram presentes."

Fragmentos de uma nota escrita à mão por Bábá a um discípulo depois do contato pessoal. A nota na parte inferior diz: "Instruções dadas a Shrii Nandan após PC."


P. C. के क्रम में बाबा हस्तलिखि का प्राप्त कर्ता श्री श्रीनन्दन, मुंगेर, बिहार द्वारा प्रस्तुत

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

89. Casamento Revolucionário

Bábá explicou o seu conceito de casamento revolucionário [assim]: "A maneira melhor e mais fácil de quebrar as barreiras que separam diferentes raças e diferentes culturas é por intermédio do casamento intercultural e intercasta. Suponham que uma moça e um rapaz de castas diferentes se casem. Isso vai ajudar a dissolver seus próprios sentimentos de casta, e os seus filhos não terão casta. Suponham que um rapaz desta terra se casa com uma moça da Inglaterra. Ele jamais gostaria de ver a Inglaterra arruinada e vice-versa. Nem os seus filhos iriam ter sentimentos anti-ingleses ou anti-indianos. É a maneira mais fácil de quebrar essas barreiras."

Histórias de um Mestre Tântrico

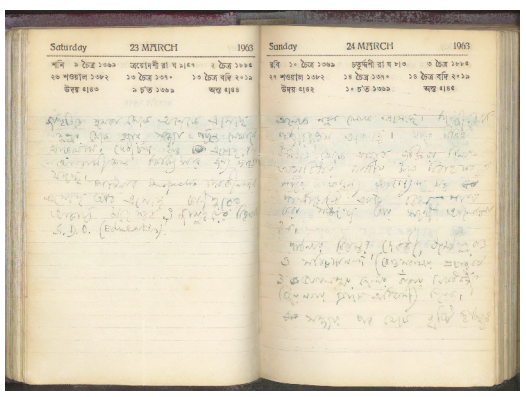
Em 1957, em Jamalpur, Bábá disse:

"Nas funções coletivas da [Ánanda Márga], membros de todas as raças, castas ou credos participam como iguais. Comunidade ou casta, raça ou nação, é muitas vezes a consideração principal ao se arranjar casamentos, etc. Na Márga não existem tais considerações. Na Márga essas diferenças mesquinhas entre os seres humanos não têm qualquer importância.

"Na Ánanda Márga homens e mulheres têm responsabilidades iguais. Na maneira prescrita para o casamento na Márga, o homem e a mulher têm de assumir responsabilidades iguais… Mulheres e homens são considerados em pé de igualdade, e não surge questão quanto a homens se considerando superiores às mulheres."

Anotação do diário de Bábá, 24 de Março de 1963;

"Shashiirainjan veio de Delhi. Tive uma discussão com ele sobre a aprovação de um projeto de lei no parlamento para que pessoas de religiões diferentes se possam casar segundo os princípios da Márga, sem nenhum obstáculo."



Em 17 de Outubro de 1959, ele disse:

"Essa injustiça social [a do sistema de dote] pode ser removida permitindo a independência econômica das mulheres e encorajando os casamentos intercastas e internacionais. Tal movimento é necessário urgentemente no presente."

E em 15 de Outubro de 1978, em Patna, ele disse:

"Embora isso não esteja escrito como parte de qualquer código de conduta, a minha atentada opinião é que se uma pessoa falha em se casar, ou falha em conseguir arranjar o casamento dos seus irmãos, irmãs, filhos e filhas, de acordo com o sistema de casamento revolucionário, não permitiremos que a pessoa se torne ácárya/á. Em outras palavras, aqueles que se casaram de acordo com o sistema de casamento revolucionário, e aqueles que se juntaram à Ánanda Márga depois do casamento, devem providenciar os casamentos revolucionários dos seus irmãos e irmãs. E se os seus irmãos e irmãs já estiverem casados, então, pelo menos, devem arranjar o casamento revolucionário dos seus filhos e filhas. Acho que é um passo muito lógico. Não há lugar para hipócritas na nossa organização."

Perto do fim da sua vida, em Agosto de 1990, Bábá perguntou a Dádá Keshavánanda: "Qual é a maior contribuição prática da Ánanda Márga?" Dádá salientou diferentes coisas (Prout, Microvita, AMURT, etc.) as quais Bábá não aceitou como a resposta correta. Então, a ideia de um casamento revolucionário surgiu na sua mente. Bábá disse: "Sim, RM é a maior contribuição prática da Ánanda Márga" porque vai ser fundamental para quebrar as divisões de raça, casta, religião e outras barreiras divisórias na sociedade humana. Outros relatos afirmam que Bábá mencionou, em uma ou talvez mais de uma ocasião, que Ánanda Márga se tornará conhecida por meio de AMURT, Bábá Nám Kevalam kiirtana e casamento revolucionário.

Em 14 de dezembro de 1987, Bábá adotou Kiḿshuk, ex-Rájat Dutta, de uma boa família márgii de Ranchi, que frequentou a escola de 1966 a 1974 em Ánanda Nagar. Ácárya Kiḿshuk casou-se com Tanuká, filha mais nova de Ácárya Hara Prasád, em 12 de dezembro de 1989. Bábá esteve presente no casamento e abençoou seu casamento.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

90. DMC

Dharma Mahácakras (DMCs) eram as congregações espirituais mais formais dirigidas por Bábá no seu papel de Márga Guru. Só eram realizados na sua presença física e só eram considerados DMC se desse o seu varábhaya mudrá. Caso contrário, eram declarados Dharma Mahásammelan (DMS), dos quais só houve apenas três na sua presença física: o de Timmern, Alemanha e dois na Índia.

Na década de 80, a ordem dos eventos para DMC era, mais ou menos, a seguinte:

A chegada de Bábá ao pandal, guirlandas de Bábá, canto de Prabhát Saḿgiita, Bábá dando bênçãos de casamento, Bábá dando prêmios, kaośikii e táńḋava dançados diante dele, canto de Prabhát Saḿgiita, discurso de DMC de Bábá, Samḿgacchadhvaḿ, varábhaya mudrá de Bábá, Guru Púját, bênção de Bábá e finalmente Bábá deixando o pandal durante ávarta kiirtan.

Bábá deu cerca de 350 DMCs na sua vida, a certa altura – em 1966 – dando 39 num ano. Atualmente temos 215 discursos de DMC registrados. Os outros não foram gravados, ainda não foram encontrados, ou foram perdidos para a posteridade.

O discurso DMC de Bábá a 1 de janeiro de 1989 em Ánanda Nagar foi 'Transformação Biológica Associada à Metamorfose Psíquica e Vice-Versa'. Este discurso terminou com:

"Portanto, o seu futuro é brilhante – não apenas brilhante, mas garantido. Uma nova vida espiritual livre de todos os tipos de dogma vai chegar, com certeza, num futuro próximo. Nesta fase de introversão, neste jogo eterno de Parama Puruśa, no qual as entidades físicas, psíquicas e espirituais estão todas movendo adiante, um dia o reino mental será elevado ao espiritual, e a consciência unitária tornar-se-á una com a Consciência Cósmica. Parama Puruśa também está à espera desse dia auspicioso. Ele está com vocês – Ele vai lhes dar o direcionamento apropriado para que, com os Seus evangelhos para a salvação da criação universal, vocês alcancem o objetivo sem muita dificuldade.

"Ele fará o que for necessário. Apenas continuem obedecendo-O, continuem fazendo o Seu trabalho e sigam o que Ele diz com toda a sua energia. Deixem que a velocidade do Seu pensamento introversivo seja acelerada pelas suas ações nobres e pelas suas buscas espirituais. Que esse dia dourado chegue o mais cedo possível e torne a sua vida refulgente."

DMC em 4 de Junho de 1989 em Ánanda Nagar







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

91. Varábhaya Mudrá

Varábhaya Mudrá, o gesto que transmite destemor e que concede graça, é uma combinação de vara mudrá e abhaya mudrá. A mão esquerda descansa sobre a perna esquerda com a palma voltada para cima e para fora (vara mudrá) enquanto que a mão direita é levantada com a palma virada para fora (abhaya mudrá).

Bábá explica o seu significado:

"... abhaya significa 'destemor'. Quando confrontamos as ilusões de criação e destruição, a Entidade Suprema nos diz: 'Não fique nervoso, não tenha medo, haverá novamente a criação.' ... Se alguém concentrar a mente em varábhaya mudrá, haverá o efeito direto da microvita positiva sobre as células auriculares ou outras células nervosas e também sobre as células controladoras ... Deve-se olhar para esses dois mudrás e não para mais nada. Microvita são irradiadas por esses dois mudrás. Este é o segredo interno. "

Bábá dava o seu varábhaya mudrá depois de cada discurso do DMC geralmente antes, às vezes depois, desta benção especial:

Sarve'tra sukhinah bhavantu sarve santu nirámayáh;
Sarve bhadráńi pashyantu na kashcid duhkham ápnuyát.
Oṇ́m shántih oṇ́m shántih oṇ́m shantih.

Ele deu esta tradução da benção depois de 'Culto, Inferência e Propensão' em 4 de Junho de 1989 em Ánanda Nagar:

"Que todos sejam felizes; que todos estejam livres de todas as doenças físicas ou psíquicas; que todos vejam o lado bom de todas as coisas; que ninguém seja forçado a sofrer qualquer problema sob a pressão das circunstâncias...Oṇ́m shántih, oṇ́m shántih, oṇ́m shantih."

Ao dar o seu varábhaya mudrá, Bábá começava com namaskár, depois separava as mãos, a mão esquerda descia para o joelho esquerdo, a palma voltada para cima e para fora, a mão direita levantava para perto do ombro direito, a palma voltada para fora.

Este relato é uma das muitas experiências semelhantes de ser um recebedor deste mudrá:

"De repente, parecia que uma grande onda tinha inundado o meu corpo. Depois eu senti a minha mente expandir tremendamente. Parecia que Bábá estava abrindo um pequeno canto do infinito e estava derramando-o sobre mim. Cada célula do meu corpo vibrou de bem-aventurança. Chorei e chorei, sentindo realmente, pela primeira vez, o que é graça."



Existem duas versões da fotografia varábhaya mudrá da sexta lição: a primeira tirada no início da década de 40 na casa de Ajit Biswás (Nanku, primo do Bábá), e a segunda em algum momento na década de 60 no estúdio fotográfico D. Ratan & Co., em Calcutá. Ambas as sessões também incluíram o jánusparsha mudrá (as duas mãos apoiadas nos joelhos com as palmas voltadas para cima). A conhecida 'fotografia de cavalheiro' que adorna as paginas de abertura de muitos dos livros publicados de Bábá, também foi tirada durante a segunda sessão (anos 60). O próprio Bábá chamou-a de 'fotografia de cavalheiro'.

Bábá pouco antes de dar varábhaya mudrá (à esquerda) e logo depois (à direita) no DMC de 1 de janeiro de 1988 em Ánanda Nagar (o mudrá em si não pode ser mostrado devido a restrições de visualização). Veja também as fotos do DMC em 90. DMC, que também mostram o Bábá antes e depois de dar varábhaya mudrá.





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

92. Relatório

Conforme a organização ia crescendo ao longo dos anos, Bábá construiu gradualmente o sistema de relatórios. Ele recebia relatórios sobre o trabalho organizacional ao nível do departamento, inicialmente dos trabalhadores de tempo integral, mas também, mais tarde, dos márgiis em geral com responsabilidade considerável tais como bhukti pradháns (secretários de distrito) e LFTs (funcionários locais a tempo integral). Eventualmente, foi dado às sessões de relatório o nome RDS ('revisão, defeito, solução').

Editores

Quando Bábá vinha para as sessões, os trabalhadores levantavam-se e geralmente ficavam de pé durante toda a sessão. Às vezes, se fosse muito demorada, Bábá pedia-lhes que se sentassem… Tipicamente Bábá pedia ao secretário geral para ler os nomes daqueles que deveriam apresentar os seus relatórios naquele dia. O GS então anunciava os nomes, como o Sector SS Manila, se fosse um relatório sectorial, ou BP Hooghly, se fosse o relatório de um bhukti pradhán…

Havia uma ordem fixa: primeiro ERAWS, depois SDM, PU, Seva Dal e, finalmente, os diferentes departamentos. Bábá fazia-lhes perguntas e ele invariavelmente apanhava aqueles trabalhadores que tinham violado as regras e expunha-os na frente de todo mundo. Depois ele os dava punição – ou melhor, eu dava punição sob a sua orientação. Todo mundo tem algumas falhas, portanto havia sempre alguém que era punido pelos seus erros. Aqueles que não tivessem concluído o seu trabalho tinham que dizer por escrito que o completariam dentro de um determinado período de tempo, geralmente não mais do que um dia.

Havia também uma certa etiqueta enquanto Bábá estava falando. Vou te dar um exemplo. A regra era que se Bábá estivesse falando com alguém, ninguém devia interromper. Só se podia falar se ele indicasse que você podia falar. Certa vez, Bábá estava perguntando a um determinado dádá estrangeiro o verbo inglês que é usado quando se mistura farinha com água e se prepara a massa para fazer chapatis, pão sem fermento. Bábá perguntou-lhe várias vezes, mas este dádá não se conseguia lembrar da palavra. Então um dádá indiano disse a palavra. "Bábá, a palavra é 'sovar'." Bábá imediatamente ficou com raiva. "Eu não te perguntei. Eu perguntei a este rapaz. Eu queria ensinar algo a ele. É o idioma dele. Ele sabe a palavra, mas não se consegue lembrar. Porque que você interrompeu?" Bábá fez com que eu o punisse durante algum tempo por violar o sistema. "Bate nele com mais força,"ele me disse. "Bate nele com mais força."

Ashutosh Baba

Bábá:

"O nosso propósito é a correção, não a punição. Não queremos hostilizar ninguém. Assim que eles percebem o seu erro o assunto está encerrado e acabado… Sou duro e rigoroso, mas eu amo a todos vocês. Amo profundamente. Vocês não conseguem saber o quanto eu os amo. Mas sou rigoroso."

Fonte desconhecida

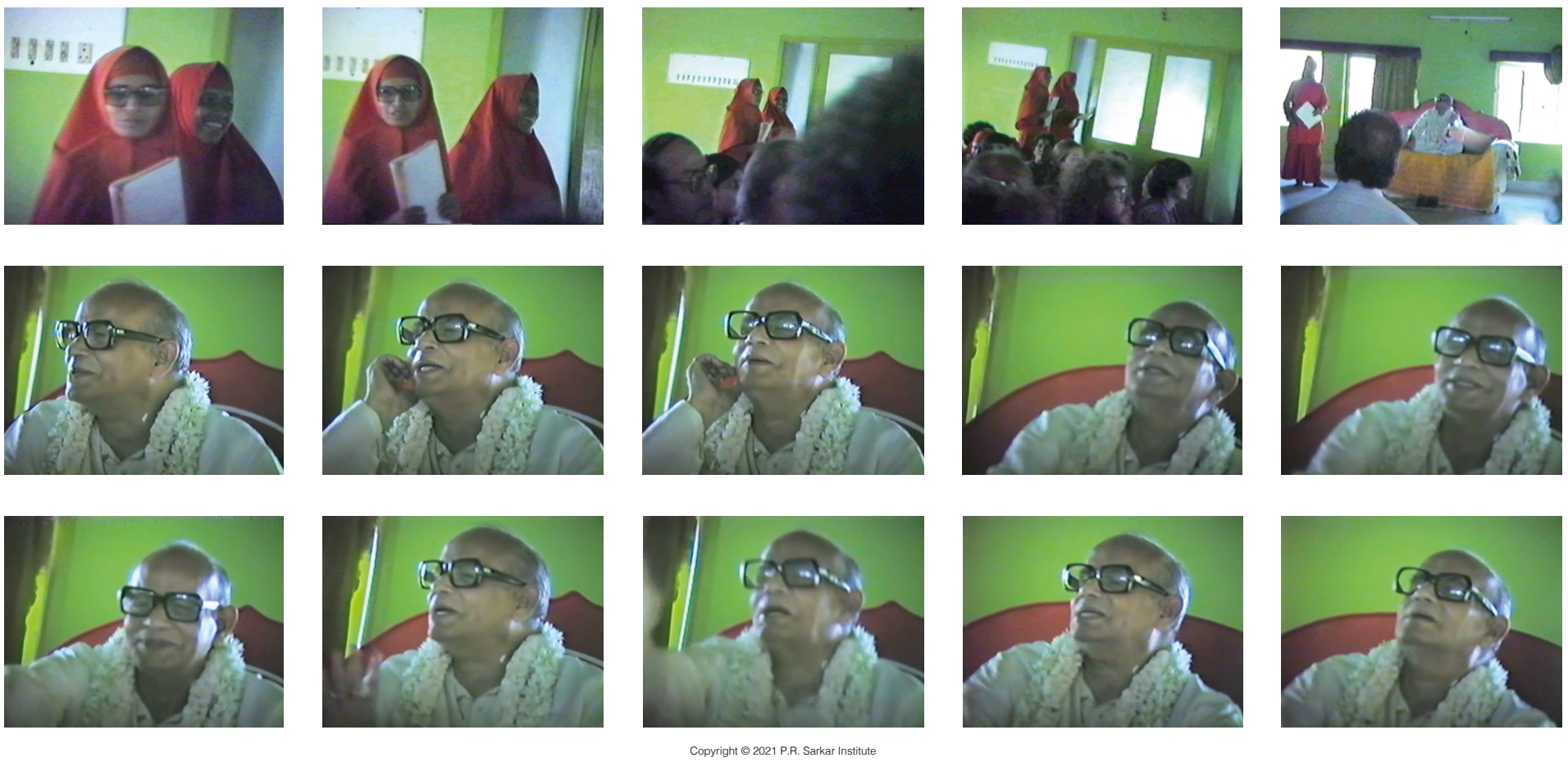
Mais tarde, tive a oportunidade de perguntar a um trabalhador sênior como é que todo mundo tolerava o abuso de Bábá. Ele disse: "Sabemos pela longa tradição do tantra que o guru tem a responsabilidade de elevar o seu discípulo da vida animal à vida de guerreiro e à vida divina. Para conseguir isso, o comportamento do guru terá que oscilar entre extremamente amargo e extremamente doce. E isso varia para cada discípulo.

"Mais importante, Bábá nos instruiu sobre como lidar com trabalhadores subordinados. Ele disse que para cada dez partes de rigor que usássemos, devíamos dar pelo menos onze partes de amor. No caso dele, sinto que todo o rigor que ele emprega não pode ser comparado ao seu amor sem limites. A existência de Bábá é apenas para nós. Ele não faz nada para si. Não importa se alguém acredita que estou certo ou errado sobre Bábá, porque essa é a minha experiência diária. É por isso que nenhuma quantidade de tratamento cruel pode abalar o meu relacionamento com ele."

Todos têm necessidades diferentes – têm o seu próprio caminho. Ao longo dos anos, vi que alguns dádás eram frequentemente repreendidos por Bábá, alguns dádás nunca receberam uma única repreensão, enquanto a maioria ficava no meio. Quanto ao tratamento das didis – nunca lhes bateu no corpo. Apenas sentiram a sua bengala na palma das mãos. No entanto, embora a sua dor física fosse insignificante, de alguma forma fez com que elas se abrissem, se rendessem e mudassem tanto quanto os dádás.

Viagens com o Mestre Místico

Sessão de relatórios, Junho de 1986 em Tiljala



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

93. Enciclopédia viva, Linguista e Visionário

Nos seus primeiros anos Bábá era conhecido como uma "enciclopédia viva". Nos seus últimos anos, no meio de todas as suas responsabilidades como Márga Guru, ele literalmente escreveu uma enciclopédia. Continuando a tradição do darshan de Domingo iniciada em 1980 com Namámi Krśńasundaram, depois com a A Libertação do Intelecto: Neohumanismo e Namah Shiváya Shántáya em 1982, em 8 de Setembro de 1985 começou uma série extraordinária de darshans de Domingo que se estenderiam pelos próximos cinco anos e eventualmente incluiriam os 26 volumes de Shabda Cayaniká (Uma Coleção de Palavras).

Editores

Ostensivamente, Shabda Cayaniká é uma série dedicada à linguística e à filologia da língua Bengali, mas na realidade é muito mais do que isso. O autor usa a plataforma da palavra como ponto de partida para levar o leitor numa viagem por todas as várias paisagens do conhecimento humano – história, geografia, medicina, ciência, arte, religião, filosofia, etc. – e no processo acrescenta a marca indelével da sua própria sabedoria única, enriquecendo a nossa experiência com novas ideias e permitindo-nos ver a nossa herança humana de uma forma que nunca pudemos ver antes… Como a maioria dos grandes autores, ele é um perfeito contador de histórias, usando aparentemente uma fonte inesgotável de anedotas, experiências pessoais e histórias para capturar o interesse do leitor e conduzi-lo sem esforço pelo jardim do conhecimento humano. Ao longo do caminho, o autor refina e desenvolve uma língua que é a quinta língua mais falada no mundo e mais próxima do seu grande ancestral clássico, o Sânscrito.

Nota do editor de Shabda Cayaniká

Antes de dar os discursos de Shabda Cayaniká, Bábá tinha dado Varńa Vijińána (A Ciência das Letras) de Junho a Novembro de 1983, seguido da série de oito volumes Varńa Vicitrá (Os Vários Usos das Letras) em 1984/85. Um eminente estudioso de Bengala expressou os seus sentimentos depois de ler alguns capítulos de Varńa Vicitrá: "Estou pasmado. Não é uma expressão de conhecimento livresco. É uma revelação."

Em 1979 em Hannover, Alemanha, Bábá disse: "Vocês podem esperar uma grande mudança na psicologia coletiva depois de 1980, e uma mudança revolucionária no ano 2000."

Em 26 de Maio de 1984, ele disse: "A humanidade está no limiar de uma nova era." E em Outubro de 1997, numa sessão de relatório de bhukti pradhán, ele disse: "Cruzamos o limiar de uma nova era." Giridhára, que estava sentado bem à frente dele na hora, relembra: "Ele nos disse que o nosso trabalho era descobrir como viver nessa nova era. Ele nos deu os nossos ideais, mas devemos descobrir como fazê-los funcionar de forma prática."

De acordo com o Dádá Prańavátmakánanda, Bábá disse uma vez a Subhásh Naik: "Quando a Mente Cósmica pensar que chegou a hora de estabelecer uma filosofia centrada em Deus, toda as mentes unitárias vão começar a pensar em conformidade. Então o que parece agora uma impossibilidade, se tornará uma coisa natural."

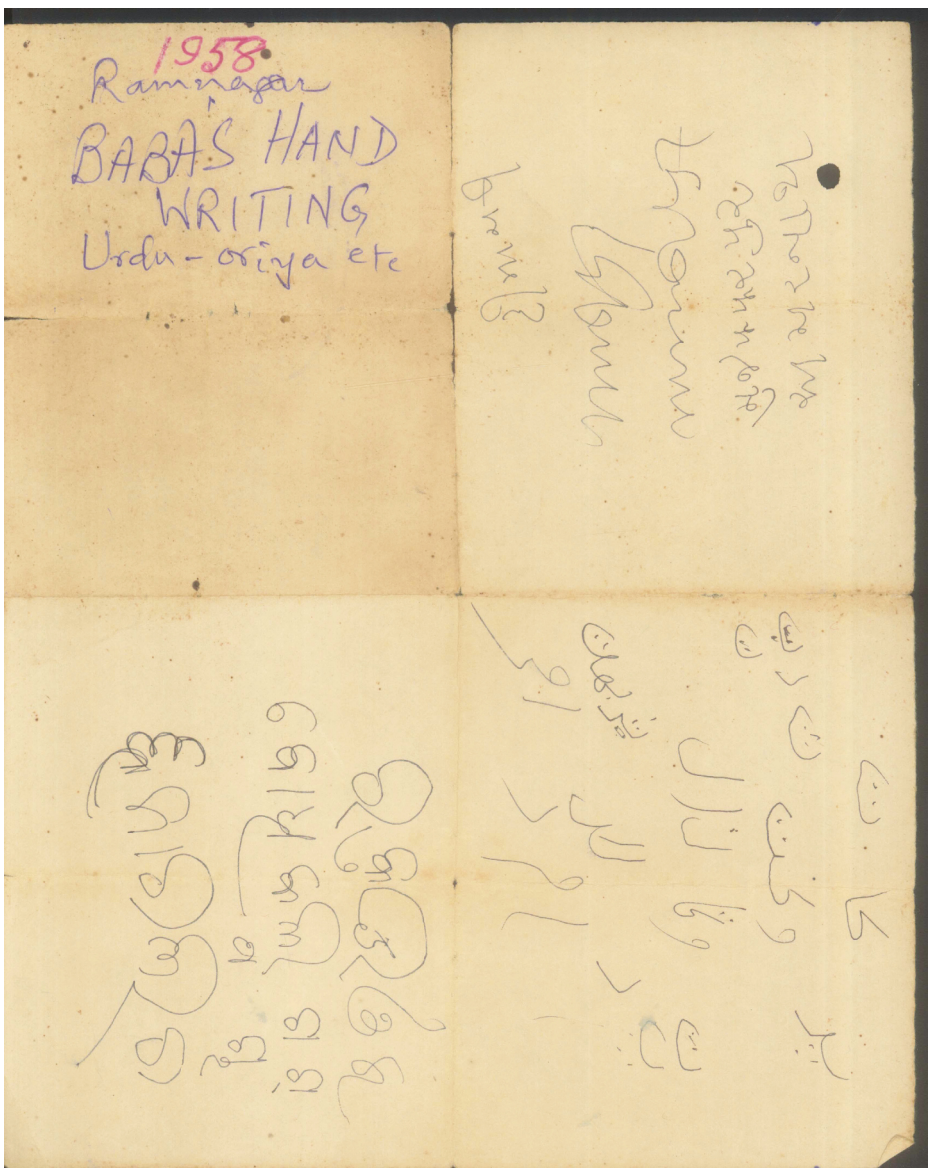
Editores

Uma noite, quando Bábá voltou de uma caminhada no campo, começamos a cantar para ele Prabhát Saṁgiita. Mas Bábá não se sentou. Em vez disso, ficou de pé e começou a falar conosco numa língua antiga que tinha muitos sons profundos e incomuns. Depois disse: "Esta língua não é ouvida há mais de dez mil anos."

Continuando com uma voz profunda, Bábá disse: "O momento que vocês entraram em contato com Parama Puruśa (Ser Supremo) pela primeira vez é tão antigo que não pode ser lembrado." Ele alongou a pronúncia dessas últimas palavras.

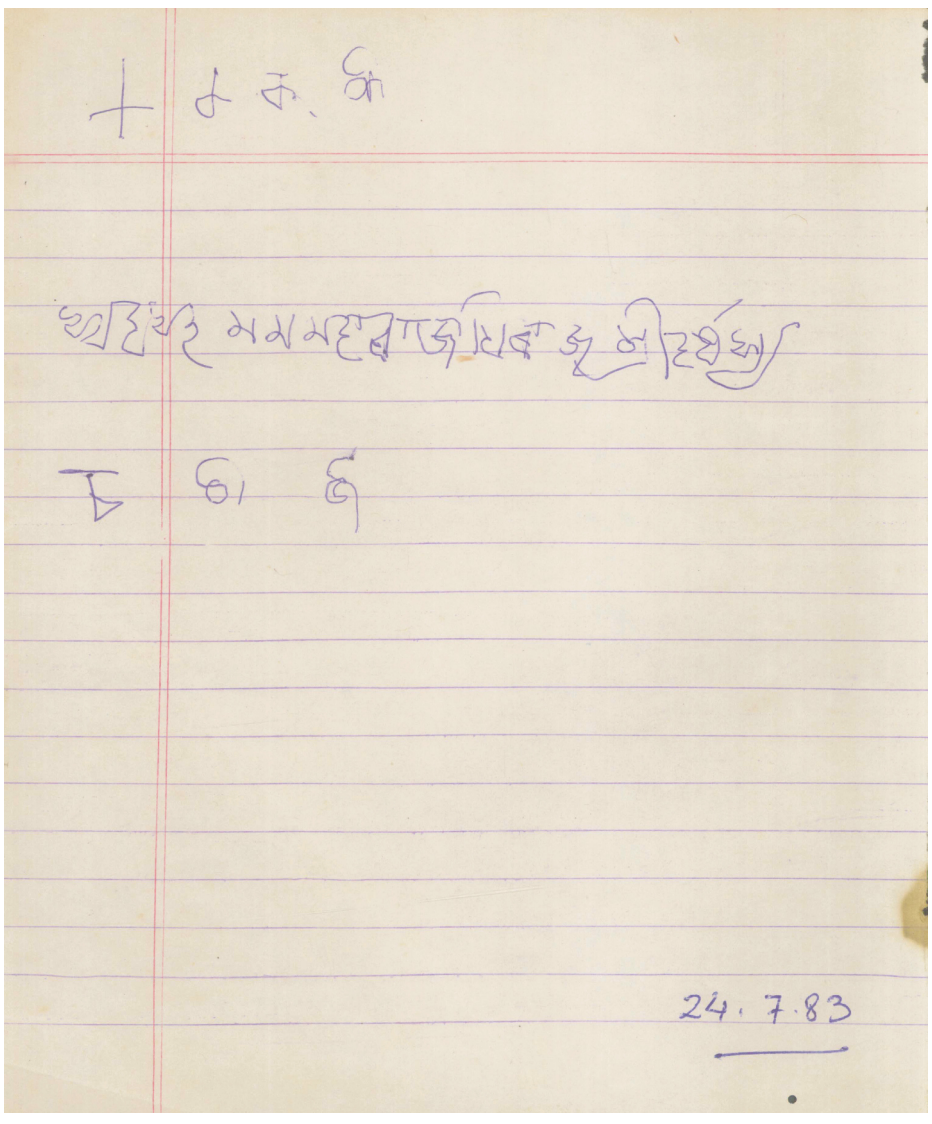
Depois Bábá entrou na sua casa, deixando-nos tontos da antiguidade e intuição vibrando no ar noturno.

Encontros com o Meu Mestre



A caligrafia de Bábá em Urdu, Oriya e outra escrita não identificada. Escrita em 1958 em Ramnagar.

Datado de 24 de Julho de 1983, Bábá escreveu na escrita Shriiharśa a assinatura do Rei Harśavardhana, que viveu há cerca de 1500 anos. Em 1981 ele disse: "A forma metamorfoseada da antiga escrita Bráhmii é a escrita Shriiharśa. Foi chamada Shriiharśa em homenagem ao Rei Harśavardhana, já que um selo com a sua caligrafia que foi descoberto estava escrito nesta escrita."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

94. Inundação em Tiljala

Em Setembro de 1986, durante o RDS ('revisão, defeito, solução') do sector de Delhi, em Tiljala, chuvas torrenciais inundaram toda a área VIP de Nagar. Os trabalhadores entraram em ação sob a bandeira da AMURT e AMURTEL, prestando socorro à população local nas redondezas, resgatando aqueles que estavam presos e evacuando-os para áreas mais altas. Em seguida, distribuíram alimentos e provisões e montaram uma cozinha gratuita no local próximo Eastern Metropolitan Bypass, alimentando milhares de pessoas diariamente. A certa altura foi decidido que, para a segurança de Bábá, ela também deveria ser evacuado de Madhu Koraka, os seus aposentos em Tiljala, para a sua residência em Lake Gardens, Madhu Málainca.

A evacuação de Bábá de Tiljala em 25 de setembro foi uma cena comovente. Ele se sentou em um barco que parecia uma gôndola enquanto trabalhadores e márgiis o puxavam pela água na altura do peito para um terreno mais alto no desvio, onde ele embarcou em um ônibus especial para Lake Gardens. Bábá recusou-se a ser evacuado até que todas as pessoas do bairro vizinho estivessem seguras e tivessem suas necessidades básicas atendidas. Somente então ele consentiu.















Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

95. Discursos RU

Os discursos RU eram as abordagens presisenciais de Bábá sobre a Renascença Universal. O primeiro foi 'Problema do Dia', o discurso presidencial inaugural RU em Trimohan, no DMC de Bhagalpur, em 26 de Janeiro de 1958. Temos mais de 26 discursos RU gravados, com possivelmente mais a serem descobertos. Entre eles estão: 'Ciência e Controle da População', 'Tantra e Civilização Indo-Ariana', 'O Futuro da Civilização', 'Microvitum, A Emanação Misteriosa do Factor Cósmico', 'Quatro Dimensões do Desejo Micropsíquico', e 'Matéria e Abstração'.

O último, dado em 2 de Junho de 1990 em Ánanda Nagar, foi 'A Mente Cresce em Magnitude'. O fim desse discurso:

"Somente a onda de pensamento que emana do plano espiritual salvará a humanidade da influência devastadora do dogma, que separa os humanos de humanos, que cria obstáculos na remodelação da sociedade humana numa única existência. Este processo de racionalização deve ser desenvolvido através do potencial humano intrínseco de remodelar todos os aspectos da mente. Devemos fazer isso num futuro próximo. O problema é peculiar, mas devemos resolvê-lo, porque criou tantas dificuldades, tantas divisões na sociedade humana – tantas batalhas sangrentas, tantas guerras. Este problema pode perturbar a paz de todo o universo.

"Portanto, vamos ter que resolver este problema e criar um mundo novo em todas as três emanações da vida – física, psíquica e espiritual. Espero que vocês, rapazes e garotas, pelo vosso esforço colectivo, façam algo concreto a este respeito. Vocês não são seres insignificantes; vocês são as expressões glorificadas do Senhor Supremo. Portanto, vocês vão ter que fazer ago de concreto imediatamente. O problema não permite nenhum atraso."

Bábá proferindo o último discurso RU, 'A Mente Cresce em Magnitude'







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

96. Microvita

Em 31 de dezembro de 1986, em Calcutá, Bábá introduziu a ciência da microvita – segundo ele, 200 anos antes da atual capacidade intelectual humana – com o discurso RU que marcou época, 'Microvitum, a Emanação Misteriosa do Fator Cósmico'.

Alguns trechos desse discurso:

"Existem entidades que entram no âmbito ambos da fisicalidade e das expressões psíquicas que são menores ou mais sutis do que os átomos, elétrons ou prótons, e no reino psíquico podem ser mais sutis que o ectoplasma. Para tais objetos ou entidades, eu uso o termo 'microvitum'. Este microvitum, ou no plural microvita, não são de ordem protoplasmática e, como tais, têm pouco a ver com moléculas ou átomos de carbono, que são tratados como pontos iniciais ou fase inicial da vida neste universo. No que diz respeito à fiscalidade, a posição destes microvita é apenas entre o ectoplasma e o elétron, mas não são ectoplasma nem elétrons…

"… em relação a qualquer sujeito ou qualquer objeto, quando sabemos que ele existe, mas suas características ou outras particularidades não são conhecidas por nós, dizemos que é "misterioso". Portanto, em relação a essas microvitas, podemos dizer que são misteriosas. … Eles não são de ordem protoplasmática e, portanto, a questão de sua estrutura protozoica ou metazoica não se coloca. Eles são algo misterioso.

"Agora, deve haver um extenso trabalho de investigação sobre esse microvitum ou esses microvita. A nossa tarefa é gigantesca e devemos começar o nosso trabalho de investigação sobre esses microvita imediatamente, sem demora, caso contrário, muitos problemas da sociedade moderna não vão ser resolvidos de uma forma agradável. Como pramá [equilíbrio] é essencial no campo da intelectualidade ou da busca intelectual, da mesma forma, no domínio intelectual superior, o trabalho de investigação sobre esses microvita é extremamente necessário… Certamente vai chegar o dia em que os seres humanos vão ter o controle adequado sobre esses microvitas.

"Eu penso que, por força da nossa sádhaná espiritual, ou ainda da nossa sádhaná físico-psico-espiritual as nossas mentes vão se desenvolver em todos os seus estratos, e o poder de concepção, também se vai desenvolver, e com esse poder de concepção desenvolvido, saberemos todos os segredos desses microvita."

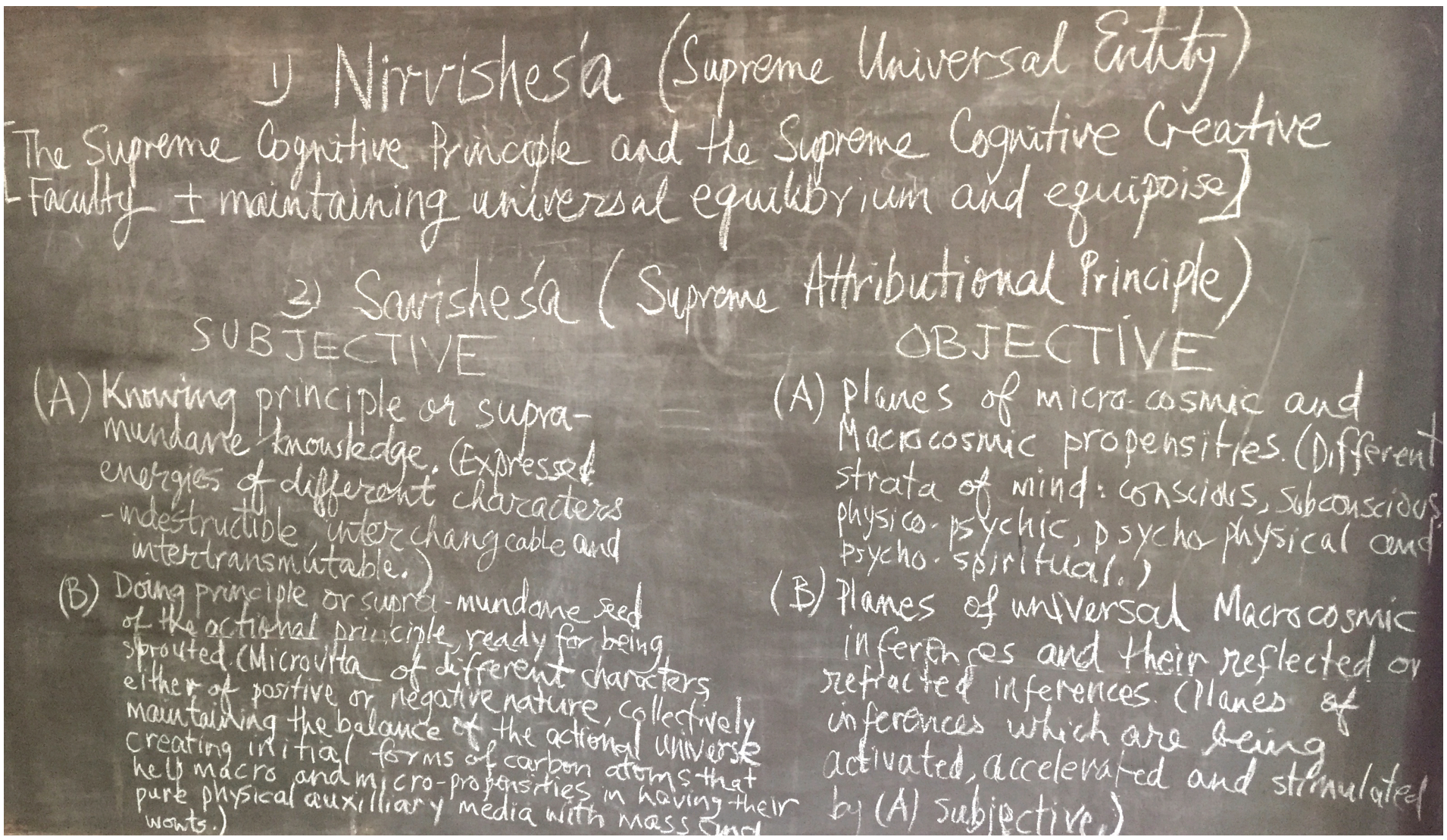
Nos dois anos e meio seguintes, desde aquele primeiro discurso no final de 1986 até junho de 1989, Bábá proferiu cerca de vinte mais discursos sobre esta nova ciência, terminando com seu último seminário em quadro negro, 'Microvita e Cosmologia', em 10 de junho de 1989, que ele se referiu como "uma nova linha de pensamento... uma nova abordagem filosófica ... uma nova escola de pensamento filosófico". E em 1988 ele formou o subcomitê microvita para pesquisa microvita. Certa vez, ele disse ao comitê:

"Agora os microvita positivos foram colocados pela Entidade Cósmica, no controle do planeta Terra. Mesmo durante os eventos mais chocantes, esta Terra só se vai aproximar de um futuro brilhante, trazendo a sua humanidade à bem-aventurança dharmica."

Com base na ciência microvita, Bábá ensinou a seu filho adotivo Kiḿshuk as fórmulas de fitoterápicos e cosméticos e o instruiu sobre os pontos mais delicados de seu preparo e produção. Desde então, além de outras funções organizacionais, Ácárya Kiḿshuk Rainjan Sarkár tem supervisionado a produção e distribuição comercial de Produtos de Saúde Microvita do laboratório de pesquisa e fábrica da microvita em Tiljala.

Em 15 de Julho de 1988, Bábá anunciou que daria um tipo especial de sádhaná – sádhaná microvita – sádhakas selecionados que eram chamados de diferentes partes do mundo e deveriam chegar dentro de um determinado período de tempo para obtê-la. De 15 de Julho de 1988 a 9 de Março de 1989, 155 margiis e trabalhadores receberam a sádhaná microvita. Eles tiveram de a receber pessoalmente de Bábá, porque exigia a infusão de microvita positivo que só ele podia transmitir.

Em 10 de junho de 1989, Bábá deu seu último seminário de quadro-negro, 'Microvita e Cosmologia', ditando este quadro que Dádá Shambhúshivánanda escreveu no quadro-negro



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

97. Unidades Mestre, Agricultura e Ecologia

Em Junho de 1984 Bábá alertou: "Os seres humanos devem ser cautelosos a partir de agora. Devem reestruturar os seus pensamentos, planos e atividades, de acordo com as imposições da ecologia. Não há alternativa."

Do final de 1987 até meados de 1990, deu várias palestras sobre agricultura e ecologia, muitas delas anotadas pelo Dádá Asiimánanda, que tinha se formado como cientista agrícola. Devido à sua morte prematura a 2 de Abril de 1990, Dádá não pôde supervisionar pessoalmente a publicação de Ideal Farming Part 2, que foi publicada com base nas suas notas e outros discursos proferidos em Fevereiro e Março de 1988, e Março de 1989:

Em Fevereiro de 1988, Bábá deu instruções pormenorizadas sobre plantações agrícolas, mistura e rotação de plantações agrícolas e os vários aspectos da agricultura integrada, e em Março daquele ano falou sobre plantações à beira de lagos e à beira rio. Um ano depois, deu um discurso sobre a conservação da água que foi um presságio para a crise global da água, descreveu as causas da seca e pormenorizou os melhores métodos de irrigação. Defendeu pequenas represas nos rios e a construção de pequenas lagoas e lagos onde não há massas de água naturais. E enfatizou a importância do reflorestamento, particularmente nas margens de rios e à volta de lagoas, lagos e outros reservatórios de água, para a conservação de água superficial em épocas de pouca chuva. O verde de Ánanda Nagar ao longo dos anos, desde o seu início árido na decida de 1960 até à paisagem relativamente exuberante de hoje, é um testemunho da eficácia dos conselhos de Bábá sobre conservação da água.

Em 1987 foi introduzido o programa de unidades mestre (MU), as unidades mestre sendo centros de desenvolvimento rural multifuncionais. Ánanda Nagar tinha sido o modelo até então, mas nos anos seguintes muitas outras MU foram fundadas em todo o mundo.

Em 10 de Novembro de 1989, Bábá proferiu um discurso sobre unidades mestre. Alguns trechos:

"…As unidades mestre vão ser as formas em miniatura de Ánanda Nagar, e essas unidades mestre vão ser os centros principais para os Ánanda Márgiis… O nome Sânscrito de unidade mestre é cakranemii, que significa 'o núcleo do cakra'. Quero que todas as unidades mestre sejam economicamente auto-suficientes em todos os aspectos…

"Unidades Mestre vão expandir todos os serviços possíveis, particularmente nas áreas da educação, cultura, economia e elevação espiritual. Essas unidades mestre vão trabalhar para melhorar o destino, primeiro de todos os seres humanos e depois de todos os seres vivos, independentemente da casta, credo, cor, religião e barreiras nacionais. A humanidade não conhece barreiras artificiais…

"Quais são os requisitos primários de uma unidade mestre ideal? Existem cinco, que correspondem aos cinco requisitos mínimos de Prout. Em primeiro lugar, fornecer alimentos ao longo do ano… Em segundo lugar, deve haver produção de fibras e tecidos suficientes para roupas… Em terceiro lugar, as escolas primárias e pós primárias devem ser iniciadas em todas as unidades mestre… Em quarto lugar, unidades medicas gerais e especiais também devem ser fundadas. As unidades médicas devem dar ênfase aos tratamentos médicos alternativos… Em quinto lugar, as unidades mestre devem executar projetos para construir casas para pessoas extremamente pobres…"

"O nosso programa de unidades mestre é uma combinação de sublimidade oriental e dinamicidade ocidental."

Dádá Asiimánanda



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

98. Ánanda Márga Gurukula

Assim como a palavra Guru significa “dissipador da escuridão’, Gurukula significa uma instituição que dissipa a escuridão da ignorância das mentes dos seus alunos.

Em 7 de Setembro de 1990, Bábá fundou a Ánanda Márga Gurukula (AMGK), com base no antigo estilo de educação ashram e atribuiu a Dádá Shambhúshivánanda o papel de kulapati (chanceler). Alguns dias depois, Bábá o perguntou: “Você entende o alcance da responsabilidade que eu te dei?” Embora Dádá não tivesse ideia do que o trabalho ia envolver, respondeu: “Sim, Bábá”. Bábá então perguntou: “Eu posso confiar em você?” Dádá respondeu: “Sim, Bábá”. Por fim, Bábá perguntou: “Você vai ser capaz de fazer o trabalho?” Novamente Dádá não tinha ideia se seria capaz, mas respondeu: “Por sua graça, Bábá, sim”. Essa era a resposta que Bábá esperava ouvir. Então sorriu e disse, quase conspiratoriamente: “Eu já fiz a maior parte do trabalho para você.”

Bábá instruiu que AMGK substituiria (e expandiria) o Conselho de Educação da Ánanda Márga como a plataforma para o sistema educativo da Ánanda Márga e, pouco depois ele listou 46 faculdades a serem desenvolvidas no âmbito do Gurukula.

Nos seus discursos Shabda Cayaniká, em 4 de Maio de 1986, Bábá tinha falado sobre o significado de kulapati; em 3 de Setembro de 1989 falou sobre a perspectiva histórica de Gurukula; em 22 e 25 de Setembro de 1990 ele deu diretrizes para várias faculdades de Gurukula, como ciências médicas, geografia, geologia e minas, história e filosofia; e em 29 de Setembro de 1990 deu um discurso sobre a história e o planejamento de Gurukula. Alguns trechos desse último discurso:

“Se os seres humanos pensarem seriamente, eles podem realizar pequenas e grandes tarefas unidas de uma maneira bela. O trabalho pode ser realizado em pouco tempo e com muito pouco esforço. O bem estar de um número máximo de pessoas pode ser garantido. Para trabalhar de forma unida, preparamos um plano para o estabelecimento de um gurukula para fins educacionais e de investigação. Neste esquema, foram induzidas várias pessoas responsáveis… Declaro também que Gurukula não vai ser estabelecido, mas que já foi estabelecido. Que todos vocês o fortaleçam e garantam o seu progresso com esforços colectivos. O trabalho de todos é estabelecê-lo com apoio colectivo… A partir deste momento muito auspicioso, vocês devem fazer um voto de progredir individual e coletivamente e construir uma nova sociedade no planeta Terra.”

Segundo Dádá Bháskaránanda, Bábá disse: “Se existe algum projeto que englobe todos os meus planos, é o Gurukula”.

Dádá Shambhúshivánanda, início dos anos 90



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

99. Bábá Deixa o Seu Corpo

Bábá disse uma vez: “Quando o meu trabalho estiver concluído, partirei imediatamente. Não vou ficar nem mais um único momento extra.”

Em 1990, ele tinha desenvolvido uma série de problemas de saúde, incluindo diabetes e pressão arterial alta, decorrentes das sequelas do seu envenenamento e da sua intensa carga de trabalho. Ele tinha sofrido dois ataques cardíacos e estava em tratamento no Hospital Woodlands, onde um dia disse: “O futuro chegou, o alvorecer carmesim já chegou. Continuem a cumprir o vosso dever. O trabalho já está terminado.”

Essa foi a primeira de uma série de dicas que Bábá deu nos dias que viriam antes da sua partida iminente deste mundo. Mas apesar das dicas, ele tinha criado as circunstâncias pelas quais ninguém começou a perceber o seu significado até a véspera da sua partida, em 20 de Outubro de 1990. Naquela mesma noite, durante uma sessão de apresentação de relatórios de trabalhadores de Prout e márgiis em Madhu Koraka, Tiljala, ele fez com que todos repetissem, com as mãos sobre o coração, este juramento que tinha feito alguns dias antes aos trabalhadores da ASD (VSS tinha se tornado ASD – Ananda Marga Seva Dal):

“Toda a minha energia, toda a minha mente, todos os meus pensamentos e todas as minhas ações devem ser direcionados no caminho da elevação coletiva da sociedade humana, sem negligenciar outros seres vivos e objetos inanimados, desde este momento até ao último ponto da minha vida nesta Terra.”

Em seguida, ele falou sobre os perigos do comunalismo antes de citar as linhas finais de um poema de Rabindranath Tagore:

“As serpentes estão exalando veneno por toda a parte. Os doces evangelhos da paz soam como escárnio vazio. É por isso que na véspera da minha partida deste mundo, envio uma voz de comando para aqueles que se estão se preparando em cada casa para lutar contra os demônios em forma humana.”

Então ele disse “As serpentes estão exalando veneno por toda a parte… Agora, neste momento crítico, devemos continuar a pregar os evangelhos da paz? Não, não, não, não! Portanto, antes da minha partida do mundo…”

De repente ficaram todos perfeitamente cientes da possibilidade da partida iminente de Bábá.

“…disse Rabindranath…”

Todos eles deram um suspiro de alívio (que logo se comprovaria errado).

“…Eu fiz os preparativos necessários para a luta contra esses demônios. Vocês estão acompanhando?”

“Sim, Bábá,” responderam todos.

“O que Rabindranath disse à 60 anos também é verdade nesta última parte do século XX. Vocês estão entendendo?”

“Sim, Bábá,” responderam.

“Posso depender de vocês? perguntou.

“Sim, Bábá,” responderam.

Como citado em Historias de um Mestre Tântrico, Dádá Keshavánanda lembra-se do que aconteceu no dia seguinte, 21 de Outubro de 1990:

“No último dia a sua saúde, na verdade, melhorou. Estava melhor do que tinha estado à muito tempo. A manhã estava normal. Ele estava trabalhando com a mesma velocidade tremenda que tinha mostrado durante os últimos meses. Embora tivesse composto os dois Prabhát Saḿgiitas tarde na noite anterior, levantou-se às três horas como costume, para realizar as suas práticas espirituais. Mais tarde, reviu o trabalho de vários departamentos e deu instruções enquanto se barbeava; mesmo isso era uma parte normal da sua agenda alucinante. Ele sempre nos disse: ‘Vocês devem estar preparados para morrer enquanto trabalham; mas ainda é melhor trabalhar enquanto morrem.’

“Pouco antes das duas da tarde, ele disse-me: ‘Quero pensar’. Quando fechei a porta, pensei para comigo que ele nunca tinha dito tal coisa antes. Depois de alguns minutos, ele m chamou. Acredito que foi durante esses minutos que ele fez a revisão de todos os seus planos e confirmou que nada faltava para ser feito. Ele me pediu para enviar um dos novos avadhútas para vê-lo. Ele ficou uma hora sozinho com aquele dádá. Foi o último trabalho da vida de Bábá, atenção pessoal dada a um jovem trabalhador de tempo integral. Depois disso, ele me disse: “Agora quero descansar.” Ele também nunca tinha dito aquelas palavras antes. Cerca de cinco minutos depois ele tocou a campainha. Quando entrei ele apontou para o peito e disse: ‘Coração’. Corri para chamar os médicos [márgiis]. Eles vieram rapidamente, mas quando sentiram o seu pulso, os seus rostos ficaram pálidos. A sua força vital tinha partido.”

Bábá tinha deixado o seu corpo. A hora era 3:23 da tarde.

Cinco dias depois, milhares de devotos lotaram o complexo de Tiljala para a cerimônia memorial e cremação. Foi construído um grande pratiik de seis pontas, no qual o corpo de Bábá foi colocado. A pira de sândalo foi acesa e um bando de pombas circulou diretamente acima dela, como se em saudação. Até Prakrti derramou lágrimas na forma de chuva durante alguns segundos. Nas horas seguintes as chamas engoliram e gradualmente consumiram o mahásambhúti de Táraka Brahma.

Uma vez, enquanto Bábá estava na prisão ele tinha dito: “Eu não sou este corpo físico. Este corpo físico não sou eu. Se quiserem me conhecer trabalhem para a minha missão, porque eu me fundi na minha missão. Estou dentro do seus corações e vocês estão dentro do meu coração. Só a devoção pode exigir a minha presença física.”

Ele também disse uma vez: “No passado ajudei os sádhakas a obter o estado de bem-aventurança, eu estou ajudando os sádhakas no presente, e eu também vou ajudar no futuro por outros meios, mesmo quando não permanecer fisicamente.”

Fonte não verificada



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

100. Autobiografia de Bábá

Um dia em 1969, um pequeno grupo de discípulos reuniu-se com a ideia de escrever a biografia de Bábá. Quando se sentaram e começaram a escrever, contudo, perceberam o quão pouco sabiam sobre a sua vida. Portanto, decidiram abordá-lo e pedir-lhe que escrevesse a sua autobiografia. A princípio Bábá recusou, protestando que não tinha tempo para tais coisas. Mas depois de repetidas súplicas, ele finalmente concordou com os seus apelos. No dia seguinte, no darshan regular de Domingo, os mesmo discípulos ficaram surpresos quando Bábá anunciou que tinha terminado a sua autobiografia.

"Querem vê-la?" perguntou. Os seus devotos curiosos olharam um para o outro, perguntando-se como poderia ele ter terminado tão rapidamente, mesmo com a tremenda velocidade com que o mestre costumava trabalhar. Bábá chamou-os ao seu catre e entregou-lhes uma folha de papel. Nele, encontraram uma única frase escrita à mão:

"Eu era um mistério. Eu sou um mistério, e eu sempre serei um mistério."

Histórias de um Mestre Tântrico



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

P.R. SARKAR INSTITUTE

O P.R. Sarkar Institute (www.prsinstitute.org) é uma iniciativa da Ánanda Márga Gurukula para a pesquisa, desenvolvimento e divulgação dos ensinamentos de Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár e ideias relacionadas. PRSI hospeda um abrangente banco de dados online das obras de Shrii P.R. Sarkár e recursos relacionados, fóruns para pesquisa e desenvolvimento e mídia para a divulgação de materiais educacionais progressivos.

ananda marga

Ánanda Márga (www.anandamarga.org) é uma organização global de serviço espiritual e social dedicada à prática espiritual e serviço social. Fundada em 1955 por Shrii Shrii Ánandamúrti (Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár), sua missão é a autorrealização (emancipação individual) e serviço a todos (bem-estar coletivo): a satisfação das necessidades físicas, mentais e espirituais de todas as pessoas, animais e plantas . Por meio de seus centros de meditação e projetos de serviço em todo o mundo, Ánanda Márga oferece instrução em meditação, yoga e outras práticas de autodesenvolvimento em uma base não comercial e responde às necessidades sociais por meio de ajuda humanitária em desastres, escolas, lares infantis, clínicas médicas, espiritual ecovilas e outros projetos de desenvolvimento comunitário.

